

**Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Letras – IL  
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas – LIP  
Programa de Pós-Graduação em Lingüística - PPGL**

**Joana da Silva Ormundo**

**A RECONFIGURAÇÃO DA LINGUAGEM NA GLOBALIZAÇÃO:  
Investigação da linguagem *on-line***

**Brasília  
2007**

**Joana da Silva Ormundo**

**A RECONFIGURAÇÃO DA LINGUAGEM NA GLOBALIZAÇÃO:  
Investigação da linguagem *on-line***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Lingüística.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Josenia Antunes Vieira

**Brasília  
2007**

**Joana da Silva Ormundo**

**A RECONFIGURAÇÃO DA LINGUAGEM NA GLOBALIZAÇÃO:  
Investigação da linguagem *on-line***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Lingüística, defendida e \_\_\_\_\_ em 10 de dezembro de 2007 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

JOSENIA ANTUNES VIEIRA  
Doutora, Universidade de Brasília (UnB) – Presidente

---

EMILIA RIBEIRO PEDRO  
Doutora, Universidade de Lisboa - Membro Efetivo

---

MARIA CRISTINA DINIZ LEAL  
Doutora, Universidade de Brasília – Membro Efetivo

---

MARIA ELISA MARCHINI SAYEG  
Doutora, Universidade de São Paulo – Membro Efetivo

---

MIGUEL LUIZ CONTANI  
Doutor, Universidade Estadual de Londrina – Membro Efetivo

---

MARIA MARTA PEREIRA SCHERRE  
Doutora, Universidade de Brasília – Membro Suplente

À memória de minha mãe  
Neuza da Silva Macedo Ormundo  
Ao meu pai Felipe de Souza Ormundo  
Ao meu filho Glauber Ormundo Dias Martins  
Ao meu companheiro Jeová Dias Martins

A multiplicação contemporânea dos espaços faz de nós nômades de um novo estilo: em vez de seguirmos linhas de errância e de migração dentro de uma extensão dada, saltamos de uma rede a outra, de um sistema de proximidade ao seguinte. Os espaços se metamorfoseiam e se bifurcam a nossos pés, forçando-nos à heterogênesse.

(LÉVY, 2005, p. 23)

## AGRADECIMENTOS

À professora Josenia Antunes Vieira, cuja paciência e rigor intelectual se tornaram fontes inesgotáveis de motivação e de estímulo para a superação de obstáculos e para a conclusão do trabalho.

Às professoras Maria Cristina Diniz Leal e Maria Elisa Marchini Sayeg, da Banca de Qualificação desta tese, por terem oferecido preciosas contribuições e sugestões para a continuidade da pesquisa.

Aos professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília, em especial à professora Denise Elena Garcia, que sempre demonstrou interesse pelo andamento das questões investigadas e à professora Maria Marta Pereira Scherre pelo carinho e incentivo dados.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Lingüística, pelo atendimento prestado.

À amiga Walkyria Wetter Bernardes pelos momentos de estudos compartilhados e pelas estimulantes reflexões que tivemos.

À amiga Nívia Lucca pela leitura cuidadosa, revisão do original e pela colaboração na edição final.

À amiga Andréa Ripp pela assessoria prestada na tradução do resumo para a Língua Inglesa.

Aos amigos do Programa de Pós-Graduação em Lingüística e da Universidade Paulista.

Aos familiares, por estarem presentes em minha vida com a graça de Deus.

Ao Jeová Dias Martins, meu companheiro, pelo incentivo e pelas discussões de questões sociológicas.

Ao Glauber, meu filho, pela companhia agradável e pela compreensão dos momentos em que necessitou de mim e não o pude atender como merecia, pela compreensão e pela solidariedade nos diversos momentos da realização da tese.

## RESUMO

Esta tese investiga a reconfiguração da linguagem na globalização. O objetivo é contribuir para a compreensão de como os aspectos da globalização e as mudanças no campo da comunicação, por meio das novas tecnologias da comunicação, estão imbricados na forma como os agentes sociais utilizam a linguagem no ambiente *on-line*. Desse ponto de vista, são colocados em destaque os agentes sociais, as práticas sociais, as estruturas sociais no qual o evento social ocorreu e, também, esses mesmos fatores são considerados para a análise do ambiente *on-line* para onde o evento social foi (re)locado. O referencial teórico que orientou esta tese teve como base a Análise de Discurso Crítica (ADC) sobre as questões da linguagem, de globalização e de poder, com ênfase no trabalho de Norman Fairclough (2003b, 2006) sobre linguagem e globalização e sua proposta transdisciplinar de analisar a linguagem por meio da Teoria Social, da Multimodalidade e da sua relação com a economia política cultural. Os estudos sobre a Teoria Social foram respaldados pelo trabalho de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant (2005) sobre campo, habitus e linguagem. A multimodalidade, as mudanças no campo da comunicação e a modalização tiveram como base os estudos de Gunther Kress e van Leeuwen (1996) e van Leeuwen (2005). Mark Poster (1995, 1996, 2000) contribuiu com o seu estudo sobre a reconfiguração da linguagem e a Teoria Social da Mídia. A proposta metodológica foi orientada pela pesquisa qualitativa que forneceu as orientações necessárias para a seleção do corpus em um evento social que aconteceu no Plenário da Câmara dos Deputados e na forma como esse evento foi transformado em notícia pela mídia *on-line*. Buscou-se investigar: i) a relação do evento social no ambiente em que ele ocorreu por meio da prática social com a sua (de)locação na mídia *on-line*; e ii) a forma como o evento social foi transformado em notícia *on-line* com ênfase nos papéis dos agentes que se apropriaram do evento ao transformá-lo em notícia. A investigação apontou como resultado que a reconfiguração ocorre em três níveis de mudança social que podem ser observados da seguinte forma: i) o modo como a linguagem reconfigura a realidade (POSTER, 2000); ii) a relação com os processos de mudança social e tecnológica por meio da recontextualização e de uma abordagem transdisciplinar (FAIRCLOUGH, 2003b; 2006); e iii) em que ponto a reconfiguração ocorre pela ação dos agentes no campo que desvela as relações de poder para a reivindicação de um espaço no campo em que atuam. Ao retratar um determinado evento social na mídia *on-line*, os sujeitos lançam mão de seus atributos semióticos mais significativos no campo para reafirmar sua posição social. Concluí que há reconfiguração da linguagem no ambiente *on-line* e o maior efeito da mudança social ocorre quando os agentes sociais que retrataram o evento social, narrando-o em forma de notícia *on-line*, utilizam aspectos da globalização e dos elementos semióticos, transformam a linguagem empregada no novo ambiente em um instrumento fundamental para afirmar a posição do sujeito no campo por meio da experiência, do conhecimento e do reconhecimento no campo em que atua.

**Palavras-chave:** reconfiguração, linguagem, globalização, recontextualização, Internet, campo.



## ABSTRACT

This study investigates language reconfiguration in globalization. It aims at comprehending how the aspects of globalization and the changes in the communicating field, through new communication technology, are integrated to the social agents usage of the language in an on-line environment. From this point of view, social agents, social practices and social structures in which the social event occurred are highlighted. The same factors are also considered in the analysis of the on-line environment where the social event was (re)located. The core reference of this study can be traced back to Norman Fairclough's (2003b, 2006) Critical Analysis of Speech Theory and his transdisciplinary and multimodal analysis of language with a focus on cultural political economy; Pierre Bourdieu and Loïc Wacquant's (2005) Social Theory and their concepts of field, habitus and language; Gunther Kress and van Leeuwen (1996) and van Leeuwen's (2005) multimodal concept, changes in field communication and modalization; Mark Poster (1995, 1996, 2000) contributed with the concepts of reconfiguration and the Media Social Theory. A qualitative research methodology was carried out and this was determining in the selection of the corpus – a social event which happened in the plenary of the Chamber of Deputies – and its change into news in the media on-line. The focus of investigation was: i) the relation of the social event in the environment in which it happened with its (de)location in the media on-line; ii) the role of the agent who appropriated the social event, turning it into on-line news. As a result of this process, reconfiguration happened into three levels of social change, which can be observed in: i) the way the language reconfigurates reality (POSTER, 2000); ii) the relation with the social and technological changing processes and an interdisciplinary approach (FAIRCLOUGH, 2003b; 2006); and iii) the moment the reconfiguration happens by the actions of the agents which reveals the power relationships to the claims of time in the field. As the subjects deal with a certain social event in the media on-line, they make use of their most significative semiotic attributes in order to reaffirm their social position. In conclusion, there is language reconfiguration in on-line environment and the most significant social change occurs when the social agents turn the language used in the new environment into a fundamental tool in order to affirm their position in the field of action by means of experience, knowledge and recognition.

**Key-words:** reconfiguration, language, globalization, recontextualization, Internet, field.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Esquema 1. Do modelo tridimensional à transdisciplinaridade.....</b>	<b>28</b>
<b>Diagrama 1. Discurso como texto, interação e contexto (FAIRCLOUGH, 1989)</b>	<b>29</b>
<b>Diagrama 2. Concepção tridimensional do discurso (FAIRCLOUGH, 1992).....</b>	<b>30</b>
<b>Esquema 2. Os caminhos para a Análise Social .....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 1. Categorias analíticas da pesquisa, baseadas em Fairclough (1992) .....</b>	<b>53</b>
<b>Esquema 3. Recontextualização: construção social da escala nos níveis de abstração da análise social.....</b>	<b>109</b>
<b>Esquema 4. Percurso da reconfiguração da linguagem com base nos aspectos da globalização.....</b>	<b>120</b>
<b>Esquema 5. Vozes da globalização .....</b>	<b>137</b>
<b>Quadro 2. Níveis de abstração em análise social.....</b>	<b>159</b>
<b>Esquema 6. Organização do corpus.....</b>	<b>162</b>
<b>Quadro 3. Reconfiguração do evento analisado no corpus.....</b>	<b>163</b>
<b>Figura 1. Plenário Ulysses Guimarães – Câmara dos Deputados.....</b>	<b>172</b>
<b>Figura 2. A dança da Deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) no Plenário da Câmara .....</b>	<b>174</b>
<b>Esquema 7. Percurso do evento: do real ao domínio do simbólico .....</b>	<b>189</b>
<b>Figura 3. “A passista do agouro” no blog <i>Rádio do Moreno</i> .....</b>	<b>195</b>
<b>Figura 4. “A passista do agouro” (MORENO, 2006A).....</b>	<b>196</b>
<b>Quadro 4. Frases declarativas do texto “A passista do agouro” .....</b>	<b>201</b>
<b>Quadro 5. Intertextualidade e interdiscursividade no texto “A passista do agouro”.....</b>	<b>207</b>
<b>Quadro 6. Efeitos da modalização em “A passista do agouro”.....</b>	<b>208</b>

<b>Quadro 7.</b> Processo de recontextualização para o jornal impresso: marcas lingüísticas...	214
<b>Figura 5.</b> “A passista do agouro” no <i>Blog do Rigon</i> .....	216
<b>Quadro 8.</b> Processo de recontextualização para o <i>blog</i> : marcas lingüísticas .....	217
<b>Figura 6.</b> Mensagem eletrônica trocada com Ângelo Rigon .....	218
<b>Figura 7.</b> <i>Link</i> para o vídeo “Ângela Guadagnin: a dança da impunidade” no <i>Blog do Rigon</i> .....	220
<b>Figura 8.</b> Publicação da notícia desta pesquisa no <i>Blog do Rigon</i> .....	222
<b>Quadro 9.</b> Efeitos da modalização da seqüência 1 .....	227
<b>Quadro 10.</b> Efeitos da modalização da seqüência 2 .....	233
<b>Quadro 11.</b> Efeitos da modalização da seqüência 4 .....	239

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>23</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>25</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>26</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	<b>27</b>
<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>29</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>1 ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E SEU FOCO NA LINGUAGEM</b> .....	<b>22</b>
<b>1.1 Revisitando a ADC: do quadro tridimensional à transdisciplinaridade</b> .....	<b>27</b>
1.1.1 A proposta bidimensional: análise textual externa e interna.....	32
1.1.2 Análise social: A construção de uma abordagem transdisciplinar.....	34
<b>1.2 As abordagens do discurso na ADC</b> .....	<b>37</b>
1.2.1 Da prática discursiva à globalização .....	38
1.2.2 Da prática social à globalização .....	43
1.2.3 Da análise textual à globalização .....	53
<b>1.3 Abordagem da Análise Social: a proposta transdisciplinar</b> .....	<b>58</b>
1.3.1 Abordagem dos gêneros, discursos e estilos nas novas tecnologias.....	59
1.3.1.1 Os gêneros do discurso.....	59
1.3.1.2 Categoria analítica para a estrutura genérica.....	63

1.3.1.3	Categorias analíticas para tipos de gêneros .....	64
1.3.2	O discurso .....	65
1.3.3	O estilo .....	68
1.3.4	A multissemiótica .....	70
1.3.4.1	Categorias analíticas para a gramática do <i>design</i> visual .....	71
1.3.4.2	O papel da modalidade na análise social: modalidade lingüística e visual .....	73
1.3.4.3	Categorias analíticas para a modalidade lingüística e a modalidade visual.....	76
<b>1.4</b>	<b>A linguagem na globalização: a transdisciplinaridade e o diálogo da ADC com os estudos de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant.....</b>	<b>81</b>
<b>2</b>	<b>GLOBALIZAÇÃO, RECONTEXTUALIZAÇÃO E LINGUAGEM NA ADC .....</b>	<b>90</b>
<b>2.1</b>	<b>Reconfiguração da linguagem na globalização.....</b>	<b>91</b>
2.1.1	Linguagem e globalização: estreitamento do vínculo com a teoria social de Bourdieu e Wacquant.....	93
<b>2.2</b>	<b>Desenvolvimento da abordagem sobre globalização em Fairclough.....</b>	<b>96</b>
2.2.1	Aspectos da globalização: estratégias e discurso da globalização .....	97
2.2.2	Aspectos da globalização: real processo da globalização e discurso da globalização .....	100
2.2.3	Aspectos da globalização: economia política cultural .....	101
2.2.4	Aspectos da globalização: escala e reescala .....	103
2.2.5	Aspectos da globalização: redes e interconexões.....	104
<b>2.3</b>	<b>Recontextualização em Fairclough e mudança em escala.....</b>	<b>106</b>

2.3.1 O percurso da recontextualização do evento social .....	108
<b>2.4 Linguagem no processo de globalização: redes e interconexões .....</b>	<b>110</b>
2.4.1 Linguagem: economia política cultural e discurso .....	114
<b>2.5 O percurso da reconfiguração da linguagem .....</b>	<b>115</b>
<b>3 TEORIA SOCIAL DA MÍDIA E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>123</b>
<b>3.1 Reinterpretação dos meios de comunicação: o modo de informação .....</b>	<b>123</b>
3.1.1 Meios de comunicação na globalização .....	127
3.1.2 Mudanças sociais e tecnológicas: interação midiática .....	132
3.1.2.1 Mudança de significado por meio da interação midiática .....	134
3.1.2.2 Vozes da globalização como mediação e construção de sentido .....	136
<b>3.2 A circulação da informação: reorganização do espaço-tempo na globalização.....</b>	<b>138</b>
3.2.1 As transformações da Internet e os agentes no exercício do poder.....	141
<b>3.3 As NTIC e a sociedade em rede: nova perspectiva comunicacional .....</b>	<b>144</b>
3.3.1 Ciberespaço: lugar de comunicação no ambiente da world wide web .....	148
3.3.2 O conceito de comunidades virtuais.....	150
3.3.3 Novos padrões de comunicação na rede .....	153
<b>4 AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA COMO MÉTODO DE PESQUISA E À PESQUISA QUALITATIVA .....</b>	<b>158</b>
<b>4.1 O percurso para a escolha do corpus .....</b>	<b>160</b>
4.1.1 Apresentando o corpus da pesquisa .....	162

4.1.2 Geração dos dados .....	164
<b>4.2 A transdisciplinaridade e a análise social: uma relação dialética da análise externa e interna dos textos .....</b>	<b>165</b>
4.2.1 A transdisciplinaridade e as categorias analíticas na análise dos dados .....	166
<b>5 A ANÁLISE SOCIAL: DO REAL À VOZ DA MÍDIA ON-LINE .....</b>	<b>171</b>
<b>5.1 Do real ao domínio do simbólico na voz da mídia on-line.....</b>	<b>175</b>
5.1.1 Os gêneros da comunicação dos web sites: a notícia sobre o evento .....	179
5.1.2 Prática de linguagem na web e a mediação.....	180
5.1.3 Linguagem: a análise do evento social transformado em notícia por meio do uso da linguagem na web .....	181
5.1.4 O percurso da recontextualização do evento na mídia on-line.....	186
5.1.4.1 Processo da recontextualização do evento na voz da mídia on-line.....	187
<b>5.2 Análise Textual: como foi realizada.....</b>	<b>193</b>
5.2.1 “A passista do agouro”: como o texto publicado na mídia on-line retratou o evento .....	195
5.2.1.1 Estrutura genérica do texto “A passista do agouro” .....	198
5.2.1.2 A análise dos pré-gêneros em “A passista do agouro”.....	199
5.2.1.3 Os efeitos da modalização .....	207
5.2.1.4 Estilo.....	209
<b>5.3 Circulação da informação na mídia on-line: (de)locação do <i>blog Rádio do Moreno</i> para o jornal <i>O Globo</i>.....</b>	<b>211</b>
<b>5.4 Recontextualização: do <i>blog</i> do Moreno ao <i>blog</i> do Rigon .....</b>	<b>215</b>
<b>5.5 Circulação do evento no vídeo do <i>YouTube</i>: os efeitos semióticos da notícia em vídeo e a hibridização de gêneros .....</b>	<b>223</b>

5.5.1 Estrutura genérica da seqüência 1 (cenas 1, 2, 3 e 4) .....	225
5.5.1.1 Componentes multimodais do vídeo: a modalização .....	226
5.5.1.2 O pré-gênero argumentação, por meio dos elementos semióticos e lingüísticos ...	228
5.5.1.3 Intertextualidade e interação .....	229
5.5.2 Estrutura genérica da seqüência 2 (cenas, 5, 6, 7 e 8) .....	232
5.5.2.1 Componentes multimodais do vídeo: a modalização .....	233
5.5.2.2 O pré-gênero <i>narração</i> e os elementos lingüísticos .....	233
5.5.3 Estrutura genérica da seqüência 3 (cenas 9 e 10) .....	235
5.5.3.1 Componentes multimodais do vídeo: a sintaxe visual.....	235
5.5.3.2 A intertextualidade e os elementos lingüísticos.....	237
5.5.4 Estrutura genérica da seqüência 4 (cenas 11, 12, 13, 14, 15 e 16) .....	239
5.5.4.1 Componentes multimodais do vídeo: a modalização .....	239
5.5.4.2 O pré-gênero argumentação e os elementos lingüísticos .....	240
5.5.4.3 Intertextualidade: as vozes da globalização na voz do vídeo.....	241
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>242</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>248</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>255</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>257</b>
<b>COMENTÁRIOS NO BLOG DO MORENO .....</b>	<b>257</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>262</b>
<b>CENAS AMPLIADAS DO VÍDEO <i>YOUTUBE</i>.....</b>	<b>262</b>



**ANEXO III.....272**

**PUBLICAÇÕES SOBRE A DANÇA DA DEPUTADA.....272**

## INTRODUÇÃO

Nesta tese, tomei como objeto de pesquisa a linguagem no contexto da globalização. No decorrer de quatro anos de acompanhamento de como a Internet tem influenciado a linguagem na vida cotidiana, e diante da reorganização da sociedade globalizada, é que escolhi investigar a reconfiguração da linguagem na globalização no ambiente *on-line*, especificamente, nos gêneros de comunicação dos *web sites*.

A orientação teórica central desta tese consiste na Teoria Social Crítica, com base nos estudos de Fairclough (2003b, 2006), de Gunther Kress e van Leeuwen (1996), de van Leeuwen (2005) na vertente da Análise de Discurso Crítica (ADC) e de Poster (2000), de Thompson (1998), de Giddens (1999), de Castells (2003) e de Bourdieu e Wacquant (2005) na vertente da Teoria Social.

O caminho metodológico com enfoque em uma abordagem qualitativa e com base na metodologia derivada da ADC orientou a pesquisa, por meio das categorias analíticas de Fairclough (2003a, 2006), de Gunther Kress e van Leeuwen (1996), de van Leeuwen (2005) sobre gramática da sintaxe visual, modalização e Bourdieu & Loïc Wacquant (2005) sobre campo. A tese a ser defendida nasceu da situação da globalização que impôs novos paradigmas para a organização da sociedade e na forma como a linguagem representa o evento social.

Para investigar se houve a reconfiguração da linguagem nos gêneros de comunicação dos *web sites*, nesta tese, conduzi meu olhar para as práticas de linguagem em uso, para a multimodalidade e para as formas de interação, correlacionando-as com os efeitos de sentido que elas produzem entre os participantes em uma determinada prática social.

Minha inserção no universo lingüístico que ronda o ambiente *on-line* contribuiu para a delimitação da escolha teórica, do corpus a ser analisado e forneceu pista para levantar a seguinte tese e gerar as questões de pesquisa: Como o evento social transforma-se em notícia nos gêneros de comunicação dos *web sites*? e Como a reconfiguração da linguagem ocorre nos *web sites* em que o evento social foi (re)locado para transmissão da informação e de que maneira provoca mudança?

Para responder a essas questões, o percurso da pesquisa foi organizado em cinco capítulos, da maneira que se segue.

- O primeiro capítulo, **Análise de Discurso Crítica e seu foco na linguagem**, consiste em um esboço do pensamento de Norman Fairclough (1989, 1992, 1995, 1996, 2000, 2003, 2006), um dos mentores dessa vertente da ADC e seu projeto de investigação para os estudos da linguagem na globalização. Revistei o quadro tridimensional até a proposta transdisciplinar em *Language and Globalization* (2006) e o diálogo da ADC com os estudos de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant (2005).
- O segundo capítulo, **Globalização, recontextualização e linguagem na ADC**, focaliza os tópicos relevantes para a pesquisa em linguagem e globalização, por meio dos aspectos da globalização apontados por Fairclough (2006), a reconfiguração da linguagem por meio dos trabalhos de Poster (1995, 1996, 2000) e de Vieira (2005, 2006, 2007),

as mudanças na comunicação com os trabalhos de Kress e van Leeuwen (1996) e a linguagem da Internet por Crystal (2001, 2005).

- O terceiro capítulo, **Teoria social da mídia e novas tecnologias da informação e comunicação**, tem como base a proposta de Poster (1995, 1996, 2000) sobre a construção de uma teoria social crítica, pelo modo de informação, no sentido de abordar a comunicação eletronicamente mediada, a sociedade em rede baseada nos estudos de Castells (1999, 2003), o conceito de desencaixe em Giddens (1991, 1999) e Chouliarak e Fairclough (1999) sobre campo jornalístico, campo político e Fairclough (1995, 2006) sobre globalização e novos paradigmas para a pesquisa sobre linguagem e mídia. O capítulo termina com a discussão sobre as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), o ciberespaço e as comunidades virtuais.
- O quarto capítulo, **Contribuições da Análise de Discurso Crítica como método de pesquisa**, parte da proposta de investigar a Linguagem e a Globalização segundo uma abordagem transdisciplinar proposta em Fairclough (2006), tomando como base a análise social e seus três níveis de abstração: evento social, estrutura social e prática social. Apresenta também a pesquisa qualitativa respaldada nos estudos de Bauer e Gaskell (2003), a delimitação do corpus, a orientação sobre a análise e as categorias analíticas para a análise dos dados.

- O quinto capítulo, **A análise social: do real à voz da mídia *on-line***, apresenta o evento social “dança da Deputada”. A análise demonstra os fatores que o conduziram à voz da mídia e parte para a análise do texto da mídia *on-line* “A passista do agouro”, verificando para quais ambientes ele foi (de)locado, no Jornal *O Globo* e no *blog* do Rigon e, deste, analiso a retomada do evento social no vídeo do *YouTube*.

Por fim, concluo que a linguagem se reconfigura como um elemento central nas práticas sociais que se instauram no contexto da globalização, levando-se em conta as relações de poder e os processos de mudança social e tecnológica advindas desse novo ambiente.

## 1 ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E SEU FOCO NA LINGUAGEM

O enfoque dado à Análise de Discurso Crítica (ADC), nesta tese, consistiu em traçar um esboço sobre a contribuição da abordagem da ADC para os estudos da linguagem por meio dos trabalhos desenvolvidos, principalmente, por Fairclough (1989, 1992, 1995, 1996, 2000, 2003, 2006) no que se refere às mudanças sociais contemporâneas, ao seu impacto na vida social e à forma como os sujeitos utilizam a linguagem. Para isso, busquei compreender como ocorre o diálogo da ADC com a multissemiótica e as teorias sociológicas.

Outros autores na ADC contemplaram a linguagem como foco de pesquisa em uma abordagem crítica. Halliday (1985) apresentou a investigação da linguagem na perspectiva da Linguística Sistemico-Funcional (LSF). Nessa abordagem, a linguagem constitui-se em uma semiótica social e ocupa-se da relação entre linguagem e estrutura social e as funções da linguagem. Fairclough (2006) propõe uma nova versão da ADC e apresenta a proposta de investigação da linguagem no contexto da globalização. Como o cerne desta tese consiste no tópico linguagem e globalização, centralizo a discussão da ADC no projeto de Fairclough (2006).

Essa opção resultou da compreensão de que a linguagem está vinculada ao social e, conforme aponta Fairclough (2006), o caminho para investigá-la é por meio da transdisciplinaridade. Apresento o percurso sobre como a relação linguagem e prática social é construída nos trabalhos de Fairclough até se concretizar na proposta atual de relacionar a linguagem e a globalização como um tópico da pesquisa social (FAIRCLOUGH, 2003a, 2003b, 2006).

A abordagem sobre linguagem e suas relações de poder foi apresentada, respectivamente, por Fairclough (1989, 1995) em *Language and Power* e em *Critical Discourse Analysis*. O foco dessa investigação é centrado na ligação que há entre linguagem em uso e relações desiguais de poder, com o propósito de desvelar como o exercício de poder na sociedade é instaurado na análise da linguagem e no diálogo com teóricos sociais que privilegiaram a questão da linguagem nas suas teorias, especialmente Pierre Bourdieu e Jürgen Habermas, além da proposta de abordar a linguagem em uma perspectiva interdisciplinar e da articulação do quadro tridimensional para o estudo do discurso.

Em Fairclough (1996), a relação da linguagem com questões ligadas à economia foi apresentada na primeira Conferência Internacional sobre Análise de Discurso Crítica, realizada na Universidade de Lisboa. O lingüista considera que as mudanças dos processos sociais são mediadas lingüisticamente, portanto, ele aproxima a pesquisa em ADC às transformações econômicas, sociais, políticas e culturais da vida contemporânea.

Outro ponto relevante desse encontro foi a idéia defendida por Fairclough de que, na Teoria Social, a forma lingüística tem de ser compreendida pela mudança na linguagem, uma vez que os aspectos da vida social estão centrados na linguagem.

Fairclough (1996) estabeleceu o conceito de *marketização* do discurso, aliando-o às transformações econômicas que se instauraram nos processos de mudança do novo capitalismo e da constante influência das novas tecnologias. Esse modelo de sociedade transforma as relações entre linguagem e economia, além de possibilitar o surgimento de novos domínios das práticas discursivas do mercado. Dessa forma, a linguagem passa por céleres mudanças ao ser econômica e

lingüísticamente interpenetrada e por as mercadorias apresentarem cada vez mais aspectos culturais e semióticos. A mercadoria lingüística inclui os produtos da cultura industrial e passam a representar um instrumento importante nas relações sociais, econômicas e culturais que se estabeleceram na era da globalização.

Um exemplo de como esse processo ocorre é demonstrado por Fairclough (1996) por meio do *design*, as funções e os aspectos estéticos próprios do *design*, tais como a produção de programas de entrevistas, de propagandas, de notícias de TV, que têm como meta persuadir e atrair o consumidor. Fairclough estabelece que o *design* estético da linguagem como mercadoria tem uma característica multissemiótica, principalmente em textos contemporâneos que permitem atribuir o conceito de linguagem mercadológica e que, na obra de 2006, vincula-se a uma abordagem transdisciplinar ao contemplar os aspectos de uma economia política cultural.

O lingüista entende que o discurso é o novo caminho para perceber e pesquisar a linguagem como uma forma de prática social e essa relação se constitui no decorrer de seus trabalhos. Em Fairclough (1992), o termo discurso está associado ao uso da linguagem falada ou escrita e com indícios de inclusão dos elementos semióticos. Ao referir-se ao uso da linguagem como discurso, o autor sinaliza o seu desejo de investigá-lo por um método informado social e teoricamente como forma de prática social. Percebe-se, com isso, que a linguagem está vinculada à prática social e, por isso, deve ser investigada como modo de ação e de representação. Assim, a pesquisa crítica sobre o discurso é o caminho de ação para realizar tal investigação.

Fairclough (2000) discute o poder da linguagem no jogo de interesses que envolve as relações entre os agentes nas práticas sociais por meio da Análise de



Discurso Crítica do Novo Trabalhismo Britânico. O autor refere-se ao fato de que eventos e personalidades políticas passam à condição de produtos e a linguagem utilizada nessa prática social molda-se para satisfazer à necessidade discursiva de uma economia neoliberal, bem caracterizada pelo contexto do novo trabalhismo retratado nessa obra.

Nesse contexto, Fairclough (2000) aponta como fundamental o papel da linguagem como parte da prática social. Para exemplificar a importância da linguagem, o autor utiliza o cenário político-governamental do novo trabalhismo em que a linguagem é incrementada por aspectos multimodais por meio da imagem e da postura de Tony Blair, então, Primeiro-Ministro britânico.

Fairclough (2006) apresenta uma discussão sobre a reestrutura e a reescala do capitalismo que trarão um ingrediente semiótico que instaura uma nova ordem do discurso e novas relações entre gêneros, discurso e estilo para a análise da linguagem.

Fairclough (2006) considera que a transformação do capitalismo teve um sentido semiótico baseado na economia do conhecimento e na sociedade do conhecimento e da informação. O autor acrescenta que essa transformação envolveu o movimento dos discursos e a questão da reescala<sup>1</sup>, e cita como exemplo os discursos da nova gerência pública e da gerência de qualidade que apresentam novas maneiras de agir, de interagir e novos gêneros. Isso é tratado em Fairclough (2006) na relação que a linguagem da globalização estabelece com os movimentos políticos, organizações não-governamentais (ONGs) e outras vozes da globalização<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O conceito de reescala consiste em um dos aspectos da globalização discutidos por Fairclough (2006) e será tratado, neste capítulo, no tópico sobre Linguagem e Globalização.

<sup>2</sup> Fairclough (2006) indica cinco vozes da globalização que serão apresentadas mais adiante.

Fairclough (2003b, 2006) afirma que as transformações no capitalismo têm ramificações em toda a vida social e, ao utilizar-se a globalização como tema de pesquisa, deve-se voltar para os interesses de como as transformações sociais no capitalismo impactam a política, a instrução, a produção artística e outras áreas da vida social. Para o autor, a atual transformação envolve uma reestruturação das relações entre os domínios econômicos, políticos e sociais que inclui a *marketização* dos campos – a lógica econômica do mercado. Trata-se de um projeto político para facilitar a reestrutura e a re-escala das relações sociais de acordo com as demandas do capitalismo global (FAIRCLOUGH, 2003b, 2006; BOURDIEU, 1998).

Fairclough (2003b, 2006) declara, ainda, que a pesquisa social contemporânea tem de contemplar as mudanças da globalização. O autor entende que o estudo de aspectos da linguagem na globalização tornou-se uma área de pesquisa significativa para os analistas de discurso crítico e sugere que a linguagem pode ter um papel significativo nas mudanças socioeconômicas contemporâneas<sup>3</sup>.

Segundo Fairclough (2003b, 2006), a Análise de Discurso Crítica tem contribuições importantes para pesquisar as transformações do capitalismo e acrescenta que pesquisadores sociais deram relevância a isso, conforme ocorreu no trabalho de Bourdieu e Wacquant (2005), os quais buscaram caracterizar determinados termos lingüísticos usados no contexto da globalização, exatamente na relação de poder e de reivindicação com base em uma orientação discursiva. Para o lingüista, a análise de Bourdieu e Wacquant (2005) dá a indicação de que a pesquisa social necessita da contribuição do analista do discurso, não no processo de criação de uma terminologia apropriada, mas no sentido de analisar textos e interações para mostrar como alguns dos efeitos que Bourdieu e Wacquant (2005)

---

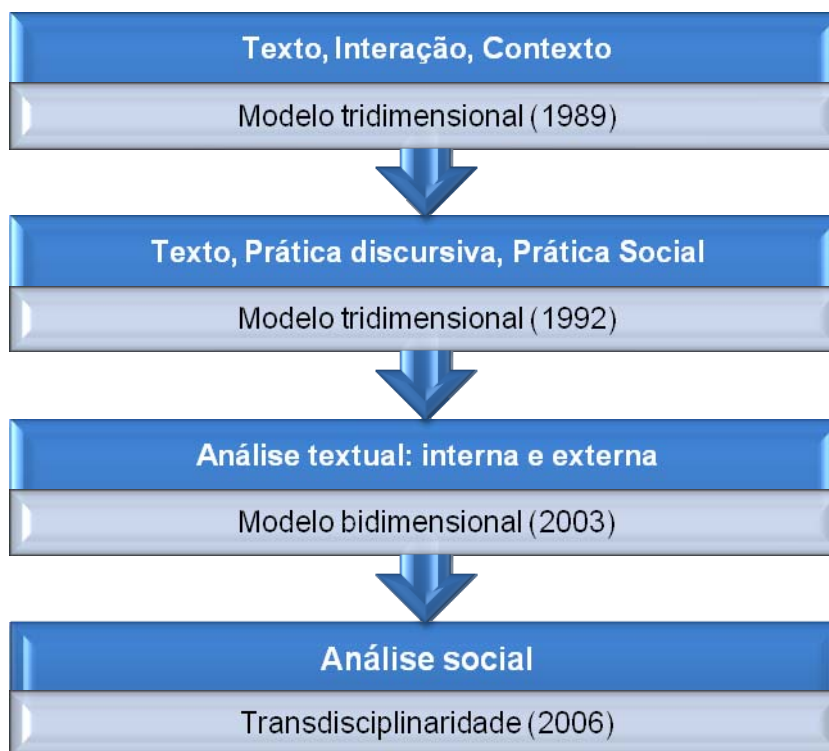
<sup>3</sup> O autor apresenta o endereço de um *web site* destinado a discutir o assunto, que reproduzo aqui: <<http://www/cddc.vt.edu/anfitriao/inc/>>.

identificaram são desvelados nas transformações socioeconômicas do capitalismo novo e nas políticas dos governos.

Após essa pequena introdução de como a linguagem foi sendo apresentada na obra de Fairclough, farei uma síntese dos momentos da ADC. Parto do modelo proposto como quadro tridimensional (FAIRCLOUGH, 1989, 1992) até chegar à nova versão da ADC como análise transdisciplinar, conforme apresentado na obra *Language and Globalization* (2006).

### **1.1 Revisitando a ADC: do quadro tridimensional à transdisciplinaridade**

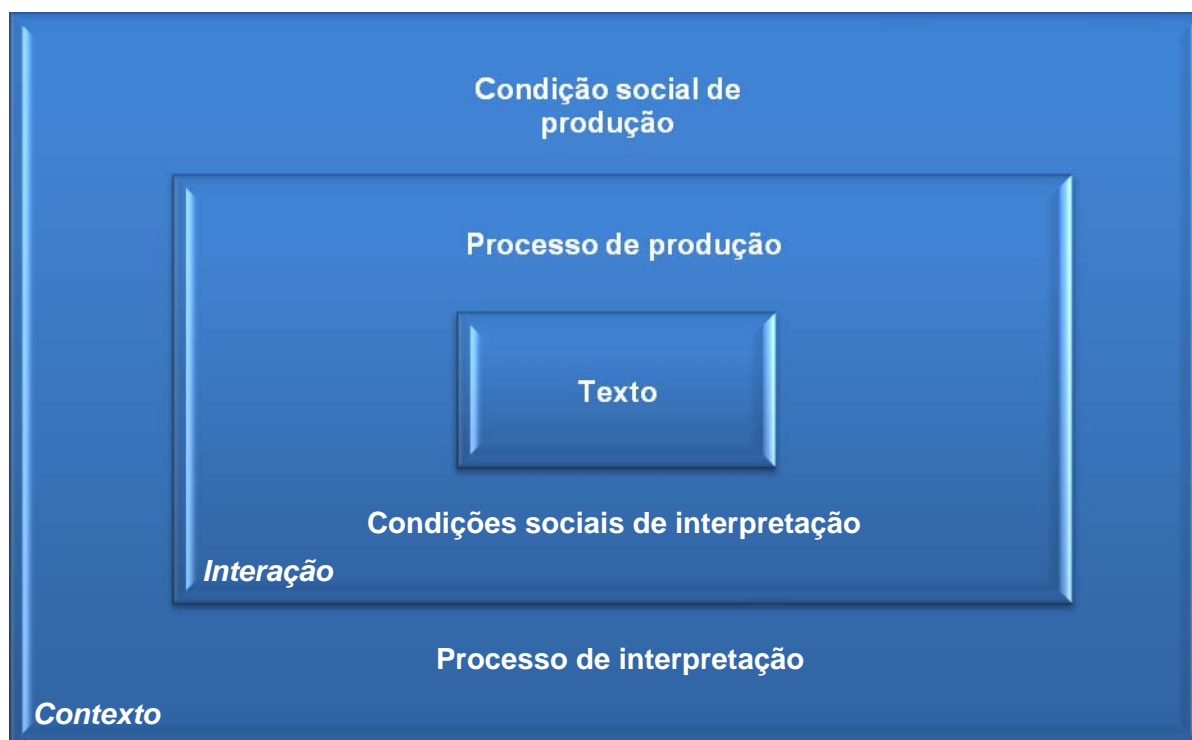
Farei uma síntese de como o discurso foi tratado na ADC, conforme ilustrado no Esquema 1. Começarei pelo modelo tridimensional, abordado nas obras de 1989 e aprimorado na obra de 1992, acrescentando-lhe algumas das ampliações presentes em Chouliaraki e Fairclough (1999). Após, passarei para o modelo bidimensional na obra de 2003 e contextualizarei a abordagem que enfatiza a análise social por meio da proposta de construção de uma versão transdisciplinar da ADC (2006). Para exemplificar esse percurso, construí o esquema que se segue.



**Esquema 1.** Do modelo tridimensional à transdisciplinaridade

O caminho para investigar o discurso formulado por Fairclough seguiu o percurso descrito no Esquema 1. Em *Language and Power* (FAIRCLOUGH, 1989), o modelo apresentado dá-se por meio de uma abordagem de investigação triádica que foi traduzida como *texto, interação e contexto*. Nessa obra, o autor enfatiza a abordagem da linguagem em uso e que ela é um processo social que se constitui como parte da sociedade. Nessa abordagem, o texto é visto como produto em vez de ser o processo; trata-se de produto do processo de produção social (FAIRCLOUGH, 1989, p. 24), o discurso envolve todas as condições sociais, que podem ser traduzidas como condição social de produção e como condição social de interpretação. O autor acrescenta que essas condições sociais apresentam três níveis de organização social que foram traduzidos como: a situação social, a

instituição social e a sociedade. Isso traduz a primeira dimensão tríade do trabalho de Fairclough (1989), conforme o diagrama abaixo:



**Diagrama 1.** Discurso como texto, interação e contexto (FAIRCLOUGH, 1989)

Fairclough (1989, p. 26) diz que a linguagem como discurso e como prática social deve ser analisada na relação entre textos, processos e suas condições sociais conforme apresentado no Diagrama 1.

Essa tríade é reapresentada na obra *Discourse and Social Change* (FAIRCLOUGH, 1992) por meio do estabelecimento de três dimensões, concomitantemente, para a análise do discurso. São elas: texto, prática discursiva e prática social e são discutidas em uma abordagem denominada Análise de Discurso Textualmente Orientada. Essas três etapas são apresentadas pelo autor conforme o diagrama que se segue.



**Diagrama 2.** Conceção tridimensional do discurso (FAIRCLOUGH, 1992)

As três dimensões apontadas no Diagrama 2 ocorrem, simultaneamente, em todo evento discursivo. No nível textual, conteúdo e forma são analisados. A análise textual permite perceber como as estruturas sociais se apresentam em uma relação dialética com atividades sociais e com textos. Ambos são uma forma significativa de atividade social. Não se pode esquecer do crescente uso dos textos como fonte de informações de dados e como bons indicadores de mudança social, pois evidenciam processos de acordo com os fatores sociais envolvidos.

No nível da prática discursiva, que é a ligação entre texto e prática social, temos os processos de produção, de distribuição e de consumo do texto. Esses processos são sociais e estão relacionados a contextos sociais: ambientes econômicos, políticos, culturais e institucionais específicos. O autor acrescenta que há dimensões sociocognitivas de produção e de interpretação de texto. A análise da prática discursiva foi apresentada no modelo de 1992 como mediadora entre o texto

e a prática social e inclui não só uma precisa explanação de como os participantes em uma interação interpretam e produzem textos, mas também como as relações dos eventos discursivos são representadas em ordens do discurso.

A análise da terceira dimensão do evento discursivo, a prática social, relaciona-se a diferentes níveis da organização social: a situação, o contexto institucional, o contexto social. O autor discute o discurso em relação ao poder e à ideologia. É nesse nível que as questões de poder são reveladas, pois poder e ideologia podem gerar determinados efeitos em cada um dos níveis contextuais, já que o controle social e o poder são exercidos com freqüência crescente pelos significados que os textos produzem.

Entre o que foi proposto sobre o quadro tridimensional e a relação bidimensional em *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (FAIRCLOUGH, 2003a), farei uma pausa para uma breve explanação sobre os estudos de Chouliaraki e Fairclough (1999). Os autores apresentaram uma discussão que ligou os estudos da ADC à Teoria Social, enfocando as mudanças globais em rede de escalas, por meio de uma abordagem vinculada à Teoria Social e à multissemiótica. Para Chouliaraki e Fairclough (1999), a pesquisa lingüística orientada por uma abordagem multissemiótica necessita vincular a ADC à análise das práticas sociais.

A pesquisa social apresentada pelos autores situa-se no contexto da modernidade tardia. É nesse sentido que a linguagem constitui elemento central da análise de aspectos da vida social, por ela estar associada, dialeticamente, às transformações do novo capitalismo. O conceito de modernidade tardia foi definido por Giddens (1991) como o atual momento de desenvolvimento das organizações institucionais modernas, marcadas pelo mecanismo de desencaixe, pela relação de

espaço-tempo e pela reflexividade institucional (serão discutidos no capítulo sobre Teoria Social da Mídia). É um modelo de sociedade caracterizado pela descontinuidade, pela fragmentação da vida social decorrente do dinamismo oriundo do impacto global.

Em Chouliaraki e Fairclough (1999), os autores fazem uma explanação sobre a importância do conceito de habitus e de campo de Pierre Bourdieu para a pesquisa em ADC e apontam que há a necessidade de essa abordagem não se restringir ao aspecto sociológico, mas deve ser ampliada para a análise da linguagem. O desenvolvimento do que foi proposto em 1999 sobre a abordagem do campo e do habitus se dá na ADC por meio desse mesmo conceito, mas na perspectiva do que Bourdieu e Wacquant desenvolveram sobre a importância da linguagem na análise social.

No decorrer deste trabalho, recorrerei, também, aos estudos de Chouliaraki e Fairclough (1999), correlacionando-os com outros pontos que serão apresentados sobre o tópico *linguagem e globalização*. Passamos agora a verificar como o modelo apresentado por Fairclough (1989, 1992) foi reconstruído na obra *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (2003) que estou denominando como *proposta binária*.

### 1.1.1 A proposta bidimensional: análise textual externa e interna

O acompanhamento do trabalho de Fairclough aponta para um estreito diálogo com as Teorias Sociais. E esse diálogo delineou-se na obra *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (2003a) quando o autor, ao propor a metodologia de análise, agrupou a prática discursiva com a prática social. Dessa forma, Fairclough (2003) apresenta outra proposta de reformulação do quadro



tridimensional, que tenho lido como uma nova abordagem que será definida aqui como uma abordagem **bidimensional**, porque o autor propõe que se investigue o texto naquilo que ele tem de interior e de exterior. Em Fairclough (2003a) há um novo enquadramento metodológico para a pesquisa social, em que os elementos, antes constitutivos da prática discursiva e das formas de texto, são agora embutidos na Prática Social, sendo essa constituída por vários elementos, entre eles: discurso, atividade social, relações sociais e fenômenos mentais, sendo que cada momento internaliza o outro e não se apresenta de forma fragmentada.

Outro ponto importante nessa relação bidimensional está ligado ao modelo metodológico apresentado pelo autor. Esse modelo é constituído por categorias analíticas que foram sendo desenhadas na obra por meio de duas orientações fundamentais: análise externa e análise interna dos textos. Logo, o modelo de investigação apresentado nessa obra tem como proposta uma investigação que parta do evento social, centrada na análise textual por meio da distinção feita entre análise externa e análise interna. Para o autor, a análise das relações externas de textos é a análise de suas relações com outros elementos: i) eventos sociais, ii) práticas sociais, iii) estruturas sociais e iv) agentes sociais, por meio de suas ações, identificações e representações. Faço um adendo aqui para explicar que, em *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006)<sup>4</sup>, os eventos sociais, as práticas sociais e as estruturas sociais serão apresentados como níveis de abstração da análise social e devem ser contemplados por quem pretende investigar o tópico *linguagem e globalização*.

---

<sup>4</sup> Na obra de 2006, a relação não é mais bidimensional. O autor fala sobre a construção da nova proposta da ADC (transdisciplinar) e deixa claro que a pesquisa sobre linguagem e globalização deve partir da Análise Social (é nela que todos os outros elementos, do quadro tridimensional à relação bidimensional de 2003, estão interconectadas na Análise Social de 2006).

Para a análise interna, Fairclough (2003a) aponta alguns caminhos para realizar a investigação, caminhos esses que se vinculam diretamente aos métodos de outras teorias, como a nova versão da ADC para construção da abordagem transdisciplinar. Entre os caminhos vislumbrados, o que me despertou a atenção para o propósito de compreender a linguagem na globalização é tratado por Fairclough (2003a), no capítulo 6 *Sentenças simples: tipos de troca, funções dos atos de fala e disposição gramática*<sup>5</sup> o autor apresenta as categorias para a análise de sentenças simples, relações de trocas, disposição gramatical, argumentação e modalização. Enumerei-as aqui porque pretendo utilizar essas categorias analíticas para a análise interna dos textos no capítulo 4. Essa escolha ocorreu devido à natureza da linguagem *on-line* que possibilita uma relação interativa e hipertextual que será detalhada no tópico 1.4.3 sobre análise textual.

Passamos agora à compreensão de como a proposta de uma abordagem transdisciplinar foi apresentada em Fairclough (2006).

### *1.1.2 Análise social: A construção de uma abordagem transdisciplinar*

Em Fairclough (2006), há uma espécie de apagamento da relação bidimensional ainda presente em Fairclough (2003a), porque os outros elementos – discurso e texto – são imbricados na análise social. Com isso, o autor estabelece uma nova versão da ADC, em construção, que contemplará uma abordagem transdisciplinar ao tratar das questões da linguagem associada à economia política cultural, à multissemiótica e à teoria social de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant.

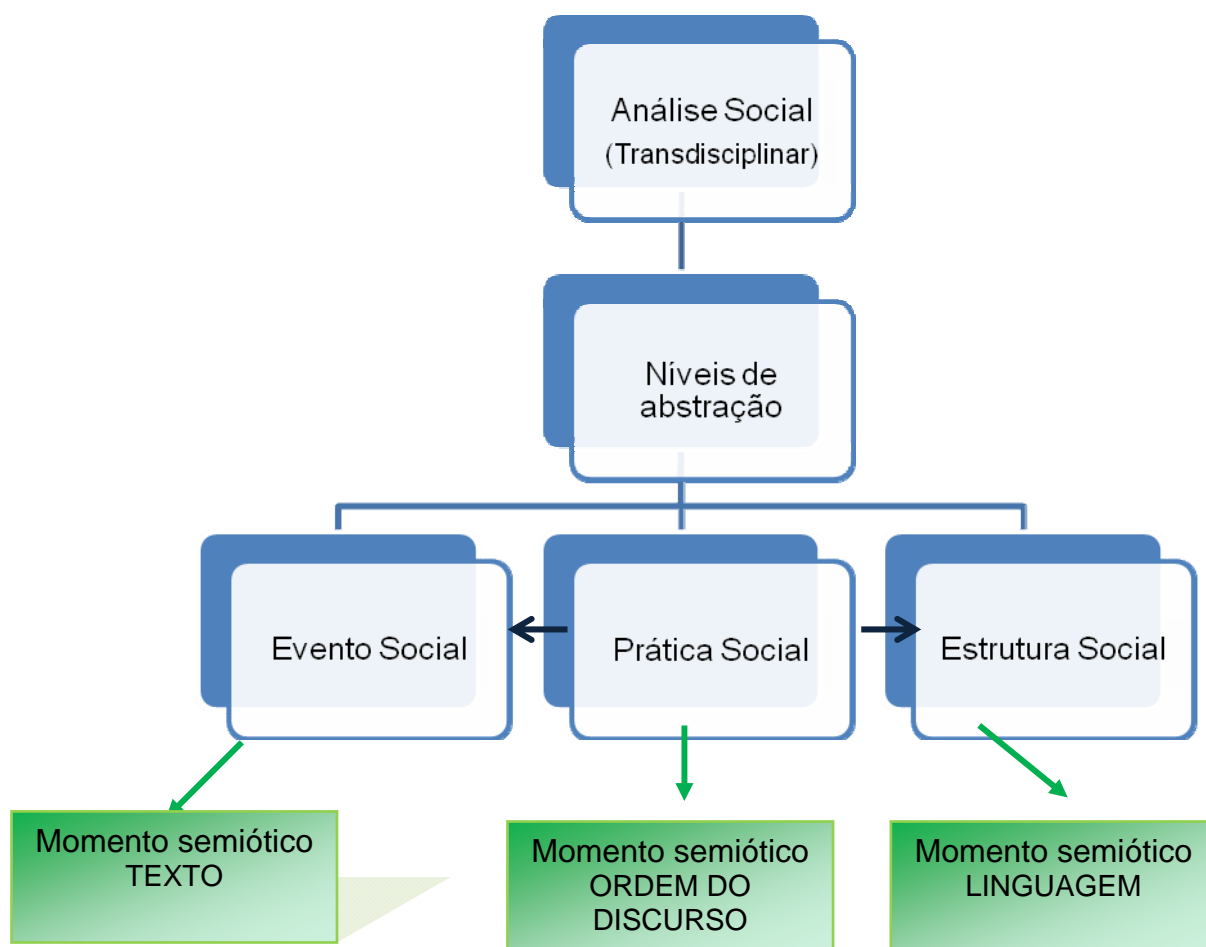
---

<sup>5</sup> CF. no original: *Clauses: types of exchange, speech functions and grammatical mood.*

Como estou falando em transdisciplinaridade, é relevante fazer, aqui, uma distinção entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Enquanto a transdisciplinaridade consiste na utilização do método de uma disciplina em outra disciplina, ou seja, na apropriação teórica e metodológica de uma disciplina em outra, sendo que cada uma delas vai buscar essa apropriação e, com isso, a teoria inicial modifica-se ao se aproximar da outra (FAIRCLOUGH, 2006, p. 12), a interdisciplinaridade estabelece uma relação pura de diálogo entre as teorias e métodos, de forma que, por não haver imbricação, cada uma delas mantém a sua essência.

A relevância da obra *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006) reside na construção dessa nova versão da ADC, por meio de investigação que deve contemplar a prática social e o texto em uma perspectiva transdisciplinar, diferente da abordagem intertextual, uma vez que a transdisciplinaridade consiste em buscar os métodos de análise de outra área para serem usados em outra, conforme já mencionado.

Na nova versão da ADC, Fairclough (2006) oferece o caminho a ser percorrido pelo pesquisador que contempla a relação linguagem e globalização. Segundo Fairclough (2006), a análise deve iniciar pela **análise social** e investigar os elementos da análise textual por meio dos **três níveis de abstração** que o autor apresentou para a análise social, quais sejam: **eventos sociais, práticas sociais e estruturas sociais**, e acrescenta, ainda, que cada um desses níveis apresenta um momento semiótico que está dialeticamente relacionado a outros momentos. Como para minha pesquisa esse tópico é pertinente, apropriei-me dessa proposta para construir a organização dos dados da pesquisa que serão apresentados nos capítulos 4 e 5. Para representar esse caminho, formulei o esquema 2 abaixo:



**Esquema 2.** Os caminhos para a Análise Social

Passarei a explicar cada um desses níveis e seu momento semiótico, conforme consta em Fairclough (2006). No nível do **evento social**, os *textos* são o elemento concreto que constitui o momento semiótico desse nível. Segundo o autor, o texto resulta da relação dialética entre poder causal de mais ou menos ordens do discurso estabilizadas e o seu maior nível de abstração é a linguagem. Consiste também no poder causal dos agentes sociais para agir e produzir um 'objeto' inovado potencialmente (neste caso, textos) com determinados recursos e com propósitos particulares.

No nível da **prática social**, as *ordens do discurso* são o momento semiótico desse nível. As ordens do discurso são constituídas como diferentes discursos, diferentes gêneros e diferentes estilos. Os agentes sociais atraem (em lugar de simplesmente instanciar) ordens do discurso na produção de textos, mas em caminhos potencialmente inovadores com resultados potencialmente inovadores. Os textos são interdiscursivamente híbridos na medida em que eles combinam modos inovadores, sendo a produção inovadora de textos a fonte da variação nos discursos, nos gêneros e nos estilos, produzindo novos discursos híbridos, gêneros e estilos os quais podem, sob certas condições, ser selecionados, retidos e incorporados a ordens do discurso. Dessa forma, mudanças na ordem do discurso são mudanças do momento semiótico nas relações entre prática social, instituição social e organização social.

No nível das **estruturas sociais**, a *linguagem* constitui o momento semiótico desse nível. A forma como as instituições e as organizações estabelecem códigos para a orientação dos agentes no campo dá-se por meio da linguagem e é aqui que se aplicam os conceitos sobre campo, habitus e ordem, os quais serão discutidos adiante no diálogo com a teoria de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant (2005).

## 1.2 As abordagens do discurso na ADC

Neste tópico, continuo fazendo uso dos conceitos de prática discursiva, social e textual propostas por Fairclough desde o modelo tridimensional até a proposta transdisciplinar em construção e com base neles discuto como são tratados no contexto da globalização, como proposto em Fairclough (2006).

### 1.2.1 Da prática discursiva à globalização

Fairclough concebe o discurso como modos de representar aspectos do mundo e a variedade de discursos como sendo as diferentes perspectivas de olhar o mundo que está associada às diferentes relações das pessoas com o mundo. O autor diz que

a prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la (FAIRCLOUGH, 1992, p. 92).

Um dos aspectos relevante na proposta de Fairclough sobre a abordagem discursiva consiste na relação do discurso com aspectos da prática social que, para o autor, fica evidenciado por meio de dois fatores essenciais, ou seja, propriedades constitutivas do discurso. Vejamos:

- o autor concebe o discurso como um modo de ação sobre as coisas, sobre o mundo e sobre os outros;
- o discurso é uma condição da estrutura social que, por seu turno, é um efeito da prática social, em uma relação dialética.

O autor acrescenta, ainda, que há simultaneamente no discurso os seguintes elementos construtivos:

- o discurso é um elemento construtivo das denominadas identidades sociais;
- o discurso participa da construção das relações sociais; e
- o discurso contribui para a construção dos sistemas de crenças e do conhecimento.

Outro ponto relevante sobre a prática discursiva está relacionado ao que o autor associou aos processos de produção, de distribuição e de consumo dos textos. Fairclough (1992, p. 101-107) diz que

a prática discursiva [...] envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais. Por exemplo, os textos são produzidos de formas particulares em contextos sociais específicos: um artigo de jornal é produzido mediante rotinas complexas de natureza coletiva por um grupo cujos membros estão envolvidos variavelmente em seus diferentes estágios de produção – no acesso a fontes, tais como nas reportagens das agências de notícia, na transformação dessas fontes (freqüentemente elas próprias já são textos) na primeira versão de uma reportagem, na decisão sobre o local do jornal em que entra a reportagem e na edição da reportagem.

A prática discursiva, para Fairclough (1992), está diretamente vinculada à forma de produção, de distribuição e de consumo de textos e, na citação acima, acrescentei o exemplo do jornal porque será uma das abordagens utilizadas na análise dos dados. As categorias analíticas que materializam essa perspectiva está

relacionada ao contexto, à força ilocucionária, à coerência, à intertextualidade e à interdiscursividade.

Outra questão de destaque é que a análise dos processos de produção, de distribuição e de consumo dos textos resulta da relação com a complexa rede de construção social dos sentidos, uma vez que nem sempre tais processos se dão de forma individual, o que demonstra formas particulares de “processamento de textos” de acordo com a diversidade de práticas sociais, instituições etc. Acrescente-se a isso a discussão em torno das denominadas *cadeias de gêneros*, categoria que, segundo Fairclough (2003, p. 31, tradução nossa)<sup>6</sup>,

são diferentes gêneros que se ligam com regularidade, envolvendo transformações sistemáticas de gênero a gênero. As cadeias de gêneros contribuem para a possibilidade de ações que transcendem diferenças no espaço e no tempo, unindo eventos sociais a práticas sociais diferentes, países diferentes, tempos diferentes, facilitando a capacidade reforçada para a ‘ação a distância’ que tem sido considerada um traço definidor da ‘globalização’ contemporânea e, dessa maneira, tem facilitado o exercício do poder.

Quanto ao consumo, a intertextualidade diz respeito aos outros textos que os intérpretes variavelmente trazem ao processo de interpretação. Ainda há de se considerar, quanto à propriedade intertextual, não só as diversas vozes que se

---

<sup>6</sup> Cf. no original: These are different genres which are regularly linked together, involving systematic transformations from genre to genre. Genre chains contribute to the possibility of actions which transcend differences in space and time, linking together social events in different social practices, different countries, and different times, facilitating the enhanced capacity for ‘action at a distance’ which has been taken to be a defining feature of contemporary ‘globalization’, and therefore facilitating the exercise of power. (FAIRCLOUGH, 2003, p. 31)



fazem presentes, mas também as que são “excluídas e que ausências significantes há”, o que guarda relevância de ordem ideológica (FAIRCLOUGH, 2003).

A relevância em se considerar esses processos reside no fato de que é necessário relacionar as diversas formas de organização e de interpretação dos textos com os modos pelos quais eles são produzidos, distribuídos e consumidos.

Em Fairclough (2003a), temos a inserção da prática discursiva como um dos momentos da prática social. Esse propósito é confirmado e acrescido de um elemento semiótico. Nas obras *Discourse and Social Change* (FAIRCLOUGH, 1992) e *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (FAIRCLOUGH, 2003), o autor concebe o discurso como um elemento ou um momento semiótico dos processos dialéticos de mudança social, que nos conduz a analisar o discurso tanto por meio de sua figuração dentro de tais processos como também por meio de suas relações com outros elementos e/ou momentos, investigando quais são seus elementos discursivos ou não, constitutivos ou performativos dos efeitos discursivos sob determinadas condições.

Ao tratar do discurso e dos momentos da globalização, Fairclough (2006), no capítulo 1, discute várias posições da literatura acadêmica sobre globalização e discurso como um elemento ou momento da globalização e distingue quatro posições principais: objetivista, retórica, ideológica e construção social. Para Fairclough (2006), o termo objetivista vem daquilo que Bourdieu e Wacquant (2005) utilizaram ao adotar a globalização como processos objetivos simplificados no mundo real do qual a ciência social tem descrito em suas pesquisas; a retórica é vista como a representação da globalização e é usada para legitimar as ações e as políticas com argumentos específicos; a ideologia implica níveis sistêmicos de como os discursos contribuem para sustentar a dominância e a hegemonia de estratégias

específicas, de práticas e da luta social de quem as evoca e a quem as interessa servir e a construção social está associada ao posicionamento, ou seja, aos lugares que enfatizam as características da construção social, da realidade social e o significado do discurso na construção social.

O autor discute que essas posições podem se distinguir por meio de cinco modos principais sobre a relação de discurso e de outros elementos ou 'momentos' da globalização, quais sejam:

1. o discurso pode representar a globalização ao dar informação de pessoas sobre determinado assunto e contribuir para a sua compreensão;
2. o discurso pode falsear e mistificar a globalização ao confundir e passar uma impressão enganosa da globalização;
3. o discurso pode ser usado retoricamente para projetar uma visão particular da globalização que pode justificar ou legitimar as ações, políticas ou estratégias particulares de agências sociais e agentes;
4. o discurso pode contribuir para a constituição, para a propagação e para a reprodução de ideologias que também podem ser vistas como formas de mistificação, mas têm uma função sistêmica crucial ao sustentar uma forma particular de globalização e de manter as desigualdades e injustiças nas relações de poder no quais são construídas; e
5. o discurso pode gerar representações imaginárias de como o mundo será ou deveria ser por meio de estratégias de mudança que, se

alcançarem a hegemonia, poderão ser operacionalizadas para transformar o imaginário em realidade.

Esses efeitos do discurso podem, segundo o autor, vir separadamente ou combinados em textos particulares.

### *1.2.2 Da prática social à globalização*

A dimensão do discurso como prática social recebe um enfoque diferente em Chouliaraki e Fairclough (1999) e em Fairclough (2003a). Não se tratando mais da exata correspondência entre prática social e discurso. Este passa a ser considerado um dos momentos da prática social, ao lado de outros momentos igualmente constitutivos. Chouliaraki e Fairclough, (1999, p. 6, tradução nossa)<sup>7</sup> propõe

um viés dialético do processo social do qual o discurso é um 'momento' entre seis: discurso/linguagem; poder; relações sociais; práticas materiais; instituições/rituais e convicções/valores/desejos. Cada momento interioriza o outro – de forma que o discurso é uma forma de poder, um modo de formação de convicções/valores/desejos, uma instituição, um modo de relação social, uma prática material. Reciprocamente, poder, relações sociais, práticas materiais, instituições, convicções etc. são em parte

---

<sup>7</sup> Cf. no original: a dialectical view of the social process in which discourse is one 'moment' among six: discourse/language; power; social relations; material practices; institutions/rituals; and beliefs/values/desires. Each moment internalises all of the others – so that discourse is a form of power, a mode of formation of beliefs/values/desires, na institution, a mode of social relating, a material practice. Conversely, power, social relations, material practices, institutions, beliefs, etc. are in part discourse. The heterogeneity within each moment – including discourse – reflects its simultaneous determination ('overdetermination') by all of the other moments. (CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999, p. 6).

discurso. A heterogeneidade em cada momento – incluindo o discurso – reflete sua determinação simultânea para todos os outros momentos.

Para os autores, as práticas sociais são compostas por momentos de poder, por relações sociais, por práticas materiais, por crenças, valores e desejos, por instituições sociais e pelo discurso. Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 21)<sup>8</sup> definem que toda prática está vinculada à vida social e entendem as práticas como sendo “as maneiras habituais, em tempos e espaços particulares, pelas quais pessoas aplicam recursos – materiais ou simbólicos – para agirem, conjuntamente, no mundo”.

Os autores, ao admitirem o discurso como um dos momentos da prática social, assumem, definitivamente, o caráter transdisciplinar da Análise de Discurso Crítica, dada a evidente necessidade de se levar em consideração a complexa rede teórica de elementos políticos, sociológicos, filosóficos, religiosos, ideológicos etc. que constituem as práticas sociais dos agentes de um determinado campo.

Além de definirem as práticas sociais, Chouliaraki e Fairclough (1999), baseados nos pressupostos do *Realismo Crítico*<sup>9</sup>, propõem os momentos constituintes de uma prática social:

- o discurso (semiose);
- a atividade material;
- as relações sociais e os processos (instituições, relações de poder); e
- o fenômeno mental (sistemas de crenças, desejos, valores, ideologia).

---

<sup>8</sup> Cf. no original: habitualised ways, tied to particular times and places, in which people apply resources (material or symbolic) to act together in the world. (Chouliaraki e FAirclough, 1999, p. 21).

<sup>9</sup> O Realismo Crítico concebe a vida, tanto em sociedade quanto no estado natural, como um todo analisável, formado por dimensões biológicas, psicológicas, econômicas, semióticas, sociais etc. Cada dimensão possui, por sua vez, uma estrutura particular.

Para os autores, as práticas sociais constituem-se por meio de uma relação dialética em seus diversos momentos, que deverão ser considerados nas análises feitas no âmbito da ADC. O discurso, nessa orientação, influencia e é influenciado pelas demais práticas, que se relacionam de forma articulada e são internalizadas de maneira dialética. Será discursivo um momento de determinada prática social, configurado por *gêneros* (modos de agir), *discursos* (modos de representar) e *estilos* (modos de ser), conforme Fairclough (2003).

Em Fairclough (1992, p. 94), a prática social é caracterizada como tendo “várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica – e o discurso está implicado em todas elas, sem que possam ser reduzidas a qualquer uma dessas orientações do discurso”. O autor (1992, p. 117) acrescenta que a noção de discurso como um dos momentos que formam as práticas sociais está voltado para as noções de ideologia e de hegemonia, ambas tratadas pela abordagem da Análise de Discurso Crítica sob a ótica das relações de poder.

Quanto à ideologia, o autor explica-a em três asserções, a saber: i) ela se materializa nas práticas institucionais e, nessas práticas, obtêm-se os materiais para pesquisar a ideologia; ii) está ligada à constituição dos sujeitos; e iii) faz parte dos “aparelhos ideológicos de estado” como locais e marcas delimitadoras da luta de classe, referindo-se à teoria de Althusser.

A noção de ideologia ocupa, assim, lugar privilegiado nos estudos da linguagem em ADC, que tem interesse particular pela relação entre linguagem e poder, como já apontado em Wodak (2004)<sup>10</sup> ao dizer que “a linguagem não é poderosa em si mesma – ela adquire poder pelo uso que os agentes que detêm

---

<sup>10</sup> Texto publicado em meio eletrônico, sem indicativo de página.

poder fazem dela”. Esse ponto é importante para a compreensão da reconfiguração da linguagem conforme os dados que foram analisados nesta pesquisa. A autora acrescenta ainda que

o poder envolve relações de diferença, particularmente os efeitos dessas diferenças nas estruturas sociais. A unidade permanente entre a linguagem e outras questões sociais garante que a linguagem esteja entrelaçada com o poder social de várias maneiras: a linguagem classifica o poder, expressa o poder e está presente onde há disputa e desafio ao poder. O poder não surge da linguagem, mas a linguagem pode ser usada para desafiar o poder, subvertê-lo e alterar sua distribuição a curto e a longo prazo. A linguagem constitui um meio articulado com precisão para construir diferenças de poder nas estruturas sociais hierárquicas (WODAK, 2004).

A relação entre linguagem e poder que Wodak (2004) reitera aqui consiste em um dos elementos fundamentais para compreender a reconfiguração da linguagem no ambiente *on-line*, uma vez que Análise de Discurso Crítica se interessa em verificar como as formas lingüísticas são usadas “em várias expressões e manipulações de poder” (WODAK, 2004). A autora acrescenta ainda que o poder “é sinalizado não somente pelas formas gramaticais presentes em um texto, mas também pelo controle que uma pessoa exerce sobre uma ocasião social através do gênero textual”. O gênero constitui-se como o espaço em que, associado a ‘certas ocasiões sociais’, o poder é exercido ou desafiado (WODAK, 2004).

Para Fairclough (1992), não se deve privilegiar o caráter estável das inserções ideológicas. Antes, deve-se pautar o olhar crítico para o projeto maior, o

de transformação, uma vez que sua grande contribuição está justamente no entendimento de que a mudança social também é possível por meio da mudança discursiva.

O estudo da ideologia nos textos, embora, às vezes, não seja possível estabelecer localizações tão pontuais (espaciais) da sua materialidade, pode ser feito por meio da análise das *pressuposições*, das *metáforas*, da *coerência*, do estabelecimento das tomadas de *turno*, da *polidez*, enfim, da constituição final dos sentidos do texto. Essas pressuposições foram sistematizadas na obra *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (FAIRCLOUGH, 2003) com base em categorias analíticas.

Como o interesse nesta tese é a investigação da linguagem, pretendo ater-me mais na relação entre linguagem e poder. O estudo dessa abordagem analítica coloca-nos diante de uma das preocupações centrais da Análise de Discurso Crítica que é a investigação das questões de poder, por meio de suas relações, sua estruturação e transformação, na forma como a informação é circulada por meio da linguagem *on-line*. O poder é classificado por Harvey (1996) como um dos momentos da prática social, ao lado, entre outros, do discurso.

Fairclough (1992) recorre ao conceito de hegemonia de Gramsci como um modo de teorização da mudança em relação à evolução das relações de poder que permite um foco particular sobre a mudança discursiva, mas, ao mesmo tempo, um modo de considerá-la em termos de sua contribuição aos processos mais amplos de mudança e de seu amoldamento por tais processos. Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança

com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um 'equilíbrio instável'.

Hegemonia é ainda um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas. A luta hegemônica localiza-se em uma frente ampla, que inclui as instituições da sociedade civil (educação, sindicatos, família), com possível desigualdade entre diferentes níveis e domínios. (FAIRCLOUGH, 1992, BOBBIO, 1998).

Segundo Fairclough (1992, 1995b), uma ordem de discurso, termo usado conforme o arcabouço teórico de Foucault, pode ser o aspecto discursivo do equilíbrio contraditório e instável que constitui uma hegemonia. O lingüista acrescenta ainda que a articulação e a rearticulação de ordens de discurso são, conseqüentemente, um marco delimitador da luta hegemônica. Fairclough (1992, 2003) considera que as diversas articulações e rearticulações das ordens do discurso podem ser consideradas aspectos discursivos da luta hegemônica. Nesse sentido, os processos de produção, de distribuição e de consumo textuais são elementos dessa mesma luta, já que podem auxiliar nas transformações das ordens de discurso e, conseqüentemente, nas relações sociais baseadas nas distribuições díspares de poder. A compreensão desse fato possibilita visualizar o movimento da prática discursiva imbricando-se na prática social, conforme já apontado aqui.

Retomando a questão de poder para esta tese, parto do conceito de que a investigação central da reconfiguração da linguagem deve ser explicada na relação entre linguagem e globalização e pelas questões de poder que são constituídas nos eventos sociais por meio de seu elemento concreto – o texto.



Assim, a investigação permite explicitar o deslocamento de um determinado evento social pelas formas de representação do evento nas relações entre o campo político e o campo midiático para onde o evento foi (de)locado. Fairclough (2006) diz que essa investigação pode abranger grupos particulares, pessoas comuns, organizações governamentais ou não-governamentais, acadêmicos, profissionais da mídia (ver cinco vozes da globalização nas páginas 85-86 do presente trabalho) e como essas vozes representam o mundo por meio de construções particulares das identidades sociais, das relações sociais e como essas construções afetam as relações de poder em um determinado campo de investigação, no caso dessa investigação, no campo lingüístico *on-line*, campo político e campo jornalístico.

O movimento que se estabelece em um determinado campo está relacionado à posição que os agentes sociais ocupam em relação a outros agentes no campo e, com isso, são capazes de incorporar as ações dos outros em suas próprias ações, conforme veremos na análise dos dados, por meio da (de)locação e (re)locação do evento social, que, ao ser (de)locado para outra escala, foi sendo ressignificado por meio da linguagem usada nos outros campos para onde foi (re)locado. Os agentes do campo no qual o evento foi (re)locado fazem uso do evento por meio da linguagem e, com isso, interiorizam outras práticas sociais e relações de poder em nível diferenciado<sup>11</sup>.

É importante verificar como o poder foi tratado na ADC por meio de outras teorias sociais. Na ADC, podemos ver em *Discourse in Late Modernity: rethinking critical discourse analysis*, a forma como Chouliaraki e Fairclough (1999) tratam da questão de poder. Para os autores, as relações “internas” de poder são efeitos das relações “externas” de poder dentro de redes de práticas. O que faz entender que

---

<sup>11</sup> Segundo Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 24), esse movimento é tratado em Giddens, 1984 e Bourdieu, 1977, 1991.

toda prática social está encravada em redes de relações de poder e potencialmente subordina os sujeitos sociais que estão comprometidos, exatamente aqueles com poder 'interno'. Os autores complementam a visão do poder moderno, como invisível, auto-regulador e, inevitavelmente, assujeitado à visão de poder como dominação, uma visão de poder em que há determinação excessiva entre práticas "internas" e "externas", e estabelecem elos causais entre as práticas sociais institucionais e as posições dos sujeitos no campo social.

Em Thompson (1998, p. 199), o poder está diretamente ligado ao poder que o agente possui dentro do campo ou de uma determinada instituição. O autor acrescenta ainda que a definição de poder pode se dar como um fenômeno social, característico dos diferentes modos de ação para alcançar determinados objetivos e intervir no rumo dos acontecimentos e em suas conseqüências. Para efetivar o poder, os agentes empregam os recursos que são colocados a disposição pelo meio que possibilitam aos agentes atingir os objetivos pretendidos. Essa relação é respaldada em Fairclough (2003, p. 41) quando o autor discute as relações de interação. Ele afirma que o poder, no seu aspecto geral, está ligado "à capacidade transformadora ação humana" e, também, à capacidade de intervir nos eventos e de transformar o curso e que isso está ligado aos recursos ou às facilidades disponíveis entre os atores sociais, também disponível nas diferentes escalas e, diferentemente, avaliado pelos atores sociais. Retornando a Thompson (1998), o autor diz que, quanto mais recursos se têm, maior é o seu poder, e explica ainda que há recursos individuais ou acumulados dentro das organizações institucionais.

É importante verificar como Thompson (1998) classificou o poder em tipos.

- **Poder Econômico:** é originado da atividade humana produtiva ao fazer uso de recursos materiais e financeiros. Quanto mais esses recursos forem acumulados pelos indivíduos e pelas organizações, mais aumentará o seu poder. O poder econômico tem como instituições paradigmáticas, por exemplo, as empresas comerciais.
- **Poder Político:** tem origem na atividade que se refere à coordenação dos agentes e à regulamentação dos padrões de interação entre os agentes. As instituições paradigmáticas do poder político são o Estado e as instituições paraestatais. O principal recurso desta forma de poder é a autoridade.
- **Poder Coercitivo:** é originado no uso da ameaça por meio da força física ou de outros tipos de uso da força, ou mesmo de outros tipos de represálias. Exemplos de instituições paradigmáticas são as militares e as policiais.
- **Poder Simbólico:** tem origem na atividade de produção, de transmissão e de recepção do significado das formas simbólicas<sup>12</sup>. Os recursos que possibilitam esta forma de poder se referem aos meios de comunicação e de informação, sendo as instituições paradigmáticas as instituições culturais, como escolas, igrejas e indústria da mídia.

Para a investigação que será feita nesta tese, interessa o que foi definido como poder simbólico (THOMPSON, 1998, p. 24), que consiste na capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e as crenças de outros

---

<sup>12</sup> Thompson (1995, p. 79) define as formas simbólicas como sendo “um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos. Falas lingüísticas e expressões, sejam elas faladas ou escritas, são cruciais a esse respeito”.

e também de criar acontecimentos pela produção e pela transmissão de formas simbólicas por meio de vários tipos de recursos, que seriam os meios de informação e de comunicação.

A relação de poder simbólico estabelece-se na teoria do campo de Bourdieu (2003), principalmente na definição da linguagem como formas simbólicas de poder simbólico, uma vez que a estrutura do campo social é definida pela estrutura de distribuição do capital e pelos ganhos característicos dos diferentes campos, mesmo que o poder propriamente simbólico da nomeação seja uma força relativamente autônoma perante as outras formas de força social. A probabilidade de mudança da posição de um determinado agente dentro do campo está vinculada ao conhecimento da realidade que o agente social possui e do que ele é capaz de fazer por meio da posição social ocupada no campo e de sua (de)locação dentro do campo ou para outras escalas por meio do capital simbólico acumulado. O capital simbólico é a acumulação de prestígio, de reconhecimento e de respeito atribuído a certos produtores ou instituições. Portanto, a reputação é um aspecto do capital simbólico, atributo do indivíduo ou da instituição, acumulado ao longo do tempo e um recurso do qual se pode fazer uso no exercício do poder simbólico, mas que pode ser perdida ou diminuída devido a diversos fatores.

Esse ponto interessa para a análise que será feita nesta tese, uma vez que a importância do capital pessoal, a “notoriedade” e a “popularidade” – o ser conhecido e reconhecido na sua pessoa (de ter um “nome”, uma “reputação” etc) e o fato de possuir certo número de qualificações específicas, que são a condição da aquisição e da conservação de uma “boa reputação”, é freqüentemente produto da reconversão de um capital de notoriedade acumulada em outros domínios e, em

particular, em profissões (BOURDIEU, 2003, p. 191) e manifestado nos elementos textuais que circulam no campo jornalístico.

### 1.2.3 Da análise textual à globalização

Na obra de 1992, Fairclough estabelece que o texto está vinculado ao evento discursivo. Nesse momento, as categorias de análise para tratá-lo estão voltadas ao vocabulário, à gramática, à coesão e à estrutura textual, conforme apontado no quadro a seguir:

<b>TEXTO</b> Evento discursivo	<b>PRÁTICA DISCURSIVA</b> Produção, distribuição e consumo de textos	<b>PRÁTICA SOCIAL</b> O que as pessoas fazem
Vocabulário	Produção	Ideologia
Gramática	Distribuição	Sentidos
Coesão	Consumo	Pressuposições
Estrutura textual	Contexto	Metáforas
	Força ilocucionária	Hegemonia
	Coerência	
	Intertextualidade	
	Interdiscursividade	

**Quadro 1.** Categorias analíticas da pesquisa, baseadas em Fairclough (1992)

Quanto ao vocabulário, o autor propõe uma abordagem por meio da intensa rede de realizações em que ele se apresenta, pelos diferentes domínios, instituições, práticas, valores e perspectivas. Daí a importância dos processos de relexicalização, que correspondem aos diversos usos do léxico para uma abordagem de significância política e ideológica. A gramática está ligada à forma como as palavras são combinadas em orações e frases; a coesão trata da ligação

entre as orações e frases por meio de vários procedimentos que estão associados à repetição de palavras, ao uso de sinônimos, aos mecanismos de referenciação e de substituição; já a estrutura textual está vinculada à arquitetura dos textos e aos seus modos de organização superiores, por exemplo, a maneira e a ordem em que os elementos são combinados para constituir uma determinada notícia.

Na análise da prática discursiva, estão as atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto. Estão inseridas nessa prática as categorias analíticas de força ilocucionária, de coerência, de intertextualidade e de interdiscursividade. A análise da prática social está vinculada aos aspectos ideológicos e hegemônicos. Na categoria da ideologia, devem-se observar os aspectos textuais relacionados ao sentido das palavras, das pressuposições, das metáforas e do estilo na forma como são investidos ideologicamente. Na categoria da hegemonia, devem-se observar as orientações econômicas, políticas, ideológicas e culturais presentes em toda prática social.

O avanço dessa abordagem dá-se em Fairclough (2003a) quando o autor apresenta uma proposta de análise textual pela distinção entre relações externas e internas de textos. Para o autor, a análise das relações externas de textos é a análise de suas relações com outros elementos de eventos sociais, práticas sociais e estruturas sociais<sup>13</sup> por meio de suas ações, identificações e representações e a análise das relações internas é a análise dos elementos lingüísticos e semióticos do texto.

Dada a natureza desta pesquisa, é relevante destacar o que o autor desenvolveu sobre análise interna dos textos e que alguns desses aspectos, não

---

<sup>13</sup> Em *Language and Globalization* (2006), o autor desenvolve a abordagem sobre eventos sociais, práticas sociais e estruturas sociais exposta aqui. Para o autor, a pesquisa social que contempla o tópico Linguagem e Globalização na nova versão da ADC deve partir da análise social por meio de três níveis de abstração (evento social, estrutura social e prática social) e seu momento semiótico.

todos, serão tratados na análise dos dados apresentada no capítulo 5 da presente investigação. Trata-se das relações de trocas, em relação às quais Fairclough (2003a) focaliza dois tipos primários de troca no diálogo. São eles: a) “troca de conhecimento”, que focaliza a troca de informações por meio da indução e do fornecimento de informações, reivindicação, relato de fatos etc e b) “troca de atividades”, que focaliza a ação das pessoas ao realizar e/ou a solicitar que outros realizem determinada ação. A esse propósito, o autor acrescenta as funções da fala que estão relacionadas aos “atos de fala”, que têm como intenção investigar as formas afirmativas, as perguntas, as demandas, as ofertas. Por último, o autor refere-se à disposição gramatical pela verificação das realizações dos significados nas sentenças: declarativas, interrogativas e imperativas.

Fairclough (2003a) desenvolve uma série de exemplos de como trabalhar as categorias acima por meio dos diálogos conversacionais, mas o autor faz uma ressalva importante ao dizer que a análise de textos, com base nos diferentes tipos de troca, das funções da fala e da disposição gramatical, é aplicada a qualquer tipo de texto, pois considera que todos os textos são orientados a dialogar em sentido amplo.

Além do que já foi exposto sobre os tipos de troca e da disposição gramatical, acrescento outro tópico relevante para a análise interna do texto, que consiste de outra categoria importante para ser reconhecida nesse modelo de análise – trata-se da *argumentação*. A categoria argumentativa consiste na forma como os participantes tentam manter o equilíbrio entre os seus objetivos retóricos e dialéticos para atingir um ótimo resultado retórico sem violar as regras da discussão crítica. Para investigar a argumentação, examinei os elementos lingüísticos e os elementos semióticos. Nesse sentido, considere os seguintes estágios

argumentativos, como proposto em Lectu (2006): i) confrontação; ii) abertura; e iii) argumentação. Para os dois primeiros estágios, a autora os dividiu em objetivos dialéticos e retóricos e, para o último, somente em objetivo dialético. Vejamos:

### **Estágio da confrontação**

**Objetivo dialético:** é atingir a clareza máxima em relação ao assunto específico que está em jogo e a posição que cada parte assume. **Objetivo retórico:** é obter uma definição da confrontação que favoreça os assuntos que cada parte quer discutir e a posição que eles querem assumir.

### **Estágio de abertura**

**Objetivo dialético:** é estabelecer um ponto de partida inequívoco para a discussão (aceitação intersubjetiva de pontos de partida materiais e de procedimentos, ou concessões mútuas). **Objetivo retórico:** de cada parte, no estágio de abertura, será dirigir a confrontação de um modo mais benéfico para sua própria perspectiva, para atingir uma definição da discordância que sirva a seus próprios interesses e a mais vantajosa distribuição do peso da comprovação.

### **Estágio da argumentação**

**Objetivo dialético:** é testar a sustentabilidade dos pontos defendidos que moldaram a diferenciação de opinião no estágio de confrontação, começando pelos pontos estabelecidos no estágio de abertura.



Segundo Fairclough (2003a, 2006), o estudo da argumentação, ao longo das linhas da pragmática dialética, pode oferecer à ADC valioso critério a respeito do modo pelo qual os atores sociais perseguem e produzem a mudança social. O autor acrescenta ainda que a ADC está interessada em investigar o modo como os textos (elementos dos eventos sociais) atraem discursos, gêneros e estilos e os recombina em modos originais, ou seja, com a maneira pela qual o que é realmente dito (por ser atraído por um certo discurso) pode obscurecer perspectivas alternativas (discursos alternativos) de um assunto dado ou no modo como a hibridade interdiscursiva revela tensões e contradições entre discursos recontextualizados e realidades específicas.

Em Fairclough (2003a), a ADC está também interessada nas escolhas dos elementos semióticos que são apresentados nas produções e nas recepções de textos e nas suas formas de interações, além de investigar o modo (estilo) como as escolhas são combinadas nos gêneros para atingir determinados objetivos e consolidar o propósito da argumentação. O interesse pelo estilo está relacionado pela maneira particular pelo qual os produtores de texto falam ou escrevem sobre determinado assunto. O autor sugere que tal interesse pode ser observado em termos do conceito de artifícios estratégicos em relação às escolhas que os argumentadores fazem, por exemplo, a quais tópicos recorrer ou abandonar, como melhor se adaptar à demanda da audiência e como fazer uma apresentação efetivamente satisfatória da posição que pretende defender.

Fairclough (2006) reforça o papel da análise textual como sendo uma contribuição importante que a ADC pode fornecer para a pesquisa social sobre globalização, ou qualquer outro aspecto da mudança social. O autor analisou vários textos no decorrer do livro e, para o leitor que pretende investigar essa relação, ele

sugere que se busquem as categorias analíticas listadas na obra *Analysing Discourse: Textual analysis for social research* (2003a), mas não deixa de apresentar em *Language and Globalization* (2006) uma lista com uma série de categorias analíticas. Fairclough (2006, p. 168-169) as dividiu em dois grupos:

- i. Características que relacionam a intertextualidade e a interdiscursividade híbrida de textos, que inclui a forma como gêneros, discurso e estilos são apresentados nos textos; na forma como ocorre o hibridismo interdiscursivo: gêneros, discursos e estilos híbridos; na cadeia de gêneros e na intertextualidade; e
- ii. Características lingüísticas de textos, que incluem a argumentação, os gêneros argumentativos; a pressuposição e a implicação; as relações de equivalência, as contradições, a interação, o dialogismo, a polêmica, a avaliação dos textos, a inferência, a metáfora, a modalidade, as narrativas, a nominalização, a exageração, as características paralingüísticas e a linguagem corporal, a voz passiva, os pronomes de inclusão ou exclusão; a representação dos agentes sociais (suas ações e a relação espaço-temporal), a retórica, a persuasão, o vocabulário (mudança de vocabulário, padrões de colocação e significado de palavras-chave), o jogo de palavras.

### **1.3 Abordagem da Análise Social: a proposta transdisciplinar**

Fairclough (2006) apresenta uma nova versão da ADC que fornece a orientação central para a pesquisa que investiga a relação linguagem e globalização. A proposta de Fairclough (2006) consiste no fato de que esse tipo de pesquisa deve

ser orientada por uma abordagem transdisciplinar que considere a economia política cultural, a multissemiótica e a Teoria Social de Bourdieu e Wacquant (2005). Para materializar tal proposta, o autor diz que ela deve contemplar a análise social<sup>14</sup> e os três níveis de abstração que a compõe: os eventos sociais, as práticas sociais e as estruturas sociais e seus respectivos momentos semióticos, sendo que o texto é o momento mais concreto e a linguagem o mais abstrato. Nesta parte do capítulo, sistematizarei a proposta do autor na abordagem dos gêneros, discursos e estilos; na multissemiótica e na modalização.

### *1.3.1 Abordagem dos gêneros, discursos e estilos nas novas tecnologias*

Farei neste tópico uma síntese de como os gêneros, discursos e estilos foram abordados por alguns teóricos, segundo os quais esses elementos podem ser retratados na análise do discurso.

#### 1.3.1.1 Os gêneros do discurso

A abordagem de Bakhtin (1997) sobre gênero tem um ingrediente social no ato da enunciação, pois um ato enunciativo precede e sucede outro ato enunciativo marcado e refletido no ambiente social em que a atividade humana se desenvolve. Dada a natureza dialógica e interativa da atividade humana, o gênero deve ser compreendido pela análise dos elementos semióticos do ambiente social. Nesse sentido, os gêneros existentes mudam conforme as modificações determinadas por situações sociais no ambiente em que exercem uma função, ou

---

<sup>14</sup> Note-se que aqui já não há mais a divisão como apresentada no quadro tridimensional (FAIRCLOUGH, 1992) e nem a relação bidimensional de Fairclough (2003a). Vejo que aqui a proposta é por um único caminho – a análise social – e todas as outras abordagens (discursiva, textual e social) estão incluídas nessa proposta transdisciplinar.

novos gêneros surgem de transformações dos gêneros já existentes. Isso é apresentado em Fairclough (2003a), quando o autor aponta que as mudanças nos gêneros são decorrentes do modo como diferentes gêneros são combinados e também na forma como novos gêneros aparecem por meio da combinação de gêneros já existentes. Outro autor que aborda a questão dos gêneros e apresenta questões relevantes a essa pesquisa é Bazerman (2005). Para ele, os gêneros são

fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. (BAZERMAN, 2005, p. 31)

Em suma, Bazerman (2005) propõe um interessante enquadramento genérico das atividades sociais ao fazer uso de conceitos que, mesmo sobrepostos, revelam aspectos configuradores diferenciados.

Tem-se o *conjunto de gêneros*, que vem a ser a série de textos demandados por um papel social, o que leva à identificação da natureza do trabalho desempenhado por um indivíduo, bem como as habilidades requeridas para construção dos próprios gêneros. O *sistema de gêneros*, por sua vez, reúne conjuntos de gêneros empregados por indivíduos de uma mesma organização e também os processos padronizados de construção. O *sistema de atividades* diz respeito à ação dos indivíduos, organizada de modo estruturado e mediada pelos gêneros (em maior ou menor grau, sejam eles orais ou escritos).

Fairclough (2003a) dedica em sua obra um espaço para a apresentação dos gêneros discursivos, que ele denomina como *gênero e estrutura genérica*. A intenção do autor é analisar os gêneros com base em assuntos relacionados às pesquisas sociais na globalização. Entre os fatores apontados, temos: i) as formas de desencaixe do material social e de tecnologias sociais (GIDDENS, 1991); ii) as formulações sobre sociedade informal e ausência de hierarquias (MISZTAL, 2000); iii) a questão da esfera pública (ARENDT, 1991), iv) a distinção de ação comunicativa e ação estratégica (HABERMAS, 1990), v) as relações entre mudança social e mudança tecnológica (FAIRCLOUGH, 2006); vi) a emergência de novos gêneros (FAIRCLOUGH, 2006); vii) a discussão da ideologia; e viii) as novas narrativas.

Na obra *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006), a abordagem do gênero para a investigação da relação entre linguagem e globalização é delimitada na investigação do conceito denominado reestrutura e reescala do capitalismo. Para o autor, essa reestruturação tem um ingrediente semiótico que instaura uma nova ordem do discurso e novas relações entre gêneros, discurso e estilo, além do fato de que a transformação do capitalismo apresenta um sentido semiótico baseado na economia do conhecimento e da sociedade do conhecimento e da informação que envolve o movimento dos discursos.

Para exemplificar essa movimentação, Fairclough (2006) cita como exemplo os discursos da nova gerência pública e da gerência de qualidade, por meio dos limites estruturais e escalares, da operacionalização das novas maneiras de agir e de interagir, o que inclui os novos gêneros. A reestrutura também está ligada à forma como os gêneros da comunicação dos *web sites* vão se reescalando para uma aldeia global e conseguem ser reconhecidos pelos seus formatos. Dessa

discussão apresentada pelo autor é que passarei a analisar nesta tese os locais por onde a informação circula na Internet como pertencentes a gêneros de comunicação dos *web sites*. Os elementos que se constituem na abordagem de gênero são apresentados por Fairclough (2006) como

- i. Gêneros, discurso e estilos nos quais são apresentados os textos;
- ii. Interdiscursividade híbrida ou ‘mistura’ de gêneros, discurso ou estilos;
- iii. Cadeia de gêneros, discurso nodal e outros discursos que aparecem ao redor deles;
- iv. Associação de temas com discursos particulares;
- v. Intertextualidade e alusão (insinuação) intertextual.

Outra questão apontada por Fairclough (2003a) refere-se à reestruturação de relações entre as diferentes formas de comunicação associadas às diferentes formas de tecnologias, reestruturação essa que traduz a dinamicidade dos novos gêneros no contexto do novo capitalismo. O autor acrescenta que a análise de gênero contribui para pesquisas que visam relacionar mudança tecnológica, mediação (SILVERSTONE, 1999), mudança econômica e amplas mudanças sociais. A análise do gênero também contribui para as pesquisas que buscam verificar como a integração das novas tecnologias influencia os processos econômicos, políticos, sociais e culturais perceptíveis nos novos gêneros e nas cadeias de gêneros que se formam na ‘sociedade da informação’ e, com isso, reconfigura práticas sociais de linguagem na vida cotidiana e nas formas como as organizações vão moldando suas relações e seus negócios, ou seja, reconfigura as estruturas sociais.

Após essa breve introdução sobre a contribuição do estudo dos gêneros na análise social, Fairclough (2003a) apresenta as categorias analíticas para os gêneros como: *pré-gênero*, *gêneros situados* e *gêneros desencaixados*. Segundo o autor, os pré-gêneros são categorias mais abstratas que entram na composição de diversos gêneros situados, como o caso da narrativa, da descrição, da conversação e da argumentação; os gêneros situados são realizações mais concretas, presentes, conforme Chouliaraki e Fairclough (1999), na performance de uma prática social particular, como é o caso do artigo acadêmico; e os gêneros desencaixados são aqueles desenvolvidos em determinadas áreas da vida social e que são “desencaixados e transformados em um tipo de tecnologia social que pode ser usada em diferentes áreas e em diferentes níveis da vida social” (FAIRCLOUGH, 2003a, p. 69) e a estrutura genérica que consiste na organização do texto no gênero.

#### 1.3.1.2 Categoria analítica para a estrutura genérica

A análise da estrutura genérica será orientada com base no modelo apresentado por Fairclough (2003a, p. 216) para a compreensão da notícia. O autor resume as estruturas genéricas da notícia nos seguintes tópicos: TÍTULO + parágrafo (abre a história) + seguidores (outros parágrafos) + resumo do noticiário, sendo que o título dá o resumo da história. Entretanto, nem sempre as notícias são apresentadas com essa estrutura fixa. Fairclough (2003a) discorre que, no ambiente dos *web sites*, não se deve esperar uma organização clara da estrutura genérica, devido ao avanço das novas tecnologias e das características própria do novo capitalismo. Logo, deve-se compreender que nesse ambiente há uma instabilidade,

uma flexibilidade que é orientada pela compreensão do controle social, estabilização e ritualização.

### 1.3.1.3 Categorias analíticas para tipos de gêneros

Apresentarei neste tópico as definições de gêneros conforme Fairclough (2003a, 2006) e finalizo este tópico com a definição de intertextualidade. Vejamos:

#### *Mudança de gêneros*

Diferentes gêneros são combinados e como novos gêneros se desenvolvem mediante a combinação de gêneros já existentes. Mudanças de gênero são pertinentes para reestruturação e reescalonamento da vida social no novo capitalismo que está ligado à capacidade transformadora da ação humana de intervir numa série de eventos, tanto quanto alterar o seu curso.

#### *Gêneros de governança*

Os gêneros de governança têm ampla propriedade de ligar diferentes escalas, conectando o local e o particular (nacional, regional, global). Eles são importantes não apenas para sustentar as relações estruturais entre, por exemplo, o mundo acadêmico e o mundo dos negócios, mas também para escalonar relações entre o local, o nacional, o regional (ex.: União Européia) e o global. Também dependem da capacidade transformadora da ação humana, da capacidade de intervir nos eventos e alterar o seu curso, dos recursos ou facilidades disponíveis aos atores sociais, do poder no sentido de relacionar a capacidade de assegurar determinados resultados, sendo que a realização desses resultados depende da ação dos outros e também estão disponíveis em diferentes escalas e diferentes



atores sociais. Os gêneros de governança são caracterizados por propriedades específicas de recontextualização – a apropriação de elementos de uma prática social dentro de outra, colocando a primeira no contexto da última, e transformando-a de maneira específica no processo. Pode-se representar o fato como um movimento de apropriação, transformação e colonização – uma terminologia que focaliza as relações sociais de poder na governança das quais a recontextualização faz parte.

#### *Gêneros promocionais*

Gêneros promocionais são aqueles que têm o propósito de 'vender' produtos, marcas, organizações ou indivíduos.

#### Intertextualidade

Categoria que diz respeito a como textos “externos” e vozes estão incluídos em um texto e quais são excluídos, bem como à inclusão dos textos em determinados lugares, se eles se referem a algo e como fazem essa referência. A intertextualidade constitui uma questão de recontextualização, ou seja, um movimento de um contexto para outro, englobando específicas transformações decorrentes de como o material (re)locado, recontextualizado, configura-se dentro do novo contexto. Assim, no caso de fala, escrita ou pensamento relatado, há que se considerar tanto a relação entre o relatado e o original (o evento que é relatado) quanto a relação entre o relato e o resto do texto no qual ele ocorre, ou seja, como o relato configura-se no texto.

#### *1.3.2 O discurso*

Fairclough (2006) argumenta que há diversas estratégias para associar a globalização a diversos discursos da globalização. Para Fairclough (2006), a seleção dessas estratégias e discursos é o resultado de lutas hegemônicas que acontecem em diferentes escalas – na escala global, na escala macro-regional, na escala nacional, na local e na escala de organizações e instituições específicas. Outra questão colocada pelo autor refere-se à forma como o discurso particular se orienta de acordo com as condições em que são selecionados e as diferentes escalas em que são apresentados, retidos, institucionalizados e operacionalizados como mudanças na forma de atividades, interações, práticas, instituições, identidades e assim por diante, além das mudanças no mundo físico que atribuo à forma como as estruturas sociais vão se (re)organizando.

Dessa forma, o discurso, ao ser abordado como constituído na prática social e, especificamente, no ambiente da globalização, deve ser encarado na forma como conduz e estabelece a recontextualização, de acordo com as novas ordens do discurso, que geram mudanças nas escalas e na relação entre as escalas. Analisando o momento semiótico, para mudar as relações entre escalas é necessária a construção de uma nova ordem semiótica que articula ordens do discurso de diferentes escalas em uma relação particular com outras escalas.

Reforço que o discurso deve ser focado na prática social levando-se em conta formas institucionais, organizacionais, governamentais, bem como as estratégias, as ordens do discurso, os gêneros e os estilos nos quais são institucionalizados e operacionalizados.

A recontextualização é freqüentemente conduzida por discursos, no sentido de que as pessoas estabelecem representações que pressupõem práticas novas, instituições, identidades e assim por diante. O processo de

recontextualização é um processo ativo de apropriação de novos contextos, nos quais circunstâncias, histórias, trajetórias, posições estratégicas e força de lutas dentro desse contexto acomoda os elementos da recontextualização que são apropriados e os resultados são recontextualizados.

A recontextualização constitui, em termos gerais, a forma como um evento social é representado nas diversas áreas do conhecimento, nas cadeias de práticas sociais e nos gêneros. Nesse processo complexo, alguns elementos dos eventos sociais se perdem, outros são acrescentados, outros transformados no seio de práticas discursivas, que, por sua vez, irão legitimá-los, avaliá-los, explicá-los, ou não. Quanto às categorias da recontextualização, elas são apresentadas em Fairclough (2003a) de acordo com a análise dos seguintes aspectos:

- i. presença: diz respeito aos elementos que são mantidos ou retirados o tratamento dados a eles;
- ii. abstração: diz respeito ao grau de abstração e de generalização dos eventos concretos;
- iii. ordenamento dos eventos;
- iv. acréscimos: diz respeito ao material que é acrescentado aos eventos, tais como explicações, legitimações, razões, causas, intenções e avaliações. O caso particular da presença dos eventos guarda estreita relação com os fatores da intertextualidade, uma vez que ela é constituída não somente pela presença de outros elementos no texto, mas também pela questão que envolve as ausências significativas de um texto, o que se dá conforme intentos ideológicos.

### 1.3.3 O estilo

Van Leeuwen (2005) recorre à definição de estilo como sendo o modo de fazer algo. Segundo o autor, o discurso constitui o modo de expressar o gênero, a coisa feita, e o estilo, o modo de fazer.

Para o autor, a semiótica social concentrou-se mais no discurso e no gênero do que no estilo. No entanto, como o estilo de vida começou a reconfigurar a classe social, a pesquisa sobre estilo tornou-se importante na sociedade contemporânea. Para o autor, as questões de classe social e de profissão não são mais os elementos que constroem a identidade, mas o relevante é aquilo que a pessoa consome, ou seja, a própria informação.

O autor diz que, como o estilo de vida reconfigurou a classe social, nas ações de consumo, a informação também passou a ser um bem de consumo. O autor tenta atualizar a abordagem de estilo da semiótica social com base na iniciativa de Fairclough (2003b), que aplicou os conceitos tanto de gênero e discurso como de estilo para a análise da linguagem do novo capitalismo. Van Leeuwen (2005) apresenta seis tipos de estilos, enunciados a seguir.

- i. **Estilo Individual:** enfatiza diferenças individuais, apesar do fato de que tudo que é falado, escrito e feito é, de alguma forma, regulado socialmente, isto é, há lugar para diferenças sociais na forma de fazer as coisas. O estilo tem significado importante ao expressar sentimentos e atitudes em relação ao que é dito, pois isso expressa a personalidade de quem diz

- ii. **Estilo Social:** consiste na determinação social do estilo e expressa a posição social do agente fornecendo informações de “quem somos” como padrões de classe, gênero, idade, relações sociais, bem como informações sobre “o que fazemos”, ao falar das atividades sociais reguladas e os papéis que são representados. O estilo social é externamente motivado e determinado por fatores sociais que estão fora do nosso controle. A idéia do indivíduo não desaparece, mas a sua importância diminui nessa abordagem.
- iii. **Estilo de vida:** o estilo de vida combina o estilo individual e o estilo social. Por outro lado, ele é social, um estilo do grupo, mesmo se os membros desse grupo estiverem geograficamente separados, dispersos em cidades do mundo. Tais grupos se caracterizam não pelo estabelecimento de posições sociais, como classe, gênero e idade ou por profissões, mas por compartilhar comportamentos de consumo, (gostos compartilhados), atividades de lazer (por exemplo, um interesse por esportes similares, mesmos destinos turísticos) ou determinados tipos de atitude (por exemplo, atitudes relativas ao meio ambiente ou à defesa de direitos).
- iv. **Estilo lingüístico:** baseia-se no princípio do estilo de vida que segundo Van Leeuwen (2005) traduz o estilo social e individual.
- v. **Estilo de textos publicitários:** desenvolveu-se não apenas para vender produtos e serviços, mas também para modelar identidades e

valores da sociedade de consumo. Foi a primeira variedade da linguagem corporativa, e teve um papel importante naquilo que Fairclough (1992,1996) denomina *marketização* do discurso. Agora que a sociedade de consumo está existindo por si mesma, o mesmo acontece com o estilo do texto publicitário. Ele está se espalhando rapidamente e se infiltrando em outros gêneros.

vi. **Estilo conversacional:** conversação é essencialmente um discurso privado, um diálogo necessariamente entre iguais. Os elementos do estilo conversacional têm sido introduzidos na comunicação pública onde podem dar uma aparência de igualdade a formas de comunicação que de fato são profundamente desiguais, por exemplo, a comunicação na mídia, onde os espectadores e ouvintes não podem falar de volta, e também na comunicação política.

#### 1.3.4 A multissemiótica

O enfoque sobre a forma como a linguagem se reconfigura na globalização está ligada às mudanças ocorridas no campo da comunicação. As novas tecnologias são o auge, no momento atual, dessas mudanças. Kress (1996) se refere a isso ao refletir sobre as mudanças que ocorreram nas duas últimas décadas sobre o meio e o modo de as pessoas se comunicarem. O autor afirma que essas novas formas de comunicação se caracterizam de forma multissemiótica, centradas, principalmente, no elemento visual, por meio da inserção de cores e elementos visuais em jornais; e na forma como a informação televisiva passou a ser transmitida, se afastando de um evento predominantemente lingüístico marcado pela

figura do *newsreader*<sup>15</sup> e aproximando-se da espetacularização na qual o corpo retoma o papel central nesse meio de comunicação.

Nesse ambiente de mudança no campo da comunicação, Kress e van Leeuwen (1996) impõem um questionamento sobre o fato de que a visual não está meramente coexistindo e pressupõe que há uma interação entre esses dois elementos que permite interferência e mudança no modo escrito a ser verificado em tempos futuros. O que tenho observado no decorrer dessa pesquisa é que o avanço das novas tecnologias da comunicação no ambiente *on-line* acelerou mudanças profundas nas estruturas sociais e na forma como os eventos sociais são simbolizados, especialmente, pela mídia.

Sobre o caráter multimodal dos textos, Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 16) estabelecem que “até mesmo os textos ‘escritos’ são crescentemente multissemióticos”. Os autores colocam em questão se o termo *texto* continua adequado frente à sua propriedade multimodal e concluem que seguem usando-o por não terem alternativa melhor. Essa abordagem amplia a noção de texto por considerar outros sistemas semióticos na constituição de sentido que vai além da escrita. Fairclough(2006), ao tratar dos três níveis de abstração para a análise social, inseriu o momento semiótico tanto na análise social como na análise textual. Acrescenta ainda que as escolhas entre os diversos modos semióticos que participam da configuração textual não são arbitrárias, mas são constituídas pelos diversos contextos sociais em que se inserem.

#### 1.3.4.1 Categorias analíticas para a gramática do *design* visual

---

<sup>15</sup> Refere-se ao apresentador da notícia televisiva.

Em busca de categorias analíticas para investigar o elemento semiótico na análise social, recorri aos estudos de Kress e van Leeuwen (1996) sobre a gramática do *design* visual, ou seja, a sintaxe visual. Para os autores, a forma de apresentação das imagens nos textos está diretamente vinculada aos significados representacionais e interativos, podendo produzir determinados sentidos. Para a compreensão desses sentidos, os autores elaboraram três sistemas que orientam o processo de leitura das imagens, que são elencados a seguir.

#### *Valor da informação*

Refere-se à localização dos elementos participantes (direita/esquerda, alto/baixo, centro/margem) baseada nos elementos *dado/novo* a serem analisados no eixo horizontal. Em relação ao elemento à direita temos o *novo*, ou seja, aquilo que é acrescentado, e em relação ao elemento colocado à esquerda, temos o *dado*, que é aquilo que já é conhecido. Os elementos *ideal/real* são analisados no eixo vertical em relação à posição do elemento no texto, no sentido de que, se estiver no alto, representa o *ideal* e, se estiver mais abaixo, representa o *real*. Além de representar a relação *ideal/real*, o eixo da verticalidade pode expressar as relações de poder, estando o elemento representativo dessas relações localizado mais ao alto e o menos representativo mais abaixo.

#### *Saliência*

Diz respeito a como os elementos participantes são produzidos para atrair a atenção dos outros em diferentes graus (lugar que ocupa, tamanho relativo, contrastes em valor tonal (cor), diferenças de formas, entre outros fatores). Quanto



aos elementos composicionais, por exemplo, temos o tamanho e a localização reservados para uma foto no espaço de um determinado texto.

#### *Framing (enquadramento)*

Refere-se à presença ou à ausência de divisão de molduras, e evidencia-se por elementos que criam linhas divisórias, desconectam ou conectam elementos da imagem, baseado na maneira como os elementos são conectados nas imagens.

Para Kress e van Leeuwen (1996, p. 183), as três categorias de análise da sintaxe visual citadas acima não se aplicam somente a textos visuais simples, mas também a textos que combinam a linguagem verbal, a imagem e outros elementos gráficos em qualquer suporte, como televisão, computador ou jornal.

As formas como os autores estabeleceram o posicionamento dos elementos (textos, imagens) no evento comunicativo poderá contribuir para a análise de como a linguagem é construída no ambiente *on-line*, uma vez que as práticas de linguagem que circulam na Internet têm como características centrais a combinação das várias linguagens, a multimodalidade, o hibridismo e o efeito semiótico que elas produzem decorrentes da forma como são combinadas, dos lugares que ocupam e das ferramentas disponíveis na *web*.

#### 1.3.4.2 O papel da modalidade na análise social: modalidade lingüística e visual

Como proposto em Fairclough (2006), a análise social possui três níveis de abstração: eventos sociais, estruturas sociais e práticas sociais. Para compreender os estudos sobre modalidade vinculados à linguagem na globalização e nas novas formas de comunicação é que recorri aos estudos de van Leeuwen

(2005) e de Fairclough (2003a), com o intuito de explicar a modalidade lingüística e a modalidade visual na pesquisa lingüística e semiótica.

Van Leeuwen (2005) iniciou a discussão sobre o estudo da modalidade com uma breve retrospectiva de como ela foi tratada na literatura lingüística e na semiótica social. Segundo o autor, o estudo da modalidade teve origem na filosofia da linguagem, preocupada em desvendar o absoluto, a verdade da asserção, independente do contexto e, posteriormente, foi direcionada à lingüística com o propósito de enfatizar a expressão de *valores de verdade* mantendo a ligação com a *modalidade das representações*. Quanto à representação, o autor diz que é perfeitamente possível representar alguma coisa que não existe como algo que existe, como ocorre na ficção. E é igualmente possível representar alguma coisa que realmente existe ou existiu como se a sua existência estivesse em dúvida.

Hodge e Kress (1988, p. 147) vão adicionar ao assunto da representação o controle social. Para os autores, o controle social assenta no controle da representação da realidade, pois quem tem o controle da modalidade controla a versão válida em um determinado processo semiótico. O elemento visual permite que se controle o social por meio dos elementos semióticos e seu grau de modalização. O evento, ao ser (de)locado para diversos meios, exerce esse controle, pois a forma como os agentes que atuam no campo em que o evento é (de)locado e representado consiste na mobilidade da realidade do ambiente em que foi (de)locado.

Van Leeuwen (2005) e Kress (1988) discutem sobre o papel dos semioticistas sociais em tratar a modalidade não restrita a língua como um conceito multimodal em que o sentido de toda expressão apresenta aspectos multimodais e a questão da verdade emerge em todos eles, mesmo se o tipo de verdade que eles

expressam e os modos nos quais eles expressam os graus de verdades são apresentados de forma diferente.

Van Leeuwen (2005) conceitua a modalidade como a aproximação da semiótica social em relação às questões de verdade e de representação, analisados de acordo com categorias opositivas – fato versus ficção, realidade versus fantasia; real versus artificial, autêntico versus falsificado – e as questões de interação social, porque, para o autor, as questões de verdade são também questões sociais. O autor aponta que aquilo que se apresenta como verdade em um contexto social não é necessariamente visto como verdade em outro. Para van Leeuwen (2005), os lingüistas e os semioticistas não estão preocupados em saber o quanto algo é verdadeiro, mas com que veracidade algo é representado. O autor acrescenta, ainda, que, para os lingüistas e semioticistas, não há interesse na verdade absoluta, mas em como os falantes, escritores e outros produtores de signos a vêem e em como as pesquisas semióticas adotadas contribui para expressá-la.

Quanto à semiótica social, van Leeuwen (2005) explica que a modalidade deve ser pensada como uma questão central da vida social. Para o autor, a semiótica social enfatiza o fato que a modalidade, ultimamente, tem sua fonte nas discussões e na concordância de um grupo de pessoas e que os grupos e as instituições sociais definem suas próprias verdades e relacionam-nas aos seus próprios modos às verdades dos outros. Com isso, o autor aponta a importância das pesquisas lingüísticas sobre modalidade na sociedade, pois esse tipo de pesquisa possibilita que as pessoas criem verdades compartilhadas necessárias para elas serem capazes de formar grupos que tenham as mesmas crenças, podendo, assim, atuarem coesivamente e efetivamente no mundo. Van Leeuwen (2005) acrescenta, ainda, que a pesquisa sobre modalidade torna possível que as pessoas possam

rebaixar as verdades dos outros, com todas as conseqüências que isso possa ter, como a exclusão de pessoas de um grupo de amigos, ou a declaração de guerras religiosas e ideológicas.

#### 1.3.4.3 Categorias analíticas para a modalidade lingüística e a modalidade visual

As pesquisas lingüísticas para a expressão da modalidade têm sido, tradicionalmente, realizadas pela abordagem do sistema gramatical dos verbos auxiliares modais (*may, will, must*)<sup>16</sup>. Com a inserção do elemento multimodal, que tem se apresentado como uma forma significativa e crescente de pesquisa no campo da lingüística, especificamente no campo lingüístico *on-line*, surge a necessidade de investigar a modalidade além dos aspectos lingüísticos restritos à oralidade e à escrita. Van Leeuwen (2005) apresenta uma série de categorias analíticas que podem verificar como a expressão multimodal visual é apresentada em relação às categorias analíticas da semiótica visual que serão transcritas adiante:

##### a) Quanto à modalidade lingüística

O autor relembra que, tradicionalmente, o interesse da lingüística pela modalidade centrou-se em um sistema gramatical específico, tais como os auxiliares modais: pode, será, deve (*may, will, must*). O autor refere que esses auxiliares expressam três graus de modalidade: baixa, média e alta. Logo, para o lingüista, o conceito de verdade não está centrado em 'verdadeiro' ou 'falso', mas em que grau ela é representada. As gradações podem, também, ser representadas por

---

<sup>16</sup> Em português: (pode, será, deve)

substantivos – *certeza, probabilidade*, possibilidade –, por adjetivos – *certo, igual, possível* –, e por advérbios: – *certamente, provavelmente, talvez*.

A contribuição de Halliday (1985) para o estudo da modalidade consiste nas dimensões que, além de ter graus de verdade, também apresentam tipos de verdade que seguem uma escala que vai do “sim verdade” para o “não falso”. O padrão para analisar os tipos de verdade pressupõe que a maior modalidade ocorre quando há grande probabilidade de que algo realmente existe, realmente ocorra, tenha ocorrido. Quanto ao tipo de verdade, temos:

- **Modalidade de freqüência:** escala que vai do sim (sempre, todo mundo) ao não (nunca, ninguém) e o critério de verdade vai para a maior modalidade de asserção quando mais pessoas pensam, dizem ou fazem algo ou mais freqüentemente o que é dito acontece. Pode ser expressa por palavras como *sempre, muito* (modalidade alta), *freqüentemente, mais* (média), *às vezes, algum* (baixa).
- **Modalidade subjetiva:** o critério de verdade é “quanto maior for a convicção interior sobre a verdade da asserção, mais alta é a modalidade dessa asserção”. Representada por *é fato que tenho a impressão de que* (apresenta uma pessoa como sujeito e um verbo de cognição). São os verbos que expressam os graus de modalidade: *saber, acreditar, adivinhar*. É usada em campos pessoais e por pessoas que têm pouco poder social (mulheres, crianças, consumidores, pacientes, pessoas não nativas).
- **Modalidade objetiva:** o critério de verdade a considera quando ela é expressa explicitamente. Não significa que é objetivamente verdade, mas é representada como tal. O esquema lingüístico começa com ‘é’

ou ‘há’, é o que expressa objetividade impessoal. Usa como elementos lingüístico substantivos ou adjetivos para indicar o grau de modalidade.

b) Quanto à modalidade abstrata

A modalidade abstrata é comum nas ciências visuais e nas artes plásticas, sendo que a verdade visual é a verdade abstrata. Quanto mais uma imagem representa e se aprofunda na essência do que é retratado, mais alta é a modalidade do ponto de vista da modalidade abstrata. Isso é expresso pela redução de articulação de iluminação e nuances de cor. Os detalhes que criam diferenças individuais são todos irrelevantes do ponto de vista da verdade essencial ou geral.

c) Quanto à modalidade tecnológica

Na modalidade tecnológica, a verdade visual é baseada no uso prático da imagem, de forma que, “quanto mais uma imagem possa ser usada como projeto ou como auxílio para a ação, maior é sua modalidade”.

d) Quanto à modalidade sensorial

Segundo a modalidade sensorial, a verdade visual é baseada no efeito de prazer ou desprazer criado pelo visual, e é realizada pelo grau de articulação, que é amplificado em relação ao ponto de naturalismo de tal modo que a definição, a cor, a profundidade, o jogo de luz e sombra e tornam – do ponto de vista da modalidade naturalística – mais do que reais . A modalidade sensorial é usada em contextos onde o prazer importa, tais como fotografias de comida, anúncios de perfume e também em contextos que procuram criar uma experiência intensa de sonho ou alucinação, por exemplo, tipos de artes surrealistas ou em filmes de horror.

e) Quanto à modalidade naturalista

Em muitos contextos a modalidade naturalista permanece dominante. Sua visão da verdade visual é mais ou menos como segue: “quanto maior for a figura, maior será o grau de representação da realidade e, então, maior será o grau de modalidade”. Isso, no mínimo, é a teoria, porque na realidade os julgamentos da modalidade naturalista dependem muito da maneira pela qual a corrente dominante da tecnologia imagética representa o mundo visual.

f) Quanto à modalidade visual

A modalidade visual está relacionada à forma como os elementos do texto são distribuídos na prática social. Se o elemento textual aparece na parte de cima, mostra o que poderá ser alcançado – o ideal –, logo tem-se modalidade baixa. Por outro lado, se colocado na parte de baixo, mostra o que é ou está ao seu alcance – o real – (logo apresenta alta modalidade). Isso é expresso por diferenças sutis no modo em que certos significados da expressão visual são usados. No texto, a distância e a proximidade é uma categoria de modalidade visual, também ocorre no grau em que certos significados da expressão visual são usados no texto, tais como a *cor* e a *acuidade*. Quando há uma imagem que não é real, ela é mostrada de uma distância mais longe, e, quando é real, é mostrada mais perto.

De acordo com Kress e van Leeuwenn (1996), os seguintes significados da expressão visual estão envolvidos no julgamento da modalidade visual:

- Graus de articulação do detalhe: formam uma escala que parte da mais simples linha de desenho e chega à mais acurada e nítida fotografia.

- Graus de articulação do pano de fundo: escala de zero articulação, quando alguma coisa é mostrada contra um pano de fundo branco ou preto, ou levemente esboçado ou fora de foco para um máximo de nitidez e detalhamento do pano de fundo.
- Graus de saturação de cor: escala da ausência de saturação – preto e branco – ao uso da saturação máxima de cores, entre cores que são misturadas com cinza de várias gradações.
- Graus de modulação de cor: parte do uso da cor sem modulações, em um mesmo plano, até a representação de finas nuances da modulação de uma cor dada. Por exemplo, a cor da pele ou a cor da grama.
- Graus de diferenciação de cor: escala que parte do monocromático até o uso de uma paleta para misturar cores.
- Graus de articulação da profundidade: escala da ausência de qualquer representação de profundidade à máxima perspectiva de profundidade.
- Graus de articulação de luz e sombra: escala de zero até a articulação do número máximo de graus de profundidade de sombras.
- Graus de articulação de tom: escala que vai desde apenas dois tons da gradação de cor (preto e branco), ou a versão clara e escura de outra cor, até a máxima gradação tonal.

Segundo van Leeuwen (2005), todos esses significados da expressão visual permitem gradação, possibilitam que suas dimensões possam ser aumentadas ou reduzidas, os diferentes parâmetros podem ser ampliados ou reduzidos a diferentes graus, o que resulta em várias possibilidades de configurações de modalidade.



Os itens apresentados acima são úteis para que o leitor desta tese tenha conhecimento de como Fairclough (2006) apresenta as categorias analíticas, o aprofundamento sobre as categorias de argumentação, as modalizações e os gêneros que sustentaram a análise dos dados. Agora, passarei ao último tópico deste capítulo, em que estabelecerei uma relação da pesquisa sobre linguagem na globalização com os estudos de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant (2005).

#### **1.4 A linguagem na globalização: a transdisciplinaridade e o diálogo da ADC com os estudos de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant**

A análise da linguagem na globalização pressupõe estabelecer uma ligação do tipo de linguagem que Fairclough (1989, 1992, 1995, 1996, 2000, 2003a, 2003b, 2006) investiga e o diálogo com a Teoria Social.

Por meio da leitura realizada, foi possível compreender que as abordagens sobre a linguagem, conforme apontado por Fairclough, tendem a desvendar uma relação de jogos de interesses que traduzem a linguagem como um produto de consumo com objetivos próprios a serem alcançados, de forma que, em determinado momento, a linguagem foi vista como mercadoria relacionada aos elementos multissemióticos que a constituíam e a sua vinculação com as relações econômica, política, cultural que se materializou como um modelo concreto na proposta atual da nova versão da ADC esboçada em *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006).

Em Chouliaraki e Fairclough (1999), os autores apontam que as características das mudanças econômicas, sociais e culturais da modernidade tardia alteraram os processos discursivos, sendo que a vida social moderna ficou marcada pela pluralidade e pela fragmentação, o que ocasionou a proliferação de várias

linguagens, tais como: a visual, a gestual, a não-verbal, mais próximas do universo multissemiótico, e, também, a proliferação de novos gêneros discursivos.

Esse movimento semiótico impôs para a pesquisa em ADC um questionamento que consistiu em indagar sobre as maneiras de teorizar e de analisar as linguagens no contexto da pesquisa, que foi proposto pelos autores com base na leitura das obras de Chouliaraki e Fairclough (1999) e de Fairclough (2000), uma vez que essas obras tratam a semiótica como um modelo ilustrativo da pesquisa sobre o tema *linguagem e globalização*. Essa é uma tendência que perpassa os trabalhos de Norman Fairclough e que foi construindo uma aproximação para a versão atual da ADC de aproximar a pesquisa sobre linguagem em uma perspectiva transdisciplinar por meio dos aspectos da economia política cultural, da multissemiótica e da teoria social de Pierre Bourdieu.

Apesar de referências explícitas na obra de Chouliaraki e Fairclough (1999) e de Fairclough (1992, 2003a, 2003b, 2006) à teoria de Bourdieu (1990, 2003, 2004), percebo que esse diálogo foi se estreitando mais após as publicações próprias ao contexto da linguagem no novo capitalismo por meio de artigos de Fairclough (2003b), publicados em *web sites*, e foi delineando a aproximação da ADC à Teoria Social de Pierre Bourdieu. Essa aproximação deu-se conforme dois tópicos tratados em Bourdieu e Wacquant (2005) e que foram fundamentais para a análise social e seus três níveis de abstração, que, nesta tese, tratam-se dos estudos sobre habitus e teoria do campo.

A abordagem sociológica de Bourdieu (1990, 1996, 2003, 2004) consiste em pesquisar a estruturação das sociedades modernas complexas quanto às áreas sociais e suas interconexões variantes. O modelo estabelecido por Bourdieu

relaciona-se com Fairclough (2003a), em que o autor explica as práticas sociais e suas inconstantes redes fazendo uso dos conceitos de habitus e de campo.

Fairclough (2003b) aborda a questão do habitus com base na definição de Bourdieu e Wacquant (2005). Fairclough traz essa discussão com o propósito de que essa abordagem possa ser considerada na análise de textos por meio de um evento social particular. Bourdieu e Wacquant (2005, p. 188) estabelecem que o habitus está relacionado ao modo como as pessoas agem, o modo como vêm está baseado na sua socialização e experiência. Os modos como falam e escrevem vêm internalizados pelas experiências sociais das pessoas ou grupos que as mobilizam a agir, perceber, organizar, de forma natural e inconsciente as suas ações e escolhas.

Minha aproximação à teoria do campo de Bourdieu estreitou-se com base no modelo de investigação da linguagem na globalização, como proposto por Fairclough (2003b; 2006). Segundo Bourdieu (2003, 2004), o campo consiste em uma rede de posições em um espaço social definido pelo capital simbólico e por todas as formas de capital – econômico social ou cultural – que podem se converter em capital simbólico, e, mesmo que não sejam reconhecidos como tal, têm efeitos de poder.

A teoria do campo foi desenvolvida por Bourdieu (1990, 1996, 2004) com o propósito de analisar um universo social intermediário entre a produção textual e o contexto social mais amplo. Entre o universo social mais amplo e o texto produzido, há aquilo que Bourdieu define como campo intermediário com regras próprias, fato que se aproxima das várias vozes da globalização que Fairclough (2006) sistematiza na obra *Language and Globalization*. Tal universo foi denominado campo (podendo ser caracterizado como campo político, jornalístico, literário, artístico, jurídico, científico). No campo, estão inseridos os agentes e as instituições que produzem e

reproduzem o discurso da política, da arte, da literatura ou da ciência, entre outros, por meio da obediência às leis sociais próprias do campo em que agem.

O entendimento da noção do campo possibilita aprofundar as análises das práticas sociais no contexto em que elas ocorrem. Portanto, em qualquer campo, há a circulação de um capital simbólico reconhecido por todos os agentes, cuja acumulação pode levar um determinado agente a conquistar a hegemonia dentro de um campo. Para que haja a autonomia relativa de um campo, devem existir um corpo reconhecido de agentes consagrados, procedimentos estimulados ou proibidos e a vinculação dos indivíduos a um tipo específico de atividade.

Tendo em vista a relevância desses conceitos, aprofundei meus estudos sobre a teoria do campo em Bourdieu, vislumbrando uma ligação do que Fairclough (2006) desenvolve com base no diálogo sociológico para a compreensão da prática social na linguagem e na globalização, verificando como a linguagem, nas estruturas sociais, é materializada em textos nos eventos sociais e funciona como forma de capital simbólico, pelo exercício de dominação simbólica. Como a investigação realizada nesta tese refere-se à linguagem no contexto da globalização que circula no ambiente *on-line*, passarei a denominá-la como 'campo lingüístico *on-line*' e, ao tratar das notícias, denominarei ora como 'campo midiático', ora como 'campo jornalístico'. Este quando estiver relacionado ao profissional e aquele quando relacionado ao suporte, à mídia.

A análise da linguagem na prática social também está estreitamente relacionada a outro aspecto importante que Fairclough (2003b, 2006) busca na Teoria Social. Trata-se do conceito de escala e de re-escala que discute o espaço social local e global e que será aprofundada no capítulo 2. Para Fairclough (2006), a

globalização deve ser vista como uma questão de mudança nas 'relações entre diferentes escalas da vida e da organização social'.

Segundo o autor, na construção do espaço social estão presentes as propriedades atuantes, que são as diferentes espécies de poder ou de capital que ocorrem em diferentes campos. Portanto, a posição de um determinado agente no espaço social define-se pela posição ocupada por ele nos diferentes campos, pela distribuição dos poderes, advindas do capital econômico (nas suas diferentes formas); do capital cultural; do capital social e também do capital simbólico. O capital simbólico consiste no prestígio, na reputação, na fama, no reconhecimento que um determinado agente possui devido à posição que ele ocupa no campo e foi conduzido ao reconhecimento ou obteve capital simbólico, por meio dos diferentes tipos de capital que ele acumulou no campo em que atua.

Outra contribuição da Teoria Social ligada ao conceito de campo, escala e de re-escala é a noção de *ordem*. Trata-se de um conceito em que a sociedade é dividida em classes e grupos que são distribuídos como dominantes e dominados. Bourdieu (1990, p. 161) considera que “a ordem social é produto de uma luta simbólica para a imposição de uma visão de mundo de acordo com os interesses dos agentes”.

Feita a explicação sobre a relação que se estabelece com o conceito de habitus, de campo, de ordem, de escala e de re-escala, partimos para o que Giddens (1991) explica sobre a ação do agente (instituição ou indivíduo) no campo. Segundo o autor, os agentes devem ter a capacidade de monitorar suas ações com base nas leis próprias do campo em que atuam. Essa capacidade é traduzida por Giddens como comportamento reflexivo. O agente, ao agir conforme padrões não

compatíveis com o campo em que está inserido, produzirá efeitos de sentido de toda ordem.

A contribuição dos conceitos apresentados acima aos estudos da ADC pode, também, estar relacionada àquilo que Fairclough (2003a, 2006) chama de *recontextualização*. O lingüista propõe-se a olhar a maneira como a linguagem ocorre em instituições públicas e em organizações e que não deve versar, apenas, como uma forma de entrada dos discursos em domínios novos, mas deve-se associá-la ao entendimento dos diversos modos como são recebidos, apropriados, recontextualizados nas diferentes relações que são estabelecidas no campo em que foram inseridas.

Fairclough (2003b) aponta a necessidade de pesquisa naquilo que Bourdieu e Wacquant (2005) denominam como “performativo do poder”, que consiste em verificar como o discurso vem internalizado em práticas sociais, sob quais circunstâncias é construído e se reconstroem as práticas sociais que incluem seus elementos não-discursivos; como são representados nos modos de agir e de interagir – naquilo que os autores definem como *rotinas organizacionais*, procedimentos como inclusão dos gêneros; também na forma como as maneiras de ser como identidades dos agentes sociais são inculcadas e materializadas nas ferramentas das instituições e organizações.

Segundo Fairclough (2003a), a Análise de Discurso Crítica permite uma análise transdisciplinar ao dialogar de forma articulada com a análise político-econômica e sociológica de vários tipos. Há muitos pesquisadores buscando esse caminho de análise, com base em outros recursos tanto teóricos como metodológicos. E acrescenta, ainda, que a ADC, como método de análise, pode utilizar os métodos empregados em qualquer área da pesquisa na qual se estrutura.

Essa proposta é amadurecida em Fairclough (2006) com a apresentação de uma nova versão da ADC, fundamentada na investigação da linguagem em uma perspectiva transdisciplinar que consiste em utilizar métodos de outras Teorias Sociais para a abordagem da linguagem.

Essa relação foi sendo desenhada no decorrer dos estudos da ADC nos trabalhos anteriores de Fairclough e ficou esboçada de forma regular e completa em *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (FAIRCLOUGH, 2003) com as categorias analíticas que o autor explicita para a Prática Social e para a Análise Textual. Nesta obra, ficaram evidentes os métodos de análise buscados em outras teorias, tais como Teoria Social, teoria dos Atos de Fala e outras. Em *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006), o projeto de investigação proposto é dedicado à sistematização de um modelo de análise que envolve, de forma estrita, as pesquisas que objetivam investigar a relação entre *linguagem e globalização*. Para compreender essa relação, é necessário detalhar o que Fairclough (2006) desenvolve sobre *vozes da globalização*. É importante compreender que, ao separá-las aqui, trata-se de um recurso meramente metodológico, pois, para o autor, elas não estão totalmente separadas, além do que a diferenciação que ele estabeleceu é uma “generalização simplista”, pois considera que há muitas ‘vozes’ diferentes na ‘conversação’ sobre globalização, mas essa divisão contribui para que se tenha em mente uma questão: “Quem está falando?”. Vamos a elas:

- **análise acadêmica:** voz que apresenta características teóricas e analíticas e seu propósito é produzir descrições, interpretações e teorias;

- **agências governamentais:** voz que se constitui nos discursos de governos nacionais, líderes políticos e organizações que são partes do Governo, tais como: ministérios e comissões, governo local e agências de governo internacionais;
- **organizações não-governamentais:** voz que se constitui nos discursos de corporações empresariais, partidos políticos, instituições de caridade e corporações, tais como o Greenpeace;
- **mídia:** voz que veicula os discursos da imprensa, do rádio, da TV, da Internet e, em termos gerais, todas as entidades que contribuem para o papel social da mediação; e
- **pessoas comuns:** vozes que reproduzem experiências particulares em relação à globalização, tais como na interação face-a-face e na interação mediada.

Especifiquei as vozes da globalização acima, antes de aprofundar a discussão sobre os outros elementos que compõem a relação linguagem e globalização, que serão tratados com profundidade no próximo capítulo, porque compreendo que o conjunto das vozes da globalização é o lugar em que se processam a globalização e a reconfiguração da linguagem. Considero, também, que a voz da mídia é muito relevante para esse estudo, pois todas as outras vozes circulam pela voz da mídia, e mostrarei essa hibridização de vozes no capítulo 3.

Com base no que apontei até aqui, proponho o diálogo entre os autores – Fairclough e Bourdieu. Esse diálogo fornece os elementos necessários para analisar a linguagem na globalização, emergentes do campo lingüístico *on-line*, e nos dá condições de atender ao propósito deste trabalho que consiste em verificar a



reconfiguração da linguagem na globalização, analisando especificamente como o evento social é recontextualizado pela voz da mídia no campo lingüístico *on-line* e como isso reconfigura a linguagem (nas estruturas sociais).

A discussão apontada aqui sobre a revisão da abordagem da ADC e sua proposta de análise por meio das categorias analíticas apresentadas neste capítulo, além do diálogo que a ADC estabelece com a teoria social, particularmente com os estudos de Bourdieu e Wacquant (2005), dão os elementos necessários para continuar a investigação que será focalizada no próximo capítulo com base na relação entre globalização, recontextualização e linguagem.

## 2 GLOBALIZAÇÃO, RECONTEXTUALIZAÇÃO E LINGUAGEM NA ADC

A globalização, a recontextualização e a linguagem são três tópicos centrais para esta tese. A discussão deles terá como base os últimos trabalhos de Fairclough (2003a, 2003b, 2006), os estudos de Poster (1995, 1996, 2000) e os estudos de Vieira (2005, 2006, 2007).

O projeto atual de Fairclough (2006) consiste em uma discussão aprofundada sobre a relação entre linguagem e globalização, seguindo uma forte tendência atual na ADC<sup>17</sup>.

Sistematizarei o estudo realizado, nesta parte do capítulo teórico, com o intuito de compreender como os elementos da globalização apontados por Fairclough (2006)<sup>18</sup> dialogam com a linguagem, nos vários exemplos citados pelo autor. Entre os fatores tratados na obra e que sintetizarei aqui, estão: a transdisciplinaridade, a estratégia da globalização, a relação de escala e reescala (principal para o objetivo desta pesquisa pela discussão sobre a recontextualização), a economia política cultural, o real processo da globalização e o discurso da globalização, as redes, os fluxos e as conexões.

A proposta de Poster (1995, 1996, 2000) sobre modo de informação e *cyberdemocracy* possibilita verificar como a linguagem se reconfigura, especificamente, na relação com as Novas Tecnologias da Informação e

---

<sup>17</sup> Muitas discussões sobre esse tópico são travadas atualmente na lista de discussão *Linguagem no Novo Capitalismo*, cujos membros abordam temas relacionados a uma esfera global regional, local e internacional. A participação na lista possibilitou-me ter contato com discussões cujo objetivo central está na investigação da temática *linguagem e globalização*. Dessa forma, tive contato com o artigo de Fairclough (2003b) publicado no *web site* <http://www/cddc.vt.edu/>, tive conhecimento de eventos internacionais que tratam desse tópico e soube, antes mesmo do lançamento, que a obra *Language and Globalization*, de autoria de Norman Fairclough, seria publicada para tratar, especificamente, da relação *linguagem e globalização*. Oportuna publicação para o objetivo desta tese. Dediquei-me inteiramente ao estudo de *Language and Globalization* no primeiro semestre de 2007, uma vez que a mesma foi publicada em dezembro de 2006.

<sup>18</sup> Os elementos da globalização serão detalhados neste capítulo como aspectos da globalização.

Comunicação (NTIC) e a reconfiguração da linguagem. No capítulo 3, aprofundarei a proposta de Poster sobre Teoria Social da Mídia.

Os estudos de Vieira (2005, 2006, 2007) tratam da tecnologização do discurso e da abordagem multimodal nas práticas de comunicação no contexto brasileiro, com foco nas pesquisas sobre práticas de letramento e de tecnologização do discurso publicitário de instituições de Ensino Superior público e privado.

## **2.1 Reconfiguração da linguagem na globalização**

Um dos principais pressupostos teóricos da ADC é que a conexão entre textos e mundo social é interdiscursivamente mediada, isto é, no modo pelo qual os textos, elementos concretos dos eventos sociais e individuais e produtos de uma estrutura social, trabalham, articuladamente, em pesquisas e são, na prática social, socialmente colocada à disposição por ordens do discurso: gêneros, discursos e estilos. Por isso, a ADC dá atenção especial às questões de hibridização de discursos e de gêneros, no sentido de compreender como diferentes discursos se articulam e como gêneros são combinados em textos particulares dos eventos sociais e relacionam essas visões analíticas a processos mais amplos de mudança social, política e cultural.

Em sociedades anteriores, a linguagem era construída em uma delimitação de tempo e de espaço, bem demarcadas, mas, com o advento das NTIC e das mudanças advindas da pós-modernidade, a linguagem reconfigurou-se no sentido de atender às imposições sociais, econômicas e culturais presentes no novo ambiente. No cenário brasileiro, isso tem sido investigado por Vieira (2005, 2006, 2007) na sua pesquisa sobre multimodalidade. A autora verificou que as mudanças que ocorreram no mundo desencadearam um processo de transformação das

ordens do discurso e, com isso, mudanças na linguagem, decorrentes dos avanços da tecnologia da informação. Na busca por compreender um dos campos em que essa mudança ocorreu, Vieira (2007) associou a reconfiguração da linguagem às práticas de letramento, além de estabelecer uma reflexão sobre as principais transformações ocorridas na forma como a linguagem apresentada em jornais e nos meios de comunicação contribuíram para a construção de novas ordens discursivas.

Fairclough (2003a, 2003b, 2006) afirma que as transformações no capitalismo têm ramificações em toda a vida social e que a globalização e as mudanças advindas dela devem ser objeto de investigação na pesquisa social contemporânea. Fairclough (2006) esboça que o estudo de aspectos da linguagem do novo capitalismo se tornou uma área de pesquisa significativa para os analistas de discurso crítico e aponta que a linguagem tem papel significativo nas mudanças socioeconômicas oriundas da transformação social contemporânea.

O autor sugere que, quando a pesquisa tem como tema a globalização, deve-se considerar o modo como as transformações do capitalismo impactam a política, a instrução, a produção artística e outras áreas da vida social.

Para o autor, as mudanças que ocorrem na atividade social, na interação e na interconexão associadas à globalização requerem novas formas de comunicação e novos gêneros, porque aquilo que é globalizado se constitui nos discursos, nos modos de representar, na forma de interpretar e no modo de imaginar os aspectos de processos sociais. Nesse sentido, Fairclough (2003b) propõe olhar a maneira como a linguagem ocorre em instituições públicas e em organizações como forma de entrada dos discursos em domínios novos e, também, com o propósito de entender as diversas maneiras em que os discursos são recebidos, apropriados,

recontextualizados em escalas diferentes e, por isso, apresentam resultados diferentes, pois dependem das novas escalas por onde os discursos circulam.

Fairclough sugere que a atual transformação do capitalismo envolve uma reestruturação das relações entre os domínios econômicos, políticos e sociais o que inclui a *marketização* dos campos (a lógica econômica do mercado). Trata-se de um projeto político para facilitar a reestrutura e reescala das relações sociais de acordo com as demandas do capitalismo global (FAIRCLOUGH, 2003b; BOURDIEU E WACQUANT, 2005; FAIRCLOUGH, 2006).

### *2.1.1 Linguagem e globalização: estreitamento do vínculo com a teoria social de Bourdieu e Wacquant*

A perspectiva teórica que contribuirá para a análise da linguagem no contexto da globalização está diretamente vinculada à Teoria Social e esse vínculo foi estabelecido nos trabalhos de Norman Fairclough, especificamente, quando o autor associou o uso da linguagem com o discurso em *Discourse and Social Change* (FAIRCLOUGH, 1992). O autor investiga a linguagem, por meio de um método orientado social e teoricamente, como uma forma de prática social. Esta opção de tratar a linguagem como prática social envolve complicadas misturas de diferentes tipos de discursos. Para realizar essa tarefa, o analista do discurso, ao pesquisar a linguagem, deve estabelecer relações com a estrutura global das mudanças sociais e das culturais, pois, como a Análise de Discurso Crítica vê o discurso como prática social, descrever a linguagem implica relação dialética entre um evento discursivo particular e situações, instituições e estruturas sociais<sup>19</sup> que o constituem e, para o

---

<sup>19</sup>Em *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006), esse caminho é apontado por meio da análise social e por níveis de abstração (estrutura social, evento social e prática social) e por seus respectivos momentos semióticos.

autor, o evento *discurso* é moldado por eles, mas também os molda. Há uma complexa mistura de linguagem e de fatos sociais, da qual derivam freqüentemente tanto os não claros e ocultos efeitos ideológicos da linguagem, bem como a influência das relações de poder.

O autor entende que a pesquisa sobre linguagem e globalização deve considerar o discurso como instrumento de poder e de controle. Com isso, o analista de discurso crítico deve investigar, revelar e clarificar como o poder e os valores discriminatórios são inscritos no sistema lingüístico e mediados por ele (FAIRCLOUGH, 1992, CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999, FAIRCLOUGH 2003b, FAIRCLOUGH, 2006), ou seja, o poder da linguagem e de outras formas de semioses.

Dessa forma, os agentes sociais, em qualquer prática social, produzem tanto representações de outras práticas como representações reflexivas da própria prática, no desenvolvimento de suas atividades dentro da prática social. Os agentes sociais têm papel importante nesse processo, pois recontextualizam outras práticas e diferentes agentes sociais poderão representá-los diferentemente, de acordo com a posição que ocupam em um campo social. Eles interpretam e representam para si mesmos e para o outro, e essas interpretações e representações moldam e remoldam o que é feito por eles com objetivos próprios.

Esse processo dá-se pela materialidade do texto. Todo e qualquer texto contribui para formar aspectos da sociedade e da cultura, na sua constituição, na sua manutenção e nas suas transformações (WODAK, 1996, TITSCHER et al., 2000), de forma convencional e de forma criativa, a depender das circunstâncias sociais e de como a linguagem funciona dentro delas.

O projeto de investigação sobre linguagem e globalização tornou-se mais explícito com a publicação da obra *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006) apesar de ter sido esboçado em *Critical discourse analysis in researching language in the new capitalism: overdetermination, transdisciplinarity and textual analyse* (FAIRCLOUGH, 2003b), o autor menciona a importante contribuição que a Análise de Discurso pode oferecer ao pesquisar as transformações do capitalismo, bem como cita esse caminho por meio da relevância que pesquisadores sociais deram a essa aproximação, com foco no trabalho de Bourdieu e Wacquant (2005)<sup>20</sup>, o qual busca caracterizar determinados termos lingüísticos usados no contexto da globalização, exatamente na relação de poder e de reivindicação pautada em uma orientação discursiva.

Segundo Fairclough (2003b, 2006), a análise de Bourdieu e Wacquant (2005) dá a indicação de que a pesquisa social necessita da contribuição do analista do discurso, não no sentido de criar uma terminologia apropriada, mas no sentido de analisar textos e interações, para mostrar como alguns dos efeitos que Bourdieu e Wacquant (2005) identificam são desvelados nas transformações socioeconômicas do capitalismo novo e nas políticas dos governos. Há, no trabalho desses pesquisadores sociais, uma indicação de como esse diálogo pode ser construído. Na obra *Una invitación a la sociología reflexiva* (BOURDIEU e WACQUANT, 2005), há uma referência a um seminário realizado em Chicago em que Bourdieu e Wacquant investigam a relação entre a teoria do campo, habitus e linguagem,

---

<sup>20</sup> Em Chouliaraki e Fairclough (1999), os autores fazem uma explanação sobre a importância do conceito de habitus e campo de Pierre Bourdieu para a pesquisa em ADC e apontam que há a necessidade dessa abordagem não ficar restrita ao aspecto sociológico e ser ampliada para a análise da linguagem. O desenvolvimento do que foi proposto em 1999 sobre a abordagem do campo e habitus se dá na ADC com esse mesmo conceito, mas na perspectiva do que Bourdieu e Wacquant desenvolveram sobre a importância da linguagem na análise social. Dessa forma, os estudos de Fairclough (2003b, 2006) fazem referências importantes à abordagem de Bourdieu e Wacquant (2005) na obra *Uma Invitación a la sociología reflexiva*.

gênero e violência simbólica. Nesse contexto, os autores (2005, p.216)<sup>21</sup> afirmam que “a linguagem é uma técnica do corpo, e a competência lingüística (especialmente a fonológica) é uma dimensão da *hexis* corporal em que se expressa a si mesma toda a relação com o mundo social”. O esboçado aqui é um amadurecimento da abordagem iniciada em Chouliaraki e Fairclough (1999) no que se refere à pesquisa sobre campo, conforme proposto por Bourdieu (1998).

## **2.2 Desenvolvimento da abordagem sobre globalização em Fairclough**

Fairclough (2006) entende que a pesquisa crítica nas ciências sociais está voltada ao foco de assuntos relacionados a problemas que as pessoas enfrentam no cotidiano e que a compreensão desses problemas pode clarear alternativas para mudanças futuras. Assim, Fairclough (2006) escolheu investigar a globalização por considerá-la um tópico presente na atualidade. O autor entende que os processos contemporâneos da globalização são pertinentes por ser um assunto atual e, como já mencionei aqui, Fairclough (2006) considera que a globalização é uma realidade complexa e interconectada em que processos autônomos influenciam várias dimensões da vida social em seus aspectos econômico, político, social, cultural, ambiental, militar, entre outros, e, por conseguinte, estabelecem mudanças na forma de organização das atividades sociais, do espaço, das formas de interação, das relações sociais e das relações de poder.

Um dos argumentos levantados por Fairclough (2006) refere-se ao fato de que o conteúdo e as formas de globalização têm um caráter discursivo e que a pesquisa focada em globalização está respaldada no fato de que não é possível

---

<sup>21</sup> Cf. no original: “el lenguaje es una técnica del cuerpo, y la competencia lingüística (especialmente la fonológica) es una dimensión de la *hexis* corporal en que se expresa a sí misma toda la relación con el mundo social” (BOURDIEU E WACQUANT, 2005, p.216)



compreendê-la e analisá-la de forma adequada, como algo real, sem considerar a linguagem, uma vez que o globalizado inclui o discurso, os modos de representação, a interpretação e a imaginação de aspectos dos processos sociais e, dessa forma, novos gêneros serão requeridos. Para isso, o autor desenvolve uma definição importante sobre estratégias e discurso da globalização, como esboçarei nos aspectos abaixo.

### *2.2.1 Aspectos da globalização: estratégias e discurso da globalização*

Fairclough (2006) entende que os seres humanos estão engajados na atividade social por uma pré-construção do mundo social no qual estão envolvidos. O autor ressalta ainda que os seres humanos são agentes, seres estratégicos e reflexivos e, seja qual for a atividade social em que as pessoas estejam engajadas, elas reflexivamente produzem representações do lugar em que estão envolvidas. Essa posição do autor traduz a noção de campo de Bourdieu (1990, 2004).

Para o autor, essas representações podem, dependendo de certas condições sociais, ser consolidadas e estabilizadas na forma de diversos discursos que são compartilhados de forma diversa, e elas podem incluir suposições para formas alternativas possíveis da atividade social, e podem, sempre sujeitas às condições sociais particulares, fazer parte das estratégias de mudança social. Logo, a análise das atividades sociais e dos processos sociais é apresentado em Fairclough (2006, p. 162, tradução nossa)<sup>22</sup> como sendo

---

<sup>22</sup> Cf. no original: we need to be mindful of both its preconstructed structural characteristics, and of the strategic action of groups of people to change it in particular directions, which inherently includes discourses which represent and imagine and narrate the social activity or process in question in particular ways.

necessário estar atento às características das estruturas pré-construídas, e também da ação estratégica de grupos de pessoas para mudá-las em uma direção particular, do qual inerentemente inclui discurso que representa, supõe e narra a atividade social ou processos que estão em uma situação particular.

Para o autor, na representação, nas estratégias e no discurso da globalização, estão inclusos os seres humanos (agentes, seres estratégicos e reflexivos) que estão engajados na atividade social com base em uma pré-construção do mundo social na qual estão envolvidos com certas propriedades globalizadas e tendências globalizantes que devem ser consideradas.

A descrição da globalização feita por Fairclough (2006, p. 164, tradução nossa)<sup>23</sup> refere-se a

um jogo de processos reais que tem produzido e continua a produzir características estruturais do mundo em que vivemos. Mas o mundo social que está diante de nós também inclui ação estratégica por parte de vários grupos e agências para flexionar ou redirecionar os processos de globalização em direções particulares, e as várias estratégias utilizadas incluem o discurso da globalização.

Fairclough discute essa relação dialética entre estruturas existentes, tendências e estratégias futuras como uma (re)construção social de como o mundo social ocorre e a contribuição do discurso para a reconstrução desse mundo. Para o

---

<sup>23</sup> Cf. no original: a set of real processes which have produced and continue to produce structural characteristics of the world we live in. But the social world we are faced with also includes strategic action on the part of various groups of agents and agencies to inflect or re-direct existing processes of globalization in particular directions, and the various strategies include discourses of globalization.

autor, o reconhecimento dos discursos como uma face da globalização é uma forma de colocar seu aspecto subjetivo. A consciência do mundo implica a representação do mundo e a linguagem, portanto, representa a realidade.

No capítulo 1 de *Language and Globalization*, (2006) “Globalization and Language: review of academic literature”, o autor discute várias posições da literatura acadêmica sobre globalização e discurso como um elemento ou momento da globalização, e distingue quatro posições principais: i) objetivista; ii) retórica; iii) ideológica e iv) construtivista social.

O termo *objetivista* vem daquilo que Bourdieu e Wacquant (2005) utilizam ao adotar uma posição da globalização como processo objetivo simplificado no mundo real do qual a ciência social tem descrito exaustivamente – são os padrões do processo. A *retórica* é vista como a representação da globalização e é usada para supor e legitimar ações e políticas com argumentos particulares. Já o foco na *ideologia* implica mais níveis sistêmicos de como o discurso contribui para marcar e sustentar a dominância e a hegemonia de estratégias particulares, práticas e luta social de quem as evoca e de quem as interessa servir. Por fim, a construção social está associada ao posicionamento, ou seja, a lugares mais explícitos, calcado nas características da construção da realidade social e do significado do discurso na construção social.

O autor assevera que as bases dessas posições podem se distinguir em cinco modos principais sobre a relação de discurso e de outros elementos ou momentos da globalização, orientados da forma a seguir:

- i. o discurso pode representar a globalização ao dar informação de pessoas sobre determinado assunto e pode contribuir para sua compreensão;
- ii. o discurso pode falsear e mistificar a globalização ao confundir e passar uma impressão enganosa;
- iii. o discurso pode ser usado retoricamente para projetar uma visão particular da globalização que pode justificar ou legitimar as ações, políticas ou estratégias particulares de agências sociais e de agentes;
- iv. o discurso pode contribuir para a constituição, para a disseminação e reprodução de ideologias que também podem ser vistas como formas de mistificação, mas têm uma função sistêmica crucial ao sustentar uma forma particular de globalização, as desigualdades e as injustiças nas relações de poder na qual são construídas;
- v. O discurso pode gerar representações imaginárias de como o mundo será ou deveria ser por meio de estratégias de mudança que, se alcançarem a hegemonia, poderão ser operacionalizadas para transformar o imaginário em realidade.

Esses efeitos do discurso podem, segundo o autor, vir separadamente ou combinados em textos particulares e nos dão uma visão geral de como o discurso se relaciona ao momento da globalização.

### *2.2.2 Aspectos da globalização: real processo da globalização e discurso da globalização*

Outra discussão importante a ser tratada aqui consiste naquilo que o autor denomina como *real globalização* e *discurso da globalização*. Para Fairclough (2006), há muita confusão a respeito da *real globalização* e do *discurso da globalização*, pois o discurso da globalização compete para reivindicar qual é a real característica da globalização.

Para o autor, há uma razão específica para que se estabeleça a distinção entre a realidade e os discursos estratégicos. O entendimento dessa relação é crucial para a análise da globalização, já que não se pode explorar a relação entre duas entidades quando não se é capaz de distingui-las. Fairclough (2006) ressalta que o modo pelo qual a globalização se desenvolve depende de uma relação dialética entre estruturas existentes, tendências e estratégias futuras, e, como parte disso, discursos prósperos. O discurso contribui para a reconstrução do mundo social. Entretanto, o que Fairclough (2006) tem chamado de real globalização está distante de ser alcançado, pois é um conceito muito complexo para ser compreendido por qualquer estratégia, uma vez que as estratégias são possíveis de focar aspectos particulares.

A preocupação central da obra de 2006 está na identificação e na análise de discursos que estão associados ao sucesso de estratégias hegemônicas para flexionar e direcionar aspectos da globalização em situações particulares, em discurso globalista particular da globalização e outros discursos que têm convergido com os discursos da economia baseada em conhecimento<sup>24</sup> e do desenvolvimento da guerra contra o terror que foram discutidos nessa obra.

### *2.2.3 Aspectos da globalização: economia política cultural*

---

<sup>24</sup> O termo em inglês é Knowledge-based economy (KBE).

Parte do que Fairclough (2006) discute faz parte de um diálogo sobre uma versão mais elaborada da ADC. Para o lingüista, essa nova versão é o resultado de um diálogo entre disciplinas e teorias diversas, e por isso ele adota a transdisciplinaridade como um projeto central na atual versão da ADC. Fairclough (2006) assevera que seu viés teórico e analítico está baseado em uma forma particular de Análise de Discurso Crítica que leva em conta uma forma de economia política cultural.

Essa proposta do autor permite de um lado chegar ao tema da globalização de uma forma que assegura uma atenção sistêmica ao discurso, como uma faceta da globalização, mas de outro ajuda a evitar o perigo de uma descontextualização do foco no discurso que negligencia o fato de que o discurso só pode ser efetivo na construção social da globalização, estando sujeito a certas condições.

Fairclough (2006) entende que a economia política cultural, assim como a economia política convencional, são importantes para a construção de uma abordagem transdisciplinar, pois os processos econômicos estão politicamente interconectados e sujeitos a condições políticas e culturais. Fairclough (2006) dá ênfase ao caráter socialmente construído de economias, estados, formas de governo e administração e outros objetos econômicos e políticos e argumenta que os processos de sua construção social têm, em parte, uma característica discursiva.

Aproximando-se dos processos de construção social, a economia política cultural trabalha com uma relação dialética entre estruturas e estratégias e direciona as estratégias para incluir os discursos e as narrativas que representam atividades econômicas, ao narrar questões passadas, presentes e prescrever alternativas futuras.

O autor enfatiza que o assunto do qual mecanismos e condições governam a seleção de determinados discursos são estrategicamente motivados a propósito de outros assuntos e que sua retenção ou institucionalização e sua operacionalização, como forma de mudanças na atividade social, interação, instituições, formas de governo, valores culturais, identidades, aspectos da realidade física e etc foram discutidos na obra por meio de análises sobre a guerra ao terror, sobre o caso da Romênia, sobre as organizações não-governamentais e outros fatos ligados à globalização.

#### *2.2.4 Aspectos da globalização: escala e reescala*

Fairclough (2006) trabalha com a noção de escala como um espaço local em que o evento social ocorre. A escala pode ser entendida como um espaço local, regional, nacional ou internacional que, por possuir propriedades específicas do ambiente em que ocorre, torna-se um espaço no qual diferentes relações e processos econômicos, políticos, sociais e culturais são articulados em um tipo de estrutura coerente<sup>25</sup>. Segundo o autor, a escala é, conforme o próprio conceito indica, socialmente construída, estando a construção social da escala intimamente associada às relações de luta sobre o poder que ocorre no campo.

O autor utiliza a metáfora elaborada por Swyngedouw<sup>26</sup> (1997), que associa a escala como uma arena, ou seja, um espaço em que, discursiva e materialmente, as relações socio-espaciais de poder são disputadas e conciliações são negociadas e regulamentadas. Trata-se do resultado e do desfecho da luta

---

<sup>25</sup> Fairclough (2006) cita o exemplo de processos no trabalho que definem espaços regionais com os quais a produção e o consumo, a oferta e a demanda por mercadorias e por poder de trabalho, produção e realização, luta de classe e acumulação, funcionam/fixados juntos como um tipo de coerência estruturada com a totalidade das forças produtivas e das relações sociais (Harvey, 2001).

<sup>26</sup> SWYNGEDOUW, E. Neither global nor local: globalization and the politics of scale. In: COX, K. R. (ed.) *Spaces of Globalization*. New York: Guildford, 1997. P. 137-66.

social pelo poder e o controle. Dessa forma, Fairclough (2006) entende que a escala é tanto o resultado como o desfecho da luta social pelo poder e pelo controle no qual a prioridade teórica e política nunca reside em uma escala geográfica particular, mas, preferencialmente, em um processo por meio do qual escalas particulares se tornam (re)constituídas.

Por que é relevante o estudo sobre a escala na pesquisa sobre linguagem e globalização? Para responder a essa pergunta, vislumbro associá-la a outros aspectos que, para a sua constituição, estão imbricados na relação de escala e de reescala. Trata-se da recontextualização e de redes e de fluxos que serão apresentados nos tópicos abaixo. A globalização, com seus meios e características, traz os elementos necessários para que um determinado evento social seja distribuído a outros lugares e, com isso, provoca mudanças que são construídas nas escalas e reescalas nas quais o evento é recontextualizado. Fairclough (2006) apresenta exemplo concreto de como essa relação de escala e de reescala acontece no campo político por meio do caso da Romênia, denominado por ele como *Re-scaling the nation-state*, no qual percebe-se a inclusão de estratégias que visam à construção de novas escalas e relações novas entre elas.

#### *2.2.5 Aspectos da globalização: redes e interconexões*

Outra importante aspecto da globalização para a compreensão da recontextualização da linguagem nos processos de globalização e o que está associado à teoria do campo, à relação de escala e de reescala, que consiste no



que Fairclough (2006, p. 3, tradução nossa)<sup>27</sup> denomina de *redes* e de *interconexões*:

As redes se constituem por meio de um processo (ou conjunto de processos), o qual abrange a transformação da organização espacial das relações e das transações sociais, gerando fluxos e redes transcontinentais ou inter-regionais de atividades, interação e exercício de poder<sup>28</sup>;

As interconexões são definidas pelo autor como uma conectividade complexa, um desenvolvimento rápido e uma rede densa de interconexão e de interdependências que caracterizam a vida social moderna<sup>29</sup>

Segundo Fairclough (2006), o fluxo de *redes* e de *interconexões* é constituído por personagens diversos, e podem-se incluir nessa categorização os fluxos de bens e de dinheiro, as redes internacionais de financiamento e de troca no campo econômico; redes intergovernamentais, interdependências, interações e interconexões entre agências internacionais, tais como as Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI) ou as organizações de negócio mundial e as agências governamentais em níveis nacionais e regionais; a mobilidade das pessoas como migrantes, turistas, ou membros das organizações comerciais e governamentais; fluxos de imagens e de representações e de interações por meio da mídia contemporânea e da tecnologia comunicacional e assim por diante.

---

<sup>27</sup> Cf. no original: a process (or set of processes) which embodies a transformation in the spatial organization of social relations and transactions...generating transcontinental or interregional flows and networks of activity, interaction, and the exercise of power.

<sup>28</sup> Para esta definição de rede, Fairclough cita HELD, D.; MCGREW, A.; GOLDBLATT, D.; PERRATON, J. *Global transformations: politics, economics and culture*. Cambridge: Polity Press, 1999.

<sup>29</sup> TOMLINSON, J. *Globalization and Culture*. Cambridge: Polity Press, 1999.

### 2.3 Recontextualização em Fairclough e mudança em escala

A recontextualização é apontada em Fairclough (2003a, 2006) como o processo pelo qual textos particulares, seletivamente, incorporam outros textos e, no sentido mais abstrato, ocorre quando as práticas sociais, seletivamente, incorporam outras práticas, bem como os discursos, os gêneros e os estilos a elas associadas.

O movimento da recontextualização foi apresentado em Lectu (2006), tendo como base os estudos de Chouliaraki e Fairclough (1999), que defende a (de)locação<sup>30</sup> de uma prática, discurso ou evento de seu contexto original e sua relocação em outro contexto. Utilizarei esse conceito nesta tese, no sentido de demonstrar o movimento do evento social ao ser (de)locado de uma escala local e ser (re)locado em outra(s) escala(s) e, com isso, ser recontextualizado.

Em Chouliaraki e Fairclough (1999), a recontextualização consiste na relação entre diferentes redes de práticas sociais. E o seu enfoque consiste na questão de como determinados elementos de uma prática social são incorporados no contexto de outra prática. Para os autores, o princípio da recontextualização está estreitamente relacionado aos interesses que determinados agentes pretendem atingir e pelo uso de estratégias argumentativas e discursivas, usadas com a finalidade de concretizar esses objetivos, essa idéia é desenvolvida em Chouliaraki e Fairclough (1999) na discussão que os autores estabelecem com a teoria do campo de Bourdieu.

A globalização, assim como as mudanças em escalas e relações entre escalas, ocorre quando a dimensão estratégica inclui estratégias para construir

---

<sup>30</sup> A (de)locação é tratada pela autora como o movimento que traduz o caminho percorrido de algum evento de um lugar para outro. A (re)locação consiste no local em que esse evento foi posicionado.

novas escalas e relações novas entre as escalas. Daí a relação com a ‘reescala’, entidade particular especial, pois a movimentação envolve a recontextualização de estratégias e de discursos que consiste no modo como entidades da prática social, formas de instituição e de organização, formas de governo, estratégias, ordens do discurso, discurso, gêneros e estilos, são institucionalizadas e operadas em outro lugar.

Dessa forma, a recontextualização é um processo ativo de apropriação no qual a extensão e a natureza da seleção, a retenção e a institucionalização em que os agentes operacionalizam e programam estratégias, bem como os discursos se tornam dependentes das características econômica, política, social e/ou cultural do contexto da recontextualização. A relação entre discurso e processo da recontextualização é sintetizada por quatro tópicos em Fairclough (2006). São eles:

- i. a recontextualização é freqüentemente conduzida por discursos, no sentido de que as pessoas estão inicialmente de frente com representações e supõe práticas novas, instituições, identidades e assim por diante;
- ii. o processo de recontextualização é um processo ativo de apropriação de novos contextos em que circunstâncias, histórias, trajetórias, posições estratégicas e relações de força se ajustam aos moldes e os elementos da recontextualização são apropriados e os resultados recontextualizados;
- iii. o discurso da recontextualização pode ou não ser *operacionalizado* (ordenado em práticas novas e formas de atividade social, inculcadas em identidades novas, materializado em mudanças físicas), ou eles

podem ser operacionalizados de modos diversos e largamente imprevisíveis enquanto dependem de tais propriedades do contexto da contextualização;

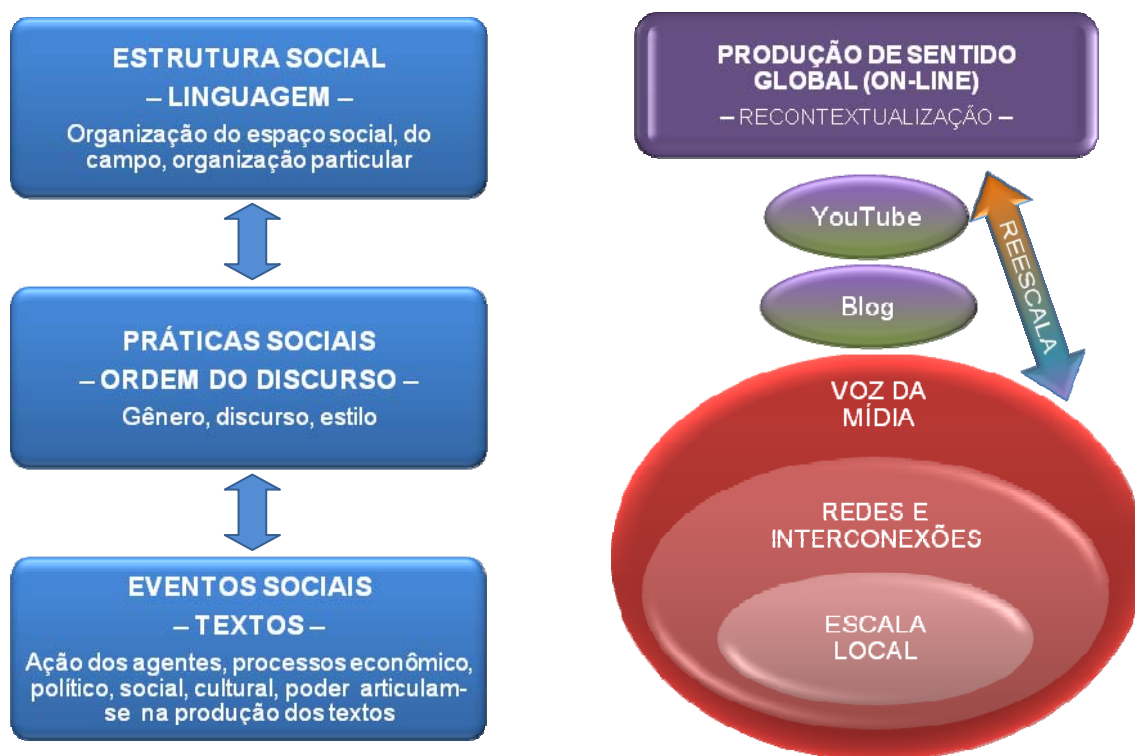
- iv. processos de operacionalização (representação, inculcação, materialização) são processos dialéticos nos quais os discursos tornam-se internalizados em outros elementos sociais, e em parte eles são 'intra-semióticos', e são também ordenados como gêneros e inculcados como estilos.

### *2.3.1 O percurso da recontextualização do evento social*

Nos processos de globalização, conforme apontado em *My approach to globalization and language* na obra *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006), é que busquei associar a escala com a teoria do campo de Bourdieu (1990, 1996, 2004)<sup>31</sup>, e também a possibilidade de aplicação desse conceito no ambiente da Internet. Para isso, considerei os três níveis de abstração para a análise social, conforme Fairclough (2006). Primeiramente, por se apropriar de um evento que sai do domínio do real em uma escala local e, por meio da linguagem, esse evento é relocado para outras escalas; segundo, porque vai ser recontextualizado em outro ambiente em que há um jogo de luta pelo poder, que é estabelecido pelos agentes desse outro lugar para alcançarem determinados propósitos; e terceiro, pela forma como a luta que se estabelece nesses lugares apresenta novas relações entre escalas. A seguir, formulei o Esquema 3 para ilustrar o percurso da recontextualização.

---

<sup>31</sup> Chouliaraki e Fairclough (1999) já apontam o caminho da pesquisa em ADC baseada nos conceitos da teoria de campo e de habitus de Bourdieu (1990, 1996) por uma abordagem que vá além do sociológico e contemple o lingüístico.



**Esquema 3.** Recontextualização: construção social da escala nos níveis de abstração da análise social

O Esquema 3 mostra como a *recontextualização* constitui, em termos gerais, a forma como um evento social é representado nas diversas áreas do conhecimento, nas cadeias de práticas sociais e nos gêneros. Nesse processo complexo, alguns elementos dos eventos sociais se perdem, outros são acrescentados, outros transformados no seio de práticas discursivas, que, por sua vez, poderão legitimá-los, avaliá-los, explicá-los, ou não, sendo assim, o processo de *recontextualização*, segundo Fairclough (2003, p. 139), ocorre por meio da análise dos seguintes aspectos:

- i. presença – diz respeito aos elementos que são mantidos ou alijados e, ainda, qual o tratamento dado a eles;

- ii. abstração – diz respeito ao grau de abstração e de generalização dos eventos concretos;
- iii. ordenamento dos eventos; e
- iv. acréscimos – diz respeito ao material que é acrescentado aos eventos: explicações, legitimações, razões, causas, intenções e avaliações.

É importante considerar que os elementos que estão presentes no evento social têm estreita relação com a intertextualidade, uma vez que ela é constituída pela presença de outros elementos no texto, mas também pela questão que envolve as ausências significativas de um texto, o que se dá conforme as finalidades ideológicas.

A recontextualização é freqüentemente conduzida por discursos, no sentido de que as pessoas estão, inicialmente, confrontadas com representações de práticas novas, instituições, identidades e assim por diante. O processo de recontextualização é um processo ativo de apropriação de novos contextos, na qual circunstâncias, histórias, trajetórias, posições estratégicas e relações de força/lutas dentro desse ambiente amoldem o modo como os elementos de recontextualização são apropriados e os resultados recontextualizados. Processos de operacionalização (representação, materialização) são processos dialéticos nos quais os discursos se tornam internalizados em outros elementos sociais, e em parte eles são ‘intra-semióticos’, processos nos quais os discursos são também ordenados como gêneros e inculcados como estilos.

#### **2.4 Linguagem no processo de globalização: redes e interconexões**

Ao tratar da linguagem no processo de globalização, Fairclough (2006) diz que ela deve ser compreendida segundo três pontos principais que já foram apresentados neste trabalho. São eles: i) redes, fluxos, discursos e gêneros; ii) real processo e discurso da globalização e iii) a relação entre real processo e discurso da globalização. Vou apresentar uma síntese de cada um deles, embora para esse trabalho interesse mais o primeiro aspecto.

i) Quanto às redes, fluxos, discursos e gêneros:

- **As redes:** estão ligadas às conectividades e às interações, não estabelecem fronteiras e as formas como são organizadas incluem e dependem de formas particulares denominadas pelo autor como *gêneros de comunicação*, que são especializados em interações transnacionais e inter-regionais;
- **os fluxos:** consistem em fluxos de representações, de narrativas e de discursos. Dessa forma, parcialmente, a linguagem, ao mesmo tempo em que globaliza, recebe influência da globalização;
- **o discurso:** é um modo de representação de alguma parte ou de algum aspecto do mundo;
- **o gênero:** é o modo de comunicação ou de interação. O conceito de gêneros de comunicação apresentados em Fairclough (2006) está relacionado àqueles que incluem e direcionam os gêneros das notícias da mídia transnacional. Ele cita dois exemplos para demonstrar o que entende como gêneros de comunicação na pesquisa sobre linguagem e globalização, a saber: a) *Os programas de notícia da CNN:* apresentam uma organização específica para transmitir a notícia e que

é familiar e facilmente reconhecida em todo o mundo; e b) *Os gêneros ou formatos dos web sites*: como as organizações internacionais<sup>32</sup> (ONU, União Européia, IBM, *Greenpeace*)<sup>33</sup>. O autor diz que, embora haja variações entre esses *web sites*, o desenho e a organização deles envolvem gêneros de comunicação os quais são usados e reconhecidos internacionalmente. Como exemplo, o autor cita o discurso da cultura popular e o discurso econômico neoliberal.

ii) Quanto ao real processo e discurso da globalização

O autor reforça a importância de distingui-los. Para ele, é fato que a globalização consiste em um conjunto de mudanças que realmente acontecem no mundo (embora o que o conjunto inclua seja bastante controverso), é também uma palavra a qual tem se tornado, recentemente, bastante proeminente nos modos pelos quais as mudanças são representadas. Fairclough (2006) considera isso uma simplificação, já que, para ele, a palavra 'globalização' é usada em muitos sentidos entre os mais complexos discursos, os quais são parcialmente caracterizados por vocabulários distintivos nos quais a globalização é relatada de um modo particular de outras palavras-chave, tais como: modernização, democracia, mercados, livre comércio, flexibilidade, liberalização, segurança, terrorismo, cultura, cosmopolitalismo, e assim por diante. Esses discursos são mais do que vocabulário, eles diferem em modelos gramaticais (exemplo: em alguns discursos, mas não em outros, a globalização é representada como agente no qual ela mesma causa

---

<sup>32</sup> Como investigo a linguagem no ambiente *on-line*. Optei por tratar dos locais em que a linguagem circula nesse ambiente com base na terminologia apresentada por Fairclough (2006) – gêneros de comunicação dos *web sites*.



mudança no mundo, como em 'globalização abre novos mercados') tanto quanto as formas da narrativa, da argumentação e assim por diante.

iii) Quanto à relação entre o real processo e o discurso da globalização

Fairclough (2006) considera relevante, além da distinção já mencionada, considerar o relacionamento entre o real processo da globalização (o referente, o que ele é) e os discursos da globalização (como o processo simbolicamente ressignifica a globalização). Segundo o autor:

- os discursos da globalização não representam meramente processos e tendências da globalização que estão acontecendo. Eles podem, sob certas condições, contribuir para criar e moldar processos reais de globalização. O autor cita como exemplo o discurso econômico neoliberal que tem influenciado largamente na atribuição de um formato particular para o processo econômico e as relações globais;
- a globalização como um conjunto de processos reais de mudança é muito complexo e multifacetado, pois tem aspectos da economia, política, cultura, meio ambiente e militar. É um fenômeno muito grande para ser controlado por qualquer organização particular, mas determinadas organizações, tais como corporações governamentais e organizações internacionais, como o FMI, tentam, com algum sucesso, promover e impor aspectos da globalização em direções específicas, tais como a apropriação do discurso econômico neoliberal para atingir determinados propósitos.

O autor acrescenta que fazer a distinção entre os processos reais e os discursos da globalização não significa que se deva separá-los. A opinião de Fairclough (2006) sobre o assunto consiste no fato de que há processos reais de globalização (econômicos) independentemente se as pessoas os reconhecem ou não e como elas os representam; mas, logo que se começa a refletir e a discutir sobre esses processos reais, deve-se representá-los, e os modos pelos quais são representados inevitavelmente recaem sobre certos discursos ao invés de outros.

Em Fairclough (2006), a problemática instaura-se no modo como as decisões de quais discursos serão usados para a reflexão e para a discussão dos processos reais, como esses discursos são determinados e em qual extensão os discursos particulares fornecem representações que são adequadas aos processos reais. Em outros termos, importa saber se os discursos escolhidos são guias confiáveis de ação, se sugerem ou implicam sobre o que acontecerá, se a ação se apresenta do modo como realmente acontece. Para o autor, tais julgamentos podem ser sustentados por meio de vários tipos de evidência científico-social.

#### 2.4.1 *Linguagem: economia política cultural e discurso*

A linguagem<sup>34</sup>, na perspectiva de uma abordagem transdisciplinar, conforme apontado por Fairclough (2006), está diretamente relacionada a três aspectos, que são: i) a relação com a economia política cultural, ii) a Multissemiótica

---

<sup>34</sup> Para Fairclough (2006), essa linguagem tem se reconfigurado como um instrumento importante nas relações sociais, econômicas e culturais no novo capitalismo. Segundo o autor, a linguagem vista como *marketização* é mobilizada por aspectos da vida social moderna que impõe mudanças nas relações entre linguagem e economia e, com isso, possibilita o surgimento de novos domínios das práticas discursivas de mercado. Segundo ele, as mercadorias apresentam naturezas lingüísticas com aspectos culturais e semióticos vinculados às práticas discursivas por meio do *design*, como ocorre em determinadas funções e aspectos estéticos próprios do *design*, tais como a produção de programas de entrevistas, propagandas e notícias de TV com propósitos claros de persuasão e atração do consumidor. Fairclough, inicialmente, estabelece que o *design* estético da linguagem como mercadoria tem uma característica multissemiótica, principalmente em textos contemporâneos que permitem atribuir o conceito de *linguagem mercadológica* e em que foi desenvolvida a relação entre linguagem, economia cultural e discurso na obra de 2006.

e iii) a Teoria Social. A construção dessa abordagem é algo que vem sendo marcado por meio da literatura produzida pelo autor sobre o assunto. Ao associar-se a linguagem à *marketização* do discurso, está fazendo em relação às transformações econômicas que se instauraram nos processos de mudança do novo capitalismo e à influência das novas tecnologias (FAIRCLOUGH, 1996, 2003b). A aproximação da economia política cultural é o resultado de um diálogo transdisciplinar entre disciplinas e teorias, na versão do que tem sido desenvolvido no decorrer da obra de Norman Fairclough.

O autor enfatiza que o assunto do qual os mecanismos e as condições que governam a seleção de determinados discursos são, de forma estratégica, motivados por outros assuntos. Ao reter, institucionalizar e operacionalizá-lo como produtor de mudanças nas atividades sociais, interações, instituições, formas de governo, valores culturais, identidades, aspectos da realidade física, entre outros setores, é dinamizado de forma mais intensa no contexto dos gêneros de comunicação dos *web sites*.

## **2.5 O percurso da reconfiguração da linguagem**

A reconfiguração da linguagem pode ser tratada por meio de dois aspectos centrais na literatura sobre o assunto, sendo que um dos aspectos consiste no modo de informação, como proposto por Poster (1995, 1996, 2000), e o segundo aspecto consiste na recontextualização elaborado por Fairclough (2003a, 2006). Inicialmente, tratarei da idéia de Poster para retornar posteriormente ao conceito de Fairclough.

Em Poster (2000), os sistemas de comunicação eletrônica são vistos como linguagens que determinam a vida social de todos os indivíduos em seus aspectos social, econômico, político e cultural. É dessa idéia que Poster defenderá

sua tese geral de que a forma como a informação circula reconfigura radicalmente a linguagem. Este é um ponto de interconexão com o que Fairclough (2006) aponta como caminho para uma nova versão da ADC.

Poster encara os sistemas de comunicação eletrônica como linguagem determinante da vida dos indivíduos e dos grupos em todos os seus aspectos, social, econômico, cultural e político. Segundo o autor, os meios e as formas de comunicação constituem tipos de discurso determinantes das relações de poder e de dominação nas sociedades contemporâneas. O modo de informação é o conceito usado para denominar a forma como a comunicação mediada pelo computador desafia e, concomitantemente, reforça os sistemas de dominação emergentes na sociedade globalizada. Daí que Poster (1996) defende como tese geral que o modo de informação decreta uma reconfiguração radical da linguagem e estabelece para esta pesquisa um vínculo fundamental para a análise da linguagem na globalização, que é a investigação da relação de poder.

Em Poster (1996), o modo de informação está voltado ao modo como os símbolos são usados para partilhar sentidos e constituir objetos. Para Poster, a especificidade do modo de informação está na contribuição que ele vai buscar no pós-estruturalismo, em particular na inter-relação entre discurso e poder explorada por Foucault (1996). As relações sociais de poder, segundo Poster (1996), são indissociáveis dos tipos de discurso que as instituem e as justificam. É com base no papel da linguagem nas relações sociais que Poster aborda a forma como a própria linguagem vem sendo alterada pelas tecnologias da comunicação.

Acrescento a essa mesma linha de discurso o trabalho de Kress e de van Leeuwen (1996) que investigam a linguagem das mudanças no campo da comunicação. O caminho proposto pelos autores parte de um convite para que se

reflita sobre o que ocorreu nas duas últimas décadas nos meios e nos modos de se comunicar e, com isso, esboça o surgimento de uma nova forma de comunicação, caracterizada pela multimodalidade, e centrada, principalmente, no elemento visual. Segundo Kress e van Leeuwen (1996), a multimodalidade trouxe transformações profundas que refletiram nos meios e modos de se comunicar, por meio da inserção de cores e elementos visuais em jornais; e na forma como a informação televisiva passou a ser transmitida, se afastando de um evento predominantemente lingüístico marcado pela figura do *newsreader* e aproximando-se da espetacularização em que o corpo retoma o papel central no meio de comunicação<sup>35</sup> juntamente com outros elementos semióticos.

A linguagem, ao ser (re)contextualizada, traz outros elementos do universo do signo, o que a torna multimodal. A simbolização na multimodalidade é ampla porque não acontece só no território de um elemento da linguagem, mas no hibridismo desses elementos. Não estão lado a lado (significando ou não) eles estão imbricados, dialeticamente, e o significado se constrói no universo da multimodalidade. Van Leeuwen (2005) assevera que, quando usamos a linguagem para representar um evento, quanto mais traços essa linguagem apresenta, mais ela se aproxima do evento no domínio do real. Portanto, a imagem que se delinea no gênero dá maior veracidade ao que está sendo (re)contextualizado.

Retomando o tema sobre a mudança na forma de comunicação, conforme apontada por Kress e van Leeuwen (1996) e Poster (1996), observo que ela se reflete na comunicação mediada pelo computador e já começa a ser objeto de estudo sobre a forma como a linguagem se estabelece na rede, conforme apontado pelos estudos de Crystal (2001, 2005), que definem a linguagem da rede como

---

<sup>35</sup> Após um período de domínio secular da escrita, estamos vivendo mudanças nos modos de comunicar e representar, influenciadas, entre outros fatores, por mudanças políticas, econômicas e sociais que nos conduzem a uma comunicação multissemiótica.

*netspeak*. Em Crystal (2001), as mudanças nas linguagens veiculadas na Internet devem ser compreendidas como modalidades da linguagem oral e escrita e apresentam aspectos diferentes do tipo de linguagem utilizada na comunicação face a face. Essa linguagem é recontextualizada por meio das ferramentas específicas da Internet. O autor aponta que o elemento visual é característico no ambiente da rede e, com isso, formas de interação são mais evidentes na estruturação das linguagens oral, escrita e visual que circulam nesse ambiente.

A combinação das abordagens permite investigar como a linguagem no contexto da globalização e no ambiente *on-line* vai além dos aspectos multimodais e das formas interativas. É necessário verificar como ela mobiliza o capital econômico, social e cultural e funciona como poder simbólico para atender aos anseios de seus produtores. A orientação que se impõe para essa investigação consiste no fato de que, na globalização, a linguagem tem um aumento de produtividade muito grande devido aos aspectos multimodais e interacionais e às novas relações sociais no campo da economia, cultura, política, entre outros.

Quanto ao trabalho de Fairclough (2006), vejo que a reconfiguração está associada ao que o autor desenvolveu sobre os aspectos da globalização mencionados no tópico anterior, especialmente, na relação entre recontextualização, escala e reescala, redes e fluxos. O autor compreende que a recontextualização está relacionada à designação do processo pelo qual textos particulares seletivamente incorporam outros textos ou, mais abstratamente, práticas sociais seletivamente incorporam outras práticas sociais e os discursos, gêneros e estilos a eles associados, por meio do movimento da (de)locação e (re)locação, ou da mudança em escalas e a difusão da informação pelas redes e fluxos.

Outro ponto que me conduziu a essa associação é a proposta apresentada por Fairclough (2003a) que nos convida a olhar o modo como a linguagem ocorre em instituições públicas e em organizações, não apenas na forma de entrada dos discursos em domínios novos, mas para o entendimento dos modos diversos em que são recebidos, apropriados, recontextualizados em locais diferentes e nos resultados finalmente imprevisíveis deste processo.

A associação daquilo que Fairclough propõe nos dois parágrafos anteriores e minha escolha pela investigação da linguagem *on-line* está na proposta do autor de nos convidar a investigar a linguagem pelo caminho da recontextualização que se manifesta no hibridismo intertextual e interdiscursivo dos textos, nos quais elementos recontextualizados são articulados juntos e com elementos existentes e transformados em modos particulares.

Retomando os níveis de abstração, Fairclough (2006) estabelece que a linguagem está associada à estrutura social, o evento está associado ao que é real e a prática social media a relação entre esses dois. A linguagem, ao ser utilizada na mídia, tem como propósito transmitir a informação sobre algum evento social, logo o que está relacionado diretamente ao evento social será determinado aqui como algo que está no domínio do real e esse evento, ao ser (de)locado para a voz da mídia por meio da linguagem, passa ao domínio simbólico, porque é uma forma de a mídia ressignificar o evento social. Logo, a representação simbólica do evento social (domínio do real) é feita pela linguagem. Esta linguagem não está solta, mas ocorre vinculada ou se constitui na estrutura social que está rodeada de práticas sociais diversas que envolvem a ação dos agentes no campo em que estão atuando. A ação desses agentes é explicada pelo que Fairclough (2003a, 2006) denomina gênero, discurso e estilo. Então, ao colocar o evento em outro gênero, a nova versão

do evento passa a constituir um discurso do fato e é apresentado por um gênero, um discurso e um estilo particular.

Para esclarecer melhor isso, vejamos a seguinte situação: um evento social (real), quando levado para um jornal, já passou do real para o simbólico (está no território da linguagem). Para verificar a reconfiguração, é importante observar a forma como a linguagem se movimenta nos meios de comunicação que representam o evento e, mais especificamente, nos gêneros de comunicação dos *web sites* e como os recursos tecnológicos, as ferramentas disponíveis, influenciam a forma como a linguagem se constitui nos gêneros, discursos e estilos. Formulei o Esquema 4 para representar o movimento que explico aqui. Vejamos:



**Esquema 4.** Percurso da reconfiguração da linguagem com base nos aspectos da globalização



O Esquema 4 apresenta o caminho percorrido pelo evento social, por meio do seu elemento semiótico, o texto, até a reconfiguração da linguagem, observo os seguintes aspectos:

- i. o evento social ocorre em uma estrutura social específica;
- ii. o evento social é representado pelo texto;
- iii. o texto é determinado pela estrutura social (linguagem) e a prática social dos agentes de um determinado campo, de uma determinada escala. A prática social vai mediar o evento social e a estrutura social pelas ordens de discurso (gênero, discurso e estilo) e pelas relações de poder e de luta que há na estrutura social em que o evento ocorre;
- iv. um determinado evento, ao ser tornar notícia, passará pelo processo da recontextualização que consiste nas seguintes fases: (de)locar, (re)locar, recontextualizar por meio de escalas, reescalas, redes e fluxos. Esse processo traz uma série de outros elementos ao texto que provocará a mudança;
- v. o evento, na figura do texto, transformado em modo de informação, já está no campo da reconfiguração da linguagem porque se apropriou de outros elementos sociais e discursivos para tratar o evento de forma particular;
- vi. essas novas configurações implicam mudança de sentido nas novas estruturas sociais e nas novas práticas sociais do ambiente no qual foi (de)locado;

- vii. dessa forma cria-se *novo* evento social (não é o mesmo), pois o inicial sofreu mudanças;
- viii. se houve mudança, foi reconfigurado, e a reconfiguração deu-se por meio dos três elementos centrais dos níveis de abstração: evento social, estrutura social e prática social.

Como já explicitado, o quadro mostra o movimento da (de)locação do evento que sai do domínio do real e é reconfigurado pelos elementos constitutivos do ambiente em que ele é (re)locado. Vale ressaltar, também, que a compreensão da forma como a linguagem se reconfigura na globalização deve estar atrelada às mudanças ocorridas no campo da comunicação, como discutido em Poster (1996).

Os conceitos de recontextualização e de reconfiguração discutidos neste capítulo servem como parâmetro para que eu estabeleça uma distinção entre o que os autores apontaram sobre esses conceitos e aquilo que investigo nesta tese. Tomei como referência a discussão aqui apresentada para formular minha posição sobre como investigo a reconfiguração da linguagem na globalização, especificamente, no ambiente *on-line*. Entendo que a linguagem na globalização acessa tanto os aspectos aqui discutidos, como apresentam um processo de mudança mais profundo ao correlacionar a linguagem com as relações de poder que ocorre em um determinado campo.

Passamos para a compreensão de como a Teoria Social da Mídia pode contribuir para a pesquisa que investiga a reconfiguração da linguagem no ambiente *on-line*.

### 3 TEORIA SOCIAL DA MÍDIA E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nesta parte, esboçarei as considerações de alguns teóricos sobre o papel da mídia correlacionando-as com as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC). Iniciarei com a proposta de Poster (1995, 1996, 2000) sobre a importância de uma abordagem teórica que contemple essas novas tecnologias por meio de uma Teoria Social Crítica baseada no modo de informação. Em seguida, abordarei os estudos de Castells (1999, 2003) sobre sociedade em rede e o universo da Internet, os trabalhos de Giddens (1991, 1999) sobre o desencaixe, Chouliaraki e Fairclough (1999) sobre campo jornalístico, campo político e mídia. Também olharei Fairclough (1995, 2006) sobre mídia e mediação, globalização e novos paradigmas para pesquisa com foco em linguagem e mídia. Finalizarei o capítulo com a discussão sobre as NTIC, o ciberespaço e as comunidades virtuais.

#### 3.1 Reinterpretação dos meios de comunicação: o modo de informação

Poster (1996, 2000) reinterpreta os meios de comunicação com uma abordagem teórica, centrada nos meios de informação e no desenvolvimento de uma Teoria Crítica<sup>36</sup> que explica as iminentes reorganizações culturais advindas dos avanços tecnológicos dos novos meios de comunicação, especificamente, dos advindos da organização da sociedade em rede na Internet. Essa proposta se situa naquilo que o autor denominou *Segunda Era dos Mídia*. Poster defende que essa

---

<sup>36</sup> A Teoria Crítica está associada ao grupo de investigadores que frequentou a Escola de Frankfurt. Uma das discussões dessa escola consistiu no debate travado entre a Teoria Tradicional - modelo cartesiano - que não concebe espaço para o contraditório e a proposta de uma Teoria Crítica com o propósito de debater o modelo tradicional. A Teoria crítica realiza a incorporação do pensamento de filósofos tradicionais, colocando-os em tensão com o mundo presente. A proposta de Poster é de formular uma abordagem da Teoria Crítica associada ao avanço tecnológico.

era está para a nossa época como os meios de produção estiveram para o final do século XIX, quando Marx traçou a teoria sobre modos de produção<sup>37</sup>. Poster (2000, p. 14) afirma que

para uns, a classe operária, em quem a teoria marxista depositava tão grande esperança, foi em grande medida politicamente anulada pelos média, mas foi, em sentido mais lato, incorporada na sociedade moderna como parte de uma massa maligna. Para outros, a sociedade moderna conseguiu uma integração da classe operária sem recurso, em grande medida, à repressão política explícita, mas mediante operações que Antonio Gramsci denominou de 'hegemonia'.

A teoria marxista funda-se em uma classe operária passiva e inerte, decorrente do fato de que, para esses teóricos, essa classe tem se mostrado com dificuldade para impor uma negação frente à força capitalista (POSTER, 2000, p. 18). Em contraposição a esse modo de pensar, marcado pela estrutura da sociedade moderna, é que Poster (1996) desenvolve uma Teoria Crítica da Mídia, com base em dois elementos fundamentais, discutidos em Poster (1996). Trata-se do modo de informação e do modo de produção. O autor inicia a discussão estabelecendo a diferença que há entre ambos e também as suas afinidades, que consistem de três pontos essenciais:

- i. todas as relações sociais são transitórias e constituídas historicamente;

---

<sup>37</sup> Modos de produção com base na economia marxista, é a forma de organização socioeconômica associada a uma determinada etapa de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. Reúne as características do trabalho preconizado, seja ele artesanal, manufaturado ou industrial. São constituídos pelo objeto sobre o qual se trabalha e por todos os meios de trabalho necessários à produção (instrumentos ou ferramentas, máquinas, oficinas, fábricas etc.) Há seis modos de produção: primitivo, asiático, escravista, feudal, capitalista e comunista. Disponível em:<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Modo\\_de\\_prod](http://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_prod)>. Acessado em: 8 nov 2007.

- ii. o teórico constitui a realidade que analisa;
- iii. o objetivo da teoria é revelar tanto as estruturas de dominação como o potencial libertador de todo e qualquer padrão de experiência lingüística.

A diferença consiste na ênfase que Marx dá em sua obra para o trabalho. Poster (1996, 2000) reconhece que o trabalho cumpre um papel importante na sociedade contemporânea, mas não o coloca no mesmo grau de prioridade que o trabalho teve nos estudos de Marx. Poster apresenta quatro elementos para discutir a diferença:

- i. o conceito de trabalho é visto como inadequado para a análise das atuais situações de dominação;
- ii. o elemento tecnológico é eliminado pelo materialismo histórico, uma vez que a preservação da tecnologia no modo de informação coloca o elemento lingüístico no centro das atenções do campo social;
- iii. o modo de produção está centrado na forma como os objetos que satisfazem as necessidades humanas são produzidos e trocados, já o modo de informação está voltado ao modo como os símbolos são usados para compartilhar sentidos e constituir os objetos;
- iv. a sociedade contemporânea, com a sofisticação tecnológica, caracteriza-se por diferentes modos de informação que alteram, radicalmente, as inter-relações sociais.

Interessa-nos compreender como o autor desenvolve essa nova proposta por meio do modo de informação, já que a investigação da linguagem será feita por meio de comunicação mediada pelo computador. Poster (2000) aborda a forma como a própria linguagem vem sendo alterada pelos sistemas eletrônicos de comunicação. Para o autor, o modo de informação é o conceito usado para designar “o modo como a comunicação eletronicamente mediada desafia e, ao mesmo tempo, reforça os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna” (POSTER, 2000, p.44). Poster (2000, p. 45) acrescenta ainda que

as comunicações eletrônicas constituem o sujeito de forma diferente das grandes instituições modernas. Se a modernidade ou o modo de produção significa práticas padronizadas que resultam em identidades autônomas e (instrumentalmente) racionais, a pós-modernidade ou o modo de informação indicam práticas de comunicação que constituem um sujeito instável, múltiplo e difuso. A super-auto-estrada de informação e a realidade virtual irão difundir o modo de informação a outras aplicações, ampliando a sua difusão ao inserir mais práticas e indivíduos no seu padrão de formação.

Outro detalhe apontado pelo autor consiste na relação entre linguagem e poder, na qual o discurso é configurado como uma forma de poder, e a concepção de poder pressupõe a atuação por meio da linguagem. Discurso e poder são conceitos imbricados e inseparáveis, e esse é o primeiro contributo fundamental que Poster busca nos estudos de Foucault.

Poster concentra sua discussão na questão das tecnologias da comunicação<sup>38</sup> por três pontos cruciais: a construção do sujeito i) a relação com as novas tecnologias; ii) o tema do corpo; e iii) a pós-modernidade. O autor pretende desenvolver uma Teoria Crítica que explique as iminentes reorganizações culturais massivas da segunda era dos mídia e entende que há dois debates sobre o tema. O primeiro está centrado em torno da classe operária, com base na teoria marxista que anulou da mídia, pois considerava-a como uma massa inerte, manipulada pelos meios e pela cultura popular em geral<sup>39</sup>. O segundo considera que a sociedade moderna conseguiu uma integração da classe operária sem recurso, em grande medida, não devido à repressão política explícita, mas mediante operações que Antonio Gramsci denominou de hegemonia. Gramsci considerava que as forças dominantes conseguiram estabelecer uma situação de hegemonia, mas a resistência continua no padrão micro da vida cotidiana. Diante do posicionamento explícito, Poster (2000, p. 2) indaga sobre “até que ponto o debate se assenta em uma visão de tecnologia, característica da fase de predomínio do modelo de difusão, quando este está a ser suplantado por uma configuração muito diferente?”. Com essa discussão, somos conduzidos à análise aprofundada sobre a mudança na forma de comunicação por meio das novas tecnologias.

### *3.1.1 Meios de comunicação na globalização*

Segundo Poster (2000), os meios de comunicação de massa introduzidos no século XX, como telefone, rádio, televisão e Internet, instauraram novos tipos de ação e de discurso. Como resultado, a vida cotidiana transformou-se radicalmente

---

<sup>38</sup> Outra abordagem possível seria uma abordagem da cultura de massas conforme analisada por Adorno (1990) e Benjamin (1969). Poster faz a opção pela tecnologia da comunicação por entender que esta abordagem tem sido amplamente omitida.

<sup>39</sup> Esta posição é característica dos membros da Escola de Frankfurt.

no último século devido aos avanços tecnológicos. São essas transformações que distinguem, especificamente, a globalização. Essas transformações devem ser consideradas na perspectiva dos discursos que determinam os sujeitos e, para a compreensão dessa relação, deve-se estudar o papel da linguagem que se reconfigura na nova mídia. É pelo entendimento dos novos discursos que se instauram nesse meio que se pode entender a constituição da linguagem.

Poster (2000) encara os sistemas de comunicação eletrônica como linguagens determinantes da vida dos indivíduos e dos grupos em todos os seus aspectos – social, econômico, cultural e político –, muito mais do que ocorreu na perspectiva do marxismo tradicional que funcionou como simples dispositivos instrumentais e em nada ou muito pouco alterou as relações de poder. Os meios e as formas de comunicação constituem, segundo o autor, tipos de discurso determinantes das relações de poder e de dominação nas sociedades contemporâneas. Daí Poster (2000, p. 71) defende, como tese geral, que “o modo de informação decreta uma reconfiguração radical da linguagem, que constitui sujeitos fora do padrão do indivíduo racional e autônomo”. Para o autor, o modo de informação mostrará como o sujeito familiar moderno é deslocado pelo modo de informação em favor de um que seja múltiplo, disseminado e descentrado. Isso consiste na marca da globalização, da sociedade contemporânea, caracterizada pela instabilidade. Isso que o autor desenvolve sobre o sujeito pode ser aplicado nesta pesquisa na forma como a estrutura social está se transformando por meio da reconfiguração da linguagem, devido à influência da globalização, caracterizada pela instabilidade das coisas, uma vez que a rapidez com que as mudanças ocorrem, creditada à produção do conhecimento e à circulação da informação, transforma a relação do sujeito com o conhecimento.



Um dos exemplos apontados por Poster (1995, 1996, 2000, p. 71-72) sobre como o modo de informação dissolve o que estava estável na modernidade consiste na transformação que aconteceu na passagem da informação impressa à informação eletrônica em tempo real. O autor cita o exemplo do livro impresso, pois, no processo de interação entre produtor e receptor, há um isolamento espaço-temporal entre tais agentes que se deve à materialidade espacial da imprensa, à linearidade das frases, à estabilidade da palavra impressa na página, ao espaço ordenado de forma sistemática pelas letras pretas em um fundo branco. Isso tudo promove, segundo Poster, o afastamento dos agentes, já que o produto é consumido no isolamento. Esse exemplo serve para demonstrar como a relação de autoridade é criada na modernidade, por meio do distanciamento entre quem produz e quem consome o produto dessa produção.

A proposta teórica de Poster (1996) de como o modo de informação entende as linguagens no ambiente tecnológico é contrária à teoria tradicional de como a informação circulava antes do advento da Internet, conforme exposto no parágrafo anterior. A lacuna existente na imprensa entre produtor e receptor também aparece no ambiente tecnológico, mas há alteração no processo relacional pela possibilidade de comunicação em tempo real e de interação entre os agentes envolvidos nessa relação, possibilitada pelas ferramentas próprias dos gêneros de comunicação dos *web sites*. A comunicação mediada pelo computador tanto possibilita a aproximação como também o distanciamento entre os agentes envolvidos na situação comunicativa. Poster (2000, p. 73) diz que, nas comunicações eletrônicas, “a linguagem é entendida como performativa, retórica, como um veículo ativo na construção e no posicionamento do sujeito”. O papel do agente no processo de comunicação mediada pelo computador aparece em Poster

(2000, p. 73) como alguém que se constitui como um “outro”, pois está em um ambiente dinâmico e sujeito a ser reconfigurado em diferentes pontos do tempo e do espaço.

Esse movimento permite compreender que a linguagem já não representa a realidade, não é uma ferramenta instrumental que enfatiza a racionalidade mecânica das estruturas sociais, mas a linguagem reconfigura a realidade. Dessa forma, as estruturas sociais são afetadas pela linguagem, não podem se manter imunes frente a essa reconfiguração e, ao reconhecê-la, a forma de organização das estruturas sociais são transformadas.

Em *Language and Globalization* (FAIRCLOUGH, 2006), os meios de comunicação de massa são apresentados como desempenhando um papel importante na constituição de novas escalas, na transformação das relações entre as escalas, na reescala das entidades espaciais e na construção e na consolidação da nova ‘dificuldade’ entre um regime de acumulação e um modo de regulamentação social. Para Fairclough (2006), todos esses processos dependem da difusão social dos discursos, narrativas, idéias, práticas, valores e assim por diante, sobre sua legitimação, sobre a posição e a mobilização dos públicos em relação a eles, e sobre a geração do consentimento para aceitar a mudança. Fairclough (2006) apresenta cinco pontos que explicam resumidamente os meios de comunicação de massa e mediação na globalização. Vejamos.

- i. Os meios de comunicação de massa são um elemento crucial na difusão da informação global e de notícias. A mídia e a mensagem sobre todos os aspectos virtuais da vida social agora circulam globalmente.

- ii. As mensagens são mediadas, o que significa que qualquer aspecto da vida social que é representado no meio de comunicação de massa passa por códigos semióticos particulares, convenções, normas e práticas de mídias específicas, e suas formas e significados são transformados no processo. A Análise de Discurso Crítica pode contribuir para analisar esses códigos, convenções, normas e práticas.
  
- iii. O domínio global de corporações da mídia transnacional em conexão íntima com os centros de poder na política, governo e negócios, significa que posteriormente tais centros podem usar os meios de comunicação de massa como veículo para disseminar suas próprias 'mensagens' no adiantamento de suas estratégias.
  
- iv. O impacto dos meios de comunicação de massa e mediação não pode, no entanto, ser levado em consideração porque isso depende da recontextualização da mensagem na mídia e da forma como a mensagem é apresentada em contextos diversos de recontextualização, cujas características específicas do ambiente com base nas estruturas histórica, institucional, social, cultural e nas determinadas circunstanciais que amoldam a recepção e o impacto da mensagem na mídia.
  
- v. A globalização dos meios de comunicação de massa contribuiu para a construção de um público global, de uma opinião pública global, e

igualou a esfera pública cosmopolita na qual são gerados os debates, ações e mobilização em uma base global; entretanto, esse é ainda um fenômeno limitado e emergente por várias razões, as quais incluem a continuidade da centralidade da escala nacional para a imprensa e radiodifusão (*broadcasting*). A Análise de Discurso Crítica pode produtivamente ser usada para mostrar como os meios de comunicação de massa constroem e contribuem para construir certos eventos globais e audiências com um público global.

Passamos, a seguir, a compreender o processo de mudança social e tecnológica nos meios de comunicação.

### *3.1.2 Mudanças sociais e tecnológicas: interação midiática*

O papel dos meios de comunicação no processo de mudança social já foi apontado por Fairclough (1992, 1995) e Chouliaraki e Fairclough (1999) que analisam como a linguagem da mídia se configura nas relações de poder e o impacto dos sentidos produzidos na relação de interação.

Em *Media Discourse* (FAIRCLOUGH, 1995), o autor aponta o quanto é importante compreender o papel dos meios de comunicação de massa para a mudança social, já que as mudanças dependem da influência dos meios de comunicação, das crenças, das práticas, dos valores, das atitudes, das identidades que são propagadas nos meios. O autor considera que a experiência social das pessoas é uma combinação complexa de experiência não-mediada (pela interação direta e trocas com outras pessoas) e experiência mediada na qual cada uma molda e direciona sua resposta ao outro.

Tem-se, assim, uma forma de interação em um fluxo de mensagem unidirecional, com uma quase-participação. Os receptores elaboram e reelaboram as mensagens recebidas via meios de comunicação de massa, passando-as aos receptores secundários. Daí, temos o que Thompson (1995, p. 321) chama de “mediação ampliada”. Em uma sociedade globalizada, a informação circula em uma velocidade acelerada, em tempo-real e com isso nova forma de divulgar a informação se constitui por meio dos avanços tecnológicos que surgem no contexto de uma sociedade tecnologicamente globalizada. Essa tecnologização da sociedade reconfigura as formas de interação por meio da comunicação midiática. A interação, especificamente no ambiente da Internet, é rerepresentada por Poster (2000, p. 52) como

as novas tecnologias instalam a interface, “face entre as faces”; a face que insiste em lembrar-nos que temos “faces”, lados que estão presentes no momento do enunciado, e que não estamos presentes de uma forma simples ou imediata. O interface tornou-se um fator crítico para o êxito da Internet. Para ser apelativa para muitas pessoas, a Internet não pode ser apenas eficiente, útil ou proporcionar distrações: ela tem de apresentar-se de uma forma agradável.

A reconfiguração da linguagem, como proposto em Poster (2000) pelo modo de informação, altera também as formas de interação, outro processo de mudança social e tecnológica. Segundo autor, a Internet deve, além de eficiente, ser agradável, e por isso a interface reconfigura a relação máquina e usuário por meio de um parecer ‘transparente’, ou seja, “não deve parecer uma interface, algo que

está presente entre dois seres estranhos” (POSTER, 2000, p. 52). Para o autor, ao mesmo tempo em que a Internet demonstra o seu lado fascinante no anúncio de novidades, deve encorajar “uma exploração das diferenças inerentes à máquina” (POSTER, 2000, p. 51). O problema da Internet não consiste meramente na tecnologia, mas na mecânica, no sentido de romper a fronteira que há entre homem e máquina, visando criar mecanismos para atrair o homem à tecnologia, com o propósito de transformar a máquina em “equipamento já usado” e o homem em “*cyborg*, numa interligação com a máquina” (POSTER, 2000, p. 52). O exposto aqui traduz a relação entre modo de informação e modo de produção, pois, neste, o centro era o homem e suas necessidades de classe sem relação direta com as novas tecnologias da época, que consistiam no modo marxista baseado na diferença entre classes, já o modo de informação reconfigura essa relação associando o homem às novas tecnologias.

O conceito de mediação na proposta de Poster (1996) inclui a noção de comunicação em um meio que tem propriedades específicas que afetam a natureza da comunicação, a qual intervém no processo da comunicação com ferramentas da Internet que alteram, significativamente, os gêneros da comunicação dos *web sites*.

### 3.1.2.1 Mudança de significado por meio da interação midiática

Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 42) discutem sobre a natureza textualmente mediada da vida social contemporânea. Para os autores, o discurso escrito é um discurso mediado, no sentido de que um meio técnico é usado para aumentar o distanciamento espaço-temporal. Outras características do texto mediado são a ruptura de contextos de produção e de recepção, a redução do

conhecimento compartilhado e a redução do âmbito dos recursos simbólicos disponíveis para construir e para interpretar significado.

Em *Analysing Discourse: Textual analysis for social research* (FAIRCLOUGH, 2003a), o termo *mediação*<sup>40</sup> foi usado como 'movimento de significado' de uma prática social a outra, de um evento a outro, de um texto a outro. Trata-se de um processo complexo, que se dá na *cadeia* ou *rede* de textos transformados e transformativos. Segundo Fairclough (2003a), tal rede envolve a formação em rede de diferentes práticas sociais em diferentes domínios ou campos da vida social. Também perpassa diferentes escalas da vida social e depende de processos mais complexos de mediação textual de eventos sociais. Temos, assim, a capacidade de influenciar ou de controlar processos de mediação como um importante aspecto do poder nas sociedades contemporâneas e que produzem significados de acordo com a atuação de todos os elementos (semióticos, de poder) dos agentes do campo.

A associação entre mídia e o conceito de mediação permite compreender como os eventos sociais são reportados em narrativas nos noticiários e a sua forma e significado são transformados de acordo com as convenções do gênero narrativo de notícias. Fairclough (2003a) cita como exemplo o que ele tem desenvolvido como recontextualização no processo de mudança de significado, pois a recontextualização implica reconfiguração ao tirar o significado de um meio e recolocá-lo no outro, mudando, assim, a forma e o significado originais, ou seja, conforme Silverstone (1999), a movimentação do significado de um texto a outro, de um discurso a outro, de um evento a outro, vai envolver transformações constantes nos significados, considerando-se as propriedades específicas do meio em que os

---

<sup>40</sup> O autor trata desse conceito com base nos estudos de Silverstone (1999).

textos, discursos e eventos foram (re)locados. A linguagem é reconfigurada pela propriedade específica dos meios, e com isso implica mudança do significado e deve levar em conta questões culturais, econômicas, políticas, ideológicas e de poder.

### 3.1.2.2 Vozes da globalização como mediação e construção de sentido

Como já vimos no capítulo 1, Fairclough (2006) classifica algumas vozes da globalização (análise acadêmica, agências governamentais, organizações não-governamentais, mídia e pessoas comuns). Ressaltarei aqui a importância que o autor dá à voz da mídia e à mediação, com o propósito de entender a mediação como parte de um modo de superar a distância na comunicação. As pessoas, ao se comunicarem com outras distantes, usam mídias particulares, tais como a televisão (TV), a Internet, o telefone, o rádio. Essas mídias têm seus próprios códigos, convenções, formatos, gêneros e assim por diante, os quais afetam o caráter da comunicação de maneira particular (SILVERSTONE, 1999).

Fairclough (2006) afirma que as pessoas têm suas próprias experiências da globalização na sua vida comum e nas várias comunidades das quais fazem parte, por meio do que elas recebem dos meios de comunicação (TV, Internet, rádio e outros). As pessoas reagem a isso de modo muito particular e diverso e agem em resposta ao que recebem da produção de representações que se constituem como parte significativa da fala e da escrita a respeito da globalização.

Como a voz da mídia transita por todas as outras vozes, ela tem uma força maior no processo de construção dos significados e, dessa forma, produz representações, as quais são também uma parte significativa de toda fala e escrita a respeito da globalização. As outras vozes circulam na voz da mídia e esta também transita nas outras vozes. Este processo dialético se dá do seguinte modo:





**Esquema 5.** Vozes da globalização

Há um jogo de poder em relação a outras vozes, dado o efeito que a voz da mídia tem na reestruturação da escala e reescala. À voz da mídia todos têm acesso, pois basta ligar a TV para estar conectado. Na voz da mídia, este processo ocorre por meio da forma como o produtor da notícia simboliza o fato real. No gênero notícia, ele reconfigura o fato real ao utilizar a linguagem no gênero, de forma que, quanto maior seu poder de linguagem, maior impacto poderá obter para aproximar-se do fato real.

O mesmo evento que sai do domínio do real para o domínio do simbólico, via linguagem, será simbolizado de várias maneiras. Esta simbolização se materializará por meio da prática social que envolve os agentes, o gênero, o discurso e o estilo, conforme Fairclough (2003a, 2006). O fato simbolizado já não é mais a realidade, passa a ser uma representação da realidade que é feita por meio da linguagem inserida em uma prática social particular.

A linguagem não é apresentada só pelo texto escrito, ela é multimodal. A semiótica contribui para a reconfiguração da linguagem ao tornar disponível determinados elementos no sentido de tornar a informação mais próxima do real, e, quanto maior os elementos semióticos utilizados no texto, mais próxima essa informação se aproximará da realidade, e logo atingirá um alto grau de modalidade. Então, traduzindo o exposto acima, no fato que analisamos neste trabalho temos o seguinte percurso: o evento sai do domínio do real para o domínio do simbólico via linguagem e, no momento em que o mesmo fato da realidade é simbolizado de várias maneiras, já não é mais a realidade, é uma representação da realidade feita por meio da multimodalidade.

### **3.2 A circulação da informação: reorganização do espaço-tempo na globalização**

A forma de circulação da linguagem no ambiente do novo capitalismo se apresenta em um movimento de (des)marcação das relações espaciais e temporais, conforme apontado por Giddens (1991, 1999). As novas tecnologias de comunicação trouxeram um movimento de (des)marcação das relações espaços-temporais. Giddens (1991) tratou disso ao propor o conceito de *desençaixe*, ou seja, o deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação em extensões indefinidas de tempo-espaço que esse conceito ocorre quando há o deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação por meio de extensões indefinidas de tempo-espaço e isso interfere profundamente na forma como a linguagem se reconfigura na globalização. Correlacionando o trabalho de Giddens (1991) com o de Fairclough (2003b),

começarei a discussão naquilo que se estabelece sobre as mudanças no espaço-tempo ligadas ao período da globalização.

Para Giddens (1999, 1991, p. 14), a vida moderna – período iniciado com o século XVIII – trouxe mudanças profundas que alteraram substancialmente todos os tipos tradicionais de ordem social. Apesar de entender que essas mudanças ocorreram em várias fases da história da sociedade, para o autor, nenhuma delas teve um impacto tão dramático e abrangente como ocorreu nos três ou quatro últimos séculos.

O autor chama essas mudanças de *desencaixe*. Para o autor, o conceito de *desencaixe* nada mais é do que o “deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço” (GIDDENS, 1991, p. 29). Ele acrescenta ainda que o conceito de tempo-espaço, tão bem delimitado nas sociedades anteriores, foi esvaziado na pós-modernidade. Como tratarei mais adiante, a comunicação atual se dá em tempo real, ou seja, indivíduos espacialmente separados podem interagir sincronicamente (em tempo real), mesmo que cada um esteja em continentes diferentes, distanciados por milhares e milhares de quilômetros e em fusos horários diferenciados. Essa facilidade de circulação da comunicação em tempo real possibilitou uma interação maior nas formas como os sujeitos se relacionam socialmente decorrentes do advento da tecnologia digital.

A vida contemporânea, como tem sido marcada por profundas mudanças nas relações interpessoais e institucionais, está sujeita a influência do conceito de *desencaixe*. Uma das ações aplicadas ao conceito de *desencaixe* desenvolvido por Giddens (1991, p. 39) consiste no fato de que as relações pessoais se reconfiguram no mundo atual em que as pessoas, em suas atividades sociais, devem a todo

momento agir no campo para provar seu conhecimento e reconhecimento pelo grupo, por meio dos mecanismos de desencaixe que são representados por fichas simbólicas e sistemas peritos<sup>41</sup>. O especialista é levado a reforçar diante do leigo o seu saber constantemente, o que gera uma grande procura por informações.

O autor acrescenta ainda que alta-modernidade ou modernidade reflexiva, longe de ser o lugar feliz e seguro suposto por algumas perspectivas sociológicas clássicas, é um mundo carregado e perigoso, envolvendo confiança e risco em função i) da separação do tempo e do espaço, ii) do desencaixe dos sistemas sociais, e iii) da ordenação e reordenação reflexiva das relações sociais pela contínua recombinação do conhecimento produzido e utilizado por indivíduos e grupos.

Poster (2000, p. 45-46) diz que a falta de demarcação do tempo-espaço é apresentada como a “super-auto-estrada de informação e a realidade virtual”<sup>42</sup> que contribuem para difundir o modo de informação.

A super-auto-estrada da informação e a realidade virtual podem ser interpretadas através da lente pós-estruturalista [...]. Esta interpretação permite tratar a questão dos meios de comunicação de massa além dos binômios emissor/receptor, produtor/consumidor, governante/governado. A passagem para uma rede de comunicações descentralizada transforma os emissores em receptores, os produtores em consumidores, os governantes em

---

<sup>41</sup> Sistemas peritos consistem em sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos hoje. (GIDDENS, 1991)

<sup>42</sup> A super-auto-estrada de informação e a realidade virtual são concebidas por Poster (2000, p. 44) como “meios de comunicação que enriquecem as formas existentes da cultura de consumo.”

governados, perturbando a lógica de compreensão da primeira era dos mídia.

A grande contribuição nessa proposta de Poster consiste no fato de que as relações entre os agentes por meio da comunicação na Internet é, também, reconfigurada ao demarcar as relações pessoais por meio da transformação do lugar dos agentes, como apontado na citação acima.

A reorganização da sociedade globalizada no contexto da Internet é também discutida em Castells (1999). O autor definiu o espaço como sendo a expressão da sociedade. Uma vez que as sociedades estão passando por transformações estruturais, surgem novas formas e processos espaciais. Já Harvey (1996) assinala que as concepções temporais e espaciais são criadas por práticas e processos materiais que servem pra reproduzir a vida social e o tempo e o espaço não podem ser entendidos fora da ação social.

### *3.2.1 As transformações da Internet e os agentes no exercício do poder*

Fairclough (2003, p. 51-52) e Chouliaraki e Fairclough (1999) asseveram que a comunicação a distância é um dos traços definidores da “globalização” contemporânea que facilita o exercício do poder e consiste na possibilidade das ações transcenderem diferenças no espaço e no tempo, unindo eventos sociais e práticas sociais diferentes por meio de alguma tecnologia de comunicação.

Os autores consideram as mídias de massa como uma parte do aparelho de governança, em que um gênero de mídia, como os jornais, insere-se em um processo altamente complexo de recontextualização e de transformação de outras práticas sociais, tal como política e governo, inserido em textos e em interações de

diferentes práticas, como a vida cotidiana. Isso está relacionado ao que foi apontado aqui como a importância da voz da mídia.

Outro fator importante para essa relação de poder consiste no que Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 137) tratam como escala e reescala, devido ao fato de que os espaços sociais e as práticas sociais em que pessoas, como cidadãos, dialogam sobre questões sociais e políticas podem afetar a política e provocar mudança social. Logo, na Análise de Discurso Crítica, as esferas públicas são vistas como práticas sociais, o que significa que, apesar de terem um momento discursivo, elas não são simplesmente discursivas: são práticas de ação social e política, conjunturas em que pessoas reúnem recursos para fazer algo sobre questões ou problemas, e nas quais dialogar é uma atividade primária.

Segundo Chouliaraki e Fairclough (1999), com a pluralidade e a fragmentação da vida social da modernidade tardia, a literatura da pós-modernidade enfatiza a diferença social. Isso se reflete nos processos lingüísticos pela fragmentação e pela diferenciação. Na modernidade tardia, as análises da esfera pública eram feitas considerando-a como simples e unitária esfera pública (HABERMAS, 1999; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999), mas as recentes análises sugerem a existência de muitas diferentes esferas públicas, plurais e inacabadas e de fronteiras permeáveis, cujo diálogo se dá pelo trabalho da diferença. Contudo, é importante ressaltar, na análise de Habermas de esfera pública burguesa – espaço social onde debates de questões sociais e políticas são abertamente e livremente endereçados a grupos de cidadãos fora das estruturas do Estado –, que se trata de uma forma de usar linguagem em público. Para Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 5), a proliferação das esferas públicas é uma proliferação da “esfera dos públicos”.

O conceito aqui utilizado de esfera pública é o de Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 137, 2003a, 2006) e relaciona-se aos espaços sociais e às práticas sociais em que pessoas, como cidadãos, dialogam questões sociais e políticas de forma que podem afetar a política e provocar mudança social. Considerar as esferas públicas como práticas sociais significa que, apesar de terem um momento discursivo, elas não são simplesmente discursivas: são práticas de ação social e política, conjunturas em que pessoas reúnem recursos para fazer algo sobre questões ou problemas, e nas quais dialogar é uma atividade primária.

Essa ação das pessoas e a capacidade de persuasão que elas terão para atingir determinados objetivos consiste no que Castells (1999) chama de *estratégias de desenvolvimento local*. Essas estratégias devem contemplar os fatores necessários para que se tenha no campo uma inserção competitiva, mas para isso é necessário que o meio possibilite uma infra-estrutura adequada, por meio do acesso a serviços essenciais, de um sistema de comunicação que assegure a conectividade da informação e a existência de recursos humanos capazes de produzir e gerenciar no novo sistema técnico-econômico. Com todos esses fatores, os modelos de realidade lingüística podem, a um só tempo, ser antagônicos na disputa pela hegemonia no campo da produção, mas estarem em solidariedade orgânica na divisão do trabalho de dominação organizada.

Dessa forma, importa o papel dos agentes no campo para verificar o que Castells (1999) define em três pontos que permitem verificar esse papel – produção, experiência e do poder. Para Castells (1999), a produção consiste na ação da humanidade sobre a matéria, visando sua apropriação para transformá-la em benefício próprio; a experiência é entendida como a ação dos sujeitos sobre si mesmos, determinada pela interação entre as identidades biológicas, culturais e

seus ambientes sociais e naturais; e o poder é definido como a relação entre os sujeitos que, por meio da produção e da experiência, vão impor a vontade de alguns sobre a de outros pelo emprego potencial ou real da violência física ou simbólica.

Os três pontos apontados por Castells (1999) fornecem elementos para compreender como a dinâmica das formas de linguagem funcionam como capital simbólico ao ser utilizadas no ambiente *on-line* por meio dos aspectos multimodais, hipertextuais, interativos e das relações existentes entre usuário e produtor, naquilo que o produtor tem acumulado em produção, experiência e poder sobre o que enuncia, gerando capital simbólico para si.

### **3.3 As NTIC e a sociedade em rede: nova perspectiva comunicacional**

O avanço das novas tecnologias desencadeou uma discussão no meio acadêmico e na mídia sobre a forma como a sociedade em geral e as práticas de linguagem se consolidaram e ainda se consolidam no contexto da *world wide web*.

Início o assunto discutindo sobre as linguagens na contemporaneidade que decorreram da revolução tecnológica e da emergência das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC), que, de forma muito rápida, possibilitaram aos sujeitos e instituições o acesso, em tempo real, a bancos de dados *on-line*, aos *softwares*<sup>43</sup> e a outras tecnologias cognitivas, bem como provocaram mudanças profundas na forma como a sociedade foi se organizando institucionalmente e, também, no uso da linguagem. As relações sociais que já estavam estabilizadas *off-line* com a revolução tecnológica e a NTIC se reconfiguraram como novas práticas

---

<sup>43</sup> Software ou programa de computador é uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado/informação ou acontecimento. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Software>>. Acesso em: 8 nov. 2007.



no campo lingüístico *on-line*, dada a dinamicidade e a flexibilidade próprias do ambiente da rede.

Considero importante ressaltar aqui a emergência desse novo tipo de sociedade, definida por pesquisadores das Teorias Sociais do Discurso como *sociedade informacional, pós-modernidade, novo capitalismo, modernidade reflexiva, modernidade tardia*.

Castells (2003, p. 8) define a Internet como um meio de comunicação que permite a comunicação de muitos com muitos, em um momento escolhido, em escala global. A discussão desse ambiente é tratada nas obras de Castells (1999, 2003) e alcança o auge do contexto comunicacional no ambiente da Internet em sua obra *A Galáxia da Internet* (CASTELLS, 2003).

A rede pode ser definida como um conjunto de agentes que compartilham normas, valores e objetivos, podendo se estabelecer no âmbito do Estado, do mercado e da sociedade civil. Fukuyama (2000, p. 210-11) aponta duas características importantes para a rede. A primeira estabelece que a rede é diferente de um mercado na medida em que é definida por suas normas e valores comuns. Isso significa que as trocas econômicas dentro em uma rede serão realizadas em bases diferentes daquelas das transações em um mercado, e a segunda aponta que uma rede é diferente de uma hierarquia por que se baseia em normas comuns informais, não em uma relação formal de autoridade.

Castells (2003) ainda vê que o apontado acima é uma das causas de proliferação das redes em todos os domínios da economia e da sociedade. E uma das suas conseqüências é aquilo que o autor define como o desbancamento de corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas que são superadas em desempenho e se reestruturam com a comunicação em rede.

Segundo o autor, apesar das vantagens em termos de flexibilidade, as redes tiveram tradicionalmente de lidar com um grande problema, em contraste com hierarquias centralizadas. Elas têm tido considerável dificuldade em coordenar funções, em concentrar recursos em metas específicas e em realizar uma dada tarefa dependendo do tamanho e da complexidade da rede.

Em resumo, Castells (2003, p. 7) define a rede como um conjunto de nós interconectados. Para Castells (2003, p. 8), a formação de redes é uma prática humana antiga que, durante a história humana, foi suplantada como ferramenta de organizações capazes de congregar recursos em torno de metas centralmente definidas. O autor acrescenta ainda que as redes eram o domínio da vida privada, em uma sociedade que apresentava hierarquias centradas no feudo do poder e da produção, mas que, nos dias atuais, foram ganhando vida nova por meio da introdução da informação e das tecnologias de comunicação baseadas no computador. Segundo o autor, a Internet possibilita às redes de hoje uma vantagem enorme, se comparadas a como eram organizadas no passado, pois saem de um ambiente centralizado e constituem-se em um ambiente com vantagens “extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes” (CASTELLS, 2003, p. 9). Além disso, para o sociólogo, é uma característica essencial de sobrevivência e as redes prosperarão num ambiente que está em rápida transformação.

Considero que, nesse ambiente transformador, os sujeitos participantes do processo e vinculados ao ambiente da rede, principalmente, aos usuários das linguagens no campo lingüístico *on-line*, organizam-se em rede com o propósito de acúmulo de capital social – informativo, econômico e político –, do qual dependem, com um ingrediente diferenciado – estão mais flexíveis a atender as mudanças

sociais e adaptados às transformações constantes do que ocorre em campo lingüístico *off-line*.

Penso ser importante lembrar que as redes mundiais de linguagens revelam uma característica extremamente relevante que também se verifica em outras redes que se formam no interior do campo de domínio lingüístico. O que motiva a reunião de pessoas no ambiente da rede é o interesse comum entre esses agentes, visando atingir um fim específico. A flexibilidade marcada pelo ambiente da rede *on-line* também é marcada pelo fluxo das pessoas em migram de um gênero a outro com muita liberdade. Esse movimento marca a democratização e a transparência das decisões e funções sociais que motivam os sujeitos a estarem organizados nesse ou naquele grupo. Esse movimento, que também facilita o monitoramento reflexivo da conduta dos sujeitos por outros sujeitos que estão situados em posições distintas do campo, foi analisado na (de)locação de um texto para outro ambiente.

A nova estrutura social baseada em redes é motivada pelos três processos que Castells (2003) aponta como independentes, mas que, no final do século XX, uniram-se. Os processos citados pelo autor são: i) a exigência da economia por flexibilidade administrativa e globalização do capital, da produção e do comércio; ii) a demanda da sociedade por valores da liberdade individual e da comunicação aberta; e iii) a base da revolução microeletrônica que possibilitou os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações.

Castells (2003) aponta que esses fatores alteraram a forma como a Internet era utilizada. Parte daquilo que Castells define como uma tecnologia

obscura, centrada no mundo isolado dos cientistas computacionais, dos *hackers*<sup>44</sup> e das comunidades contraculturais, e transformou-se em um instrumento importante para o estabelecimento de uma nova forma de sociedade – a sociedade em rede.

A configuração de uma sociedade em rede no ambiente da globalização desestrutura toda a forma mecanicista de organização da sociedade, pois surgem uma nova economia e novas configurações das práticas sociais e das linguagens no ambiente da rede.

### 3.3.1 Ciberespaço: lugar de comunicação no ambiente da world wide web

A palavra ciberespaço foi utilizada pela primeira vez por William Gibson em 1984, em sua obra de ficção *Neuromante*<sup>45</sup>. O termo, posteriormente, foi retomado por criadores e usuários de redes digitais. Lévy (2005, p. 92) define ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” e Santaella (2004, p. 45) como “um sistema de comunicação eletrônica global que reúne os humanos e os computadores em uma relação simbiótica que cresce exponencialmente graças à comunicação interativa”. Já Lemos (2004, p. 128) entende o ciberespaço sob duas perspectivas: como o lugar onde estamos quando entramos em um ambiente simulado (realidade virtual) e como o conjunto de redes de computadores interligados ou não em todo o planeta. O autor acrescenta ainda que

---

<sup>44</sup> *Hackers* são indivíduos que elaboram e modificam *softwares* e *hardwares* de computadores, seja desenvolvendo funcionalidades novas, seja adaptando as antigas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hacker>>. Acesso em: 8 nov. 2007.

<sup>45</sup> *Neuromante* (GIBSON, 1984) é uma obra de ficção científica cuja trama se dá no mundo em que computadores são onipresentes. A história se passa no universo hipertecnológico. Por esta obra o autor foi considerado um dos escritores de ficção científica mais bem reputados da geração de 80.

o ciberespaço é um não-lugar, uma utopia onde devemos repensar a significação sensorial de nossa civilização baseada em informações digitais, coletivas e imediatas. Ele é um espaço imaginário, um enorme hipertexto planetário [...], é um espaço sem dimensões, um universo de informações navegável de forma instantânea e reversível (LEMOS, 2004, p. 128).

Nesse sentido, desejo verificar em termos de linguagem o que o ciberespaço apresenta de novo. Há nesse ambiente uma multimodalidade na forma como a informação é transmitida por meio de ações, imagens, sons, vídeos e os mais variados tipos de arquivos são trocados por um número incalculável de usuários ao redor do mundo, separados fisicamente uns dos outros, porém interligados e conectados nesse ambiente digital. Navegar no ciberespaço equivale a penetrar e a viajar em um mundo paralelo, imaterial, feito de bits de dados e de partículas de luz, afirma Santaella (2003, 2004).

No ciberespaço, não há limites que impeçam “os fluxos de signos, os jogos de linguagem” (SANTAELLA, 2004, p. 171), vez que estes ocupam o primeiro plano. A idade cronológica tampouco é empecilho para a interatividade digital. Independentemente de classe social, racial ou idade cronológica, a interatividade cumpre, no ciberespaço, o seu papel: colocar “a nu o verdadeiro caráter dialógico da linguagem” (SANTAELLA, 2004, p. 171). Para Bakhtin (1997), nos constituímos à medida que nos relacionamos com o outro, pois os sujeitos falantes são indivíduos reais e concretos que interagem por meio de um conjunto de signos variáveis e flexíveis que se adequa à realidade concreta do enunciado.

No ciberespaço, há uma reestruturação do conceito espaço-temporal, analisado por Giddens (1991). Nas sociedades anteriores à contemporânea, os

seres humanos tinham-no bem delimitado. Nas sociedades medievais, predominava a comunicação oral. As mensagens eram transmitidas na presença do receptor, ou seja, emissor e receptor partilhavam do mesmo espaço físico, do mesmo contexto socio-histórico e do mesmo universo semântico. Com o surgimento da escrita, um novo portal comunicativo foi aberto. Tornou-se possível enviar mensagens para aqueles que estavam espacial e temporalmente distantes. Até mesmo informações e mensagens emitidas por pessoas que viveram em épocas anteriores ao receptor ou que estavam a milhares de distância deste se tornaram possíveis de ser transmitidas. Os participantes da comunicação não necessariamente partilhavam o mesmo espaço-temporal.

Com o incremento da tecnologia, como já mencionei, outro portal comunicativo foi aberto. É claro que o termo tecnologia não abarca somente a invenção do computador nem a interconexão que se tornou possível por intermédio dele. Outras invenções surgiram pelo uso da tecnologia, tais como o telefone, a televisão, o videogame (e seus jogos interativos) e a biogenética. Lévy (2005) analisa a sociedade digital sob a ótica da cibercultura. Ele entende que as mudanças histórico-sociais muito influenciaram a cultura do homem, acrescentando a ela valores e práticas surgidas com a virtualidade.

### *3.3.2 O conceito de comunidades virtuais*

Desde o advento da Internet, essa prática social tem gerado as mais diversas críticas, entre elas a do isolamento humano. Sugeriu-se que os homens não mais primariam pelo contato face a face, substituindo-o pela comunicação virtual. Castells (1999) entende que esse comportamento social é caracterizado pelo individualismo, mas, especificamente, o individualismo em rede. Ou seja, o ser

humano, que está voltado para seus próprios interesses, não está só, isolado de tudo e de todos, ao contrário, interage com outros (interação sem face), por uma rede de comunicação e compartilha com outros usuários assuntos e informações de seu interesse. Na realidade, a comunicação em si mesma se torna a própria meta dessa prática social.

Outra crítica dirigida a esse comportamento social emergente é de que ele é caracterizado por “laços fracos”. Embora Castells (2003) concorde com aqueles que pensam ser a Internet o suporte material para o individualismo em rede, ele entende que ela, por sua vez, é também “eficaz na manutenção de laços fracos, que, de outra forma, seriam perdidos no cotejo entre o esforço para se envolver em interação física (inclusive interação telefônica) e o valor da comunicação” (CASTELLS, 2003, p. 107).

A Internet é suporte de laços fracos no sentido de que os agentes “raramente constroem relações pessoais duradouras.” (CASTELLS, 2003, p.108), pois as pessoas conectam-se e desconectam-se da rede, mudam de interesse, simulam ou encobrem sua real identidade ou ainda migram para outros padrões *on-line*. Entretanto, apesar de sua efemeridade, Castells (2003) considera que o ciberespaço tem exercido um papel positivo na manutenção de laços fortes a distância. Caso típico são as relações familiares, que têm sido fortalecidas com o uso da comunicação virtual. O grande suporte do fortalecimento dos laços fortes a distância são os e-mails, que marcam “presença”, apesar da distância, porém permitindo que o usuário mantenha uma postura de não-aprofundamento nas relações familiares.

Ao analisar um dos efeitos da interatividade virtual, Castells (2003) chama a atenção para o surgimento de novos suportes tecnológicos para a sociabilidade

que é traduzida como comunidades virtuais. Castells (2003) define *comunidades* como redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e de identidade social.

O autor observa o deslocamento da comunidade tradicional para a rede, como forma de organizar a interação. As comunidades tradicionais baseavam-se no compartilhamento de valores e na organização social. Muitas delas eram baseadas substancialmente em raízes espaciais, na proximidade física como nas comunidades de pessoas que moravam no mesmo bairro, na mesma rua, ou dos alunos que estudavam na mesma escola, na mesma sala. Mesmo que não houvesse participação ativa naquela comunidade, o indivíduo, de certa forma, encontrava-se inserido nela por razões espaciais. Entretanto, “padrões espaciais não tendem a ter um efeito importante sobre a sociabilidade” (CASTELLS 2003, p. 106). Isso pode explicar a existência das comunidades virtuais, que nasceram de escolhas estratégicas de indivíduos, grupos sociais e familiares. Os usuários da rede selecionam os grupos de sociabilidade virtuais (comunidades) que irão aderir e têm a prerrogativa de criar outros grupos voltados para seus interesses. Portanto, as comunidades virtuais são “formas de sociabilidade construídas em torno de interesses específicos” (CASTELLS, 2003, p. 110).

Segundo Marcuschi (2005), as comunidades virtuais têm características diferenciadas das comunidades tradicionais, entre elas: a existência de membros, indivíduos que se associam livremente às mesmas; relacionamentos (os membros desenvolvem relacionamentos casuais e até mesmo amizades estáveis); confiança e reciprocidade generalizada; valores e práticas partilhados; bens coletivos; e durabilidade. Entretanto, os aspectos acima só se efetivarão se a comunidade tiver longa duração. Poderíamos resumir as propriedades já mencionadas em



seqüencialidade, interatividade e conteúdo comum. Logo, as comunidades virtuais fazem parte dos chamados gêneros participativos, como preconiza o autor.

O conceito de comunidade apresentado em Bauman (2001) está associado a um lugar caótico, marcado por constante conflito, muito próprio à modernidade líquida<sup>46</sup>, com isso o autor desconstrói o senso comum de que fazer parte da comunidade é estar protegido e em segurança. O conceito de comunidade trazido para a época de hoje é associado ao que Bauman (2003) denominou como tempos de desengajamento ou de grande transformação. O autor explica esse conceito em relação ao pós-guerra, quando aqueles que detêm o poder não desejam ser regulados por outro e muito menos desejam regular os outros, o que marca a incerteza causada pelo dismantelamento dos panópticos<sup>47</sup> marca um percurso de liberdade. As comunidades virtuais refletem, de certa forma, esse conceito do desengajamento pelo fato das estruturas próprias do ambiente da rede possibilitarem o deslocamento de modo interativo e dinâmico, e os participantes dessas comunidades transitarem por esses lugares motivados por interesses próprios, livres.

### *3.3.3 Novos padrões de comunicação na rede*

Presume-se, então, que o ato de comunicação está diretamente relacionado a características antropológicas verificáveis em todas as culturas. Nesse sentido, a sociedade tem estado em constante comunicação à medida em que os agentes adotam as atitudes e as ações de um determinado lugar. O mesmo se dá

---

<sup>46</sup> O conceito de modernidade líquida é tratado por Bauman no sentido de diferenciá-lo da modernidade sólida. Esta se traduz por um conjunto estável de valores e modos de vida cultural e político e aquela se traduz como algo volátil, instável.

<sup>47</sup> O panótico consiste em um sistema de vigilância exercido de uma torre central como um dispositivo de poder disciplinar. Cf. Foucault, (1996, p. 177-190).

com os usuários da rede. Comunidades são formadas por meio de interesses comuns. Tanto é que a coexistência pacífica de vários interesses e culturas tomaram a forma da *world wide web*, uma rede flexível, formada por instituições, empresas, associações e pessoas físicas, que criam seus próprios *web sites*. Hoje, existem centenas de milhões de usuários da Internet espalhados pelo mundo inteiro, fator perceptível pela própria dinâmica dos gêneros de comunicação dos *web sites* e pela variabilidade no perfil de seus usuários.

Lévy (1993, p. 114) afirma que, “nas sociedades orais, as mensagens lingüísticas eram sempre recebidas no tempo e lugar em que eram emitidas”. O autor acrescenta que “a escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais” (LÉVY, 1993, p. 114), já que possibilita que pessoas distantes possam tomar conhecimento das mensagens. Além disso, na Internet é relevante compreender como a noção de tempo real é abordada na transmissão da mensagem. Para Lévy (1993, p. 115),

a noção de tempo real, inventada pelos informatas, resume bem a característica principal, o espírito da informática: a condensação no presente, na operação em andamento. O conhecimento de tipo operacional fornecido pela informática está em tempo real. Ele estaria oposto, quanto a isso, aos estilos hermenêuticos e teóricos. Por analogia com o tempo circular da oralidade primária e o tempo linear das sociedades históricas, poderíamos falar de uma espécie de implosão cronológica, de um tempo pontual instaurado pelas redes de informática.

Segundo o estudioso, os sistemas de simulação, as operações em tempo real e as linguagens orientadas ao objeto produzem um conhecimento que não se assemelha nem a um conhecimento teórico, nem a uma experiência prática, nem ao acúmulo de uma tradição oral. Para o autor, a relação com o modelo não consiste em modificar certas variáveis de uma estrutura funcionalmente abstrata, a relação equivale a agir diretamente sobre aquilo que considera, intuitivamente, como sendo os atores efetivos em um ambiente ou situação dados (LÉVY, 1993).

Ainda nessa perspectiva, Baudrillard (1991, 1996) já havia afirmado que o modelo passou a preceder a realidade, uma vez que não se trata da simulação de um território, de um ser específico, de uma substância, consiste na geração, pelos modelos, de um real sem origem e sem realidade. Trata-se do hiper-real, ou seja, um processo mediante o qual aqueles que simulam buscam representar o real com os elementos e os modelos da simulação.

A contribuição apresentada acima para esse trabalho será detalhada na análise em que enfocarei a forma como as instituições voltadas à divulgação da informação por meio da mídia se reorganizaram no contexto da globalização. O que motivou, em um dos primeiros aspectos da reestruturação/reorganização na forma de captação e de divulgação da informação, a fim de atender a demanda do mundo globalizado com a comunicação em tempo real, foi a contribuição das agências de informação – tais como a *Reuters* e outras que funcionam como fonte de informação em tempo real.

No que implica essa reestruturação institucional nas vidas cotidianas? A informação não chega a casa após o fechamento da edição do jornal, uma vez que ela passa a circular no mesmo instante em que está ocorrendo. A comunicação torna-se instantânea e planetária (CASTELLS, 1999). A essa forma de organização

social Castells designa *sociedade em rede*. Para Castells (1999), o advento da sociedade em rede provoca novas formas de transformação social.

Dessa discussão surgem algumas questões: ‘o que vem a ser essa comunicação virtual?’; ‘como inseri-la no contexto dos gêneros discursivos existentes?’. São essas questões que pretendemos tratar no capítulo 5. Conforme salientamos, a comunicação desenvolvida no ambiente digital, no *ciberespaço* e as interfaces homem-máquina trouxeram mudanças significativas no esquema clássico de comunicação. O emissor não mais exerce o papel de criador, de proprietário da mensagem. Em vez disso, ele “constrói um sistema com rotas de navegação e de conexões. A mensagem passa a ser um programa interativo” (SANTAELLA, 2004, p. 163). O receptor, por sua vez, não tem mais uma postura pacífica, estática. A mensagem só ganha significado sob sua intervenção. De certa forma, ele torna-se criador, pois pode recompor modificar, reorganizar, alterar a mensagem recebida. Como afirma Santaella (2004, p. 163),

por intermédio de instrumentos materiais (tela, mouse, teclado) e imateriais (linguagem de comando), **o receptor transforma-se em usuário** e organiza sua navegação como quiser em um campo de possibilidades cujas proporções são suficientemente grandes para dar a impressão de infinitude (grifo meu).

O ciberespaço ampliou a comunicabilidade, gerando maior interatividade entre os indivíduos. Não há mais distância que se interponha à comunicação. Usuários conectados por uma rede nesse ambiente virtual trocam todo tipo de informação e mensagens, construindo cada um o seu “eu” sob a influência do discurso do outro. Para Santaella (2004, p. 165-166), “o princípio que rege a

interatividade nas redes é o da mutabilidade, da efemeridade, do vir-a-ser em processos que demandam a reciprocidade, a colaboração, a partilha”, pois permite aos usuários acessar informações a distância, enviar mensagens, visualizar espaços longínquos, coexistir em espaços reais e virtuais, pertencer a comunidades virtuais (ambientes virtuais de múltiplos usuários que têm interesses em comum), experimentar a tele-presença, entre outros recursos.

No ciberespaço, a interatividade revela o verdadeiro caráter dialógico da linguagem, sendo patente o fluxo de informação, a troca dialógica entre os usuários da rede. A tecnologia do ciberespaço tem agido como vetor de comunhão, de compartilhamento de sentimentos e de re-ligação comunitária. Em virtude dos mais diversos interesses, usuários têm-se agrupado em comunidades virtuais, como veremos no capítulo 5.

As discussões apontadas neste capítulo contribuíram para o entendimento de como as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação têm alterado as práticas sociais, por meio do modo de informação, da sociedade em rede, da interatividade. Fato relevante para a pesquisa que investiga a linguagem no ambiente *on-line*.

## 4 AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA COMO MÉTODO DE PESQUISA E A PESQUISA QUALITATIVA

Como o propósito desta tese é investigar a reconfiguração da linguagem em momentos da globalização, especificamente no ambiente *on-line*, recorri aos estudos da teoria social, especificamente da ADC para orientar a análise dos dados, em uma abordagem transdisciplinar, dialogando de forma articulada com a análise político-econômica e sociológica de vários tipos conforme Fairclough (2003a, 2006).

Fairclough (2003a) aponta que a ADC contribui para a pesquisa social como método e teoria. Como método, pode utilizar os métodos empregados em qualquer área da pesquisa na qual a ADC se estrutura e, também, serve para observar e analisar as práticas sociais, mais especificamente, os momentos do discurso por meio da linguagem, do poder, das relações sociais, das práticas materiais, dos rituais, das instituições sociais, das crenças, dos valores e dos desejos, sendo que cada momento internaliza o outro.

Se a ADC por si só é uma parte adequada da combinação de métodos usados em um projeto de pesquisa, o método só pode ser decidido à luz da construção progressiva do “objeto de pesquisa” no curso da pesquisa. A construção do objeto é inevitavelmente um processo teoricamente informado que envolve decisões sobre como teorizar uma área de interesse (FAIRCLOUGH, 2006).

Fairclough (2006) propõe que a pesquisa sobre linguagem e globalização deve se constituir pela transdisciplinaridade. O método para isso parte da análise social por meio dos três níveis de abstração: evento social, estrutura social, prática social e seus respectivos elementos semióticos, conforme represento no quadro abaixo:

	ANÁLISE SOCIAL		
NÍVEL	EVENTOS SOCIAIS	PRÁTICAS SOCIAIS	ESTRUTURAS SOCIAIS
MOMENTO SEMIÓTICO	Textos	Ordens de discurso	Linguagem

**Quadro 2.** Níveis de abstração em análise social

Quanto ao tipo de pesquisa, esta tese enquadra-se na pesquisa qualitativa, o que impôs algumas considerações sobre o caminho percorrido para a pesquisa, já que, segundo Flick (2004), na pesquisa qualitativa é fundamental a variedade de abordagens, o uso de diferentes perspectivas no reconhecimento, na análise e na reflexão do pesquisador, pelo uso de métodos variáveis e abertos que se adaptam ao objeto de estudo.

Bauer e Gaskell (2003) apontam dois caminhos interessantes para se empreitar a pesquisa social:

- i. a inovação que o computador trouxe para a coleta e análise dos dados. A pesquisa do conteúdo está direcionada para a compreensão das formas de expressão por meio da forma como as pessoas se posicionam diante dos fatos: pela linguagem falada, pela escrita e por outros elementos semióticos utilizados nas diversas ações sociais. Segundo os autores, a linguagem está ligada ao modo como as pessoas se posicionam em pensamentos, sentimentos, memória, planos e discussões sobre algo, e esses modos fornecem muitos

dados para a pesquisa. O computador, com a ajuda da Internet, contribui para a pesquisa social, pois gera muitos dados no formato dos textos que ali circulam.

- ii. o princípio de delineamento consiste na abordagem do estudo comparativo e da observação participante na realização da coleta dos dados e também na análise. Esse princípio traz para a pesquisa o levantamento da amostragem teórica, além de orientar na seleção da amostragem teórica e periférica que permite a investigação pela geração de dados, da análise de dados e do interesse pelo conhecimento.

#### **4.1 O percurso para a escolha do corpus**

Desde o início desta pesquisa, tenho acompanhado a forma como a linguagem se apresenta no ambiente *on-line*. Com isso, percebi que na prática de linguagem *on-line* há uma hibridização de elementos semióticos na constituição da informação que circula na rede. Esse hibridismo é determinado pelas ferramentas disponíveis na nova tecnologia da Internet que possibilita a circulação da informação por uma cadeia de gêneros com características híbridas, interativas e multimodais. Não há como reduzir a forma da linguagem no ambiente *on-line* a um padrão estático, pois as atualizações constantes da *web*, as ferramentas disponíveis aos usuários pelos gêneros de comunicação dos *web sites* criam novas formas e novos modos de produzir mensagens.

Portanto, a investigação que objetiva a análise da linguagem no ambiente *on-line* tem de considerar a instabilidade e a flexibilidade, próprias do ambiente da



rede, e, por esta razão, o olhar que é direcionado aos dados não pode se ater a um ponto fixo e estático, mas deve dialogar com o que Fairclough (2006) define como redes e fluxos da globalização e esse movimento será visto na análise com base na categoria da recontextualização, ou seja, como o evento se (de)locou de um ambiente a outro nos gêneros de comunicação dos *web sites*.

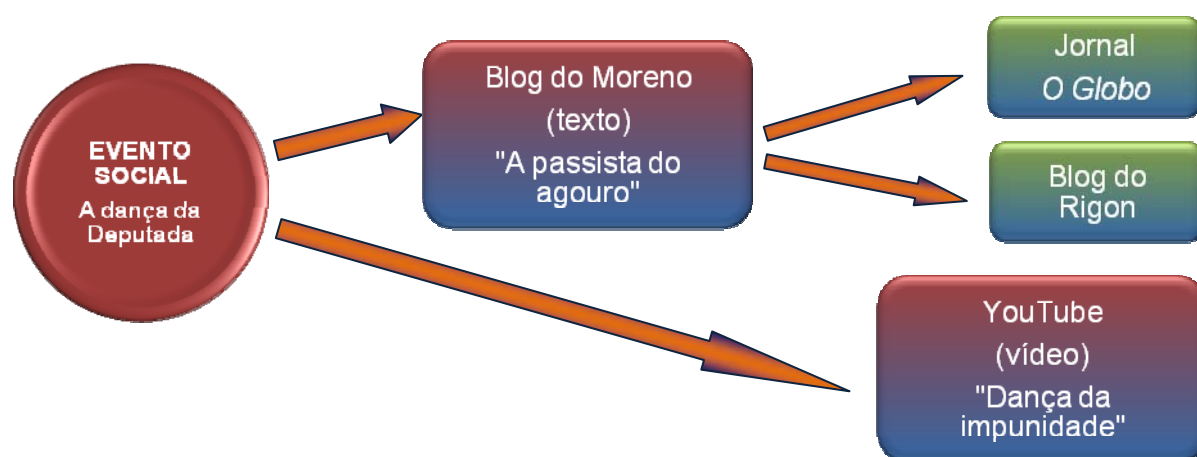
Outra questão considerada na delimitação do corpus, com base em Fairclough (2006) sobre análise social e seus níveis de abstração, é que o corpus tinha que se constituir por um evento social que, ao ser (de)locado para um gênero de comunicação do *web site*, transformou-se no gênero 'notícia *on-line*'.

O ciberespaço traz uma reorganização dos gêneros discursivos e isso também se reflete no gênero 'notícia' e no gênero 'vídeo' que serão os gêneros investigados na análise do corpus.

Outra questão que se apresentou para a escolha do corpus consistiu na necessidade de partir de um ponto específico para a investigação da linguagem na Internet. Que ponto seria esse? Ao mesmo tempo em que essa necessidade se apresentava no decorrer da pesquisa, as leituras que eram realizadas e a vivência intensa no ambiente da Internet mostrou-me que os *web sites* jornalísticos poderiam me fornecer o elemento que eu necessitava para a delimitação da pesquisa. Dessa forma, vivenciei, intensamente, durante a pesquisa, a forma como a notícia de um determinado evento circulou nos gêneros de comunicação dos *web sites*, e essa vivência conduziu-me aos *blogs*. Com material coletado tanto no ambiente da Internet quanto em livros, jornais e revistas, percebi a importância dos *blogs* na transmissão da informação nos gêneros de comunicação dos *web sites*.

#### 4.1.1 Apresentando o corpus da pesquisa

Selecionei para o corpus da pesquisa o evento social **Dança da Deputada**, que ocorreu no Plenário da Câmara dos Deputados em Brasília, no dia 23 de março de 2006. Esse evento consiste no episódio em que a Deputada Federal Ângela Guadagnin (PT-SP) dançou no plenário da Câmara dos Deputados, durante a votação que absolvía o Deputado João Magno (PT-MG) quando o mesmo era julgado por envolvimento no escândalo do mensalão<sup>48</sup>. A análise do evento social consistirá na análise da prática social e da estrutura social que envolveu o evento mencionado. A investigação da linguagem no ambiente *on-line* se deu pela forma como esse evento foi noticiado em dois gêneros de comunicação dos *web sites*: a notícia, no *Blog do Moreno*<sup>49</sup> e no *Blog do Rigon*<sup>50</sup>, e o vídeo veiculado no *YouTube*. Formulei o Esquema 6 para apresentar o corpus da pesquisa. Vejamos:



**Esquema 6.** Organização do corpus

<sup>48</sup> Mensalão: Esquema de corrupção denunciado na Câmara dos Deputados no ano de 2006. Alguns deputados receberam propina do publicitário Marcos Valério.

<sup>49</sup> *Blog do Jornalista Jorge Bastos Moreno* colunista do *Jornal O Globo*.

<sup>50</sup> *Blog do jornalista Ângelo Rigon*.

Ambos retratam o evento em gêneros de mídia diferenciados: nos *blogs* pelo gênero notícia, e no *YouTube* pelo gênero vídeo. O material de análise será referido nesta tese por meio de dois domínios que serão denominados como domínio do real e domínio do simbólico. O evento em si denomino-o como **domínio do real** e a forma como o evento foi recontextualizado na mídia pertence ao **domínio do simbólico**, conforme o Quadro 3 que formulei abaixo.

EVENTO	RECONFIGURAÇÃO	CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO	
Domínio do real	Domínio do simbólico	Voz da mídia	
Dança da deputada	Texto “A Passista do Agouro”	<i>On-line</i>	<i>Off-line</i>
		Blogs YouTube	Jornal <i>O Globo</i>

**Quadro 3.** Reconfiguração do evento analisado no corpus

O evento selecionado para a análise será focado por quatro momentos:

- i. o primeiro consiste na análise do próprio evento, de seu elemento – o texto – e a prática social no domínio do real;
- ii. o segundo momento consiste na forma como o evento foi (de)locado para a voz da mídia no *blog* do jornalista Jorge Bastos Moreno e transformado no gênero notícia, com a criação do texto “A passista do agouro”;
- iii. no terceiro momento o foco será investigar a (de)locação e a (re)locação do texto “A passista do agouro” na coluna do jornalista no *Jornal O Globo*, mas nesse ponto a ênfase não será a análise do

gênero notícia *off-line*, e sim mostrar como a notícia publicada no *blog* interfere na notícia *off-line* e também na (de)locação e na (re)locação do texto “A passista do agouro” no *blog* do jornalista Ângelo Rigon;

iv. o quarto momento consiste na análise do vídeo *You Tube* por meio do *link* que há no *Blog do Rigon* para a retomada do evento pelo uso de outro gênero de comunicação do ambiente da Internet que tem como característica a publicação de vídeos, o *YouTube*.

#### 4.1.2 Geração dos dados

Após a definição do corpus de pesquisa, passo para a segunda etapa do procedimento metodológico a ser adotado nesta pesquisa. Trata-se da geração de dados. Bauer e Gaskell (2003) dizem que a pesquisa social apóia-se em modos e meios de representação baseada em dados sociais que são construídos nos processos de comunicação, por três meios: texto, imagem e material sonoro. Tais dados podem ser formais e informais. Para a identificação do grau de formalidade, os autores dizem que a comunicação formal é mais estruturada de acordo com a realidade social que é representada por um determinado grupo; já na comunicação informal há poucas regras explícitas – é motivada mais pelo contexto em que ocorre.

Com base no exposto pelos autores, verifiquei nos *web sites* escolhidos para a investigação quais dados estão disponíveis para a análise. Constatei que, quanto aos modos e meios de representação, poderei utilizar tanto os textos quanto as imagens que circulam nesses *web sites*.

## **4.2 A transdisciplinaridade e a análise social: uma relação dialética da análise externa e interna dos textos**

Fairclough (2003b) afirma que a Análise de Discurso Crítica, ao empreitar pesquisa sobre linguagem no novo capitalismo, deve buscar a incorporação de uma dimensão transdisciplinar aproximando-se das ciências sociais. Fairclough (2003a) lista alguns teóricos da Teoria Social que contribuem para tal empreitada. Entre os apontados pelo autor, recorri a Bourdieu e Wacquant (2005) naquilo que os autores desenvolvem como instrumento metodológico por meio da teoria do campo. Fairclough (2003a) tem o intuito de estabelecer o diálogo das ciências sociais com sua proposta da ADC no que concerne às práticas sociais, suas redes e à disposição adquirida e incorporada sobre os agentes agirem da forma como agem no campo e os termos lingüísticos usados no contexto da globalização.

Em Fairclough (2003a), temos a dimensão do que o autor considera como texto – além de uma constituição multimodal, os textos assumem localização central dentro dos eventos sociais, uma vez que podem provocar mudanças no conhecimento, têm efeitos de longo prazo e podem contribuir com mudanças nas estruturas sociais em diversos campos, tais como o educacional, o jornalístico e o político.

Dessa forma, a análise dos dados será orientada pelo evento social e seu momento semiótico: o texto (que constitui o elemento essencial do evento social) e o caminho para investigá-lo está centrado na observação dos dados que contem, com base na proposta de Fairclough (2003a) de analisá-los pela observação das relações externas e internas, sendo que as relações internas têm como foco os elementos lingüísticos e devem estar dialeticamente associadas às relações externas, as quais se focam nos aspectos da prática social. É importante reforçar

aqui que a relação externa e interna não pode ser vista de forma separada, pois estão interconectadas na análise social sobre *linguagem e globalização* em uma pesquisa transdisciplinar.

Dessa forma, o percurso da análise dos dados parte da identificação das categorias de intertextualidade, modalização, estrutura genérica, pré-gênero (argumentação), em que os elementos lingüísticos serão retomados na relação que exercem com momentos da prática social.

#### *4.2.1 A transdisciplinaridade e as categorias analíticas na análise dos dados*

Na análise dos dados, os elementos lingüísticos serão relacionados às determinações sociais devido ao modelo de análise transdisciplinar adotado nesta tese. Logo, as questões lingüísticas apresentadas no texto vão remeter às categorias analíticas da Teoria Social apontadas nos Capítulos 1 e 2 desta tese sobre a prática social nas relações de poder, capital simbólico, campo e outros elementos que os dados fornecerão, além disso, a argumentação e modalização se constituirão nessa análise de maneira dialética.

A análise foi orientada pela nova proposta de Fairclough (2006) de investigar a linguagem na globalização por uma pesquisa transdisciplinar que aborde a economia política cultural, a Teoria Social e a multimodalidade. Delimitei os caminhos percorridos para essa análise, traçando o seguinte percurso:

- i. análise do evento social 'Dança da Deputada' e da prática social que envolveu o evento no domínio real;

- ii. análise da forma como o evento foi (de)locado para a voz da mídia *on-line*, no gênero notícia do *web site Blog do Moreno*, cuja notícia foi materializada em forma de texto sob o título “A passista do agouro”, em que serão analisados aspectos em torno da recontextualização, da análise interna e externa do texto;
- iii. recontextualização do texto “A passista do agouro” no Jornal *O Globo* e no *Blog do Rigon*;
- iv. análise da forma como o evento foi (de)locado para a voz da mídia *on-line* por meio do gênero vídeo no *web site YouTube*.

Os dados serão analisados levando-se em conta as categorias da recontextualização conforme apresentado no capítulo 2 com foco na (de)locação e (re)locação do evento social a um gênero de comunicação do *web site*.

A análise da linguagem na perspectiva lingüística foi orientada pelo entendimento de como determinados *termos lingüísticos* (BOURDIEU e WACQUANT, 2005; FAIRCLOUGH, 2003b, 2006) foram apresentados nos dados enquanto estratégias dos agentes para revelar a relação de poder e autoridade e a reivindicação dos agentes na disputa de maior espaço, melhores condições e conquista enquanto uma forma de luta social. Isso é possível de ser verificado pela análise do material lingüístico que os dados oferecem. As categorias analíticas para o estudo da estrutura interna do texto consistem na investigação das categorias dos pré-gêneros ‘argumentação’ e ‘modalidade’ e a análise externa consiste na investigação da intertextualidade e da recontextualização, conforme apresentado nos Capítulos 1 e 2 desta tese.

Outros aspectos da teoria social que orientaram a análise do texto considerando a prática social foram retirados da proposta de Fairclough (2006) de contemplar uma análise transdisciplinar por meio da economia político cultural e, também, pela orientação de Castells (1999) sobre investigar a produção de significado nas novas tecnologias na ação dos agentes em relação à produção, à experiência e ao poder, sendo que:

- i ) a produção consiste na ação da humanidade sobre a matéria, visando a sua apropriação para transformá-la em benefício próprio;
- ii) a experiência é entendida como a ação dos sujeitos sobre si mesmos, determinada pela interação entre as identidades biológicas, culturais e seus ambientes sociais e naturais;
- iii) o poder é definido como a relação entre os sujeitos que, pela produção e pela experiência, vão impor a vontade de alguns sobre a de outros pelo emprego potencial ou real da violência física ou simbólica. A forma como os agentes agem no campo orientam os participantes a recorrerem a determinados elementos lingüísticos de natureza lexical ou não e, com isso, vão produzindo capital simbólico para garantir a hegemonia e a luta pelo poder.

A contribuição de Fairclough (2003a) para a abordagem de gênero, conforme consta no Capítulo 1, será orientada para i) a relação entre mudanças sociais e mudanças tecnológicas, em que as novas tecnologias da comunicação estão associadas e apontam para a emergência de novos gêneros; ii) a discussão de novas narrativas que são formadas nos novos ambientes tecnológicos e iii) a



cadeia de gêneros e gêneros promocionais. É importante ressaltar que essas abordagens serão adotadas em um modelo de análise transdisciplinar e não estancadas em momentos separados da prática social.

#### 4.2.1.1 Mudança no campo da comunicação e a modalização

A mudança apontada por Kress e van Leeuwen (1996) reflete-se na comunicação mediada pelo computador e é objeto de estudo sobre a forma como a linguagem se estabelece na rede, como também ressaltam os estudos de Crystal (2001, 2005)<sup>51</sup>. Para Crystal (2001, 2005), as mudanças nas linguagens por meio da *Web* devem ser compreendidas como modalidades, as quais foram investigadas como modalidades da linguagem oral e escrita e apresentam aspectos diferentes do tipo de linguagem utilizada na comunicação face a face. O autor assevera que o elemento visual é característico no ambiente da rede e com isso formas de interação são mais evidentes na estruturação das modalidades lingüísticas oral e escrita e na linguagem visual que circulam nesse ambiente. Dessa forma, recorri aos estudos sobre modalização de van Leeuwen (2005) e de Fairclough (2003a) para compreender as categorias analíticas sobre modalização apresentadas por esses autores e, com isso, selecionar aquelas que eram necessárias para a análise dos dados dessa pesquisa.

As categorias analíticas para o estudo da modalidade do gênero notícia no texto “A passista do agouro” partiram da perspectiva do tipo de modalidade apresentado em Fairclough (2003a) sobre a análise textual e sua relação com sentenças simples e relações de trocas. Assim, estruturei a análise de acordo com

---

<sup>51</sup> *Nestpeak* é o nome dado por David Crystal à linguagem da Internet.

a) a disposição gramatical declarativa; e b) o efeito de modalidade produzida no texto, que é apresentado por Fairclough (2003a) como modalidade epistêmica (que apresenta o grau de envolvimento do autor com a verdade) e modalidade hipotética, que vem marcada por uma oração de processo mental.

Para a análise do texto visual (o vídeo), recorri aos tipos de modalidades apresentadas em van Leeuwen (2005) – lingüística, visual, naturalista, abstrata, tecnológica e sensorial e às categorias da gramática da sintaxe visual de Kress e van Leeuwen (1996) sobre a posição dos elementos no texto. Poster (2000) forneceu os elementos necessários para a análise das mudanças no campo de comunicação eletronicamente mediada por meio da sua proposta de investigação do modo de informação, os conceitos de mediação tiveram como base as categorias analíticas sobre interface proposta por Poster (2000) e apresentadas no capítulo 3 desta tese e Fairclough (2006) contribuiu com seus estudos sobre a voz da mídia.

## 5 A ANÁLISE SOCIAL: DO REAL À VOZ DA MÍDIA *ON-LINE*

O momento político brasileiro estava marcado por inúmeros escândalos, e, naquele jogo de cena que aconteceu no dia 23 de março de 2006, ocorria o julgamento de mais um dos personagens dos escândalos políticos. Tratava-se do julgamento do Deputado João Magno (PT-MG) por ter recebido uma quantia em dinheiro pelo envolvimento com o esquema de corrupção de Marcos Valério<sup>52</sup>.

O espaço é formal, institucional e público, pois trata-se de uma instituição pública – o Congresso Nacional – e o evento ocorre no plenário da Câmara dos Deputados, o que exige dos participantes do ato uma atitude compatível com o ambiente em que estão, no mínimo porque as ações que acontecem na Casa, normalmente, estão expostos aos olhos da mídia. Os eventos daquela Casa são transformados em notícia pela própria natureza da estrutura social da Casa e do ambiente, mas, naquela tarde de 23 de março de 2006, aconteceu um evento que repercutiu de forma assombrosa na mídia, de forma que o próprio ato que o motivou ficou em segundo plano (a absolvição do Deputado João Magno) e o que ganhou espaço na mídia *on-line*, na televisão, no jornal impresso e em outros meios de

---

<sup>52</sup> Marcos Valério empresário que propagou o esquema de corrupção denominado mensalão. Entrou no ramo publicitário em 1996, quando entrou numa parceria com Clésio Andrade (PL), na empresa de publicidade SMP&B. Algum tempo depois, comprou a parte de Andrade e adquiriu cotas de outra agência de publicidade, conhecida como DNA. Em 1997, seu patrimônio declarado não ultrapassava 400 mil reais. Em 2005, era mais de 16 milhões de reais, o que alimentou suspeitas de enriquecimento ilícito. Seu patrimônio quadruplicou desde a posse do Presidente Lula, em 2003. Em 2004, segundo ano de Governo do Presidente Lula, a DNA e a SMP&B ampliaram seus ganhos em contratos oficiais. Valério teve o valor de um contrato aumentado, venceu duas contas novas, nos Correios e na Câmara dos Deputados, e conseguiu prorrogar outros quatro contratos antigos. Suas empresas conquistaram cerca de 150 milhões de reais em contratos com cinco órgãos e estatais do Executivo, além da Câmara dos Deputados. Segundo a Revista Veja, se avaliados também projetos de longo prazo, o total dos negócios de Valério junto ao Governo poderia chegar a quatrocentos milhões de reais. (Wikipedia)

comunicação foi a dança da Deputada Ângela Guadagnin (PT-SP). A imagem da Deputada dançando circulou na mídia em várias perspectivas<sup>53</sup>.

Para compreender a repercussão desse evento na mídia, fui buscar na Teoria Social os elementos teóricos sobre a prática social para compreender aquilo que na ação realizada pela Deputada motivou a espetacularização que se formou em torno do evento e se alastrou para o discurso da mídia. O que na atitude da Deputada ‘desestabilizou’ a estrutura da Casa? Primeiramente, vamos recorrer àquilo que Fairclough (2006) denomina como estruturas sociais, eventos sociais e práticas sociais.



Fonte: Reynaldo Stavale (2007).

**Figura 1.** Plenário Ulysses Guimarães – Câmara dos Deputados

A estrutura social do local em que o evento ocorreu foi mediada por uma prática social que consistia em um padrão comportamental formal, orientado pelo

---

<sup>53</sup> Cf. Anexo 1.

uso da linguagem formal. O evento social constitui o que é real, logo, para esta tese, consiste no ato que aconteceu naquela estrutura social – a dança da Deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) no plenário da Câmara dos Deputados. A dança é o elemento textual performativo do evento social realizado pela Deputada. Entre a estrutura social e o evento social relatado aqui, a prática social evidencia-se nas ordens do discurso que são constituídas como configuração de diferentes discursos, diferentes gêneros e diferentes estilos.

O que aconteceu naquela tarde foi que o evento instaurado pela Deputada desencadeou alterações na ordem do discurso. Tais alterações são mudanças do momento semiótico que há nas relações entre prática social, estrutura social (instituição social, organização social, campo social e escala social) e o evento social. A atitude da Deputada ‘desestabilizou’ a ordem da casa por, naquele momento, impor uma nova ordem do discurso na estrutura social do Plenário do Congresso Nacional, por ter uma atitude não condizente com o esperado naquela estrutura social. Com isso, o evento transforma-se em notícia midiaticizada, devido ao fato de que a linguagem performativa da dança utilizada pela Deputada não era uma linguagem apropriada a quem desempenha um cargo público e está no exercício de suas funções no referido momento.

A ação da Deputada quebrou aquilo que Bourdieu e Wacquant (2005) denominam como habitus, ou seja, o hábito das pessoas envolvidas no evento, suas disposições personificadas de ver e agir de certo modo que são baseados na socialização e na experiência e que conduz a forma como devem agir. Ao dançar no momento em que exercia suas funções parlamentares, Guadagnin quebrou esse acordo e, com isso cada passo, cada movimento foi monitorado pelas câmaras de

vídeo no local e (de)locado para a voz da mídia como um momento semiótico particular e representativo naquela estrutura social, tornando-se, assim, notícia.



Fonte: Teixeira (2006)

**Figura 2.** A dança da Deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) no Plenário da Câmara

Em relação ao que Bourdieu denomina como *campo*, que, no caso, remete ao campo político, temos que as ações e as interações desenvolvidas nesse campo são reguladas pela estrutura social do Congresso Nacional, cujas as atividades executadas estão, relativamente, centralizadas em uma escala local (Plenário do Congresso Nacional) e os agentes, no atributo das suas funções sociais, devido ao cargo que representam, desempenham o papel social no Plenário da Casa não de forma imparcial, mas orientados por sua posição ideológica por meio da força política que representam. Logo, as ações e as interações decorrentes desse campo político são vigiadas, monitoradas pelos olhos da mídia.

Outro ponto a ser considerado para a compreensão de como este evento repercutiu na mídia *on-line* consiste na ‘desestabilização’ da ordem, no sentido de que cada agente, instituição ou indivíduo deve ter a capacidade de monitorar suas ações e a dos demais, e, assim, modificar, em parte ou no todo, o conhecimento pelo qual orienta sua conduta. Essa ação foi desenvolvida por Giddens (1991) pelo

conceito de *comportamento reflexivo*, e a ação da Deputada dá indícios de que não teve o monitoramento necessário ao realizar a conduta, foi impulsionada pela emoção e não por um comportamento reflexivo que é esperado no imaginário social de quem exerce um cargo na dimensão do que a Guadagnin ocupava no momento do ato.

### **5.1 Do real ao domínio do simbólico na voz da mídia *on-line***

Os fatores apontados até aqui fornecem os elementos necessários que apontam para compreender como o evento social retratado pela ação da Deputada Ângela Guadagnin, ao dançar no Plenário do Congresso Nacional, apresenta uma performance, realiza o ato em si que pertence ao domínio do real. Esse domínio só acontece uma vez, ou seja, é o acontecimento em si em uma escala particular (local), com data e momento da realização do ato e que não será mais reconstituído no domínio do real. Qualquer tentativa de reconstituição daquele evento não pertence mais ao domínio do real. Logo, esse evento, ao ser (de)locado para outras escalas e ser representado por outros domínios discursivos, gêneros e estilos particulares, só pode sê-lo por meio da linguagem e, nesse caso, considera-se o que Poster (1999) disse sobre o fato de que a linguagem reconfigura a realidade e isso se materializa na forma como o real é simbolizado pelos elementos próprios do(s) ambiente(s) para o qual foi (de)locado. Dessa forma, ele está no domínio do simbólico, e a forma de simbolizar o evento só se materializa por meio da linguagem e de outros elementos semióticos e da prática social que o molda.

A questão da reconfiguração da linguagem pela repercussão que esse evento teve no ambiente da mídia *on-line* deve ser compreendida com base nas características próprias da globalização. Entre elas, entendo que as atitudes dos

agentes sociais são motivadas por processos econômicos, políticos e sociais que desejam operar em uma crescente escala global. A Deputada, ao dançar, mobiliza esses elementos e, com isso, sua atitude repercute em escala global de acordo com as forças de poder que se instauram nas vozes da mídia por onde circula o evento, e que será investigada na análise dos textos que retrataram o fato na voz da mídia *on-line*.

É importante entender que as mudanças atuais, advindas da globalização e das novas tecnologias da comunicação, fornecem uma nova dimensão às relações sobre um determinado evento social, que o conduz com muito mais rapidez para uma escala global maior. O fato de a Deputada dançar, naquele momento histórico, não era um fato que ficaria em uma escala local, assim sendo, ele foi (de)locado para outras escalas, pela ação conjugada dos recursos apontados acima. Veremos a dimensão dessa (re)locação, de forma mais concreta, na análise dos textos na voz da mídia *on-line* que será tratada adiante.

Outra característica que pode ser atribuída ao evento consiste naquilo que Fairclough (2003a) define como acúmulo de recursos dos mais diversos tipos e que aumenta o poder. Para o autor, há recursos individuais ou acumulados dentro de organizações institucionais, e o poder também está ligado à posição do indivíduo dentro do campo (THOMPSON, 1998). O fato de a Deputada estar atuando profissionalmente em um mandato obtido pelo voto popular dentro do Congresso Nacional é uma posição de poder, segundo Thompson (1998), e isso lhe fornece o acúmulo de recursos que Fairclough (2003a) cita. O poder é acumulativo pelo capital simbólico que o agente de um determinado campo acumula. Logo, a Deputada, no uso das suas atribuições parlamentares, estará acumulando capital simbólico com base em seus atos e será reconhecida por eles.



É sabido que o capital simbólico é a acumulação de prestígio, de reconhecimento e de respeito atribuído a certos produtores ou instituições. Portanto, a reputação é um aspecto do capital simbólico, atributo do indivíduo ou da instituição, acumulado ao longo do tempo e um recurso do qual se pode fazer uso no exercício do poder simbólico, mas pode ser perdido ou diminuído devido a diversos fatores. Entre os fatores, encontra-se o agente de um campo que deve ter consciência de que suas ações no campo são monitoradas socialmente e um dos meios em que essa monitoração ocorre é pela voz da mídia.

Como o evento aqui retratado se insere no campo político, há, na estrutura social desse campo, aquilo que Bourdieu (1997) determina como próprio do mundo social, de determinadas leis, ou seja, um espaço relativamente autônomo e com leis próprias. Retornando ao evento, pode-se dizer que naquele cenário ou estrutura social, o campo político traduzia-se pela presença dos agentes (deputados eleitos, democraticamente, para exercerem funções de estado), e a instituição que produz e reproduz a ação desses agentes obedece a leis sociais específicas da estrutura social do campo político e da agência local.

Esse fato aproxima-se do que é discutido por Bourdieu e Wacquant (2005) sobre o “performativo do poder”, de forma que o evento social que era constituído naquele momento da política exercida no Plenário do Congresso Nacional impunha a seus agentes uma performance própria do poder adquirido por seus membros no exercício da atividade parlamentar, pelas perspectivas discursivas que vêm internalizadas nas práticas sociais, nas circunstâncias em que é construída e se reconstrói nas práticas sociais, incluindo as maneiras de agir e de interagir adequada ao ambiente da estrutura social no qual os agentes envolvidos estavam participando, ou seja, em ação performativa, naquilo que foi definido por Bourdieu e

Wacquant (2005) como *rotinas organizacionais*, sendo que a ação dos agentes é monitorada por esses padrões de comportamento estabelecidos na estrutura específica e o fato de a Deputada Ângela Guadagnin impor em seu ato uma performance que se distinguiu daquela rotina organizacional.

Essa questão sobre a construção do espaço social também foi bem apresentada em Chouliaraki e Fairclough (1999), ao lembrarem que, na construção do espaço social, estão presentes as propriedades atuantes, que são as diferentes espécies de poder ou de capital que ocorrem nos diferentes campos e ao acrescentarem que a posição de um determinado agente no espaço social se define pela posição ocupada por ele nos diferentes campos, pela distribuição dos poderes advindos do capital econômico – nas suas diferentes espécies, do capital cultural e do capital social e também do capital simbólico. Geralmente fala-se de *prestígio*, *reputação* e *fama* associados à pessoa ou à posição por ela ocupada, forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital.

A dança torna-se produto do capital simbólico que foi atribuído à Deputada, pois essa performance foi traduzida para a voz da mídia como uma forma simbólica que trouxe elementos significativos nas ações realizadas pela Deputada. A forma como os gestos, o movimento, todo o ritual que foi conduzido para personificar os movimentos da dança e (de)locados para a voz da mídia, na minúcia dos detalhes do evento, constituiu um acúmulo de capital simbólico à autora do ato, no caso a Deputada. No entanto, a recepção e interpretação dessa forma simbólica foi processada pela mídia, predominantemente, com valoração negativa e de desaprovação.

### 5.1.1 Os gêneros da comunicação dos web sites: a notícia sobre o evento

A investigação sobre a reconfiguração da linguagem no ambiente *on-line* deve ser orientada pelo que Fairclough (2003a) refere-se como sendo a relação entre mudança social e mudança tecnológica, em que as novas tecnologias da comunicação estão associadas e apontam para a emergência de novos gêneros e novas narrativas. Além disso, deve-se considerar a discussão do autor sobre a reestruturação das relações entre as diferentes formas de comunicação associadas às diferentes formas de tecnologias que traduz a dinamicidade de compreender os novos gêneros no contexto do novo capitalismo.

O autor acrescenta ainda que a análise de gênero contribui para pesquisas que visam relacionar os seguintes tópicos: mudança tecnológica, mediação (SILVERSTONE, 1999), mudança econômica e amplas mudanças sociais e que visam também verificar como a integração das novas tecnologias influenciará os 'processos econômicos, políticos, sociais e culturais' nos novos gêneros e nas cadeias de gêneros que se formam no modo de informação.

Quando o evento 'dança da Deputada' é simbolizado nos gêneros de comunicação dos *web sites*, adquire as mudanças citadas no parágrafo anterior, pois o evento, ao ser (de)locado para uma rede com fluxos próprios da agilidade das ferramentas disponíveis na *web*, é transmitido a uma dimensão de escala ampla de forma que cada abordagem do evento (no domínio do simbólico) nessa rede ampla trará dimensões de mudança no campo no qual o evento foi (re)locado, estabelecendo novas ordens de discurso naquele campo, pois o evento motiva as ações dos agentes que estão travando sua luta pelo poder no campo em que agem.

A dimensão do fato só pode ser investigada por meio do jogo de interesse próprio do campo para onde o evento foi (re)locado. Daí a relevância do evento

como fator de reconstrução social muito além da que ocorreu no domínio do real (o evento em si) e, também, o poder da linguagem na simbolização do evento como aspecto primordial para mobilizar os elementos sociais do campo no qual a linguagem simbolizou o evento social.

A linguagem reconfigura a realidade e o resultado dessa reconfiguração será constituído pelas forças próprias do campo no qual o evento foi recontextualizado. A colocação de um novo evento nesse novo campo impõe ao novo ambiente mudanças que refletirão nos eventos sociais, na estrutura social e na prática social dos agentes do campo para onde o evento foi (re)locado.

### 5.1.2 Prática de linguagem na web e a mediação

A investigação da linguagem na *web* deve estar voltada ao que Poster (2000) denomina como modo de informação, já que esse conceito é usado para designar o modo como a comunicação eletronicamente mediada desafia e, ao mesmo tempo, reforça os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna, além de estar voltado ao modo como os símbolos são usados para partilhar sentidos e constituir objetos.

Poster (1995, 2000) aborda a forma como a própria linguagem vem sendo alterada pelos sistemas eletrônicos de comunicação na relação entre linguagem e poder, em que o discurso é configurado como uma forma de poder.

Quanto à linguagem, Poster (2000) afirma que o modo de informação<sup>54</sup> está voltado ao modo como os símbolos são usados para partilhar sentidos e constituir objetos no ambiente *on-line*. Para o autor, as possibilidades

---

<sup>54</sup> Para Poster, o modo de informação é o conceito usado para designar o modo como a comunicação eletronicamente mediada desafia e, ao mesmo tempo, reforça os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna.

comunicacionais das novas tecnologias possibilitam analisar os fenômenos lingüísticos por meio do *marketing* e do comércio de produtos e não restritos ao campo de significação estruturalista.

As mensagens são mediadas, o que significa que qualquer aspecto da vida social que é representado no meio de comunicação de massa passa por meio de códigos semióticos particulares, convenções, normas e práticas de mídias específicas, e suas formas e significados são transformados no processo. A mediação na mídia eletrônica dá-se na interface e reconfigura a posição dos agentes no campo. Não há mais a definição estática dos papéis sociais como, predominantemente, ocorre em comunicações *off-line*. Na mídia eletrônica, o papel do profissional constitui-se pela proximidade ao seu leitor, a um apagamento, relativo do distanciamento entre produtor e receptor da informação. As relações de subordinação são apagadas. Publica-se nos gêneros de comunicação dos *web sites* com uma liberdade de expressão maior do que em outros meios de comunicação. .

A Análise de Discurso Crítica pode contribuir para analisar esses códigos, convenções, normas e práticas, elementos presentes na informação. O evento da Deputada, ao ser (de)locado para a voz da mídia *on-line*, deve ser considerado em relação às várias possibilidades de organização da informação sobre o evento, dos diversos gêneros de comunicação dos *web sites* utilizados e, com isso, reconfigura a informação por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis nos *web sites* e da ação dos sujeitos por onde o evento foi (de)locado com os propósitos claros que pretendem atingir.

*5.1.3 Linguagem: a análise do evento social transformado em notícia por meio do uso da linguagem na web*

A reconfiguração da linguagem envolve mudança de sentido e essa mudança ocorre por meio de diversos elementos no ambiente da *web*, entre eles as ferramentas disponíveis, o modo semiótico, a prática social, o hibridismo de formas, a variedade de gêneros (entrevista, recado, informação, coluna entre outros) e sua natureza mutante. No jornal escrito impresso, a notícia materializa-se por esses e outros gêneros, assim como na televisão. Então, o que muda quando o gênero notícia é apresentado na Internet? Ao transformar um evento social em notícia na *web*, o produtor da informação apropria-se de outros meios tecnológicos, tais como gêneros vindos da TV e do rádio e, também, da linguagem própria desses gêneros e meios (hibridismo de formas e possibilidades). Esse gênero é reconfigurado pelos elementos tecnológicos do novo ambiente e da participação ativa dos agentes no campo.

Outro fator da mudança consiste no fato de que na *web* a notícia é mediada, interativa, dialógica (em tempo real), apropria-se de forma mais clara, constituída em um novo tipo de mediação para transmitir a notícia. As mensagens são mediadas, o que significa que qualquer aspecto da vida social que é representado no meio de comunicação de massa passa por códigos semióticos particulares, convenções, normas e práticas de mídias específicas, e suas formas e significados são transformados no processo.

Então, ela muda quanto ao grau de modalização, ao seu efeito semiótico (multimodalidade) e ao grau de participação do leitor naquilo que foi noticiado. Em primeiro lugar, a *web* fornece mais elementos, meios e possibilidades de usar um alto grau de modalização que os outros meios; em segundo, esse alto grau de modalização é constituído pela multimodalidade, pelo hibridismo de gênero, de

meios e outros recursos disponíveis nos *web sites*. Analisarei com detalhes esse movimento por meio da forma como o evento foi representado no vídeo do *YouTube*.

Outro ponto fundamental da mudança consiste na participação do usuário na construção da notícia, pois ele pode ser conduzido a buscar mais informações por meio dos *links* que estão disponíveis nas páginas que são consultadas, como também por meio dos mecanismos de buscas que há na rede. A seleção do que é pertinente ou não é uma escolha do usuário e isso envolve uma série de elementos, possível pela mediação interface.

A linguagem, por meio dos elementos semióticos, multimodais e lingüísticos, contribui significativamente na reconfiguração do real. O texto é constituído pela linguagem, que apresenta uma estrutura genérica em termos de sua composição multimodal e com isso produz sentidos que visam (re)colocar o evento. Essa estrutura genérica, que é a forma como o produtor do texto organiza a informação, está diretamente vinculada ao seu estilo de vida, ao papel do estilo na sociedade de consumo e a como o estilo funciona como força argumentativa para atingir determinados propósitos.

Na análise textual, quanto mais recursos semióticos forem usados, maior será o efeito de veracidade e, com isso, mais próximo o texto estará do evento (domínio do real). Esta linguagem não é configurada somente pelo texto verbal escrito; uma vez que o evento já está no campo da simbolização, está no ambiente propício para o uso de estratégias semióticas. A semiótica contribuirá com vários elementos para a reconfiguração para tornar a informação mais próxima do real, de forma que, quanto mais elementos semióticos presentes no texto, mais próxima esta informação se aproximará da realidade e logo atingirá um alto grau de modalidade conforme van Leeuwen (2005), atingindo o efeito da persuasão.

O que interessa aqui é aquilo que van Leeuwen (2005) desenvolve sobre o recurso da modalização que utiliza o maior número de elementos concretos, ou seja, para se aproximar mais do fato em si e ter um maior efeito do real, deve-se buscar mais elementos semióticos, pois, quanto mais elementos semióticos forem utilizados, mais próximos estarão do efeito real e, com isso, haverá uma maior proximidade do evento real. A *web* fornece diversos recursos que impactam mais que o jornal ou a televisão no fato contado. Entretanto, em todos os suportes, é evidente que aquilo que é noticiado está carregado de questões ideológicas e que as relações de poder afloram nesse ambiente com propósitos argumentativos claros do agente no campo.

A multimodalidade e o grau de modalização são apresentados por categorias genéricas e subgêneros<sup>55</sup> discursivos, tais como argumentação e narração. Esse alto grau de modalização nos gêneros da *web* é materializado nos recursos e ferramentas da Internet que mudam a forma como a notícia é apresentada. A *web*, por possibilitar uma interação em tempo real, também possibilita a distância, a possibilidade de (re)locar e (de)locar o fato, pois é algo não demarcado em um tempo/espço estabilizado (a informação pode ser movimentada toda vez que se busca o evento). Ao mesmo tempo, a *web* possui mecanismos que podem encurtar distâncias e relativizar<sup>55</sup> o tempo. As várias versões de abordagem de um mesmo fato é outra possibilidade de aproximação entre o evento real e as pessoas, ou seja, a Internet amplia demasiadamente o evento pela via da notícia.

O evento está situado em uma escala particular (real) e, ao ser (de)locado para as várias vozes da mídia, os processos que envolvem o evento se reconfiguram na (re)escala, ou seja, posiciona o evento em novas relações entre

---

<sup>55</sup> As tipologias textuais são tratadas em Fairclough (2006) como subgêneros .



escalas, que são determinadas pelos gêneros de comunicação dos *web sites* em que o evento é (re)locado. Logo, a reescala está associada à recontextualização como uma entidade de práticas sociais, formas de instituição e organização, formas de governo, estratégias, ordens do discurso, discurso, gêneros e estilos, os quais são institucionalizados e operados em outro lugar. Isso ocorre porque a reescala envolve a recontextualização de estratégias e discursos, ou seja, envolve um processo ativo de apropriação na qual a extensão e a natureza da seleção, da retenção, da operacionalização e da programação de estratégias e de discursos dependem das características econômicas, políticas, sociais e/ou culturais do contexto em que o evento foi recontextualizado.

Fairclough (2006) afirma que a Análise de Discurso Crítica pode produtivamente ser usada para mostrar como os meios de comunicação de massa constroem e contribuem para construir certos eventos globais e audiências como um público global. Aliado a isso, na reconfiguração da linguagem *on-line*, tem-se a influência das mudanças nas tecnologias de informação, comunicação e a emergência da nova mídia que contribui para a expansão da circulação da notícia por meio da comunicação em tempo real, que é um elemento fundamental para compreender os processos contemporâneos da globalização.

O evento “dança da Deputada” (domínio do real) é (re)locado para a voz da mídia *on-line* (domínio do simbólico). A forma como o evento (domínio do real), via linguagem (domínio do simbólico), se (de)loca para a mídia *on-line* reconstrói várias possibilidades de sentido, com o uso de elementos multissemióticos que são próprios da reescala e que são definidos por novas ordens de discurso: gêneros, discursos e estilos. Logo, deve-se considerar a relação da linguagem no processo de globalização, pelo que Fairclough (2006) define como *rede*, caracterizada pelas

conectividades e interações que não esbarram em fronteiras e são dependentes das formas particulares denominadas pelo autor como gêneros da comunicação. É dessa maneira que o evento circulará na mídia *on-line* pelos gêneros de comunicação dos *web sites*.

Além disso, Poster (2000) encara os sistemas de comunicação eletrônica como linguagens determinantes da vida dos indivíduos e dos grupos em todos os seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Os meios e as formas de comunicação constituem tipos de discurso determinantes das relações de poder e de dominação nas sociedades contemporâneas. Daí que Poster defende, como tese geral, que “o modo de informação decreta uma reconfiguração radical da linguagem, que constitui sujeitos fora do padrão do indivíduo racional e autônomo” (POSTER, 2000, p. 47 ). O modo de informação mostrará como o familiar sujeito moderno se transforma em um sujeito múltiplo, disseminado e descentrado, interpelado continuamente como uma identidade instável.

#### 5.1.4 O percurso da recontextualização do evento na mídia *on-line*

Como dito anteriormente, a linguagem na globalização, especificamente no ambiente *on-line*, circula por aquilo que Fairclough (2006) define como *rede* e *fluxos*. Nesse movimento, e na forma como ela vai se (re)escalar nos gêneros de comunicação dos *web sites*, ocorre o processo da reconfiguração. Na (re)locação, a notícia sobre a “dança da Deputada” apropria-se de outros textos, de práticas sociais e seletivamente incorporam outras práticas sociais, discursos, gêneros e estilos a eles associados. Além disso, forma-se uma cadeia de gêneros, ou seja, o discurso de uma prática social é recontextualizado em outra prática social.

Dessa forma, compreende-se que a recontextualização consiste no movimento da (de)locação de uma prática de seu contexto original e sua (re)locação em outro contexto. Essa movimentação implica apropriar-se de outros elementos semióticos, discursivos e ordens de discurso. A recontextualização manifesta-se no hibridismo intertextual e interdiscursivo dos textos, ou seja, elementos recontextualizados articulam-se com elementos existentes e são transformados de um modo particular pelo estilo (modo de fazer). A mudança de significado ocorre porque a linguagem utilizada para simbolizar o real reconfigura a realidade. Outro ponto a se considerar é que o princípio da recontextualização está relacionado aos objetivos que são perseguidos nas estratégias argumentativas e discursivas que são usadas para atingir esses objetivos.

Na mídia *on-line*, temos esse processo de forma muito dinâmica, pois um evento social, ao tornar-se notícia, é recontextualizado “nas diversas áreas de conhecimento, nas cadeias de práticas sociais e nos gêneros”. “Na complexidade desse processo, tem-se a perda de alguns elementos dos eventos sociais, o acréscimo de outros, a transformação de outros no interior da prática discursiva ‘que, por sua vez, poderão legitimá-los, avaliá-los, explicá-los, ou não’ (FAIRCLOUGH, 2003, p. 53). Com isso, a produção de sentido(s) sobre o evento social torna-se infinita nas possibilidades da infinidade de gêneros pela qual são recontextualizadas.

#### 5.1.4.1 Processo da recontextualização do evento na voz da mídia *on-line*

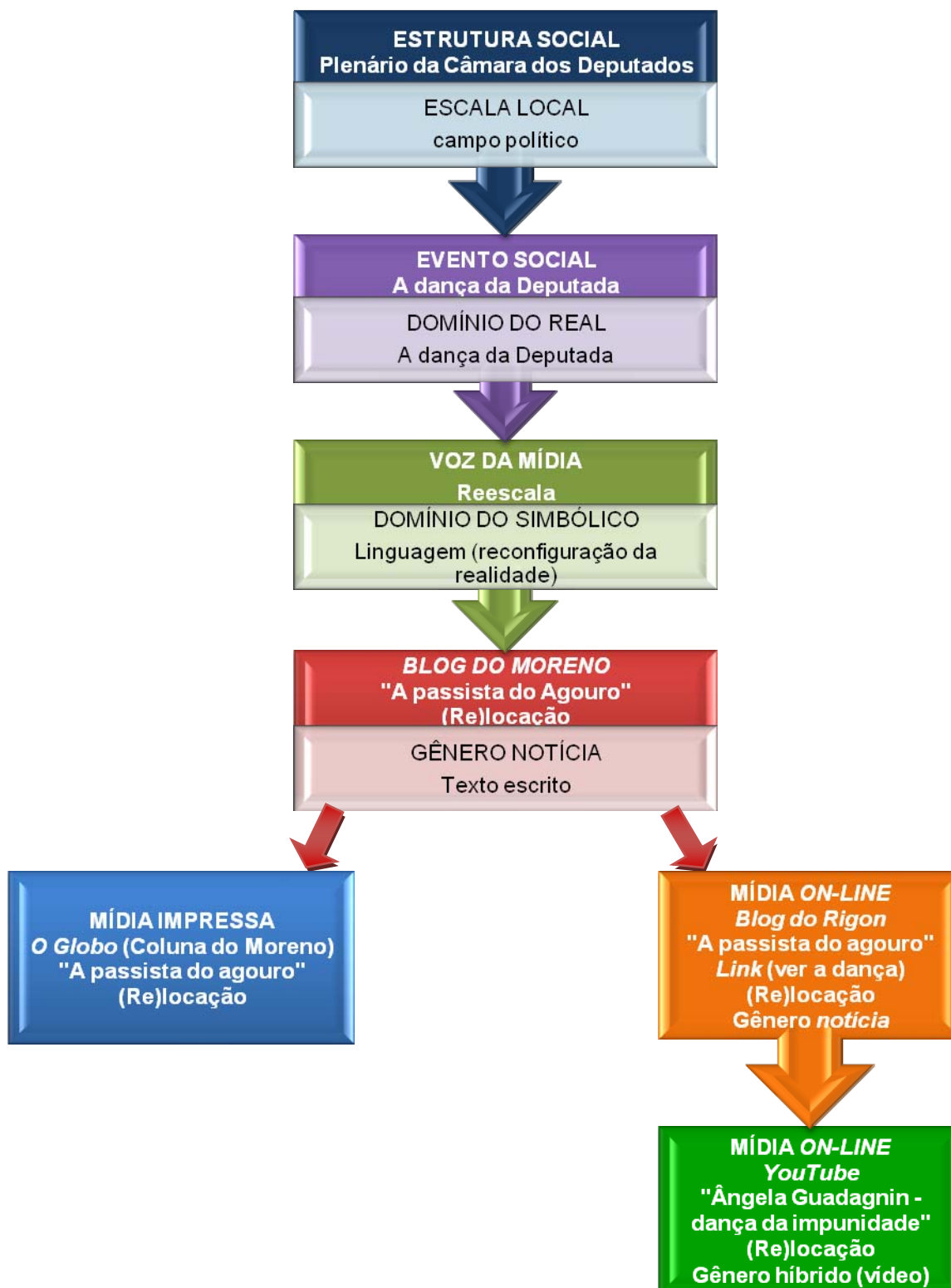
Os caminhos selecionados para este trabalho estão centrados pelos lugares de circulação da notícia sobre o evento. Parto do ambiente *on-line*, selecionado para este trabalho, com o texto “A passista do agouro”, fazendo dele

citações explícitas e implícitas. A explícita é quando a (re)locação se dá nos gêneros da comunicação dos *web sites* nos *blogs* e a implícita se evidencia pelo *link* que o jornalista Ângelo Rigon coloca em seu *blog* ao fazer referência ao texto “A passista do agouro” para acessar o vídeo produzido pela GP<sup>56</sup> e colocado no *YouTube*.

Deste ponto em diante investigarei como o evento foi (de)locado para as vozes da mídia pelos gêneros de comunicação dos *web sites* (FAIRCLOUGH, 2006). Início com o evento apresentado no *Blog do Moreno*, no *Blog do Rigon* e no *YouTube*. Com o propósito de investigar a rede que se forma no ambiente *on-line*, o gênero *notícia* será investigado com base em dois elementos: o predominantemente escrito e o gênero híbrido do vídeo, ou seja, a amostragem se constitui nesses dois elementos: escrita e vídeo. Para demonstrar o percurso da pesquisa, formulei o seguinte Esquema 7:

---

<sup>56</sup> A identificação do produtor do vídeo no *YouTube* aparece como: Atlanticprod. Gaúcho, idade 35, Brasil, data 23 de março de 2006



**Esquema 7.** Percurso do evento: do real ao domínio do simbólico

O Esquema 7 reproduz os caminhos por onde o evento foi abordado nesta tese. Iniciamos com a análise da estrutura social que envolveu o evento e já foi, em parte, relatado aqui. O evento aconteceu no Plenário do Congresso Nacional. A rotina organizacional desse local tem uma estrutura bem demarcada, que é representada, entre outros fatores, pela linguagem formal no campo político. Quanto à linguagem não-verbal, há uma delimitação clara no conjunto dos objetos que compõem o espaço com uma divisão pelo eixo da verticalidade muito bem definida pelo local destinado ao Presidente da Casa e a Mesa Diretora e pelo local destinado aos outros parlamentares. Há uma ordem institucional própria daquele ambiente e essa ordem é lida pelos agentes para moldarem seus comportamentos, cederem a palavra e agirem da forma como agem. Isso tudo é parte da linguagem que há naquela estrutura social particular do campo político.

O evento “dança da Deputada” é (de)locado para a voz da mídia, na qual há a circulação de várias vozes e, também, há diversos gêneros de comunicação. No processo de (de)locação, a linguagem tem um papel importante, pois depende dos elementos próprios do ambiente em que é (re)locada para se reconfigurar. O evento é reconfigurado com características próprias da linguagem que circula em outras escalas<sup>57</sup>.

Quando o evento “dança da Deputada” (domínio real) foi (de)locado para o campo midiático (voz da mídia), foi recontextualizado e passou para o domínio do simbólico, tornando-se notícia. Nessa passagem, entram em jogo a orientação ideológica dos agentes do campo por onde o evento foi recontextualizado, que se materializa pela linguagem e pelos elementos semióticos utilizados na (re)construção do evento no gênero que o retrata. A forma como o evento foi

---

<sup>57</sup> Ao referir-me a “outras escalas”, considero os locais por onde a linguagem circula na Internet e que foram definidos por Fairclough (2006) como gêneros de comunicação dos *web sites*.

representado depende do campo em que foi (re)locado, pois apresenta características próprias dos elementos lingüísticos e semiótico escolhidos pelo agente que coloca o evento em discussão em um campo particular. Esses elementos trazem para a construção da notícia sobre o evento a relação de poder que se objetiva na retomada do evento, considerando-se os aspectos que foram mantidos, acrescentados ou retirados, e funciona como força argumentativa que mobiliza a modalização. Isso é próprio do ato da recontextualização e não acontece de modo aleatório, ou seja, há sempre um propósito, uma intencionalidade clara nessas escolhas. Deve-se ter clareza disso na análise social e textual de determinado evento e nas formas de representá-lo.

Continuando no percurso do esquema acima, o evento foi (de)locado para a voz da mídia pela forma como o jornalista Jorge Bastos Moreno representou o evento em seu *web site*, fazendo uso do gênero notícia. A materialização da notícia sobre o evento foi apresentada em Moreno no texto “A passista do agouro”. Há, na estrutura dessa notícia, uma série de elementos da prática social do jornalista que foi acessada para compor a informação central que se pretendia com esse texto, que era informar sobre a “dança da Deputada”, por meio do estilo de vida do Moreno (que inclui o estilo individual e social), que fez com que o jornalista retratasse de forma muito particular e especial o evento. Ele produziu uma série de opiniões sobre o evento que foi materializado no número de comentários recebidos em seu *web site*, o *blog* Rádio do Moreno (1.213 comentários no total) e, por meio, da (de)locação de texto “A passista do agouro” a outros meios de comunicação, tanto *on-line* como *off-line*. O exposto aqui já apresenta o processo de mudança social no campo jornalístico, mostrando avanço das novas tecnologias da comunicação e a

recuperação dessa informação, que se dá de forma mais eficiente quando veiculada nos gêneros de comunicação dos *web sites*.

O fato de o texto “A passista do agouro” ter sido (de)locado a outros meios é uma característica da globalização, já que, nesse contexto, o ritmo está mais acelerado e os fatos tomam proporções planetárias. Em um dia de publicação no blog Rádio do Moreno (*on-line*), a dimensão que o texto tomou foi algo espantoso – o jornal o publica, outros meios *on-line* fazem referência a ele, e em quatro dias obtém um número de comentários expressivo (1.213)<sup>58</sup>.

Essa (de)locação é caracterizada como poder simbólico que o jornalista que produziu a informação possui, e isso demonstra a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e as crenças de outros e também de criar acontecimentos pela produção e pela transmissão de formas simbólicas com vários tipos de recursos, que seriam os meios de informação e de comunicação, conforme afirma Thompson (1998), além de capital simbólico.

Para ter esse poder simbólico, o jornalista Jorge Bastos Moreno tem de ter acumulado capital simbólico e ser reconhecido pela sua ação. O capital simbólico acumulado pelo jornalista vem da posição que ele ocupa no campo jornalístico, que foi conquistada pelas formas simbólicas traduzidas nos inúmeros eventos noticiados pelo jornalista no campo da política. Moreno é um colunista que acompanha e escreve sobre eventos políticos, e com isso acumulou prestígio e reconhecimento no campo jornalístico.

Portanto, a reputação é um aspecto do capital simbólico, que vem marcado por um atributo estilístico, baseado em duas categorias de estilo sobre as quais falei na análise do texto, do estilo individual, a forma particular de Moreno

---

<sup>58</sup> Cf. Anexo I.



escrever (fazer) a notícia do jeito que ele faz. Moreno tem uma coluna semanal no jornal *O Globo*. A coluna da linha editorial de um jornal é um texto que remete à subjetividade explícita, pois o jornalista assina a reportagem. Isso tudo é um processo que foi acumulado ao longo do tempo e um recurso do qual se pode fazer uso no exercício do poder simbólico. Esse poder simbólico vem do capital pessoal de “notoriedade” e de “popularidade” que o jornalista acumulou<sup>59</sup>.

Trata-se de uma entrevista concedida por Moreno ao jornalista Paulo Cunha, da Câmara dos Deputados, na qual Moreno fala da trajetória de sua carreira e também da forma como a notícia é apresentada como furo jornalístico nos *blogs*. As qualificações específicas para a aquisição e conservação da notoriedade e da boa reputação são muito bem representadas na entrevista citada.

## 5.2 Análise Textual: como foi realizada

Com base na relação estabelecida do evento “dança da Deputada” com momentos da prática social, como foram colocados no tópico anterior, passo para outro momento da análise. Agora, um momento mais concreto, no qual tratarei da forma como o evento foi materializado nos textos que serão analisados nos próximos tópicos deste capítulo”, que são os textos:

- i. “A passista do agouro”, em sua versão publicada no blog Rádio do Moreno em suas (de)locações para o *Blog do Rigon* e para o jornal *O Globo*, com o intuito de mostrar como a notícia *on-line* serve de fonte e, até mesmo, reconfigura outros suportes da notícia. Esse

---

<sup>59</sup> No decorrer da pesquisa, acompanhei algumas entrevistas, uma delas está disponível no *web site* da Câmara dos Deputados pelo acesso ao *link* [www.tvcameraimprensa20060915-01-001-ww.1--wvtv](http://www.tvcameraimprensa20060915-01-001-ww.1--wvtv).

texto será explorado pela análise de sua organização lingüística, em que os elementos da superfície e da linearidade do texto serão explicados com base em sua significância e nos sentidos produzidos no processo de produção e recepção da(s) prática(s) social(is);

- ii. “Ângela Guadagnin: a dança da impunidade”, texto que foi publicado no gênero “vídeo” e será analisado por meio da divisão de cenas que explicarei adiante.

É importante reforçar a informação de que, na análise textual, os aspectos dos elementos lingüísticos serão analisados de forma imbricada com os aspectos relacionados à prática social. Não há como abordá-los separadamente, pois as escolhas lexicais, a organização das frases e todos os elementos ligados às questões lingüísticas nos textos em análise vão remeter à prática social nas relações de poder, capital simbólico, luta no campo, entre outras. O percurso dá-se de forma dialética entre a análise da linearidade lingüística e outros aspectos que remetem à prática social e discursiva. Assim, o enfoque oriundo da análise textual interna é respaldado pelas categorias analíticas sobre troca de conhecimento, pela disposição gramatical – frases afirmativas –, pela argumentação e pelas categorias de modalidade apresentadas em (FAIRCLOUGH, 2003a; VAN LEEUWEN, 2005) e seus efeitos nos gêneros, discursos e estilos a elas associadas. Não serão apresentadas de forma linear, mas de forma imbricada na análise dos dados, por meio da orientação que os próprios dados me fornecerem.

### 5.2.1 “A passista do agouro”: como o texto publicado na mídia on-line retratou o evento



Fonte: Moreno (2006).

**Figura 3.** “A passista do agouro” no blog *Rádio do Moreno*

A seguir, apresento a Figura 4 com o texto na íntegra, da forma como foi publicado no *web site* Rádio do Moreno.

Enviado por Jorge Bastos Moreno - 23.3.2006 | 15h45m

### A passista do agouro

-- Mano véio, aqui você só não vai ver é boi voar! -- foi o que ouvi no primeiro dia em queo cheguei ao Congresso, como repórter, em 1976, do então deputado paraibano Ernani Sátyro. Surdo, chamava todo mundo de “mano véio”.

E eu vi muita coisa.

Vi o Congresso ser fechado em 1977. Vi parlamentares arrancados da tribuna pelas cassações da ditadura. Entre eles, Alencar Furtado, aquele que disse que sua luta era para que não houvesse lares em prantos: “filhos órfãos de pais vivos, ou mortos, talvez, quem sabe; órfãos do talvez ou do quem sabe”; viúvas de maridos mortos ou vivos, quem sabe, talvez; viúvas do quem sabe ou do talvez”.

Vi Ulysses Guimarães dizer: “Tenho ódio à ditadura; ódio e nojo”.

Vi Tancredo chorar por JK.

Vi mães, viúvas e órfãos com cartazes de seus mortos e exilados clamarem por anistia.

Vi o doido manso Teotônio Vilela se rebelar contra o regime.

Vi a eleição de Tancredo, vi a Constituinte.

Vi momentos de tristezas e alegrias.

Nas tristezas, ouvia o Hino Nacional cantado com vozes enlutadas, sempre seguido nessas horas do coro “a luta continua”. A alegria ecoava em palmas e papel picados. Mas nesta madrugada vi uma cena que nunca vou esquecer: a deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) dançando, sambando como passista do agouro ao ver que os votos apurados já davam pra salvar de cassação o deputado João Magno (PT-MG), um dos mensaleiros da Câmara.

Nem os canhões, fuzis e metralhadoras que tentaram desmoralizar pela força o Congresso superariam o escárnio da deputada. Longe do “Necrológio dos desiludidos do amor”, onde as amadas dançavam “um samba bravo, violento, sobre as tumbas deles”, a dança da deputada é o mais imoral dos emblemas da degradação da política brasileira.

Talvez a perplexidade foi que impediu o presidente da Câmara, Aldo Rebelo, de exigir o devido respeito da deputada em pleno velório da Casa.

**Figura 4.** “A passista do agouro” (MORENO, 2006A)

A análise textual sobre a forma como o evento foi noticiado na mídia *on-line* teve como referência inicial o texto “A passista do agouro”, publicado pela primeira vez no *blog* do jornalista Jorge Bastos Moreno no dia 23 de março de 2006, e (de)locado para outros gêneros de comunicação *on-line* como *Orkut*, *YouTube* e

outros *blogs*; e *off-line* como coluna do jornal impresso *O Globo*, no dia 24 de março de 2006.

Os motivos que me conduziram a delimitar a análise textual tendo como referência inicial a forma como o evento “dança da deputada” foi (de)locado para o gênero *notícia*, especificamente no texto “A passista do agouro”, deu-se pelos motivos que enumero a seguir:

- i. devido à forma como o texto foi expandido na mídia *on-line* e *off-line*;
- ii. pela maneira como esse evento refletiu-se na cadeia dos gênero *on-line*;
- iii. pela forma como o evento foi retratado no texto;
- iv. pelo número expressivo de comentários enviados ao *blog Rádio do Moreno* (1.213);
- v. pela hibridização de gêneros de comunicação dos *web sites*; e
- vi. pela intertextualidade e interdiscursividade relação entre discursos.

No percurso da pesquisa sobre a reconfiguração da linguagem no ambiente *on-line*, obtive, informalmente, a informação de que a publicação do texto “A passista do agouro” tinha fornecido um número expressivo de acessos ao *blog* do jornalista Jorge Bastos Moreno e, também, tinha sido muito discutido no campo jornalístico, sendo que a rede e o fluxo que o texto teve nos gêneros do *web sites* se deram de forma bem expressiva, pois refletiu-se em outros gêneros da comunicação dos *web sites* tornando possível verificar o processo da recontextualização, por meio da (de)locação e da (re)locação em outros gêneros de comunicação na *web* e fora dela.

### 5.2.1.1 Estrutura genérica do texto “A passista do agouro”

O autor inicia o texto intitulado “A passista do agouro” com uma narrativa conversacional. O jornalista começa seu texto reproduzindo um diálogo que teve com um deputado, que começa com um travessão. Na seqüência da narrativa que parte do ponto: “E eu vi muita coisa. Vi o Congresso ser fechado em 1.977. Vi parlamentares arrancados da tribuna pelas cassações da ditadura. Entre eles, o Alencar Furtado, aquele que disse que sua luta era para que não houvesse lares em prantos: ‘filhos órfãos de pais vivos, ou mortos, talvez, quem sabe; órfãos do talvez ou do quem sabe’; viúvas de maridos mortos ou vivos, quem sabe, talvez; viúvas do quem sabe ou do talvez’. Vi Ulysses Guimarães dizer: “Tenho ódio à ditadura; ódio e nojo’. Vi Tancredo chorar por JK. Vi mães, viúvas e órfãos com cartazes de seus mortos e exilados clamarem por anistia. Vi o doido manso Teotônio Vilela se rebelar contra o regime. Vi a eleição de Tancredo, vi a Constituinte. Vi momentos de tristezas e alegrias. Nas tristezas, ouvia o Hino Nacional cantado com vozes enlutadas, sempre seguido nessas horas do coro ‘a luta continua’. A alegria ecoava em palmas e papel picados” , há uma intertextualidade com fatos históricos que aconteceram na história política brasileira e presenciados pelo jornalista.

O segundo período da estrutura inicia com o conectivo “mas” e aí aponta uma mudança de sentido. É nesse momento, que aparece o resumo do evento: “nesta madrugada vi uma cena que nunca vou esquecer: a Deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) dançando”. O resumo é quebrado e há um julgamento do autor “sambando como passista do agouro”. A estrutura “ao ver que os votos apurados já davam para salvar de cassação o Deputado João Magno (PT-MG), um dos mensaleiros da Câmara”, retoma o resumo do evento. Há, na parte final da estrutura genérica, uma retomada dos acontecimentos históricos da política brasileira, mas,

agora, imbricados com a opinião (desaprovação) do produtor do texto sobre o evento “dança da Deputada”. Moreno finaliza com o levantamento de uma possibilidade ao selecionar o advérbio “talvez” em “talvez a perplexidade foi...” sobre o fato de o Presidente da Câmara Aldo Rabelo não ter tido uma reação de desaprovação do ato cometido pela deputada.

Da forma como os fatos foram ordenados, em que momento do texto, aparece o resumo do evento (o ponto central da notícia/a informação)? Vamos dialogar com esta estrutura genérica, com os elementos lingüísticos e seu reflexo na prática social. Passemos à análise dos pré-gêneros.

#### 5.2.1.2 A análise dos pré-gêneros em “A passista do agouro”

Há casos em que algumas práticas incorporam outras práticas e, com isso, incorporam discursos, gêneros e estilos a elas associados. É o caso do texto “A passista do agouro”. O texto traz um evento que acontece no campo político. A relação espaço-temporal ocorre em determinado momento da política brasileira, quando a Deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) dançou no plenário do Congresso Nacional, realiza o evento (domínio do real) que o texto “A passista do agouro” retoma. Este texto, ao ser publicado no *blog* do Moreno, em 23 de março de 2006, retomou o fato de uma forma particular que parte do percurso da decência do local, e para isso o autor recorre a dois elementos da estrutura lingüística fundamentais para a análise: a narração (por meio de frases declarativas) e a argumentação (por meio da enumeração de ações realizadas por ele que remetem à persuasão – convencer o outro de que ele tem autoridade para tratar do assunto). É importante considerar que ao retomar o evento, essa retomada dá-se pela via da linguagem e, como afirma Poster (1999), a linguagem reconfigura a realidade. Logo, o evento

retomado pela voz da mídia *on-line* no texto “A passista do agouro”, assim como no vídeo do *YouTube* que será tratado adiante, consiste em uma reconfiguração da realidade e passa, assim, para o domínio do simbólico.

O pré-gênero *argumentação* está presente na estrutura genérica do texto, tanto por meio das escolhas lexicais quanto pela forma como a narrativa foi construída, que pode ser analisada por meio das escolhas lexicais, do estilo (modo de fazer) e da modalização.

O autor, ao selecionar o elemento lexical “mano”, afirma a sua relação de intimidade com os membros da Casa Parlamentar. Note que esse recurso inicia o texto e, com isso, remete a um dos estágios da argumentação denominado *estágio de abertura*, que tem um objetivo retórico, cujo propósito, segundo Isabela Lectu (2006), é “dirigir a confrontação de um modo mais benéfico, para a sua própria perspectiva, para atingir uma definição da discordância que sirva a seus próprios interesses e a mais vantajosa distribuição do peso da comprovação” e, também, remete à intertextualidade, ao trazer referência a uma outra época temporal que está ligada ao momento em que o jornalista passou a cobrir os eventos do Congresso Nacional.

O texto segue com uma predominância das formas verbais em primeira pessoa do singular, como *ouvi*, *cheguei*, *vi* (9 vezes) e do pretérito imperfeito, como *ouvia* e de uma estrutura futura “*que nunca vou esquecer*”. A força argumentativa no uso dessas estruturas verbais reforça a relação de poder que o produtor do texto tem no campo em que age, pois contribui para a construção da imagem social do jornalista ao mesmo tempo em que ele é o agente que produz o texto é também o agente referente no texto, evidenciado com o uso da primeira pessoa do singular. O uso dessas formas verbais (*ouvi*, *cheguei*, *vi*) aponta, também, para a disposição



gramatical, por meio de uma predominância de frases declarativas que, para Fairclough (2003a), trata-se de um recurso que está associado aos tipos de troca (troca de conhecimento) e funciona como um procedimento argumentativo com alto grau de modalização. Vejamos:

FRASES DECLARATIVAS NO TEXTO “A PASSISTA DO AGOURO
“Vi o Congresso ser fechado”
“Vi parlamentares arrancados da tribuna pelas cassações da ditadura”
“Vi Ulysses Guimarães dizer...”
“Vi Tancredo chorar por JK”
“Vi mães, viúvas...”
“Vi o doido Manso Teotônio Vilela se rebelar contra o regime”
“Vi momentos de tristezas e alegrias”
“...ouvía o Hino Nacional cantado com vozes enlutadas...”

**Quadro 4.** Frases declarativas do texto “A passista do agouro”

A imagem construída pelas estruturas frasais declarativas acima é de um agente social reconhecido no campo por atos representativos da história do Congresso Nacional e que foram acompanhadas por ele, na forma como ele se posiciona diante dos fatos, fornecendo-lhe capital simbólico por ser reconhecido naquele cenário (Congresso Nacional) e por ter presenciado um grande número de situações que lá se passaram.

O uso das formas verbais (*ouvi, cheguei, vi*) possibilita verificar o tratamento dado pelo autor aos eventos sociais, sendo que o que foi mais enfatizado, nesse caso, foi a experiência do produtor do texto pela inclusão dos fatos históricos presenciados por ele na sua atuação profissional. A presença do agente

social está implícita na forma verbal com elipse do sujeito “(eu) vi”. A função do jornalista é informar, e a recorrência dos verbos citados indica que o jornalista tem os elementos necessários para transmitir a informação. O conhecimento adquirido pelo jornalista, que gerou sua experiência profissional no campo político e na estrutura do Congresso Nacional, funciona com força argumentativa que aumenta o poder nos campos jornalístico e político e apresenta um alto grau de modalização na descrição do que foi vivenciado, o que no campo jornalístico é de suma relevância para a atuação profissional e para a mudança de escala na ascensão profissional.

Veja que a enumeração desses atos tem uma força argumentativa significativa para compreender como se deu o processo de (de)locação desse texto, em particular para os outros gêneros dos *web sites* que objetivavam retratar o evento “dança da Deputada”. É relevante considerar nesse ponto aquilo que Fairclough (2003a) diz sobre a forma como as pessoas são representadas, pois a forma como isso ocorre é uma questão de significância social.

Também o que Bourdieu e Wacquant (2005) tratam sobre o habitus está materializado na análise do texto com as enumerações das ações vivenciadas por Moreno nos momentos marcantes da política brasileira em torno do Congresso Nacional, já que esse conceito é definido como habitus das pessoas envolvidas no evento para consideração na análise de texto, ou seja, suas disposições personificadas de ver e agir de certos modos baseados na socialização e na experiência, que é, em parte, disposição de falar e de escrever de certo modo.

Entre os elementos constitutivos do discurso que está inserido na prática social, esse tipo de procedimento utilizado pelo jornalista contribui para a construção de sistemas de crenças e de conhecimento. Isso é verificado de acordo com a categoria da intertextualidade, segundo a qual um dos elementos constitutivos do

discurso cita outros acontecimentos importantes socialmente, que ocorreram na Câmara dos Deputados, e da sua força argumentativa. A forma como Moreno organizou essa referência intertextual e a forma como o interpretou no texto dá as condições para investigar como o gênero de comunicação dos *web sites*, especificamente o *blog*, contribui para reconfigurar a linguagem de determinadas estruturas sociais (no caso, o campo jornalístico) quando vão exercer a sua função de informar e/ou retratar um determinado evento social, além da prática discursiva de distribuição (por meio do *blog*) e consumo (fonte, quem acessa) e do modo de informação, ou seja, a forma como o texto foi consumido e (de)locado para outros gêneros da comunicação nos *web sites* e, também, fora deles.

Em resumo, a forma como a informação foi configurada no *blog* impõe aos meios de comunicação a dimensão de como a prática social (gênero, discurso e estilo particulares) estabelece a relação com a estrutura (no campo jornalístico), a luta social (poder) sobre o evento (FAIRCLOUGH, 1992) e o poder simbólico atribuído à figura do jornalista.

Outro atributo que pode ser concedido ao jornalista, pelos fatos enumerados em sua atividade no Congresso Nacional, consiste naquilo que Fairclough (2003a) denomina como acúmulo de recursos dos mais diversos tipos, que aumenta o poder. Para o autor, há recursos individuais ou acumulados nas organizações institucionais, que é o que vem explicitado no texto de Moreno.

O poder também está ligado à posição do indivíduo dentro do campo (THOMPSON, 1998). O fato de o jornalista estar atuando profissionalmente na temática política e no Congresso Nacional e de possuir uma coluna no jornal *O Globo* indica uma posição de poder.

Para a conquista desse poder simbólico, o jornalista tem acumulado capital simbólico e foi reconhecido pela sua ação. O capital simbólico é a acumulação de prestígio, de reconhecimento e de respeito atribuído a certos produtores ou instituições. Portanto, a reputação é um aspecto do capital simbólico, atributo do indivíduo ou da instituição acumulado ao longo do tempo e um recurso do qual se pode fazer uso no exercício do poder simbólico como também pode ser perdido ou diminuído devido a diversos fatores.

Retomando o texto e a construção da força argumentativa presente no processo de organização da estrutura lingüística do texto “A passista do agouro”, temos outro ponto importante apontado por Fairclough (2003a) sobre a investigação da linguagem e a globalização. Refere-se ao que o autor denomina como os *gêneros de comunicação dos web sites*, que são apresentados pelo *gênero promocional*, que está incluso no gênero de governança. A análise do estilo, da estrutura narrativa e argumentativa e da modalização promovem a análise do gênero promocional. Fairclough (2003a) entende que esse tipo de gênero é um dos aspectos do novo capitalismo e que sua imensa difusão está ligada à necessidade de se divulgar uma idéia. A linguagem tem papel fundamental para a persuasão, característica do gênero promocional, uma vez que ela funciona para atender essa necessidade com o uso abundante de formas híbridas e multissemióticas. É importante lembrar que Fairclough (2006) elege a argumentação como uma categoria analítica essencial para a investigação da linguagem em relação ao fenômeno da globalização.

A argumentação e o gênero promocional também podem ser analisados na recorrência dos verbos *ouvi*, *cheguei*, e *vi*, que retomam algo significativo na história daquela Casa (Câmara dos Deputados) e, por estarem em primeira pessoa,

promovem o jornalista a um estágio positivo em seu campo de trabalho por ter vivenciado fatos importantes da história política brasileira. Moreno, ao dizer “nunca vou esquecer”, coloca o evento social (dança a deputada) no mesmo nível de importância de eventos importantes que ocorreram naquela estrutura social e noticiada pela voz da mídia, e aí promove sua própria voz. Isso dá-se no percurso dos eventos enumerados pelo jornalista que, além de promovê-lo, demonstra outro componente importante para a construção da sua valoração pessoal, pois, ao ter presenciado todos os eventos enumerados no texto “A passista do agouro”, respalda sua própria identidade como alguém que tem autoridade para se posicionar diante dos fatos. Ele, jornalista, está situado em uma prática social com o propósito de noticiar os eventos que ocorrem naquela estrutura social.

A enumeração dos eventos noticiados por Moreno fornece-lhe capital simbólico que funciona como recurso argumentativo para atribuir credibilidade e legitimidade a sua pessoa. Com isso, trabalha-se naquilo que Fairclough (2003a, 2006) denomina como categoria: cultura promocional ou gênero promocional, por meio da estrutura sintática “SUJEITO (eu) + VERBO TRANSITIVO (*vi*, *ouvi*) + COMPLEMENTO”, na qual as ações que foram vistas ou ouvidas no complemento verbal e apontadas na seqüência acima desempenham as funções promocionais.

A metáfora “passista do agouro” atribuída à Deputada diante do fato relatado demonstra a natureza irônica, evidenciada pela intertextualidade, aquilo que foi denominado e repercutido na mídia como o “descaso” ao povo brasileiro e às instituições que o representa – nesse caso, a Câmara dos Deputados. Não é o propósito dessa investigação analisar o fato de ela ser ou não mulher, mas sim a forma como um evento é reconfigurado na mídia *on-line*. Por um lado, traz para a discussão a questão do samba (como algo que remete à cultura popular, o que

evidencia a interdiscursividade presente no texto e, por outro lado, traz à baila que o espaço canônico, tradicional da estrutura social do plenário do Congresso Nacional não permite representações que estejam no mesmo nível da rua (do popular), ou, que a prática social deve ser determinada pelos fatores que são próprios do gênero, discurso e estilo a ele associados.

A inserção de outros elementos da estrutura social que são próprios de outros campo social (fora o da Câmara dos Deputados) é apresentada comparativamente à postura inadequada da Deputada, que sambava. Isso vem materializado, textualmente, em duas referências textuais:

- i. a referência intertextual por meio dos itens lexicais *canhões*, *fuzis*, *metralhadoras*, que não são adequados à imagem do Congresso Nacional nos dias atuais (regime democrático), e que foram apresentados naquele ambiente em um momento de repressão social, por meio da imposição pela força bruta dos interesses da ditadura militar e remete à relação interdiscursiva com a remissão ao discurso militar. O jornalista coloca o evento “dança da Deputada” em um plano de modalização muito próximo à degradação daquela Casa democrática ao mencionar que “Nem os canhões, fuzis e metralhadoras que tentaram desmoralizar pela força o Congresso superariam o escárnio da Deputada”, em uma frase carregada ideologicamente sob o ponto de vista do produtor do texto sobre o evento;
- ii. a referência intertextual apresenta-se por elementos lexicais próprios do discurso popular do samba como na frase “necrológio dos

desiludidos do amor”, em que o termo “necrológio” apresenta uma carga negativa em uma relação de oposição com a manifestação das amadas ao dançarem em suas tumbas.

SENTENÇAS	INTERTEXTUALIDADE	INTERDISCURSIVIDADE
Longe do “Necrológio dos desiludidos do amor”, local em que as amadas dançavam “um samba bravo, violento, sobre as tumbas deles” [...].	Elementos do carnaval	Discurso da cultura popular erudita
Nem os canhões, fuzis e metralhadoras que tentaram desmoralizar pela força o Congresso [...].	Ditadura militar	Discurso militar
Vi Ulysses Guimarães dizer: “Tenho ódio à ditadura; ódio e nojo”.	Abertura política	Discurso político
“vozes enlutadas, sempre seguido nessas horas do coro “a luta continua”.	Abertura política	Discurso militante

**Quadro 5.** Intertextualidade e interdiscursividade no texto “A passista do agouro”

A interdiscursividade é apresentada no quadro acima para traduzir o discurso maior no qual os elementos intertextuais dialogam.

### 5.2.1.3 Os efeitos da modalização

Os efeitos da modalização apresentados no próximo quadro têm como base a proposta de Fairclough (2003a) tratada no capítulo 1 sobre modalização e frases declarativas.

ITEM MODALIZADO	REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	GRAUS DE MODALIDADE	TIPOS DE MODALIDADE
Vi	“vi a eleição de Tancredo” (9 frases declarativas com estrutura semelhante a essa)	Alto	Epistêmica
Ouvi	“ouvi o Hino Nacional...”	Alto	Epistêmica
Talvez	“Talvez a perplexidade foi que impediu o presidente da Câmara”	Médio	Hipotética Subjetiva
Sempre	“sempre seguido nessas horas do coro”	Alto	Freqüência

**Quadro 6.** Efeitos da modalização em “A passista do agouro”

Apresento no Quadro 6 algumas estruturas lingüísticas que fornecem dados para a análise do efeito da modalização presente no texto “A passista do agouro”. A forma como o texto foi organizado, conforme exposto acima, traz para o estudo da modalização dois aspectos centrais tratados em Fairclough (1992, 2003a), que consistem na modalidade epistêmica representada por meio das escolhas verbais “vi”, “ouvi”. Essas formas verbais são marcadores da modalidade epistêmica, presentes em frases declarativas e as situações modalizadas que são apresentadas como afirmações e expressas como declarações positivas, trazem ao discurso uma relação de envolvimento quanto à verdade dos fatos presenciados pelo jornalista, que vai se desenvolver por toda a seqüência dos fatos narrados pelos elementos verbais *vi* e *ouvi* nas frases declarativas.

A modalidade de freqüência aparece na estrutura “Nas tristezas, ouvia o Hino Nacional cantado com vozes enlutadas, **sempre** seguido nessas horas do coro ‘a luta continua’”. Nessa estrutura, o uso do advérbio *sempre* traz um alto grau de modalidade que vai remeter a outra situação de mobilização por parte dos agentes envolvidos na luta política retratada naquele momento e referido pela expressão “a



luta continua”, carregada de intertextualidade, que foi destacada pelo discurso direto e não remete a um único enunciador dessa frase, mas ao “montante” de pessoas que a repetiam no engajamento social em que atuavam.

#### 5.2.1.4 Estilo

A análise do estilo tem como base os estudos de van Leeuwen (2005) tratado no primeiro capítulo desta tese. O estilo, na análise do texto “A passista do agouro”, evidencia a natureza do evento quando de sua relação com as práticas sociais, estruturas sociais e as capacidades do agente. O texto inicia por meio de uma narrativa conversacional, estabelece o diálogo, a forma aberta de dirigir-se ao leitor, o que motiva a reação dos leitores mostrada pelo grande número de respostas obtidas no item *comentário*. Vê-se, nos comentários recebidos, uma resposta ao diálogo, que se trata de uma espécie de continuação da conversa. Eis alguns exemplos:

Moreno, quando me lembro de Teotônio, Ulysses, Covas na constituinte e vejo o nível dos nossos parlamentares atuais, penso que o futuro já chegou. Antes, quando pensávamos na baixa qualidade da educação ficávamos pensando, COMO SERÁ O FUTURO DO PAÍS? Como serão os nossos pensadores de amanhã, pois bem, o futuro chegou, esta aqui, entre nos, bailando entre nos. Temos que refletir uma coisa, a média de idade da nossa Câmara provavelmente seja por volta de 45 – 50 anos. São os adolescentes da ditadura. (Trecho de um comentário do *blog Rádio do Moreno*)

Pelas características conversacionais do texto, pela interação que é estabelecida entre aqueles que acessam a informação por meio do *blog* e pela própria natureza narrativa da construção do diálogo por meio do *link* “comentários”, há marcas do estilo conversacional. Veja que em algum nível desse processo a interação se estabelece como se tivesse sendo uma conversa informal entre duas ou mais pessoas sobre determinado assunto, de modo que se percebe que há uma espécie de simetria entre os envolvidos no diálogo.

Pode-se relacionar a isso a questão de cidadania ligada à esfera pública, cidadania efetiva e espaço público efetivo. As ferramentas da *web* permitem o diálogo entre os cidadãos que têm interesses sociais específicos, em que um pode argumentar sobre o diálogo do outro.

Outra característica da informatização da sociedade é que o ambiente virtual pode transformar as relações de poder e autoridade no campo jornalístico e possibilitar que as interações se tornem mais informais. O jornalista sai do ambiente editorial do jornal e escreve no *blog*, espaço em que não há o olhar do editor, mas uma característica dialógica, possível pelas ferramentas disponíveis, pelo o acesso a um maior número de leitores e pelos possíveis comentários de quem lê a notícia. Tal característica dialógica simula o estilo conversacional nas interações sociais do campo jornalístico que não eram tão acessíveis antes do advento da Internet.

Esse texto, que retoma o evento por sua forma estética particular, retrata o evento de uma forma especial, por um estilo de vida (veja que aqui há a inclusão do estilo social e individual) de quem produziu a notícia e, com isso, atinge um poder de persuasão que é desencadeado e mostrado em outros locais para os quais o texto foi (de)locado e a forma como foi tratado nesses outros locais. O estilo conversacional (VAN LEEUWEN, 2005) é uma característica que facilita essa

(de)locação. O início da narrativa com um travessão e a expressão “mano véio” no trecho

– Mano véio, aqui você só não vai ver é boi voar! – foi o que ouvi no primeiro dia em que cheguei ao Congresso, como repórter, em 1976, do então deputado paraibano Ernani Sátyro. Surdo, chamava todo mundo de “mano véio. (MORENO, 2006A)

implicam uma aproximação e maior intimidade do Deputado paraibano com o Moreno. A escolha lingüística é um dos elementos que contribuem para a movimentação, ou melhor, para a (de)locação do evento e, também, do texto a outros gêneros da *web*.

Este percurso construído pelos elementos textuais aqui expostos são retomados em outros gêneros da comunicação da *web* e está ligado ao conceito de *recontextualização*. Temos a aplicação do recontextualização em duas situações específicas, sendo que uma se refere ao deslocamento do texto “A passista do agouro” do *blog Rádio do Moreno* para a mídia *off-line* no jornal impresso *O Globo*, e a outra situação remete a gêneros de comunicação da *web* no *Blog do Rigon*. Vejamos como o texto foi (re)locado para outros meios da mídia *off-line* e *on-line*.

### **5.3 Circulação da informação na mídia *on-line*: (de)locação do *blog Rádio do Moreno* para o jornal *O Globo*.**

O enfoque desta investigação não é analisar as práticas de linguagem *off-line*, mas sim as *on-line*. Entretanto, utilizei a publicação do texto “A passista do agouro” no jornal impresso *O Globo* para exemplificar a relevância da *web* em práticas sociais fora dela (*off-line*), mostrando como o efeito da comunicação na *web*

repercute em várias instâncias sociais. Este exemplo serve, exclusivamente, para demonstrar como um evento, ao ser noticiado por meio do ambiente *on-line*, também se reflete na mídia *off-line* e como o modo de informação, segundo Poster (2000), é dinamizado na mídia *on-line* e reconfigura a prática social da estrutura que há no campo jornalístico. A análise da (de)locação será feita por meio das categorias analíticas da recontextualização apontadas por Fairclough (2003a).

A prática de linguagem na *web* circula de uma forma mais rápida devido aos recursos tecnológicos que estão disponíveis na rede e à agilidade e rapidez da informação que impõem a mediação e está situada naquilo que Fairclough (2003a, p. 29) define como cadeia de gêneros, de forma que, pelo *link* da *web* e da própria hipertextualidade<sup>60</sup>, é possível ver isso. A ligação de um texto do *blog* a outros meios implica a cadeia de gêneros, uma vez que elas se apresentam interligadas. Ela pode ocorrer pelos *links* de forma direta e indireta, quando o texto é movido para outro meio, ou seja, quando o texto do autor é (de)locado para outro gênero por um *link* em uma página da *web*. Nesse caso, há uma ligação direta entre o evento, mas, ao ser (de)locado para outro meio fora do contexto *on-line*, a recuperação desse movimento se dá por outras formas, e consiste em utilizar o gênero da Internet como fonte da informação, como ocorreu no caso da publicação do texto “A passista do agouro” na mídia impressa, especificamente no jornal *O Globo*, na edição de 24 de março de 2006, no caderno *O País*, página 8<sup>61</sup>. Nesse caso, a (de)locação do texto e a sua (re)locação no jornal devem ser consideradas por meio do seguinte propósito:

---

<sup>60</sup> *Hipertextualidade* está relacionada ao conceito de hipertexto. “O hipertexto é um texto suporte que acopla outros textos em sua superfície cujo acesso se dá por meio dos links que têm a função de conectar a construção de sentido, estendendo ou complementando o texto principal. Em computação, hipertexto é um sistema para a visualização de informação cujos documentos contêm referências internas para outros documentos (chamadas de *hiperlinks* ou, simplesmente, *links*), e para a fácil publicação, atualização e pesquisa de informação. O sistema de hipertexto mais conhecido atualmente é a *World Wide Web*, no entanto a Internet não é o único suporte onde este modelo de organização da informação e produção textual se manifesta”. (WIKIPÉDIA)

<sup>61</sup> Cf. anexo 1.

o gênero de comunicação do *web site* serve de fonte de informação à mídia *off-line* e isso muda a estrutura do campo jornalístico.

A informação que obtive do jornalista Jorge Bastos Moreno de como ocorreu o movimento de (de)locação do texto do *blog* para a sua coluna no jornal impresso é de que foi um trabalho feito pela equipe<sup>62</sup> de editoração, de modo que ele foi surpreendido com a publicação. A coluna que escreve no jornal *O Globo* é publicada aos sábados, e houve uma antecipação dessa coluna, que trouxe o texto “A passista do agouro” na edição de sexta-feira. Esse episódio, assim como outros que não cabe relatar aqui e que foram observados no decorrer da pesquisa, demonstra o poder dos gêneros de comunicação dos *web sites*, especialmente dos *blogs*, em adiantar a informação, em transmiti-la em tempo real, e com isso servir como fonte a outras mídias. Dessa forma, os gêneros da Internet reconfiguram as estruturas sociais da mídia, pela forma como a linguagem no ambiente dos *web sites* é apresentada; devido à agilidade, que, segundo Fairclough (2006), é própria da globalização e interfere na organização de outros suportes, tais como o jornal e a televisão.

Moreno, ao informar-me sobre esse fato, fez referência a outro episódio que ocorreu no *Jornal Nacional*, da *Rede Globo*, sobre o escândalo que envolvia o Deputado Severino Cavalcante. Segundo o jornalista, a informação do *Jornal Nacional* teve como base a publicação do texto em seu *blog*. E essa referência não foi mencionada no *Jornal Nacional*, e a justificativa para isso foi que não sabiam como informar para os espectadores que a informação foi obtida em um gênero da Internet, especificamente, de um *blog*.

---

<sup>62</sup> Cf. Fairclough(1995) *Media discourse* sobre a construção da notícia.

Então, o que há no *blog* que reconfigura as relações profissionais no campo jornalístico? Pode-se dizer que refere-se às características próprias da *web*, tais como a hipertextualidade, marcada pela presença de *links*, as ferramentas de divulgação, o hibridismo de formas, de gêneros, de discursos e de estilos. Esses mecanismos possibilitam maior agilidade para a recuperação de uma notícia e a forma como ela é simbolizada por diversos meios. Outra contribuição relevante é que, na busca dessa notícia, por meio dos recursos disponíveis na *web* é que vai se buscando aquela que se aproxima mais do evento em si, estabelecendo novas ordens de discurso na prática social e, como a prática social é mediadora entre a estrutura social e o evento, a primeira passa por alterações na forma como a linguagem é apresentada.

No caso em análise, temos como percurso a seguinte movimentação: o evento “dança da Deputada” é (re)locado no texto “A passista do agouro”, que, por sua vez, é (re)locado na coluna de Jorge Bastos Moreno no jornal *O Globo*. Dessa forma, ao investigar como se dá o processo de recontextualização, devemos compreender as categorias analíticas apresentadas por Fairclough (2003a) para investigar esse processo.

<b>MANUTENÇÃO</b>	Título, texto “A Passista do agouro”
<b>ORDENAMENTO DO EVENTO</b>	Mudança na estrutura paragrafal. Inicia-se após a localização “Brasília.”Mano...”
<b>ACRÉSCIMO</b>	Frase: “Dança da deputada é emblema da degradação política” – inserção do que na linguagem jornalística sustenta o título – sutiã “Brasília” (local)
<b>SUPRESSÃO</b>	O travessão inicial

**Quadro 7.** Processo de recontextualização para o jornal impresso: marcas lingüísticas

No processo de recontextualização, manteve-se o título e o texto, na ordenação dos eventos narrados houve uma (re)organização na ordem dos eventos, no que consiste a estrutura paragrafal, essa é transformada para uma forma mais coerente com a estrutura canônica do jornal impresso. Os elementos acrescentados ocorreram na estrutura genérica do texto, por meio da oração “Dança da deputada é emblema da degradação política”, que no meio jornalístico é conhecida como *sutiã*, por sustentar a idéia do título, e da localização da fonte, “Brasília”. É interessante observar que aqui não foi colocado como fonte o *blog* de Moreno e, sim, o local: Brasília, como se a reportagem tivesse chegado ao jornal por meio do correspondente que cobre as notícias em Brasília. Quanto à eliminação, foi retirado o sinal de travessão inicial. Deve-se considerar que a página em que o texto foi (re)locado estava destinada ao espaço em que essa e outras notícias forneciam informações sobre o mesmo fato em perspectivas diferentes.

#### **5.4 Recontextualização: do *blog* do Moreno ao *blog* do Rigon**

Neste tópico, há o texto “A passista do agouro”, publicado no *blog* do Rigon, com o intuito de analisar o processo da recontextualização. Vejamos:

← → ↻ 🏠 🌟 📧 📧 [http://angelorigon.blogspot.com/2006\\_03\\_19\\_archive.html#14321360289620562](http://angelorigon.blogspot.com/2006_03_19_archive.html#14321360289620562) Google

## A passista do agouro

Do [Blog do Moreno](#):

-- Mano véio, aqui você só não vai ver é boi voar! -- foi o que ouvi no primeiro dia em que cheguei ao Congresso, como repórter, em 1976, do então deputado paraibano Ermani Sátyro. Surdo, chamava todo mundo de "mano véio". E eu vi muita coisa.

Vi o Congresso ser fechado em 1977. Vi parlamentares arrancados da tribuna pelas cassações da ditadura. Entre eles, Alencar Furtado, aquele que disse que sua luta era para que não houvesse lares em prantos: "filhos órfãos de pais vivos, ou mortos, talvez, quem sabe; órfãos do talvez ou do quem sabe"; viúvas de maridos mortos ou vivos, quem sabe, talvez; viúvas do quem sabe ou do talvez".

Vi Ulysses Guimarães dizer: "Tenho ódio à ditadura; ódio e nojo".

Vi Tancredo chorar por JK.

Vi mães, viúvas e órfãos com cartazes de seus mortos e exilados clamarem por anistia.

Vi o doído manso Teotônio Vilela se rebelar contra o regime.

Vi a eleição de Tancredo, vi a Constituinte.

Vi momentos de tristezas e alegrias.

Nas tristezas, ouvia o Hino Nacional cantado com vozes enlutadas, sempre seguido nessas horas do coro " a luta continua". A alegria ecoava em palmas e papel picados.

Mas nesta madrugada vi uma cena que nunca vou esquecer: a deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) dançando, sambando como passista do agouro ao ver que o os votos apurados já davam pra salvar de cassação o deputado João Magno (PT-MG), um dos mensaleiros da Câmara. Nem os canhões, fuzis e metralhadoras que tentaram desmoralizar pela força o Congresso superariam o escárnio da deputada. Longe do "Necrológio dos desiludidos do amor", onde as amadas dançavam " um samba bravo, violento, sobre as tumbas deles", a dança da deputada é o mais imoral dos emblemas da degradação da política brasileira.

Talvez a perplexidade foi que impediu o presidente da Câmara, Aldo Rebelo, de exigir o devido respeito da deputada em pleno velório da Casa.

Postado por Angelo Rigon às 12:15 6 pitacos  [Links para esta postagem](#)

## Terra roxa

De Mônica Bergamo, hoje na [Folha de S. Paulo](#) (para assinantes):

(Osmar) Serraglio, aliás, comemorava anteontem a decisão do STF de manter a verticalização nas eleições. Com isso, ele deve concorrer como candidato a vice na chapa de Roberto Requião, que será candidato à reeleição para o governo do Paraná. A verticalização dificulta coligações, o que deve obrigar Requião a escolher um vice do próprio PMDB - no caso, Serraglio.

Postado por Angelo Rigon às 11:42 0 pitacos  [Links para esta postagem](#)

Fonte: Rigon, 2006.

**Figura 5.** "A passista do agouro" no *Blog do Rigon*



O quadro abaixo demonstra como os elementos lingüísticos ficaram no processo de (de)locação do texto “A passista do agouro” do *blog* do Moreno ao ser (re)locado no *blog* do Rigon.

<b>MANTEVE</b>	Título, texto
<b>ORDENAMENTO DO EVENTO</b>	Manteve
<b>ACRÉSCIMO</b>	Inserção de foto, indicação da fonte (Do <i>Blog</i> do Moreno)
<b>SUPRESSÃO</b>	Do <i>link</i> “comentários” do texto original

**Quadro 8.** Processo de recontextualização para o *blog*: marcas lingüísticas

No quadro acima há os elementos que foram modificados no processo da recontextualização do texto “A passista do agouro”, ao ser (de)locado do *blog* do Moreno ao *blog* do Rigon. Na estrutura genérica, quanto à organização lingüística do texto, os acréscimos presentes estão no campo da modalização pela inserção de um elemento semiótico, que é a imagem do evento (domínio do real) e, com isso, buscase um efeito de verdade. A inserção da imagem do evento social apresenta um grau alto de modalidade por ter maior nitidez, o que é definido por van Leeuwen (2005) como *modalização tecnológica* (a imagem do evento real). O traço sublinhado no título do texto, a data e a indicação da fonte “Do: *blog* do Moreno” são marcas lingüísticas do gênero notícia e trazem um efeito semiótico particular ao fato A citação do *blog* do Moreno mostra o que já tratamos antes, sobre os *blogs* funcionarem como fonte de informação. No entanto, mais do que uma fonte para transmitir a notícia, Rigon insere outros elementos ao lado do texto.

Por meio desse processo de mudança e com o intuito de buscar elementos para esta pesquisa que contribua para a análise desse processo de

(de)locação e (re)locação em outra prática social, encaminhei uma mensagem eletrônica para o jornalista Ângelo Rigon, que reproduzo na Figura 5 juntamente com a resposta obtida.

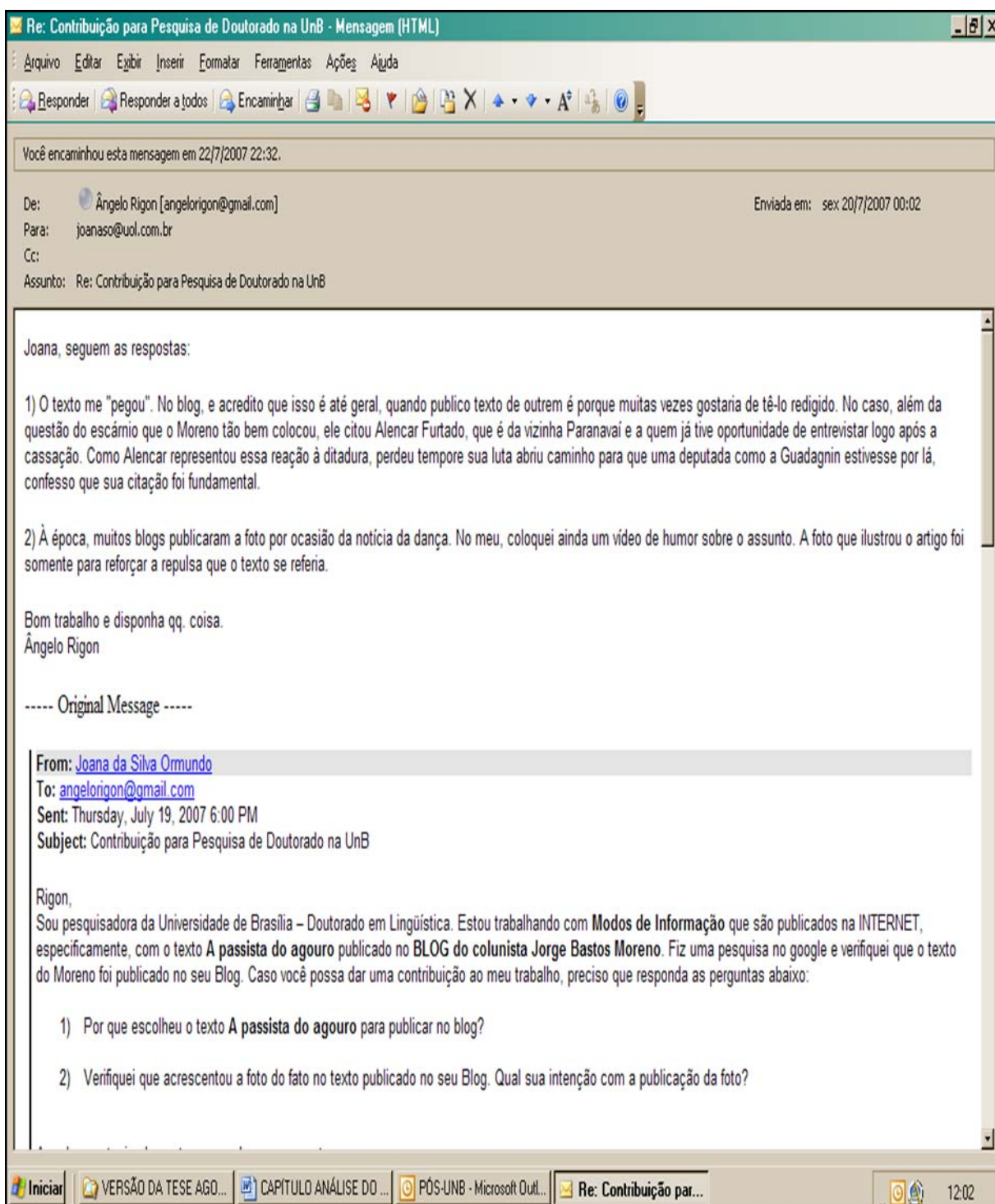
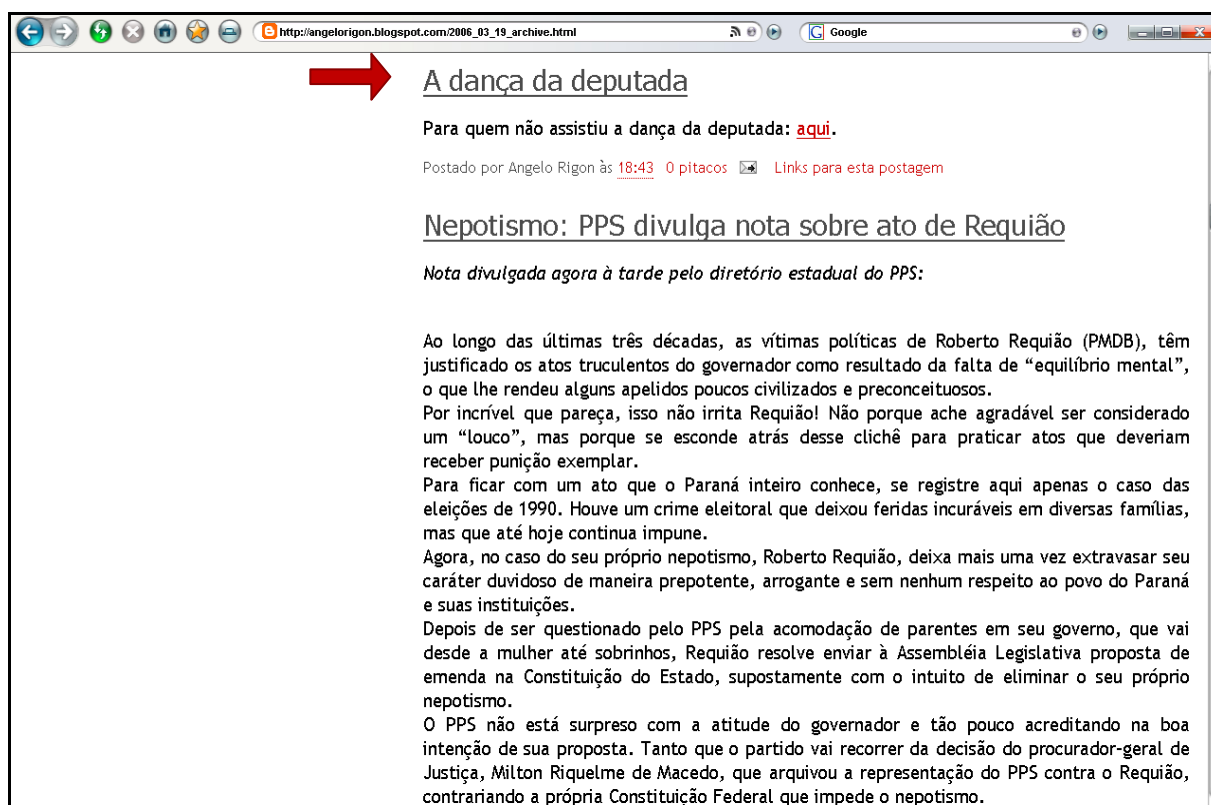


Figura 6. Mensagem eletrônica trocada com Ângelo Rigon

A resposta dada por Ângelo Rigon ao *e-mail* enviado acrescenta a informação de que um dos elementos que contribuiu para que o mesmo publicasse o texto “A passista do agouro” em seu *blog* foi o estilo usado pelo jornalista Jorge Bastos Moreno, percebido por Rigon como uma forma de “escárnio”. Todavia, o fato que mais o persuadiu para que fizesse tal (de)locação foi a intertextualidade presente no texto, por meio da citação literal em “A passista do agouro”, da fala do então deputado Alencar Furtado, que trouxe a Rigon uma certa admiração pelo fato de o deputado ser da sua proximidade e ter contribuído para a abertura democrática do Congresso Nacional. Em síntese, a intertextualidade, aqui, funcionou como um dos recursos lingüísticos responsáveis pela mudança de escala, ou seja, a (de)locação do texto de um *web site* a outro, quando a mediação interface aparece.

Rigon também traz ao processo de recontextualização ao adicionar uma foto do evento ao texto escrito, dando um efeito na transmissão da mensagem extrair a imagem do domínio do real e (de)locá-la para o domínio do simbólico com mudança de sentido. No domínio do real, a foto representava a satisfação e alegria da Deputada Ângela Guadagnin ao ver que seu companheiro de partido tinha sido absolvido. Já a foto publicada no *blog* de Rigon (domínio do simbólico) reconfigura essa realidade, pois, segundo as próprias palavras de Rigon na mensagem eletrônica citada, foi usada com o intuito de completar o sentido do texto “A passista do agouro”, que se caracteriza pela repulsa ao evento (domínio do real) noticiado. A mídia, ao (re)locar o evento, traz tudo à tona: o Congresso, os agentes, as questões ideológicas e de poder, que são mutáveis de acordo com o veículo da mídia no qual ela se apresenta.

Rigon acrescenta em sua resposta mais um elemento que contribui para fornecer os dados à minha pesquisa, ao dizer que tinha acrescentado em seu *blog* um vídeo de humor sobre o assunto. Trata-se do link [aqui](#), presente no texto extraído do *blog* e transcrito abaixo:



Fonte: Rigon (2006).

**Figura 7.** Link para o vídeo “Ângela Guadagnin: a dança da impunidade” no *Blog do Rigon*

A sentença “*Para quem não assistiu a dança da deputada: [aqui](#)*” possibilita ao internauta navegar a outro *web site* e trata-se daquilo que Fairclough (2006) denomina como *rede* e *fluxos* presentes na linguagem da globalização, especialmente nos gêneros de comunicação dos *web sites*. Pelo *link* “[aqui](#)”, o leitor (internauta) é conduzido a outro portal do *YouTube*, o qual tem como formatação a publicação de vídeos.

Rigon, ao fazer remissão ao *YouTube*, utiliza um recurso hipertextual e o hibridismo de gêneros, muito próprios dos avanços tecnológicos dos *web sites*. As ferramentas disponibilizadas nesse *web site* possibilitam que aquele que o acessa tenha uma imagem do real que busca construir a veracidade ao fato. O vídeo é um meio que apresenta um alto grau de modalização, pois traz para o campo da reconfiguração a cena do evento. Entretanto, por mais que a cena do real seja apresentada no vídeo, ela tem outro efeito semiótico, pois não traduz a intencionalidade dos agentes participantes do evento e sim a intencionalidade de quem a usou no contexto em que foi (re)locada e que pode ser lida de várias perspectivas para quem a assiste. No caso de Rigon, foi traduzida como um vídeo de humor<sup>63</sup>.

A forma como a informação circula na rede, por meio de seus fluxos e suas ferramentas, é um elemento próprio da globalização. Rigon noticiou em seu *blog* sobre esta pesquisa e tive acesso a essa informação usando mecanismos de busca que realizei em meu nome no *web site* de buscas *Google*. Vejamos, na Figura 7, como a pesquisa foi noticiada no *blog* de Rigon.

---

<sup>63</sup> Apesar de Rigon ter defenido como vídeo de humor. Não o considero de humor. Uma vez que o texto do Moreno , juntamente com o vídeo cujo título é “a dança da impunidade”, apontam para uma atitude de desaprovação e crítica por parte de Rigon e não de mera diversão como acontece com o humor.



Fonte: Rigon (2007).

**Figura 8.** Publicação da notícia desta pesquisa no *Blog do Rigon*

A verificação de como a informação circula por meio da mídia *on-line* demonstra o alto potencial das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) na transformação da forma como a informação é noticiada. Qualquer evento realizado por qualquer pessoa torna-se notícia na rede e não é possível monitorar isso, pois não há uma forma de controle para prever essa publicação. Passaremos, a seguir, para a análise de como o evento foi apresentado no *YouTube*.

### 5.5 Circulação do evento no vídeo do *YouTube*: os efeitos semióticos da notícia em vídeo e a hibridização de gêneros

As características fundamentais dos textos publicados no *YouTube* estão centradas na circulação de imagens no ambiente da *web*, visando maior agilidade na transmissão de imagens pesadas (muito carregadas), ou seja, consiste na contribuição das novas tecnologias na difusão da informação (característica própria da globalização) com o uso de ferramentas da *web* na produção e divulgação de vídeos caseiros e profissionais. O vídeo caseiro passa a ter uma dimensão nova, torna-se notícia, pois, a despeito de ser produzido no ambiente doméstico, ele é divulgado por meio da *world wide web* e, com isso, torna-se um evento midiático. A idéia dos fundadores do *YouTube* era facilitar o envio de mensagens com imagem, mas acabaram, com isso, criando uma ferramenta nova com funções novas, outra característica da globalização, que consiste em uma idéia que parte de uma aldeia local e passa para uma aldeia global.

Qualquer pessoa que tenha acesso à rede e for realizar uma pesquisa em um *web site* de busca sobre um evento particular poderá ter contato a um vídeo do *YouTube*, mesmo que não tenha sido sua intenção inicial a procura por vídeos, pois o mecanismo de busca é um dos avanços da internet para a circulação da informação. Uma vez colocado à disposição no *site* do *YouTube*, um vídeo, doméstico ou não, pode ser reescalado para qualquer outro gênero de comunicação dos *web sites*, o que consiste em mais uma forma de reconfiguração da estrutura social por meio da linguagem na *web*, característica da globalização. O vídeo selecionado foi aquele que nos foi apresentado por meio do *link* proposto no *Blog do Rigon* e mencionado no tópico anterior.

Para organizar a análise do vídeo “Ângela Guadangin: dança da impunidade”, produzido pela GP, tive que subdividir as cenas em quatro etapas, conforme será especificado abaixo:

- i. a primeira etapa, denominada **seqüência 1**, é composta de quatro cenas, denominadas **Cena 1, Cena 2, Cena 3 e Cena 4**, e consiste na abertura do vídeo;
- ii. a segunda etapa, chamada **seqüência 2**, é composta por quatro cenas, denominadas **Cena 5, Cena 6, Cena 7 e Cena 8**, e consiste na apresentação do *lead*, que é o resumo da notícia sobre o evento;
- iii. a terceira etapa, denominada **seqüência 3**, é composta por duas cenas, denominadas **Cena 9 e Cena 10**, e consiste no resumo do evento; e
- iv. a quarta etapa, **seqüência 4**, é composta por seis cenas, denominadas **Cena 11, Cena 12, Cena 13, Cena 14, Cena 15 e Cena 16** e consiste no posicionamento do produtor do vídeo sobre o evento.

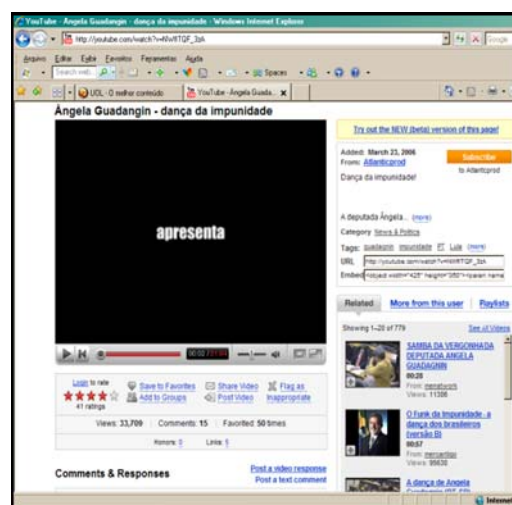
Seguem as cenas para análise. (Cenas ampliadas no Anexo III).



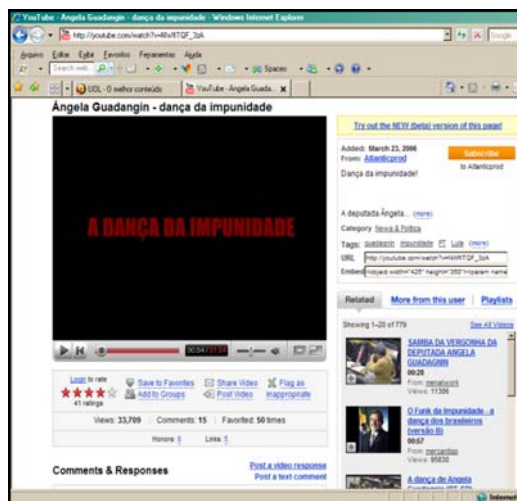
## SEQÜÊNCIA 1



CENA 1



CENA 2



CENA 3



CENA 4

## 5.5.1 Estrutura genérica da seqüência 1 (cenas 1, 2, 3 e 4)

A estrutura genérica das quatro cenas selecionadas para a primeira seqüência do vídeo será intitulada “*momento da abertura*”. Nessa seqüência, há uma espécie de espetacularização, evidente pelas escolhas lexicais: “GP”, que indica o produtor da mensagem e “apresenta” espetáculo. Esses elementos lingüísticos apresentam a expectativa sobre o que virá, tanto devido ao formato

quanto por meio das escolhas dos elementos lexicais. É possível, por essa estrutura genérica inicial, traduzir o posicionamento do produtor do vídeo frente ao evento que será apresentado. A leitura que ele faz do evento (domínio do real) é reconfigurada por meio de sua voz como algo que remete aos olhos do público, uma encenação que propiciará o “divertimento” daqueles que assistem ao vídeo – é como se estivéssemos em uma sala de cinema assistindo aos créditos do filme.

Nas cenas 3 e 4, o produtor do texto nomeia o espetáculo com o título “A DANÇA DA IMPUNIDADE”. O complemento nominal “da impunidade”, dado ao substantivo “dança”, é outra marca lingüística que remete ao julgamento do autor sobre o “evento”, pois, por mais que as imagens que virão na cena 4 e nas demais seqüências remetam ao evento, não é o evento no domínio do real que se pode ver, uma vez que ele é reconfigurado pela linguagem utilizada no vídeo e da nova ordem de discurso que é dada na forma como foi noticiado.

Na cena 3, a intitulação vem com fundo preto enquanto na cena 4 a mesma intitulação já aparece com a imagem do Deputado João Magno (PT-MG) ao telefone no plenário da Câmara dos Deputados.

O evento representado no vídeo é reconfigurado para o domínio do simbólico, ou seja, será apresentado não na perspectiva do domínio do real, mas na perspectiva de quem recontextualiza o evento, da leitura e a intencionalidade que o produtor dá ao evento ao (de)locá-lo para outro ambiente.

#### 5.5.1.1 Componentes multimodais do vídeo: a modalização

Como o evento retratado no vídeo é multimodal, há a combinação de vários elementos semióticos, sendo que o elemento visual predomina, dada a

natureza do gênero *vídeo*. Cabe conduzir a análise pelo seu valor de modalidade visual. Vejamos no Quadro 11 a seguir:

ELEMENTO MODALIZADO	REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	GRAU DE MODALIDADE	TIPOS DE MODALIDADE
Pano de Fundo	Nuance de Preto (nítido, forte)	Alto	Visual
Letras	<b>“A DANÇA DA IMPUNIDADE”</b>	Alto	Visual
Imagem	Foto do Deputado ao telefone	Alto	Naturalista Tecnológica

**Quadro 9.** Efeitos da modalização da seqüência 1

Quanto aos elementos multissemióticos que compõem esta primeira seqüência, temos, nas três primeiras cenas, um quadro com fundo preto. Esse fundo preto é apresentado de forma forte, nítida, e deve ser analisado por meio da frase **“A DANÇA DA IMPUNIDADE”**, que aparece em letras vermelhas, onde o elemento *cor*, na nuance com que foi apresentada no vídeo, remete à modalidade visual, não no sentido da localização dos dados, mas no sentido do grau de significados a que o texto pode ser remetido pela expressão visual, na cor, na acuidade, na nuance. E, quanto ao grau, os elementos multissemióticos estão ligados ao grau de articulação do pano de fundo, que, mesmo sendo preto, apresenta um alto grau de modalização devido ao detalhamento do pano de fundo (preto forte, muito nítido).

Há uma mudança na estrutura quanto às cores das palavras escritas, pois, enquanto nas cenas 1 e 2 as palavras aparecem na cor branca, nas cenas 3 e 4 aparecem na cor vermelha. A cor vermelha pode remeter a dois elementos essenciais da prática social envolvida. Simboliza a desaprovação do ato (tanto por meio da cor, quanto por meio da palavra “impunidade”), como também remete ao quadro ideológico do qual os envolvidos diretamente no evento (a Deputada Ângela

e o Deputado João Magno) fazem parte, que é o Partido dos Trabalhadores – PT (conhecido por utilizar a cor vermelha). Além disso, a cor vermelha das letras se apresenta carregada de potencial semântico que traduz a voz de desaprovação do produtor em relação ao evento que será apresentado.

A inserção da imagem do evento por meio do vídeo apresenta a estrutura social por meio da imagem real do evento, mas que, quando (re)locado no *YouTube*, constitui outro tipo de verdade, o que implica outro valor de modalidade, pois, segundo van Leeuwen (2005), enquadra-se na modalidade naturalista que consiste no fato de apresentar um alto grau de verdade visual. Quanto maior for na figura o grau de representação da realidade, maior será o grau da modalidade. A imagem apresenta, também, a modalidade tecnológica, pois, nesse tipo de texto, a verdade visual é baseada no uso prático da imagem, ou seja, quanto mais a imagem for usada para um projeto específico ou auxiliar em algum propósito, maior será o seu efeito de modalização.

#### 5.5.1.2 O pré-gênero argumentação, por meio dos elementos semióticos e lingüísticos

Os elementos visuais e lingüísticos articulados entre si e citados no tópico anterior remetem ao pré-gênero *argumentação*, por meio do estágio de confrontação, em que o pano de fundo é preto e o texto verbal aparece na cor vermelha. Isso demonstra o objetivo dialético da confrontação, que é demonstrar qual posição é assumida pelo produtor do vídeo que, ao inserir na última cena a foto do deputado João Magno ao telefone com o emblema *Dança da Impunidade*, na cor vermelha, obtém a definição da confrontação, que é marcada pela voz do produtor,

ao fazer uso dos elementos semióticos (preto, vermelho) e do elemento lingüístico (impunidade), para estabelecer o ponto de partida do que será apresentado.

### 5.5.1.3 Intertextualidade e interação

Há aqui um hibridismo de informação, pois, ao mesmo tempo em que no lado esquerdo aparece o conhecido (o real), há uma reconstrução desse fato por meio dos aspectos multissemióticos utilizados, na construção da narrativa concomitantemente com o referencial, que é o episódio.

Aquele que acessa o gênero da comunicação *on-line* encontra disponível mecanismos de (co)participação, interativos. Esses mecanismos implicam mudança na forma como a informação é concebida nesses ambientes se comparado a outros meios de divulgação da informação *off-line*. É evidente que a existência por si só desses mecanismos não garante que o usuário da *web* utilizará a linguagem na perspectiva da reconfiguração que discuto nesta tese, antes, é preciso ter a competência para usá-los eficientemente.

A segunda seqüência do vídeo apresenta um detalhe novo, que é mostrado/visualizado por meio da interação do leitor no *link* “*more*” que, a critério do leitor, pode retornar ao anterior por meio do *link* “*less*”. Vejamos as imagens abaixo:

[Try out the NEW \(beta\) version of this page!](#)

Added: March 23, 2006  
 From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#)  
to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) celebrou dançando no plenário da Câmara a absolvição do seu colega João Magno (PT-MG), acusado de ter recebido o mensalão. [\(less\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL

Embed

Com o link [More](#) clicado.

[Try out the NEW \(beta\) version of this page!](#)

Added: March 23, 2006  
 From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#)  
to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL

Embed

Com o link [Less](#) clicado.

O trecho textual que mencionamos, ao clicar no [More](#), funciona como uma espécie de *lead* (característica do gênero notícia), que tem como função apresentar os elementos da narrativa. Observe que a forma como o *lead* é apresentado no vídeo indica que houve a mudança tecnológica, pois está diretamente vinculado aos mecanismos de interação próprios do ambiente *on-line*.

Houve processo de mudança se comparado com a organização do *lead* na mídia impressa. No caso *on-line*, o leitor ou internauta sai de um estado de passividade, ao receber a coisa pronta, para um estado em que ele passa a ser co-

produtor da forma como deseja receber a informação, o que reconfigura a relação de mediação, como apontado em Poster (1999), pois têm-se a mediação interface (várias faces), segundo a qual, ao mesmo tempo em que o leitor recebe a informação, ele produz a forma de receber. Isso ocorre por meio dos *links* [More](#) ou [Less](#) localizados no lado direito da página.

O internauta, ao clicar no *link* em “A DEPUTADA ÂNGELA... (MORE), terá a reconstituição do fato (contextualização) por meio do *lead* (resumo do evento). Trata-se de um mecanismo de co-participação daquele que acessa esse gênero, pois ele contribui para a construção da informação que receberá. Ao clicar em [Less](#), o internauta obtém menos informação verbal escrita sobre o evento. Esta co-participação, marcada pela interação, é um dos elementos centrais no processo da reconfiguração da linguagem presentes nas novas tecnologias *on-line* e exemplifica o que Poster (1999) fala sobre mediação interfaces.

## SEQÜÊNCIA 2



CENA 5



CENA 6



CENA 7



CENA 8

## 5.5.2 Estrutura genérica da seqüência 2 (cenas, 5, 6, 7 e 8)

A seqüência 2 inicia com a introdução da narrativa, que é a fase da abertura, localiza no espaço-tempo ao identificar que é no “Congresso Nacional” e na data de “23 de março de 2006”. O elemento visual está centrado na figura do Deputado João Magno, ao telefone, e na Deputada Ângela Guadagnin, que está em pé e realizando sua performance “a dança”. Essa seqüência dá continuidade ao que



foi iniciado na seqüência 1, fornecendo mais dados sobre o evento por meio do recurso do *lead*, próprio do campo jornalístico – “A deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) celebra a absolvição do seu colega João Magno (PT-MG) de ter recebido 100 mil reais de Marcos Valério”.

#### 5.5.2.1 Componentes multimodais do vídeo: a modalização

O elemento multimodal aqui é apresentado, conforme as categorias de modalização de van Leeuwen (2005), com destaque na movimentação da Deputada.

Vejamos o Quadro 12:

ELEMENTO MODALIZADO	REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	GRAUS DE MODALIDADE	TIPOS DE MODALIDADE
A dança	A performance da Deputada dançando – a ênfase nos movimentos da dança	Alto	Tecnológica Sensitiva

**Quadro 10.** Efeitos da modalização da seqüência 2

A função social da imagem aqui está no sentido de apresentar um alto grau de modalidade do tipo tecnológica. O produtor, ao colocar a imagem do evento com todas as nuances da movimentação, que são retratadas na imagem, pode associar o texto ao tipo de modalidade sensorial, ou seja, a imagem sendo utilizada com um propósito específico e com o intuito de provocar, de causar perturbação.

#### 5.5.2.2 O pré-gênero *narração* e os elementos lingüísticos

A narração apresentada nessa seqüência remete ao modelo canônico da forma de introdução da notícia, que no jornalismo é chamado de *lead*. A estrutura

lingüística da narração é apresentada pela data, pelo local e pelo resumo do evento. Isso mostra como a linguagem reconfigurada no ambiente da *web* traz marcas híbridas de gêneros (notícia, vídeo, espetáculo) e todos esses elementos são articulados entre si para compor a informação de acordo com os interesses particulares de quem produziu a narração.

## SEQÜÊNCIA 3



CENA 9



CENA 10

### 5.5.3 Estrutura genérica da seqüência 3 (cenas 9 e 10)

A estrutura genérica consiste na disposição dos elementos no texto. Na seqüência 3, os deputados aparecem no corredor central ao lado do microfone, a Deputada mantendo a performance da cena e o Deputado ao telefone, como se apresentou desde o início das cenas que foram (de)locadas para esse vídeo, e há um elemento semiótico novo que consiste na imagem formal da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, com o seu Presidente sentado ao meio e fazendo a leitura dos votos.

#### 5.5.3.1 Componentes multimodais do vídeo: a sintaxe visual

A categoria analítica *composição espacial do significado*, percebida pela sintaxe visual, permite analisar a localização dos componentes nas imagens que são apresentadas no vídeo. A localização dessas imagens está diretamente vinculada aos significados representacionais e interativos para produzir determinados sentidos.

Os componentes multimodais estão centrados na performance dos envolvidos no caso, o efeito da movimentação e, também, da apresentação da própria estrutura da Casa, da disposição das cadeiras e da localização dos microfones. Isso é reconstruído pela ação da Deputada, que levanta de sua poltrona e se dirige ao microfone, localizado no corredor central, realizando a sua performance que, como já analisamos, é incompatível com a formalidade do ambiente.

A compreensão do sentido pela análise da composição espacial do significado é orientada pelos sistemas que orientam o processo de leitura das imagens. Primeiramente, no que se refere ao valor da informação (zonas, topo, centro, margem)<sup>64</sup>. Isso pode ser analisado segundo vários enfoques. O primeiro seria o enfoque que vê a estrutura social em que o evento ocorre como um todo, de modo que, nesse caso, há uma disposição na distribuição de valores. A estrutura é apresentada no eixo vertical (com base na Mesa Diretora), que está no alto (ideal), como deve ser, representando o comportamento formal da Casa; os demais deputados estão abaixo (real), e o que está acontecendo torna o evento midiático (a Deputada dançando).

Outra questão que se apresenta no eixo da verticalidade é a relação de poder, segundo a qual o elemento representativo dessas relações está localizado mais ao alto (plano mais elevado) – a Mesa Diretora fica no alto e os demais parlamentares ficam no plano mais abaixo.

A estrutura está organizada pelo *framing* (enquadramento), na forma como os elementos materiais do local são organizados. A estrutura da Mesa Diretora é uma e a dos parlamentares é outra. Há linhas divisórias que desconectam ou

---

<sup>64</sup> Categorias da sintaxe do design visual, conforme Kress e van Leeuwen (1996), apresentadas no capítulo 1 desta tese. .

conectam elementos dessa imagem e marcam os lugares a serem ocupados nessa estrutura social.

#### 5.5.3.2 A intertextualidade e os elementos lingüísticos

Na seqüência 3, cena 9, ao mesmo tempo em que os dois se dirigem ao microfone (Ângela Guadagnin dançando e João Magno ao telefone), o Deputado não é mais tratado pelo nome e nem pelo cargo que exerce. O texto verbal refere-se a ele pela expressão verbal “O PETISTA CONFIRMOU QUE LEVOU O MENSALÃO EM 2004”. Há uma imbricação de vozes nessa cena, onde, por um lado, a voz do narrador, que, por meio da escolha lexical “o petista”, carrega seu discurso ideologicamente com valoração negativa ao partido dos trabalhadores, ao governo federal e seus membros que estavam envolvidos nos episódios de escândalo, por outro lado, na cena subsequente há a voz da instituição imbricada na voz da mídia, que aparece por meio da foto (institucionalizada com o presidente da Câmara ao centro e outros membros da Casa ao seu redor), junto com a informação oficial “O DEPUTADO CONCORREU À PREFEITURA DE IPATINGA E NÃO DECLAROU NO TSE”. Esse hibridismo de vozes, que remontam a outros textos e outros gêneros, é muito próprio da flexibilidade que o gênero midiático *on-line* possibilita aos seus agentes no uso da linguagem.

## SEQÜÊNCIA 4



CENA 11



CENA 12



CENA 13



CENA 14



CENA 15



CENA 16

#### 5.5.4 Estrutura genérica da seqüência 4 (cenas 11, 12, 13, 14, 15 e 16)

Na seqüência 4, sai a imagem do evento e retorna o quadro com pano de fundo preto. O elemento multimodal representa-se tanto pela cor preta com expressiva nitidez, como pelo elemento lingüístico, constituído por frases que foram (de)locadas de outras vozes da globalização.

##### 5.5.4.1 Componentes multimodais do vídeo: a modalização

ELEMENTO MODALIZADO	REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	GRAUS DE MODALIDADE	TIPOS DE MODALIDADE
Pano de fundo	Fundo preto	Alto	Visual
50 milhões de brasileiros	São Miseráveis	Alto	Epistêmica Objetiva
9% da população	Vive com 1 dólar por dia	Média/alta	Epistêmica Objetiva
22% da população	Abaixo da linha da pobreza	Média/alta	Epistêmica Objetiva

**Quadro 11.** Efeitos da modalização da seqüência 4

Há dois tipos de modalidade, uma referindo-se ao elemento visual com o pano de fundo e a nuance da cor preta, como já analisamos na seqüência 1, e a outra se referindo à predominância da modalidade lingüística nos dados que foram selecionados para compor a informação, tais como 50%, 9%, 22%, que são apresentados em frases declarativas, que acrescentam informação, como se pode ver no Quadro 13, na coluna “Realizações Lingüísticas”. Esses elementos definem a *modalidade epistêmica*, conforme apresentado em Fairclough (2003a, que aponta para o recurso argumentativo por meio da comprovação.

#### 5.5.4.2 O pré-gênero argumentação e os elementos lingüísticos

A narrativa é construída pela gradação dos fatos, os quais são enfatizados pela apresentação de dados estatísticos. Os dados expostos funcionam como recurso argumentativo para desenvolver a idéia geral que permeia o texto. O evento “dança da Deputada” é colocado no mesmo nível dos outros fatos que são apresentados por meio dos dados numéricos e constitui um dos elementos que viabiliza a função polêmica do vídeo. Esse recurso argumentativo pode ser traduzido por meio do estágio da confrontação, em que o objetivo dialético é demonstrar de forma clara a relação da situação que está sendo retratada no vídeo e a posição que o autor assume diante do fato, a qual é muito bem marcada na frase que finaliza o vídeo *“Até quando, Brasil?”*.

Os dados numéricos apresentados nas cenas que compõem a seqüência 4 trazem para o discurso da mídia a voz acadêmica, pois remete a uma relação intertextual de pesquisas que são realizadas no âmbito do discurso científico. Tal fato aponta, além da intertextualidade, a interdiscursividade do texto.

Assim, pela análise do grau de modalidade com base nos valores numéricos que eles representam, infiro que há uma variação de grau de modalidade, uma vez que a referência numérica pode variar de alto a médio grau de modalização. Entretanto, se esses dados numéricos forem correlacionados com a prática social do vídeo, eles apresentarão um alto grau de modalidade, pois se apresentam combinados com os outros elementos semióticos que compõem toda a estrutura do vídeo e a indignação frente ao teor do evento social que foi relatado. Esses dados não podem ser vistos isoladamente, e, dessa forma, constituem um bom procedimento argumentativo.



#### 5.5.4.3 Intertextualidade: as vozes da globalização na voz do vídeo

Os fatos apresentados nessa seqüência trazem para o discurso outras vozes que retrataram o universo da degradação social que há no País, por meio da voz do produtor. Ele recorre ao discurso da intertextualidade tanto por meio do discurso indireto como por meio do discurso direto ao retratar literalmente a voz do garoto do Rio de Janeiro, indicado com a inserção das aspas.

O percurso intertextual da construção dessas vozes é apresentado por meio da voz social brasileira, da voz acadêmica (que fornece os dados estatísticos apresentados para retratar a desigualdade social do Brasil) e a voz do narrador, que marca seu posicionamento de indignação frente aos fatos que foram enumerados. O que está em jogo no uso dessas vozes é o impacto que é pretendido dar à informação e, para isso, o produtor do vídeo utiliza de forma híbrida todos os recursos multissemióticos para convencer o internauta ou até mesmo despertá-lo para a mudança social (como na força argumentativa da frase “*Até quando, Brasil?*”). É a tecnologia sendo utilizada como fator de mudança social. A voz da mídia *on-line* é uma voz à parte que aponta a direção capaz de provocar mudanças na(s) escala(s) e estrutura social por meio do uso que seus agentes fazem da linguagem.

Com base na análise apresentada neste capítulo, apropriei-me dos elementos necessários para a conclusão desta tese sobre a reconfiguração da linguagem. A análise do evento social transformado em notícia no ambiente *on-line*, especialmente nos *blogs*, é representativa para verificar o papel dos agentes no campo e formular a conclusão da tese.

## CONCLUSÃO

A reconfiguração da linguagem na globalização, investigada no ambiente *on-line* foi o cerne desta tese. A linguagem no ambiente da *web* reconfigura a realidade ao recontextualizar um determinado evento social. E a linguagem é reconfigurada quando ocorre algum processo de mudança na prática social e em uma estrutura social específica.

Ao final deste percurso, vejo que muitas coisas mudaram na forma como os agentes sociais utilizam a linguagem no ambiente *on-line*. Com base nas categorias analíticas propostas por Fairclough (2003a, 2006), e por Poster (2000), concluo que a linguagem reconfigura a realidade ao recontextualizar um evento social nos gêneros de comunicação dos *web sites* e também concluo que a reconfiguração da linguagem no ambiente da *web* ocorre quando ressignifica o evento social que foi recontextualizado e quando mobiliza novas práticas sociais nas estruturas sociais. A linguagem transforma a ação dos agentes nos diversos campos investigados nesta tese, conforme as categorias propostas por Bourdieu e Loïc Wacquant (2005).

Concluo que a linguagem no ambiente da Internet mobiliza novas práticas sociais nas estruturas sociais, pois os agentes que utilizam a linguagem para tratar de determinado evento social nos gêneros de comunicação dos *web sites* utilizam-na pela categoria analítica sobre gênero (FAIRCLOUGH, 2003a) como um jogo de cultura promocional, ao se apropriarem de todos os atributos de linguagem que foram apresentados nos capítulos desta tese (modalização, multimodalidade, argumentação) para demonstrar o seu grau de conhecimento e experiência sobre determinado assunto. Com isso, esses agentes adquirem aquilo que Bourdieu

(1990) denominou como capital simbólico e são reconhecidos no campo em que atuam, além de refletir mudanças sociais no campo como foi apontado no Capítulo 5 desta tese. Para demonstrar como isso ocorreu, respondi às questões de pesquisa que foram apresentadas na introdução desta tese. A primeira questão foi “*Como o evento social transforma-se em notícia nos gêneros de comunicação dos web sites?*”.

Para responder a essa questão, examinei a proposta transdisciplinar para analisar a linguagem na globalização a qual forneceu os elementos concretos para aprofundar a resposta. O evento social (real) é (de)locado para um gênero de comunicação dos *web sites* e ocorre, então, o processo da recontextualização. Logo, qualquer referência ao evento está no domínio do simbólico. É importante considerar que a linguagem, nos gêneros de comunicação dos *web sites*, traduz a luta que é travada no campo em que o evento social ocorre e no campo da recontextualização, considerando também os outros lugares, que estão imbricados com os elementos semióticos e sociais que o constituem. Essa compreensão é fundamental para entender o processo da reconfiguração da linguagem, levando-se em conta o processo de recontextualização.

A segunda pergunta buscou compreender “*Como a reconfiguração da linguagem ocorre nos web sites em que o evento social foi (re)locado para transmissão da informação e de que maneira provoca mudança?*”.

O tratamento dado ao evento como foi apresentado no capítulo 5 trouxe elementos importantes para compreender como a notícia, por meio de um estilo particular, constitui uma representação do evento em uma dimensão global, como ocorreu na forma como o evento foi noticiado. Nesse capítulo, vi como o processo da mudança está materializado no movimento de (de)locar e (re)locar, uma vez que,

ao tirar um elemento de um meio e colocá-lo em outro meio, muda tanto a forma quanto o sentido, e essa movimentação está envolta em uma cadeia de gêneros e no discurso de uma prática social, já que há uma relação entre diferentes redes de práticas sociais, em que elementos de uma prática social (origem) são incorporados no contexto de outra prática social (final), pela mediação interface que recoloca o papel das pessoas para uma flexibilidade maior e também pelo fato de que essa movimentação se dá via linguagem, conforme as categorias analíticas da recontextualização apresentados no capítulo metodológico com base na proposta de Fairclough (2003a).

Concluo que a linguagem na globalização, por meio da investigação do ambiente *on-line*, é reconfigurada ao exercer determinadas funções que citarei a seguir:

1. ela funciona como forma simbólica, por meio da sua constituição discursiva multimodal e do processo de apropriação de acúmulo de capital econômico, político, cultural de seu usuário refletido na linguagem como capital simbólico;
2. ela é instrumento com propósito claro de argumentação para a reivindicação de um espaço;
3. ela é modalizadora, pois produz a modalidade visual ao utilizar os diversos elementos semióticos para representar uma idéia. Esses fatores mostram que a linguagem, ao reconfigurar a realidade, funciona como um instrumento relevante de poder em defesa de interesses particulares;

4. ela se reconfigura, como um jogo de encenações em torno de interesses particulares, por meio de processos lingüísticos, interativos, multimodais, hipertextuais e da prática social, bem como da representação (confiabilidade, experiência, poder, produto) dos agentes que a usam com propósitos específicos.

O grau da reconfiguração, ou seja, o efeito que ela produz, está diretamente ligado ao poder que os agentes têm no campo, na escala para o lugar que o evento foi (de)locado e, com isso, constitui uma pluralidade de possibilidades de abordagem, e que sempre produz mudança, nunca é o mesmo. Todavia, agora o grau da mudança é mediado pela prática social, pelo poder, pelo conhecimento e pelo reconhecimento que os agentes para onde o evento foi (re)locado têm no auditório público geral.

Nesse ponto, entra a questão dos agentes na prática social, que mobilizam novas ordens de discurso, pelo seu grau de conhecimento e da relação de poder, pois o agente, ao (de)locar o evento social para outro domínio, para outra escala, mobiliza o capital que tem incorporado por meio do capital simbólico e, também, por meio do que Castells (1999) discutiu sobre produção, divulgação e experiência, de forma que, quanto mais desses atributos ele tem, mais capital simbólico ele acumula e, com isso, mais reconhecido no meio ele se torna.

Além do fato de que a carga pessoal, o estilo de vida (social e individual), materializa todo esse capital simbólico na interação com o outro e, também, por meio do seu conhecimento, do acompanhamento e da mudança tecnológica, o agente mobiliza a construção de novo(s) sentido(s) ao texto. Nos textos analisados no capítulo 5, esses elementos ficaram bem evidentes com um alto grau de

mobilização, conforme as categorias analíticas de van Leeweun (2005) e força argumentativa, como pôde ser percebido na (de)locação do evento social para a voz da mídia *on-line*.

Portanto, a reconfiguração da linguagem no ambiente *on-line* ocorreu pela força que a prática social do agente que processa a (re)locação teve no campo em que atua e, com isso, mobilizou novas ações dos sujeitos que se “apropriaram” de seu texto, mobilizando opiniões diversas. Essa é uma característica forte da comunicação *on-line*, que se constitui por redes e por interconexões.

Com isso, concluo que o uso da nova tecnologia só implica reconfiguração da linguagem quando os agentes do campo são possuidores dos elementos que os qualificam para o uso, para o reconhecimento no campo e, com isso, produzem mudanças significativas no ambiente em que atuam. Com isso, esses agentes adquirem capital simbólico que são traduzidos em formas simbólicas apontadas em Thompson (1995, p. 79) como “amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos, por eles e outros, como construtos significativos”. O simples fato de apropriar-se de uma nova tecnologia e utilizá-la como um instrumento de (de)locação e (re)locação sem os atributos que o qualificam não implica mudança significativa e, nesse caso, não há reconfiguração da linguagem, de forma que a linguagem funciona somente no sentido de recontextualizar a realidade para um domínio simbólico.

A recontextualização não é a mesma coisa que reconfiguração da linguagem: são dois níveis de mudança completamente distintos. Recontextualizar pressupõe uma mudança superficial dos elementos que aí se instauram. Reconfigurar a linguagem é algo bem mais amplo e mais profundo, pois implica

mudança profunda nos três níveis de abstração: evento social, prática social e estrutura social, proposto por Fairclough (2006).

Por fim, concluo que a linguagem se reconfigura como um elemento central nas práticas sociais que se instauram no contexto da globalização, levando-se em conta as relações de poder e os processos de mudança social e mudança tecnológica advindas desse novo ambiente. Esta pesquisa tem um valor como registro de um momento de um dos eventos sociais que foi (de)locado para os gêneros de comunicação dos *web sites* que estão em processo de rápida evolução. Esta tese abre caminhos para investigar o universo de linguagem que circula nesse ambiente e que denominei como campo lingüístico *on-line*. Por meio desse registro, coloco-a como um ponto de referência para futuras pesquisas que tenham interesse em ampliar essa possibilidade de investigação para futuras comparações com as outras modalidades, em outras situações, em outros gêneros de comunicação dos *web sites*, a fim de se construir uma perspectiva melhor sobre a natureza da reconfiguração da linguagem na rede.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. R. (Orgs.) *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução Roberto Raposo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. Tradução de: The Human Condition.

ATLANTICPROD. Ângela Guadangin [sic]: dança da impunidade. *YouTube*. Vídeo adicionado em 23 mar. 2006. Disponível em: <[http://br.youtube.com/watch?v=NWfITQF\\_3zA](http://br.youtube.com/watch?v=NWfITQF_3zA)>. Acesso em 10 jun. 2007.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Versão francesa. Original em Russo.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990. Versão francesa. Original em Russo.

BAUDRILLARD, J. *Simulacros e simulação*. Tradução Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio d'água, 1991. Tradução de: Simulacres et simulation.

\_\_\_\_\_. *A troca simbólica* Tradução Maria Stela Gonçalves; Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 1996. Tradução de: L'échange symbolique.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. (Orgs.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. Tradução de: Qualitative researching with text, image and sound: a practical handbook.

BAUMAN, Z. *Identidade*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. Tradução de: Identity (conversations with Benedetto Vecchi).

\_\_\_\_\_. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. Tradução de: Community: seeking safety in an insecure world.

\_\_\_\_\_. *Modernidade líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Tradução de: Liquid modernity.

\_\_\_\_\_. *Globalização: as conseqüências humanas*. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. Tradução de: Globalization: the human consequences.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BERTRAND, C. J. *A deontologia das mídias*. Tradução Maria Leonor Loureiro. Bauru: EDUSC, 1999. Tradução de: La deontologie des médias.



BOBBIO, N. et al. *Dicionário de política*. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. 1 e 2 v.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. El propósito de la sociología reflexiva. In: *Una invitación a la sociología reflexiva*. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2005. p. 101-284.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução Denice Bárbara Catani. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. A economia das trocas lingüísticas. In: ORTIZ, R. (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. Tradução Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

\_\_\_\_\_. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Tradução de: Les règles de l'art.

\_\_\_\_\_. *Espaço social e poder simbólico*. In: Coisas ditas. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise M. Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 149-168.

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

\_\_\_\_\_. *A sociedade em rede*. 7. ed. rev. e ampl. Tradução Roneide Venâncio Majer; atualização para 6. ed. de Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. London: Edinburgh University Press, 1999.

CRYSTAL, David. *A Revolução da linguagem*. Tradução Ricardo Quintana. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2005. Tradução de: The language revolution.

\_\_\_\_\_. *Language and the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analyzing discourse: Textual analysis for social research*. London, New York: Routledge, 2003a.

\_\_\_\_\_. *Critical discourse analysis*. New York: Longman, 1995.

\_\_\_\_\_. *Critical discourse analysis in researching language in the new capitalism: overdetermination, transdisciplinarity and textual analysis*. Lancaster, 2003b. Disponível em: <<http://www.cddc.vt.edu/host/lnc/lncarchive.html>> . Acesso em: 26 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. Critical Discourse Analysis in the 1990s: challenges and responses. In: PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). *Proceedings of first international conference on discourse analysis*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1996.

- \_\_\_\_\_. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press, 1992
- \_\_\_\_\_. *Language and globalization*. London; New York: Routledge, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Language and power*. New York: Longman, 1989.
- \_\_\_\_\_. Linguistic and intertextual analysis within discourse analysis. In.: JAWORKSI, Adam; NIKOLAS, Coupland (eds.). *The discourse reader*. London; New York: Routledge, 2002.
- \_\_\_\_\_. *New labour, new language?* London; New York: Routledge, 2000.
- FÉLIX, A.; NATALINO, N. (Orgs.) *Blog de papel*. São Paulo: Gênese, 2005.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Tradução Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FUKUYAMA, F. *A grande ruptura: a natureza humana e a reconstrução da ordem social*. Tradução Nivaldo Montingelli. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. 2. ed. Lisboa: F. Calouste Gulbenkian, 2000.
- GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. Tradução Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991. Tradução de: *The consequences of modernity*.
- GREGOLIN, M. R. et al. (Orgs.) *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.
- HABERMAS, J. *A crise de legitimação no capitalismo tardio*. Tradução Vamireh Chacon. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos*. Tradução de: *Nachmetaphysisches Denken, Philosophische Aufsätze*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- HALLIDAY, M. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- HARVEY, D. *Justice, Nature and the geography of a difference*. London: Blackwell, 1996.
- \_\_\_\_\_. *The condition of postmodernity: an enquiry into the origins of cultural change*. Oxford: Blackwell, 1989
- HERRING, S. C. Computer-mediated discourse. In: SCHIFFRIN, Deborah et al. (Ed.) *The handbook of discourse analysis*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 613-625.
- HODGE, R.; KRESS, G. *Social semiotics*. Oxford: Cambridge, 1999.

HUTCHBY, Ian. *Conversation and technology: from the telephone to the internet*. Oxford: Cambridge, 2001.

KLINE, D.; BURSTEIN, D. *Blog! How the newest media revolution is changing politics, business, and culture*. New York: Cds books, 2005.

KRESS, G. Multimodal texts and critical discourse analysis. In: PEDRO, E. R. *Proceedings of first international conference on discourse analysis*. Lisboa: 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 1996.

LECTU, I. *Populism and the Romanian 'Orange Revolution': a discourse-analytical perspective on the presidential election of December 2004*. University of Bucharest. Disponível em: <<http://www.cddc.vt.edu/host/Inc/Incarchive.html>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEMOS, A; PALACIOS, M. (Orgs.). *Janel@s do ciberespaço: comunicação e cibercultura*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005. Tradução de: Cyberculture.

\_\_\_\_\_. *O que é virtual?*. Tradução de Paulo Neves. 6. ed. São Paulo: Ed. 34, 2003. Tradução de: Qu'est-ce que lê virtuel?

\_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

MACCLEARY, L. *Aspectos de uma modalidade de discurso mediado por computador*. 1996. 163 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Curso de Pós-graduação em Lingüística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MAGALHÃES, C. M. (Org.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. (Estudos lingüísticos 2)

MARCONATO, S. *A revolução do internetês. Discutindo Língua Portuguesa*, São Paulo, ano 1, n. 5, p. 22-29, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (Orgs.). *A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário*. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

MISZTAL, B. *Informality: social theory and contemporary practice*. London: Taylor e Francis, 2000.

MORENO, Jorge Bastos. A passista do agouro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2006. Caderno O País, p. 8.

\_\_\_\_\_. A passista do agouro. *O Globo Online. Rádio do Moreno*. Texto publicado em 23 mar. 2006. Disponível em: <[http://oglobo.globo.com/pais/moreno/post.asp?cod\\_Post=9575&a=27](http://oglobo.globo.com/pais/moreno/post.asp?cod_Post=9575&a=27)>. Acesso em: 20 Fev. 2006.

PEDRO, E. R. (Org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997.

PINTO, L. *Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

POSTER, M. *The mode of information*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=mvossYCWXX0Cedq=the+mode+of+informati+on+poststructuralism+%26+social+contextepg>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

\_\_\_\_\_. Ciberdemocracy: the internet and the public sphere. In: PORTER, David (Ed.). *Internet Cultura*. New York; London: Routledge., 1995, p. 201-218. Disponível em: <<http://www.hnet.uci.edu/mposter/writings/democ.html>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

\_\_\_\_\_. *A segunda era dos media*. Tradução Maria J. Taborda e Alexandra Figueiredo. Celta: Oeiras, 2000. Tradução de: *The Second Media Age*.

RHEINGOLD, H. *A comunidade virtual*. Lisboa: Gradiva, 1996.

RIGON, Ângelo. A passista do agouro. *Blog do Rigon*. Texto postado em 24 mar. 2006. Disponível em: <[http://angelorigon.blogspot.com/2006\\_03\\_19\\_archive.html#114321360289628562](http://angelorigon.blogspot.com/2006_03_19_archive.html#114321360289628562)>. Acesso em: 10 ago. 2006.

\_\_\_\_\_. Modos de informação. *Blog do Rigon*. Texto postado em 20 jul. 2007. Disponível em: <<http://angelorigon.blogspot.com/search?q=Joana+Ormundo>>. Acesso em: 27 jul. 2007.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SARGENTINI, V.; BARBOSA, P. N. M. *Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: ClaraLuz, 2004.

SHITTINE, D. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVERSTONE, R. *Why study media?* London: Sage ,1999.

STAVALE, Reynaldo. *Plenário Ulysses Guimarães: Câmara dos Deputados*. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/bancoimagem/default.asp?institucionais=sim>>. Acesso em: 20 Jul. 2007.

TEIXEIRA, Jerônimo. Quarenta questões do dia a dia sobre o que é certo ou errado. *Veja*, Rio de Janeiro, ano 39, n. 1949, 29 mar. 2006. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/290306/p\\_058.html](http://veja.abril.com.br/290306/p_058.html)>. Acesso em: 20 ago. 2007.

TOMLINSON, J. *Globalization and culture*. Cambridge: Polity Press, 1999.

THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Tradução W. O. Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Tradução do grupo de estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PURCS. Petrópolis: Vozes, 1995.

VAN DIJK, T. A. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1996.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing social semiotics*. London; New York: Routledge, 2005.

VIEIRA, J. A Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In.: VIEIRA, J.A. et al. *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-32.

\_\_\_\_\_. *O papel das práticas de letramento mediadas na reconfiguração da linguagem e na constituição do sujeito*. Brasília, 2007. (inédito)

\_\_\_\_\_. *O Discurso Mercantilista do Ensino Brasileiro*. Valença: CD, 2005.

\_\_\_\_\_; KLEIMAN, A. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação (Internet). In.: CORACINI, M. J.; MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M. (Orgs.). *Práticas identitárias: língua e discurso*. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 117-131.

\_\_\_\_\_; SILVA, D. E. S. (Orgs.) *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Plano, 2002.

VIEIRA, E.; AMORIM, R. Blogs: como os diários da internet estão revolucionando a política, os negócios, a carreira, a cultura e as relações pessoais. *Época*. São Paulo, n. 428, p. 96-105, jun. 1996.

WEBBER, B. L. Computational perspectives on discourse and dialog. In: SCHIFFRIN, Deborah et al. (Ed.) *The handbook of discourse analysis*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 799-809.

WODAK, R. *Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos*. *Revista Linguagem em (DIS)CURSO*, Santa Catarina, Ed. UNISUL, v. 4, 2004. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0403/10.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2007.

WOLF, M. *Teorias da comunicação mass media: contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking*. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

Internet:

<<http://www.languageandcapitalism.info/archives/category/journal/>>

<<http://www.cddc.vt.edu/anfitriao/inc/>>

## ANEXOS





## **ANEXO I**

### **COMENTÁRIOS NO BLOG DO MORENO**

http://oglobo.globo.com - Globo Online - Microsoft Internet Explorer

BLOGS GLOBO ONLINE

Busca:  ok

**Leia os comentários:**

---

**A passista do agouro**  
 -- Mano véio, aqui você só não vai ver é boi voar! -- foi o que ouvi no primeiro dia em que cheguei ao Congresso, como repórter, em 1976, do então deputado paraibano Ernani Sátyro. Surdo, chamava todo mundo de "mano véio". E eu vi muita coisa. Vi o Congresso ser fechado em 1977. Vi p>...

Enviado por - 23/3/2006 - 15:45

---

Exibir  comentários.

---

**Yoshio Hinata** - [Email](#) - 28/3/2006 - 23:18  
 Moreno, lembrando Delubio Soares que disse que tudo isso iria virar piada de salão, ele só errou na palavra piada, virou dança de salão o nosso congresso, que não é nosso congresso mais, e sim pizzaria e salão de baile.

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**Cristiane Machado** - [Email](#) - 27/3/2006 - 15:50  
 tb nao li todos os comentarios... mas é nestes momentos que questiono meu sentimento de patriotismo... será se vale a pena lutar tanto em um pais como o nosso??? Trabalho...e não é pouco... pago meus impostos, que nao são poucos .... e por mais que tente entender nao consigo saber o que nos faz eleger um congresso como o nosso... espero "patrioticamente" que esta senhora tenha nas próximas eleições a punição que merece já que nossas leis parecem não poder punir políticos, empresários e os demais indivíduos corruptos de nossa sociedade... eu fico por aqui trabalhando... e fazendo campanha pra não elegermos mais pessoas como esta senhora... que deve ser tb mae de familia, e se for tão competente mãe como é como política , imagino o que deverão ser seus filhos no futuro...

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**julio cesar barcelos e manna** - [Email](#) - 27/3/2006 - 15:05  
 Esta senhora mostra-se vestida num vermelho bem vivo: pena que não tenhamos um touro para acompanhar suas evoluções. Mesmo que seja no Plenário!!!

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

Concluído

Internet

Iniciar

TESE DO JEOVÁ - C...

TESE TESE TESE - ...

O Globo Online - Jor...

http://oglobo.globo...

15:25

http://oglobo.globo.com - Globo Online - Microsoft Internet Explorer

**C. W. B. Silva - [Email](#) - 27/3/2006 - 11:02**  
 Comentar o quê, depois disso? Existem aqui, até o momento, 1209 comentários de cidadãos indignados (1210, contando o meu), não li todos, mas acredito que no meio desses tenha alguns ainda defendendo essa maldita deputada. Pior é saber que todo esse bando do PT estará de volta ao final da apuração dos votos na próximas eleições. E sabem por quê? Porque brasileiro tem memória curta e.... URNA ELETRÔNICA!!! Quem sabe "ler nas entrelinhas" (ou trabalha com informática), entendeu o que eu quis dizer... É por essas e outras que eu não condeno quem abandona esse país, tentando a sorte num lugar melhor. Acreditem, até mesmo a Argentina está melhor que o Brasil. Pelo menos lá não tem PT. Me arrisco até a dizer que mesmo o Haiti está melhor que o Brasil. Lá está uma zona só, mas estaria pior se tivesse PT... Vocês reclamavam do FHC? Votaram no Lulinha pra se vingar? E agora, o que estão achando? Estão contentes? É... como diz o ditado, absoluto e incontestável: cada povo tem o governo que merece... Vota no PT, vota!!!!

**Este comentário é ofensivo ou inapropriado?**  
[Denuncie aqui](#)

**José Aurelio Affonso Filho - [Email](#) - 27/3/2006 - 10:29**  
 O que me assusta não é o fato da deputada executar a Dança da Pizza. É mais o fato de ela ser deputada e mais ainda participar de um Conselho de Ética!!!

**Este comentário é ofensivo ou inapropriado?**  
[Denuncie aqui](#)

**Ana Tereza Conde Pereira - [Email](#) - 27/3/2006 - 9:31**  
 Pois é, dizer que por muito menos o Collor levou o impeachment tb nao leva a nada. Cade a garra e a honra do povo Brasileiro que nao vai para as ruas pedir a saida desse governo corrupto? meninos eu vi...o povo nas ruas, de cara pintada das cidades costeiras, do sertao ao planalto. Cade o povo que acaba de ser humilhado por uma corja de deputados ladroes que votam o seu proprio aumento enqto o resto passa fome? Como diz o ditado: O brasileiro tem memoria curta...entao, vamos para as ruas meu povo!

**Este comentário é ofensivo ou inapropriado?**  
[Denuncie aqui](#)

**Alex Brando de Melo - [Email](#) - 26/3/2006 - 23:47**  
 Ola nobrissima deputada, se e assim que podemos chamar um "nobre" colega que adora um sambinha no plenario do Congresso. Muito me admira, a "nobre" deputada ficar feliz com a corppção dos seus "companheiros" de partido. Eles adoram sambar com o nosso dinheiro não é????  
 A "nobre" deputada ja imaginou se o Congresso brasileiro, fosse infestado de correligionarios do partido da senhora q são corruptos ou que adoram sambar em plenario com "uma pizza na mão".  
 Em vez de um plenario de pessoas responsaveis eleitos pelo o povo, poderiamos colocar os "nobres" corruptos e sambistas deputados para um belo desfile numa Sambodromo, seria talvez o melhor espetaculo, do que ficar vendo o congresso se afundar num mar de lama e os nobres colegas absolvendo-os mesmos e depois sambando.  
 so digo uma simples coisa, meu voto a "Nobre deputada sambista, passista" não terá, me orgulho em dizer que não coloquei esse partido no poder e pelo que posso ver não continuarei votando nem na Nobre deputada, nem no corrupto absoldido ne

Concluído Internet

Iniciar TESE DO JEOVÁ - C... TESE TESE TESE - ... O Globo Online - Jor... http://oglobo.globo... 15:36

http://oglobo.globo.com - Globo Online - Microsoft Internet Explorer

Exibir 10 comentários.

---

**Alexandre Godoy Blume** - [Email](#) - 26/3/2006 - 21:31  
Se isso foi treino para boi voar, torçamos para que o boi em questão (vaca, no caso) tenha febre aftosa. Assim, será preciso matar todo o rebanho para resolver o problema...

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**Mário Eduardo de Azevedo** - [Email](#) - 26/3/2006 - 12:37  
As normas para a publicação me impedem vários comentários. As palavras deveriam ser intuitivas, não censuradas. O povo fala como povo, reage como povo. Uma deputada, caso ela não saiba... NÃO é povo. É, pela vontade DELE, seu "representante". Povo vai preso por roubar uma margarina de R\$ 3,10. Deputado que recebeu milhares de reais do valerioduto não vai a cadeia alguma. Povo ganha salário mínimo, ou dois, ou três... Deputados, todos sabemos! Supostamente é uma pessoa séria. Não o demonstrou. Supostamente "nos" representa. Acho que não consultou ninguém para realizar essa dança no MEU nome e no de vários milhões mais de eleitores do Brasil que queremos ver os legisladores e políticos que não agem de acordo com os desejos do povo, fora das nossas vidas. Pede desculpas e compreensão. Para estes deputados a vida é muito fácil! Fazem qualquer coisa e depois, pedem desculpas (alguém a desculpou?) e pronto! tá tudo bem! Lamentavelmente ESSA imagem ridícula percorre o mundo e diz ao mundo que no Brasil somos assim!

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**Maria do Carmo Chaves de Brito** - [Email](#) - 26/3/2006 - 10:16  
Agora a vítimas somos nós? Não queremos desculpas, queremos este PT fora do Brasil, por muito menos o Collor foi cassado, será que este PT fez algum pacto com o Diabo? Fora deputada, queremos justiça.

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**Cilene Renata Telles Ferreira da Veiga** - [Email](#) - 26/3/2006 - 9:44  
A perplexidade e a revolta são tão grandes... que só me vem a letra daquela música... "que país é esse? que país é esse?"

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**Túlio César Marques Monteiro** - [Email](#) - 26/3/2006 - 0:27

Concluído Internet

Iniciar

TESE DO JEOVÁ - C... TESE TESE TESE - ... O Globo Online - Jor... http://oglobo.globo... 15:37

http://globo.globo.com - Globo Online - Microsoft Internet Explorer

BLOGS GLOBO ONLINE

Busca:  ok

**Leia os comentários:**

---

**A passista do agouro**  
 -- Mano véio, aqui você só não vai ver é boi voar! -- foi o que ouvi no primeiro dia em que cheguei ao Congresso, como repórter, em 1976, do então deputado paraibano Ernani Sátory. Surdo, chamava todo mundo de "mano véio". E eu vi muita coisa. Vi o Congresso ser fechado em 1977. Vi p>...

Enviado por - 23/3/2006 - 15:45

---

Exibir  comentários.

---

**Carlos Vasconcelos** - [Email](#) - 25/3/2006 - 13:12  
 Moreno,  
 Quando me lembro de Teotônio, Ulisses, Covas na constituinte e vejo o nível dos nossos parlamentares atuais, penso que o futuro já chegou.

Antes, qdo pensavamos na baixa qualidade da educação ficavamos pensando, COMO SERÁ O FUTURO DO PAÍS? Como serao os nossos pensadores de amanhã.  
 pois bem, o futuro chegou, esta aqui, entre nos, bailando entre nos.  
 Temos que refletir uma coisa,  
 a média de idade da nossa Câmara provavelmente seja por volta de 45-50 anos. Sao os adolescentes da ditadura.

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

**Ma. Cecilia Carneiro da Cunha** - [Email](#) - 24/3/2006 - 13:29  
 D. Angela devia ser cassada por falta de decoro parlamentar...Mas como seria isso possivel se o próprio parlamento não tem decoro? O terrivel é que antes a gente tinha como protestar, ainda que sob perigo se ser prezo pela ditadura militar, porque existiam Ulisses, Tancredos JK, etc. . E agora? Até quando vamos ter que aguentar as catilnarias eleitoreiras de Lula, sem reclamar do decoro constitucional?  
 Cecilia

[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)  
[Denuncie aqui](#)

Páginas: 1

[Clique aqui para comentar você também](#)

Concluído

Internet

Iniciar

Skype™... Disco lo... TESE TE... O Globo... http://o... http://o...

21:46

## **ANEXO II**

### **CENAS AMPLIADAS DO VÍDEO *YOUTUBE***

## CENA 1



## CENA 2

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UDL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

**SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

**O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
00:57  
From: [mercantiao](#)  
Views: 95630

**A dança de Ângela Guadagnin (PT, SP)**

apresenta

00:02 / 01:04

[Login to rate](#)  
★ ★ ★ ★ ★  
41 ratings

[Save to Favorites](#) [Share Video](#) [Flag as Inappropriate](#)  
[Add to Groups](#) [Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 | Links: 5

**Comments & Responses** [Post a video response](#)  
[Post a text comment](#)

CENA 3

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UDL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

**SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

**O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
00:57  
From: [mercantiao](#)  
Views: 95630

**A dança de Ângela Guadagnin (PT, SP)**

A DANÇA DA IMPUNIDADE

00:04 / 01:04

[Login to rate](#)  
★ ★ ★ ★ ★  
41 ratings

[Save to Favorites](#) [Share Video](#) [Flag as Inappropriate](#)  
[Add to Groups](#) [Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 | Links: 5

**Comments & Responses** [Post a video response](#)  
[Post a text comment](#)

CENA 4



YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada...

**YouTube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**



Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1–20 of 779 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

Login to rate Save to Favorites Share Video Flag as

Internet

CENA 5

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada...

**YouTube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**



Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1–20 of 779 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

Login to rate Save to Favorites Share Video Flag as

Internet

CENA 6

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada...

**You Tube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**



23 DE MARÇO DE 2006

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) | [Playlists](#)

Showing 1–20 of 779 [See All Videos](#)

[SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN](#)  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

Login to rate Save to Favorites Share Video Flag as

Internet

## CENA 7

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada...

**You Tube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**



A DEPUTADA ÂNGELA GUADAGNIN (PT-SP) CELEBRA A ABSOLUÇÃO DO SEU COLEGA

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) | [Playlists](#)

Showing 1–20 of 779 [See All Videos](#)

[SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN](#)  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

Login to rate Save to Favorites Share Video Flag as

Internet

## CENA 8

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

**YouTube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**



Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NWlITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

[SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN](#)  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

Login to rate Save to Favorites Share Video Flag as

Internet

CENA 9

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

**YouTube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**



Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NWlITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

[SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN](#)  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

Login to rate Save to Favorites Share Video Flag as

Internet

CENA 10

YouTube - Angela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Angela Guada...

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade



Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [guadagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NWlITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

 **O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
00:57  
From: [mercantigo](#)  
Views: 95630

 **A dança de Angela Guadagnin (PT 50)**

Login to rate [Save to Favorites](#) [Share Video](#) [Flag as Inappropriate](#)

★ ★ ★ ★ ☆ 41 ratings [Add to Groups](#) [Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 Links: 5

Comments & Responses [Post a video response](#)  
[Post a text comment](#)

Internet

CENA 11

YouTube - Angela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

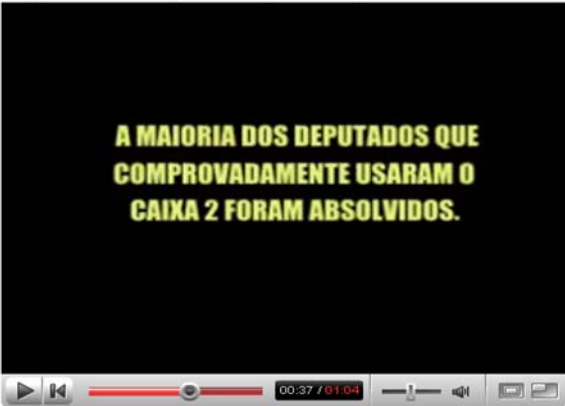
http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Angela Guada...

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade



Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)


Tags: [guadagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)


URL [http://youtube.com/watch?v=NWlITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NWlITQF_3zA)


Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

 **O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
00:57  
From: [mercantigo](#)  
Views: 95630

 **A dança de Angela Guadagnin (PT 50)**

Login to rate [Save to Favorites](#) [Share Video](#) [Flag as Inappropriate](#)

★ ★ ★ ★ ☆ 41 ratings [Add to Groups](#) [Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 Links: 5

Comments & Responses [Post a video response](#)  
[Post a text comment](#)

Internet

CENA 12


YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade



50 MILHÕES DE BRASILEIROS SÃO MISERÁVEIS.

00:41 / 01:04

[Login to rate](#)  
 ★★★★★ 41 ratings

[Save to Favorites](#)
[Share Video](#)
[Flag as Inappropriate](#)

[Add to Groups](#)
[Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 | Links: 5

[Comments & Responses](#)
[Post a video response](#)
[Post a text comment](#)

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)


Tags: [quadaagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)


URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)


Embed `<object width="425" height="350"><param name`

[Related](#)
[More from this user](#)
[Playlists](#)

Showing 1–20 of 779 [See All Videos](#)


**SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
 00:28  
 From: [menatwork](#)  
 Views: 11306


**O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
 00:57  
 From: [mercantiao](#)  
 Views: 95630


**A dança de Ângela Guadagnin (PT, SP)**

CENA 13

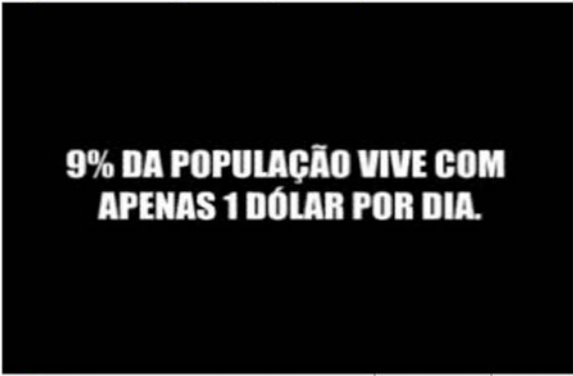
YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade



9% DA POPULAÇÃO VIVE COM APENAS 1 DÓLAR POR DIA.

00:48 / 01:04

[Login to rate](#)  
 ★★★★★ 41 ratings

[Save to Favorites](#)
[Share Video](#)
[Flag as Inappropriate](#)

[Add to Groups](#)
[Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 | Links: 5

[Comments & Responses](#)
[Post a video response](#)
[Post a text comment](#)

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)


Tags: [quadaagnin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)


URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)


Embed `<object width="425" height="350"><param name`

[Related](#)
[More from this user](#)
[Playlists](#)

Showing 1–20 of 779 [See All Videos](#)


**SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
 00:28  
 From: [menatwork](#)  
 Views: 11306


**O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
 00:57  
 From: [mercantiao](#)  
 Views: 95630


**A dança de Ângela Guadagnin (PT, SP)**

CENA 14

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

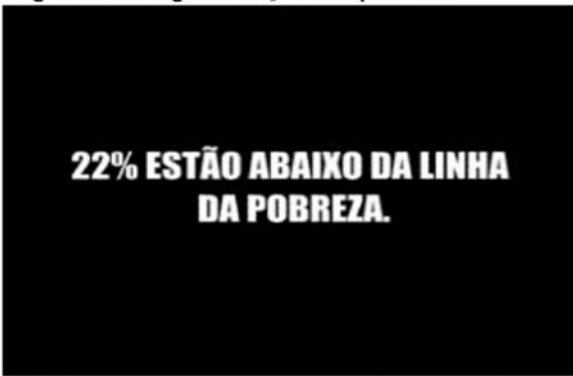
http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada... x

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade



22% ESTÃO ABAIXO DA LINHA DA POBREZA.

00:51 / 01:04

[Login to rate](#)
★ ★ ★ ★ ☆
41 ratings

[Save to Favorites](#)
[Share Video](#)
[Flag as Inappropriate](#)

[Add to Groups](#)
[Post Video](#)

Views: 33,709 | Comments: 15 | Favorited: 50 times

Honors: 0 | Links: 5

Comments & Responses [Post a video response](#)  
[Post a text comment](#)

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)


Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)


URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

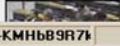
Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 779 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11306

 **O Funk da Impunidade - a dança dos brasileiros (versão B)**  
00:57  
From: [mercantilo](#)  
Views: 95630

 **A dança de Ângela Guadagnin (PT 2006)**

http://youtube.com/cthru?eovX-kgQdE7lrsDLUdZtISYaDbzk0Ai9nafszu807cdyriQtuXknvweG0-KMHbB9R7k

CENA 15

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://www.youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web...

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade

**You Tube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

### Ângela Guadagnin - dança da impunidade



"Se eu morrer, nasce outro que nem eu, ou pior ou melhor. Se eu morrer eu vou descansar."

Garoto na periferia do Rio.

00:56 / 01:04

[Login to rate](#)
★ ★ ★ ★ ☆

[Save to Favorites](#)
[Share Video](#)
[Flag as](#)

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#) to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://www.youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://www.youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 944 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11,400

Internet

CENA 16

YouTube - Ângela Guadagnin - dança da impunidade - Windows Internet Explorer

http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\_3zA

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search web... UOL - O melhor conteúdo YouTube - Ângela Guada...

**YouTube**  
Broadcast Yourself™

Sign Up | My Account | History | Help

Videos Categories Channels Community

Search

**Ângela Guadagnin - dança da impunidade**

**ATÉ QUANDO, BRASIL?**

Try out the NEW (beta) version of this page!

Added: March 23, 2006  
From: [Atlanticprod](#) [Subscribe](#)  
to Atlanticprod

Dança da impunidade!

A deputada Ângela... [\(more\)](#)

Category [News & Politics](#)

Tags: [quadaqin](#) [impunidade](#) [PT](#) [Lula](#) [\(more\)](#)

URL [http://youtube.com/watch?v=NwIITQF\\_3zA](http://youtube.com/watch?v=NwIITQF_3zA)

Embed `<object width="425" height="350"><param name`

Related [More from this user](#) [Playlists](#)

Showing 1-20 of 910 [See All Videos](#)

 **SAMBA DA VERGONHA DA DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN**  
00:28  
From: [menatwork](#)  
Views: 11288

[Login to rate](#) [Save to Favorites](#) [Share Video](#) [Flag as](#)

http://youtube.com/cthrU?1RIARFpVRSRzD-g\_PlpNR53F8E-k07JD0ln49zUokb\_juiB'WriSkmbMLvLnQ\_Y7dl

Internet

## **ANEXO III**

### **PUBLICAÇÕES SOBRE A DANÇA DA DEPUTADA**